

Projeto Material Didático Público

ELOGIO DO APRENDIZADO

Aprenda o mais simples! Para aqueles
Cuja a hora chegou
Nunca é tarde demais!
Aprenda o ABC; não basta, mas
Aprenda! Não desanime!
Comece! É preciso saber tudo!
Você tem que assumir o comando!
Aprenda, homem no asilo!
Aprenda, homem na prisão!
Aprenda, mulher na cozinha!
Aprenda, ancião!
Você tem que assumir o comando!
Frequente a escola, você que não tem casa!
Adquira conhecimento, você que sente frio!
Você que tem fome, agarre o livro: é uma arma.
Você tem que assumir o comando.
Não se envergonhe de perguntar, camarada!
Não se deixe convencer
O que não sabe por conta própria
Não sabe.
Verifique a conta
É você que vai pagar.
Ponha o dedo sobre cada item
Pergunte: o que é isso?
Você tem que assumir o comando.

(Bertolt Brecht)

Edição 2021

NÚCLEO PRÁXIS-USP

Índice das Matérias

- I - Português/Gramática
- II - Português/Literatura
- III - Redação
- IV - História
- V - Geografia
- VI - Matemática
- VII - Física
- VIII - Química
- IX - Biologia
- X - Inglês
- Extra - Impulso Inicial

Apostila

“Educando para a construção de uma nova sociedade em que os seres humanos possam ser livres”



**CURSINHO
POPULAR
dos estudantes da**

USP

**Projeto Político-Pedagógico da
Associação Cultural de
Educadores e Pesquisadores
da Universidade de São Paulo**

ACEPUSP

ASSOCIAÇÃO CULTURAL de EDUCADORES e PESQUISADORES da USP
*
NÚCLEO PRÁXIS de PESQUISA, EDUCAÇÃO POPULAR e POLÍTICA da USP

Projeto Político-Pedagógico de Educação Popular / Edição Digital

“ MATERIAL DIDÁTICO PÚBLICO ”

Esta obra foi escrita coletivamente por professores e estudantes universitários, trabalhadores e militantes pela democratização do ensino que entre 2002 e 2008 construíram o **CURSINHO POPULAR DOS ESTUDANTES DA USP**: projeto de educação popular da ACEPUSP, entidade oriunda do movimento estudantil uspiano da década de 1990. Dentre seus autores, alguns foram antes membros do **CURSINHO DO CRUSP**, agremiação em meio à qual se começou a conceber o plano deste material, nos últimos anos do século XX. A presente edição digital foi organizada, revista e atualizada em 2021 pelos pesquisadores e educadores do **NÚCLEO PRÁXIS-USP** – coletivo político-acadêmico que em parte se originou da militância acepuspiana.

Agradecemos o APOIO das seguintes entidades que de variadas formas, mediante parcerias e auxílios econômicos diretos ou infraestruturais, ajudaram a compor este projeto: SINTUSP, AMORCRUSP, ADUSP, DCE-Livre da USP, ASIB/Inst. Butantã, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, APEOESP, APROPUC, SINPRO-SP, Partido dos Trabalhadores/DZ-Butantã, Programa Diversidade na Universidade/MEC-UNESCO, Fórum Nacional de Cursinhos Pré-Universitários Populares, Instituto Cultura Latina, Inst. Desenvolv. Tradições Indígenas, Depto. História-USP, Depto. Geografia-USP, Depto. Filosofia-USP, Deptos. de Letras-USP, Deptos. de Ciências Sociais-USP, Inst. Física-USP, Depto. Jornalismo-USP, Depto. Artes Plásticas-USP, Fac. Educação-USP, Inst. Matemática e Estat.-USP, Fac. Arquitetura e Urban.-USP, Inst. Oceanografia-USP, Inst. Biociências-USP, Jornal A Palavra Latina, Jornal Brasil de Fato, Jornal do Campus-USP, Rádio Livre da USP “106.X”, Escola Mun. E. F. Amorim Lima-SP, Paróquia Sagrado Coração de Jesus/Pq. Continental-SP, Espaço Cultural O Jardim Elétrico, Espaço Cult. COHAB-Raposo Tavares, e os Centros Acadêmicos de Filosofia, História, Geografia, Letras, C. Sociais, Física, Matemática, Comunicação e Artes, Pedagogia, Engenharia Civil, Arquitetura, Psicologia, Biologia, Bioquímica, Oceanografia, Química, Astronomia e Geologia da USP, e de C. Sociais e Economia da PUC-SP, dentre outros colaboradores.

**É ESTRITAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESTES
CONJUNTO DE APOSTILAS PRÉ-UNIVERSITÁRIAS:
MATERIAL DIDÁTICO PÚBLICO E GRATUITO!**

*

TRABALHO POLÍTICO-PEDAGÓGICO SEM FINS LUCRATIVOS DESENVOLVIDO PARA USO NA EDUCAÇÃO POPULAR PRÉ-UNIVERSITÁRIA – CONCEITO QUE TRANSCENDE O DE PRÉ-VESTIBULAR, EM DEFESA DA UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DO FIM DA EXCLUSÃO VESTIBULAR!

*

OS EDITORES SOLICITAM QUE LHESEJAM COMUNICADOS QUAISQUER EQUÍVOCOS E IMPRECIÇÕES DESTES MATERIAL DIDÁTICO, OU PROBLEMAS COM EVENTUAL UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CUJA FONTE NÃO TENHA SIDO REFERENCIADA OU QUE ESTEJAM EM DESACORDO COM ALGUM DIREITO.

[CONTATO: nucleopraxis.usp.br@gmail.com]

*

PARTES DESTA OBRA PODEM SER REPRODUZIDAS, DESDE QUE CITADA A FONTE:

ACEPUSP; NÚCLEO PRÁXIS-USP (autoria coletiva). **Material Didático Público: apostilas pré-universitárias do Cursinho Popular dos Estudantes da USP** [10 volumes e tomo introdutório]. São Paulo: Edições Núcleo Práxis-USP (Biblioteca Popular), 2021 [baseada na 2ª edição impressa, de 2008, em 4 volumes e introdução/ atualizada e revisada em 2021]. **Disponível em: <https://nucleopraxisusp.org>** .

PROJETO “MATERIAL DIDÁTICO PÚBLICO”

AUTORES / ACEPUSP*

* LISTA DOS PRINCIPAIS COAUTORES, MILITANTES DA EDUCAÇÃO POPULAR, MEMBROS E PARCEIROS DA ACEPUSP QUE – ENTRE OUTROS COLABORADORES – CONCEBERAM, COORDENARAM, ESCREVERAM, REVISARAM E PRODUZIRAM COLETIVAMENTE ESTA OBRA EM SUA 1ª EDIÇÃO (2002/2003) E 2ª EDIÇÃO (2007/2008).

PROFESSORES MEMBROS DA COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

ADALBERTO TADEU (GEOGRAFIA-FFLCH-USP)
ALEXANDRE RIBEIRO LEICHSENRING (INST. MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA-USP)
CASSIANO REINERT NOVAIS DOS SANTOS (FAC. ECONOMIA E ADM.-USP/ INST. MATEMÁTICA E EST.-USP)
CESAR ANTONIO ALVES CORDARO (FAC. DIREITO-USP/ SIND. ADVOGADOS-SP)
EMERSON RIOS VIANA (CIÊNCIAS SOCIAIS-FFLCH-USP)
FERENC DINIZ KISS (INST. FÍSICA-USP)
GERALDINHO JOSÉ DA CUNHA (SINTUSP)
IGOR MARTINS FONTES LEICHSENRING (HISTÓRIA-FFLCH-USP)
IVAN MARTINS FONTES LEICHSENRING (LETRAS-FFLCH-USP)
MARIANA VIEIRA HELENE (INST. FÍSICA-USP/ DIREITO-PUC-SP)
PAULO HENRIQUE TAVARES CESAR (INST. GEOCIÊNCIAS-USP)
ROSEANA DE SOUZA PELLOZO (INST. FÍSICA-USP)
SILFARLEM JUNIOR DE OLIVEIRA (ARTES VISUAIS-UFES)
THIAGO ROCHA CARDOSO (INST. MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA-USP/ FAC. EDUCAÇÃO-USP)
YURI MARTINS FONTES LEICHSENRING (ESC. POLITÉCNICA-USP/ FILOSOFIA-FFLCH-USP)

PROFESSORES MEMBROS DAS COORDENADORIAS PEDAGÓGICAS

ANA LUIZA DE AZEVEDO PIRES SÉRIOS (INST. FÍSICA-USP/ JORNALISMO-PUC-SP)
ANNA KARINA DINIZ KISS (FAC. EDUCAÇÃO-USP)
ANTONIO ARAUJO (LETRAS-FFLCH-USP)
CAROLINA POPPI (LETRAS-FFLCH-USP)
DAFNE LIMA PESSANHA DE MORAIS MELO (JORNALISMO-PUC-SP/ HISTÓRIA-FFLCH-USP)
ELDER NASCIMENTO (LETRAS-FFLCH-USP)
EDUARDO CALDERINI (IME-USP)
GABRIELA VIACAVA (LETRAS-FFLCH-USP)
HENRIQUE PERES (LETRAS-FFLCH-USP)
JACY GAMEIRO (INST. BIOLOGIA-UNICAMP)
JOÃO VICTOR PAVESI DE OLIVEIRA (GEOGRAFIA-FFLCH-USP)
JÚLIO CÉSAR DA SILVA (INST. MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA-USP)
LEONEL DE MIRANDA SAMPAIO (FAC. ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO-USP)
MARIA ELAINE ANDREOTI (LETRAS-FFLCH-USP)
PATRÍCIA AMORIM DA SILVA (LETRAS-FFLCH-USP)
PEDRO KAWAMURA GONÇALVES (INST. BIOLOGIA-USP)
RAFAEL EICHEMBERGER UMMUS (INST. BIOLOGIA-USP)
ROBSON TADEU MURARO (HISTÓRIA-FFLCH-USP)
RENATO DOUGLAS GOMES RIBEIRO (INST. MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA-USP)
RODRIGO RAMOS DA SILVA (INST. FÍSICA-USP)
SAMANTHA STAMATIU (LETRAS-FFLCH-USP)
SIMONE BAZARIAN VOSGUERITCHIAN (INST. BIOLOGIA-USP)
SUELY MIDORI AOKI (INST. FÍSICA-USP)
TELMO EGMAR CAMILO DEIFELD (ENG. CIVIL-UFSM/ ESC. POLITÉCNICA-USP)
TIAGO BARBOSA (HISTÓRIA-PUC-SP)
WALDO LAO FUENTES SÁNCHEZ (ESCUELA NAC. ANTROPOLOGÍA E HISTORIA-MÉXICO)

PROJETO “MATERIAL DIDÁTICO PÚBLICO”

EDIÇÃO DIGITAL – 2021

[OBRA EDITADA EM 11 VOLUMES]

ORGANIZADA, REVISTA E ATUALIZADA PELO

NÚCLEO PRÁXIS de PESQUISA, EDUCAÇÃO POPULAR e POLÍTICA
da UNIVERSIDADE de SÃO PAULO

*

ORGANIZAÇÃO GERAL DA EDIÇÃO

YURI MARTINS FONTES L.

*

REVISÃO FINAL E EDITORAÇÃO

ARGUS ROMERO ABREU DE MORAIS

FERENC DINIZ KISS

IVAN MARTINS FONTES LEICHSENRING

MARIANA VIEIRA HELENE

YURI MARTINS FONTES L.

*

REVISÕES ESPECÍFICAS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO

ARGUS ROMERO ABREU DE MORAIS

ATHOS LUIZ VIEIRA

CARLOS ALBERTO BORBA

FERENC DINIZ KISS

IVAN MARTINS FONTES LEICHSENRING

JOANA APARECIDA COUTINHO

MARIANA MENDONÇA MEYER

MARIANA VIEIRA HELENE

PAULO ALVES JUNIOR

PAULO HENRIQUE TAVARES CESAR

PEDRO ROCHA FLEURY CURADO

ROSA MARIA TAVARES ANDRADE

SOLANGE STRUWKA

YURI MARTINS FONTES L.

PROJETO “MATERIAL DIDÁTICO PÚBLICO”

NOTA SOBRE A EDIÇÃO DIGITAL E ORIENTAÇÃO AO ESTUDANTE

Esta edição digital foi elaborada pelo NÚCLEO PRÁXIS–USP, coletivo político-acadêmico vinculado ao LEPHE/História-USP (coord. prof. Wilson do Nascimento Barbosa), criado em 2015 por iniciativa de antigos membros-fundadores da ACEPUSP, juntamente com pesquisadores participantes do Seminário das Quartas/Filosofia-USP (coord. prof. Paulo Eduardo Arantes), com o propósito de atuar na educação popular, formação política e difusão do pensamento socialista.

O texto-base usado na composição desta edição digital é o da 2ª edição impressa, finalizada em 2008. Originalmente, a coleção de APOSTILAS foi dividida em quatro volumes (duas por semestre), além de tomo introdutório. Contudo, visando oferecer uma melhor organização ao estudante pré-universitário – especialmente o autodidata – que busque apoio nesta obra, optou-se na nova edição por estruturar o conjunto do MATERIAL DIDÁTICO PÚBLICO de acordo com suas disciplinas (áreas normalmente cobradas em exames de seleção), totalizando-se assim dez volumes, mais uma introdução: Português/Gramática, Português/Literatura, Redação, História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia, Inglês, e o tomo extra *Impulso Inicial*.

O estudante deve estar atento ao fato de que, apesar dos esforços dos atuais editores, educadores e pesquisadores por revisar e atualizar o texto original das apostilas, sempre haverá lacunas em qualquer material didático: manuais de estudos nunca são autossuficientes; e há temas que necessitam de renovação mais frequente ou específica. Além disto, de uma perspectiva mais ampla cabe observar que nenhuma teoria é conclusiva: como mostra o pensamento contemporâneo, não existem ciências definitivas, rígidas ou “exatas” (essa crendice *ideológica* da modernidade) – mas o conhecimento se movimenta com a história, dialeticamente.

Por outro lado, tendo-se em vista a falta de democratização da rede mundial (*internet*) – que vem sendo antes usada para segregar e lucrar, de que para incluir e socializar saberes –, este material didático deve servir, para além de seu vasto conteúdo ainda atual, crítico e pedagogicamente bem trabalhado, como um importante ROTEIRO DE ESTUDOS, que oferece um panorama básico dos principais temas exigidos em variadas provas: um guia a partir do qual se poderá pesquisar na rede ou em bibliotecas, com mais facilidade, as informações específicas faltantes ou futuramente vigentes.

Quanto aos EXERCÍCIOS, recomenda-se aos estudantes acessarem as plataformas universitárias e de ensino oficiais e públicas (ENEM, USP, UNICAMP, etc.), onde podem ser encontradas inúmeras questões de exames atuais, cuja tendência – louvável – tem sido a de promover a interdisciplinaridade, quebrando as artificiais fronteiras científicas *modernas* com que a academia ainda divide o conhecimento. Estes são alguns endereços:

ENEM (www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos); FATEC (www.vestibularfatec.com.br/provas-gabaritos); USP/FUVEST (www.fuvest.br); UFBA (www.vestibular.ufba.br); UFMG (www.ufmg.br/copeve); UFSCar (www.ufscar.br); UNESP (www.vunesp.com.br/vestibulares); UNICAMP (www.comvest.unicamp.br); UNIFESP (www.vestibular.unifesp.br).

NOTA ORTOGRÁFICA

O Projeto “Material Didático Público” foi desenvolvido durante a fase de transição para entrada em vigor do “Novo Acordo Ortográfico” da língua portuguesa. A atual edição digital e revista incorporou tais mudanças, porém com algumas ressalvas: como é o caso de certas regras de hífen (imprecisas e polêmicas); e de regras consideradas equivocadas, como normas que causam ambiguidade e dificultam a pronúncia e a própria fluidez da leitura (por exemplo, a confusa supressão do acento da forma verbal “pára” – palavra que mantivemos acentuada).

NOTA POLÍTICA

A partir da segunda década do século XXI, a ACEPUSP passou a ser gerida por pessoas já sem ligação com os fundadores da entidade, como grupos cooperativistas que, embora manifestem viés progressista, não necessariamente mantiveram as perspectivas socialistas, educacionais, histórico-científicas e o caráter de projeto popular crítico segundo os quais a associação foi construída – e conforme consta em seu estatuto de fundação. Desse modo, seus membros-fundadores e demais pioneiros (alguns dos quais ora membros do Núcleo Práxis-USP) não são responsáveis pelo teor que porventura poderá ser encontrado em novas edições ou outras versões deste material didático, ou ainda pelas práticas institucionais implementadas desde então na ACEPUSP (associação que hoje não conta com a participação de nenhum de seus criadores).

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE EDUCADORES E PESQUISADORES DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Português/
Gramática
(tomo I)**

Gramática

Sumário Geral

Parte I.....8

Parte II.....84

Gramática

Parte I

ÍNDICE DE GRAMÁTICA – PARTE I

1. A variação linguística
 2. O que é comunicação?
 3. Como funciona a linguagem?
 4. As Funções da Linguagem
 Interpretação - Análise do discurso
 5. Divisão da Gramática
 6. Fonemas e o estudo da sílaba
 7. Classes gramaticais
 8. Processos de formação de palavras
 9. Substantivo
 10. Artigo
 11. Adjetivo
 12. Verbo
 13. Crase
 14. Advérbio
 Classificação do Advérbio
 15. Sintaxe
 Objeto Direto e Indireto
 17. Pronomes
 Revisão das principais funções do pronome 'se'
- Apêndice I
 Interpretação de Texto
- Respostas dos Exercícios
-

1. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Alvinho, bom palpite, Plínio Marcos

O Alvinho encarava um batente que não era mole. Se virava mais que charuto em boca de bêbado por uma grana muito mixuruca, que mal dava pra ele escorar os repuxos. (...) Cheio de bronca com a sinuca de bico em que estava, ficava pelos botecos cavernosos e birascas escamosas fazendo o maior quás-quás-quás da paróquia:

— Estou na piorada. Sei que estou. Mas um dia vira o jogo. Tem que virar. Do jeito que está não pode ser. Vê eu? Mino linha de frente, me atucanando nessa zorra encardida. Tá direito? Tá, não. Eu, Alvinho boa cuca, cheio de embaixada, perdido aqui nessa joça. Entregue às traças. A perigo perpétuo. Um dia tem que mudar.

E como esse papo que ele engrenava não dizia nada a ninguém, o jeito era ele mesmo continuar charlando:

— Nasci pra ser tratado a pão-de-ló. E, no entanto, estou só comendo capim pela raiz. Não dá pedal. Um dia me arrumo. Nem que precise fazer uma desgraça.

Claro que era conversa de bêbado. Nem o mais loque dos ouvintes botava fé. Estava tão escancarado que o bafo de boca do Alvinho era só desabafo que a curriola nem se tocava. E assim foi por anos e anos a fio. O Alvinho, na volta do trampo, parava na tendinha, enchia a fuça de cachaça e chorava as pitangas. Mas até araruta tem seu dia de mingau. Certa tarde, o Alvinho piou na parada e só deu um alô:

— Manda a penúltima.

O português do boteco fez a vontade do freguês. Botou a pinga, o Alvinho virou num gole e deu uma dica que fundiu a cuca de muito xereta:

— Inté. Vou cuidar de mim, que tou na bica pra ficar rico. E, sem maiores explicações, se picou. Largou a patota se badalando no seu destino:

— Não gostei dessa história do Alvinho.

— Nem eu. Ele não é de sair daqui antes das nove.

— Não vai ele, com essa mania de se acertar, entrar em canoa furada.

— Que ele pode fazer?

— Sei lá. Com essa mania de ficar rico, ele pode aprontar.

— Quê? Meter a mão grande em cima dos outros?

— E não pode querer sair por aí?

— Não ele. O Alvinho é de coisa nenhuma.

— Já vi muito papagaio enfeitado endoidar e fazer façanha.

— Isso eu também vi. Mas deixa andar. A cabeça dele é o seu guia. Se arrumar sarna, que se coce.

Mas não tinha chaveco nenhum na esperança do Alvinho. Acontece que, naquela semana, inaugurava a Loteria Esportiva. E como todo o povão das quebradas do mundaréu, desde onde o vento encosta o lixo até onde o vagau pisa devagarinho, o Alvinho via naquele babado a chance de tirar o pé do lodo. E, na cisma firme, se vidrou na loteria. (...) mas por nada desse mundo saía da cola. Estava rente. Fazia doze, onze, nunca menos de dez pontos. E, com essas e outras, o bruto sofria. Torcia. Passava o fim de semana inteiro com um brinco de malandro pendurado na orelha. Só de radinho de pilha, conferindo o resultado. E, remando a catraia em águas barrentas, o Alvinho ficava plantado na boca de espera.

E ficou nesse chove-não-molha até que veio o teste 44. Fanático como era, o Alvinho manjou o cartão e urrou. Se pudesse fazer três triplos, era barbada. Não teria erro. Contou sua grana e se apavorou: só tinha dois pixulés muito sem-vergonhas. No desespero, saiu caitituando pra cima do seu irmão e do seu cunhado. Azucrinou tanto os parentes que conseguiu dobrá-los. Conseguiu a bufunfa,

apostou. Ficou na moita e se deu bem. Treze pontos. Uma glória! Treze pontos. Porém (e sempre tem um porém), mais novecentos e sessenta e oito negos, além dele, fizeram os treze pontos. A parte que lhe tocou foi de treze mil e novecentas jiripocas. Como teve que rachar por três, ficou com quatro milhos e caqueiradas. Quase nada. Mas, pra ele, que era salário-mínimo, era uma fortuna. E, sem se afobar, anunciou pros cupinchas:

— Como falei, nunca mais vou ficar duro.

E, mesmo a moçada do pedaço estranhando, o Alvinho meteu os peitos. Jogou o emprego pro alto. Comprou uma bicheira Buick 58, se encheu de roupas e virou outro Alvinho. Se embandeirou. Estava sempre à vontade. Sem ter que levantar cedo pra trabalhar, o pinta ficou um alegrão. E, de tanta folga que ele tinha, despertou inveja. Os bochichos começaram:

— Pombas! Quatro milhos dá pra tanto luxo?

— Sei lá. Eu nunca tive.

— Já faz tempo que ele ganhou na loteria.

— Pra tu ver. Já dava pra ter torrado a bufunfa.

— Principalmente gastando como gasta.

— E sem trampo.

— Deixa ele. Está com a vida que pediu a Deus.

E tanto o povaréu cortou o assunto que a pala bateu nas antenas de um cachorrinho. O cagueta alertou o tira que era seu chapa. O tira precisava mostrar serviço e se botou na campana do Alvinho. O pesqueiro dele era maconha. Sem rodeio, o tira deu a dura. Flagrou o vencedor da loteria com a boca na botija. E foi ca-na dura.

No aperto, o Alvinho se abriu:

— Sabe como é. Arrumei a grana, me botei no comércio. Agora, ele vai puxar um tempão na galera gelada. Talvez dê pra ele se mancar que grana em bolso de otário atrapalha paca.

Extraído de: <http://www.releituras.com>

Proposta

* Sobre o que fala o texto? O texto conta uma história? Qual? Poderíamos afirmar que este texto defende uma ideia?

* Quanto à linguagem utilizada, você diria que está mais relacionada à fala ou à escrita? Por quê? Cite trechos do texto que fundamentem sua resposta.

* Poderíamos levantar hipóteses sobre quando foi escrita esta narração a partir da linguagem utilizada? E sobre o meio social das personagens? Quais partes do texto confirmam sua hipótese?

* Por qual motivo você acha que o autor se utilizou desta linguagem no seu texto?

Você já reparou como cada um de nós tem um modo particular de falar e de escrever? Isso ocorre porque nossa fala ou escrita reflete nossa individualidade e, da mesma maneira que temos nossas diferenças no modo de pensar e agir, temos diferenças no modo como nos expressamos.

Leia a seguir um comentário dos professores M. B. M A-baurre e S. Possenti:

“Uma das características mais evidentes das línguas é a sua variedade. Entende-se por isso, fundamentalmente, que as línguas apresentam formas variáveis em determinadas épocas, o que significa que não são faladas uniformemente por todos os falantes de uma sociedade (...). Essa característica não é exclusiva das línguas modernas. O latim e o grego antigo também tinham formas variáveis. O português, por exemplo, descende do chamado latim vulgar (popular), dife-

rente em vários aspectos do latim dos escritores que chegaram até nós.”

(M. B. M Abaurre e S. Possenti, *Vestibular Unicamp: Língua Portuguesa*)

Um dos motivos pelos quais as línguas variam de falante para falante é o fato de que cada membro de uma determinada comunidade desempenha um papel social distinto. As diferenças de linguagem são uma espécie de rótulo que identifica a relação do indivíduo com a sociedade.

O único meio de estudarmos corretamente a variação linguística é analisando os fatores que estão em jogo na determinação do papel social de cada indivíduo dentro da sociedade e relacionarmos esses fatores com o estilo de cada falante. Observe quais são os principais fatores sociais que influenciam a linguagem e como cada um deles interfere no fenômeno da variação linguística:

ORIGEM GEOGRÁFICA DO FALANTE – O SOTAQUE E OUTRAS DIFERENÇAS

Certamente você já ouviu falar dos diversos sotaques regionais existentes no país. Há palavras que pertencem à língua portuguesa como um todo e outras que são específicas de determinadas regiões do Brasil e do mundo. Não podemos nos esquecer de que a língua portuguesa é o idioma falado no Brasil, em Portugal e em vários países da África, como Angola e Moçambique.

Por ser falado em várias regiões, o português apresenta grandes variações regionais que interferem no vocabulário utilizado, na forma como as palavras são pronunciadas e até na ordem na qual elas aparecem em uma sentença. Por exemplo, no Brasil, a palavra ‘banheiro’ significa ‘local público ou privado, onde se localiza o vaso sanitário e/ou se toma banho’; já em Portugal, ‘banheiro’ significa ‘fiscal de banhistas nas praias, aquele cuida da segurança’; isto é, um ‘salvasidas’.

Mesmo dentro do território nacional existem diferenças bem marcantes entre os falares regionais. O pronome de segunda pessoa do singular ‘você’, não é utilizado com a mesma frequência pelos gaúchos e pelos paulistas. Os gaúchos preferem utilizar o pronome ‘tu’, assim como a maioria dos nordestinos, enquanto os paulistas preferem ‘você’. É fácil perceber a região de origem das pessoas se prestarmos atenção em seus sotaques e pelo seu vocabulário. Pense em outras diferenças de vocabulário que há entre as regiões do Brasil.

IDADE DO FALANTE

A idade do falante é outro fator muito importante no estudo da variação linguística e está relacionado ao fato de as línguas variarem com o passar do tempo. A língua portuguesa com a qual estamos acostumados não foi sempre como ela é atualmente. Portanto, pessoas de idades diferentes aprenderam a falar em épocas diferentes e apresentam um modo de falar que reflete essa variação. Além disso, de acordo com as etapas de nossas vidas, como a infância, a adolescência e a vida

adulta, mudamos nosso modo de pensar e, conseqüentemente, de falar e de escrever.

A variação linguística associada ao decorrer do tempo é mais bem observada se compararmos tipos de discurso provenientes de épocas bem distantes, pois, embora exista essa variação temporal das línguas, ela é gradual e lenta, tornando-se praticamente imperceptível para os falantes. Observe o texto a seguir e veja como ele é bem diferente dos tipos de texto com os quais estamos acostumados atualmente:

“A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir, ou deixarem de encobrir, suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber. Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia minguia mais lavagem para a levantar.

Fuso: pequeno instrumento de madeira, arredondado, mais grosso no centro e pontiagudo nas extremidades, usado para fiar, torcer e enrolar o fio de trabalhos feitos na roça.

Magoar: causar ou sentir dor física, devido a contusão, machucado; contundir(-se), ferir(-se), machucar(-se).

Estorvo: aquilo que impede, embaraça a realização ou o desenvolvimento de algo; dificuldade, embaraço, obstáculo.

Solapa: parte anterior e superior de um casaco ou similar, dobrada para fora; rebuço, lapela.

Coto: instrumento de cordas japonês, uma espécie de cítara com uma caixa de ressonância pousada no chão, sobre a qual se esticam 13 cordas de seda, cada uma munida de um cavalete.

Toutiço: a parte posterior da cabeça; nuca, cachaço.

Confeição: arrumação.”

Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal, escrita em maio de 1500.

www.igutenberg.org

Proposta

Reescreva o trecho grifado usando uma variante culta mais atual.

GRAU DE ESCOLARIDADE DO FALANTE

O grau de escolaridade do falante talvez seja o fator mais importante no que diz respeito às diferenças de linguagem. Infelizmente, vivemos em um país que, como muitos outros no mundo, ainda não democratizou seu sistema de ensino. Todos sabem das péssimas condições em setores significativos do ensino público brasileiro: escolas com número reduzido de vagas, professores sobrecarregados e sem formação

continuada, baixa remuneração, prédios que necessitam de reformas, carência de materiais didáticos, bibliotecas e transporte público. Além disso, ainda existem extensas regiões do país com número insuficiente de escolas.

Esses fatores de descaso e abandono, somados à problemas sociais crônicos, como a pobreza, a fome e o trabalho infantil, fazem de nosso país um local onde frequentar boas escolas é um privilégio. Existe um reflexo dessa situação no modo como as pessoas se utilizam da língua para se comunicar, se relacionar e trabalhar: quem estuda mais, tende a ler mais, a falar e escrever com maior complexidade e, por consequência, a ter mais oportunidades dentro da sociedade.

Apesar da diferença entre os níveis de escolaridade de cada falante, não podemos afirmar que algumas pessoas falam mais corretamente do que outras, pois devemos entender que todo modo de expressão é complexo e completo. Por outro lado, também devemos compreender que o domínio da língua escolar padronizada é importante para todos, independentemente da classe social à qual o falante pertence, e todos nós deveríamos ter a chance de aprendê-la.

CLASSE SOCIAL DO FALANTE

A classe social do falante é um fator que está intimamente relacionado com o grau de escolaridade dos falantes, portanto, é de extrema importância para a compreensão da variação linguística.

Nas sociedades capitalistas, não existe a preocupação com a formação a maioria dos indivíduos, sendo de grande interesse das classes dominantes (elite) que a população em geral não tenha acesso à educação, cultura e lazer, entre outros bens sociais, como moradia, saúde pública e saneamento básico. Isso explica o descaso em relação à educação pública, pois, caso a educação fosse realmente adequada para todos, não seria tão simples a elite dominante manter seu poder.

Seria muita ingenuidade pensar que o descaso no trato com a população não é proposital: as escolas públicas estão abandonadas por interesse dos governantes que trabalham não para a população como um todo, mas sim para as classes dominantes. Por esse motivo, devemos observar as atitudes tomadas em relação à educação pública por parte dos nossos governantes.

Devemos observar, por exemplo, quem é responsável pela administração desta ou daquela escola, se ela é administrada pela prefeitura, pelo governo estadual ou federal. É do interesse de toda a população que as escolas sejam um ambiente agradável e adequado a todos os seus frequentadores.

Portanto, como a classe dominante pode frequentar boas escolas, teatros, cinemas, galerias de arte e cursos de idioma, entre outras coisas; e a população carente e explorada é excluída dessas atividades, irão surgir diferenças no modo como cada um dos falantes se comunica, de acordo com sua classe social. Mas essas diferenças não são naturais. Ao contrário,

são determinadas pela atual organização social, de modo que mudanças são possíveis e necessárias.

O SEXO DO FALANTE — A QUESTÃO DO GÊNERO

Outro fator relevante ao observarmos a variação linguística é a diferença entre os modos de falar masculino e feminino. Como você pôde observar, as condições sociais dos falantes determinam o modo como eles utilizam seu próprio idioma. Não seria diferente em relação ao sexo do falante, pois homens e mulheres, ao desempenharem papéis diferentes na sociedade, possuem modos de falar distintos.

É interessante notar que essa diferença não se deve, na verdade, a fatores biologicamente determinados, mas sim aos diferentes papéis sociais desempenhados por homens e por mulheres nas diversas sociedades. Por esse motivo, atualmente, utiliza-se o termo gênero (e não sexo) para se fazer referência a essa questão, pois homens e mulheres desempenham papéis mais parecidos, principalmente no meio urbano, e as diferenças de gênero são determinadas mais por fatores como profissão (que pode ser tipicamente desempenhada por homens ou mulheres), convívio, orientação sexual, etc.

CONTEXTO DA CONVERSAÇÃO

De acordo com a situação em que nos encontramos ao falar ou escrever, variamos nossa linguagem. Em cada momento temos um modo particular de falar, pois temos de nos adaptar a cada contexto. Por exemplo, temos atitudes diferentes quando nos dirigimos aos nossos pais e quando conversamos com amigos; falamos de um modo mais respeitoso com os mais velhos do que com quem tem nossa idade, ou com quem temos mais intimidade. Enfim, somos políglotas em nossa própria língua, isto é, consciente e inconscientemente, dominamos várias modalidades do português.

A despeito disso, não dominamos todos os tipos de discurso, pois a variedade de possibilidades é praticamente infinita. Existem, por exemplo, os termos técnicos, que somente são compreendidos por grupos específicos de pessoas, como o vocabulário empregado pelos cozinheiros, pelos eletricitas, motoristas, professores, médicos, advogados, pescadores etc. Além disso, existem as tão conhecidas gírias, que são utilizadas pelas pessoas que compartilham do mesmo grupo, como colegas de trabalho, escola ou vizinhança.

Essa nossa capacidade de adaptação, de fazermos diversos usos de nossa língua, é a prova de que podemos dominar qualquer variedade do português, desde que sejamos expostos a ela. Todos podem aprender o português padronizado e exigido nos exames vestibulares, desde que tenham a chance de serem expostos a esse tipo de linguagem, ou seja, lendo bons livros, jornais, revistas, frequentando aulas, palestras, bibliotecas etc.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Cotidianamente convivemos com as mais variadas formas de preconceito: o preconceito racial, em relação às mulhe-

res, às profissões mal remuneradas, aos homossexuais e aos pobres, entre outros. Mas existe um tipo de preconceito que, assim como os outros, está tão enraizado em nossa cultura que passa despercebido: o preconceito linguístico.

A língua portuguesa, assim como qualquer outro idioma, é muito mais diversificada que sua gramática normativa. Como estudamos até agora, existem grandes variações no modo como a mesma língua é utilizada por seus vários falantes. Mas as variedades linguísticas não-padrão são sistematicamente desprezadas pela elite cultural, que, com o pretexto de defender “as qualidades” da língua portuguesa, rotulam de errado o que é simplesmente diferente.

Quantas vezes não ouvimos dizer que pessoas que dizem ‘Creuza’ ou ‘nóis vai’ são estúpidas e ignorantes. Ou então comentários do tipo ‘estão destruindo a língua portuguesa’, ‘esses ignorantes não sabem falar’ etc. Portanto, as expressões “ficam bonitas” quando são usadas por gente importante, rica, poderosa, mas “ficam feias” quando faladas pelas pessoas que, por fatores sociais, geográficos, raciais (ou pelo fato de não terem tido a sorte de nascer em uma família rica e poderosa), sofrem as injustiças sociais. Dessa forma, o português não-padrão é vítima do mesmo desdém a que estão submetidos os seus falantes.

Marcos Bagno, um linguista brasileiro, escreveu um livro com o título “O Preconceito Linguístico”. Nele o autor nos explica porque é errado desqualificarmos as pessoas pelo seu modo de falar e como devemos aprender a aceitar a diversidade linguística, assim como devemos respeitar todas as formas de diversidade cultural: crenças, modos de vestir, culinária típica e folclore. Devemos, enfim, respeitar o modo como cada pessoa pensa e se expressa.

Atividade em grupo

* Discuta em grupo os trechos grifados, refletindo sobre o papel do professor de português, do ensino da gramática, da aquisição da norma culta como expressão social formal e da aceitação e manutenção da norma não-padrão. Como deveria ser o processo de aprendizado? * *Vocês concordam que a língua sofre modificações conforme os fatores sociais que envolvem o falante e que isso determina seu sucesso ou sua exclusão?
* Escreva um pequeno texto expondo sua opinião sobre estes temas.

EXERCÍCIOS

1. Transcreve-se a seguir um diálogo em que um dos interlocutores usa uma variante do português diferente do português culto. Identifique e transcreva os elementos que, em sua fala, marcam essa diferença. A seguir procure identificar esse falante (levantando hipóteses sobre a classe social a que pertence, seu grau de escolaridade e possível ocupação)

Interlocutor 1: Onde estão as manjubas, Seu Antônio? Não existem mais?

Interlocutor 2: Manjuba agora não tem...

Interlocutor 1: O que será que aconteceu?

Interlocutor 2: É que... bem... agora, aqui, rede já não tem. Só tem uma. E de primeiro, quando nós era novo, né, não panhava manjuba lá pelo sul. Dava muito por essas praia. E agora, depois que eles dero de pegar manjuba lá no sul, ela não vem. É isso.

2. (FUVEST) A princesa Diana já passou por poucas e boas. Tipo quando seu ex-marido Charles teve *um love affair* com Lady Camille revelado para Deus e o mundo (Folha de São Paulo).

No texto acima há expressões que fogem ao padrão da língua escrita:

- Identifique-as.
- Reescreva-as conforme o padrão culto.

3. Texto (Unesp)

O sertanejo falando

“A fala a nível do sertanejo engana: as palavras dele vêm, como rebuçadas (palavras confeito, pílula), na glâce de uma entonação lisa, de adocicada.

Enquanto que sob ela, dura e endurece o caroço de pedra, a amêndoa pêtrea, dessa árvore pedrenta (o sertanejo) incapaz de não se expressar em pedra.

Daí porque o sertanejo fala pouco: as palavras de pedra ulceram a boca e no idioma pedra se fala doloroso; o natural desse idioma fala à força.

Daí também porque ele fala devagar: tem de pegar as palavras com cuidado, confeitá-las na língua, rebuçá-las; pois toma tempo todo esse trabalho.”

(João Cabral de Melo Neto, *A educação pela pedra*. Nova Fronteira, 1996, p. 16.)

I. Esse poema consta na primeira parte de *A educação pela pedra*, considerada pelo autor sua obra máxima. Depois de uma leitura atenta, responda.

a) Qual o contraste entre a busca da palavra e o resultado de sua execução na boca do sertanejo?

II. Em 27 de outubro de 1973, em entrevista ao jornal carioca *O Globo*, João Cabral disse:

“Eu tentei criar uma outra linguagem, não completamente nova, como os concretistas fizeram, mas uma linguagem que se afastasse um pouco da linguagem usual. Ora, desde o momento em que você se afasta da norma você se faz esta palavra antipática que é ‘hermético’. Quer dizer, você se faz hermético numa leitura superficial. Agora, se o leitor ler e reler, estudar esse texto, ele verá que a coisa não é tão hermética assim. Apenas está escrito com um pequeno desvio da linguagem usual”.

a) Destaque, na terceira estrofe, desvios da linguagem usual vinculados ao emprego das classes de palavra.

b) No último verso da quarta estrofe, também é possível observar um artifício do poeta, que provoca uma releitura. Explique esse artifício.

4. Sequência

Eu era pequena. A cozinheira Lizarda
tinha nos levado ao mercado, minha irmã, eu.
Passava um homem com um abacate na mão e eu inconsciente:
Ome, me dá esse abacate...”
O homem me entregou a fruta madura. Minha irmã, de pronto:
Vou contar pra mãe que ocê pediu abacate na rua.”
Eu voltava trocando as pernas bambas.
Meus medos, crescidos, enormes...
A denúncia confirmada, o auto, a comprovação do delito.
O impulso materno... consequência obscura da escravidão passada,
o ranço dos castigos corporais.
Eu, aos gritos, esperneando.
O abacate esmagado, pisado, me sujando toda.
Durante muitos anos minha repugnância por esta fruta
trazendo a recordação permanente do castigo cruel.
Sentia, sem definir, a recreação dos que ficaram de fora,
assistentes, acusadores.
Nada mais aprazível no tempo, do que presenciar a criança indefesa
espernear numa coça de chineladas.
“é pra seu bem,” diziam, “doutra vez não pedi fruita na rua.”
(Cora Coralina, Vintém de cobre, p. 131-132.)

Depois de ler atentamente o texto, cite pelo menos três formas de linguagem que refletem a oralidade do Português do Brasil.

5. (UNICAMP-SP) O jornal [conservador, corporativo] Folha de São Paulo introduz com o seguinte comentário sobre uma entrevista recente (8/12/88) com o professor Paulo Freire:

“A gente chegamos” não será uma construção errada na gestão do Partido dos Trabalhadores, em São Paulo?

Os trechos da entrevista nos quais a Folha se baseou para fazer tais comentários são os seguintes:

- A criança terá uma escola na qual sua linguagem será respeitada (...). Uma escola onde a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua.

- Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil. Precisamos respeitar (sua) sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E mostrando tudo isso dizer a ele: “Mas pra tua própria vida tu precisas dizer ‘a gente chegou’, em vez de ‘a gente chegamos’. Isso é diferente, (a abordagem é diferente). É assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade.

Responda de forma sucinta:

a) Qual é a posição defendida pelo professor Paulo Freire com relação à correção dos erros gramaticais na escola?

b) O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique sua resposta.

2. O QUE É COMUNICAÇÃO?

Você já parou para pensar sobre o que é comunicação? Já tentou imaginar como seria o mundo caso não pudessemos falar, ler, escrever etc.? Certamente você já refletiu sobre a fala humana, sobre a relação dos animais entre si, ou sobre um simples sinal de trânsito.



Ao lado:

<http://www2.uol.com.br/auugstodecampos>

Mas o que é, afinal, comunicação? Pode acreditar que essa não é uma pergunta fácil de responder, mas ao mesmo tempo não vão faltar exemplos e ideias para formularmos um conceito. Primeiramente, devemos observar o que torna a comunicação possível e o que faz dela algo tão importante.



O uso do telefone como meio de comunicação

Sem dúvida, podemos afirmar que a vida em sociedade só é possível porque existe a comunicação, pois é através da comunicação que os padrões culturais de uma determinada sociedade, o que chamamos de tradições, são passados de um indivíduo a outro. Através da comunicação as pessoas se relacionam entre si, mudando-se mutuamente e também a realidade em sua volta.

O método mais natural de comunicação entre os seres humanos é a fala. Não há exemplos de sociedades ou culturas nas quais a fala não seja o principal meio de comunicação entre os indivíduos. No entanto, ela tem seus limites: não podemos, naturalmente, conversar a longas distâncias, falar com mil pessoas ao mesmo tempo ou mesmo com alguém que ainda não nasceu. O ser humano, então, passou a utilizar tecnologias para melhor se comunicar, como a escrita, o telefone, o rádio, a televisão, entre outros exemplos.

Ideogramas Chineses



Mas o que mais se relaciona com o conceito de comunicação além da fala e dos meios de comunicação em geral, como a escrita, rádio, televisão etc.? No dicionário, podemos ver as seguintes definições para a palavra 'comunicação':

“S.f. Ato ou efeito de comunicar (-se) 1 Ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta 1.1 Processo que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre uma fonte emissora e um destinatário receptor, no qual as informações, transmitidas por intermédio de recursos físicos (fala, audição, visão etc.) ou de aparelhos e dispositivos técnicos, são codificadas na fonte e decodificadas no destino com o uso de sistemas convenionados de signos ou símbolos sonoros, escritos, iconográficos, gestuais etc. 2 A informação transmitida; seu conteúdo 3 Atividade profissional relacionada ao estudo ou à aplicação desses conhecimentos, técnicas e procedimentos 4 O conjunto de conhecimentos, técnicas e procedimentos relativos ao processo da comunicação e ministrado como disciplina em faculdades, cursos etc. 5 Comunicado esclarecedor; esclarecimento; exposição 6 Ato de conversar; conversação, colóquio 7 Carta, nota ou qualquer outra informação transmitida por escrito; comunicado 8 Exposição, oral ou escrita, sobre determinado tema de teor científico, administrativo, político, jornalístico, religioso etc. 9 Participação oral ou escrita; aviso 10 Habilidade de dialogar e se fazer entender; comunicabilidade 11 Proximidade, relação mais estreita; contato, trato, convívio 12 Acesso entre duas ou mais coisas distanciadas no espaço. (...)”

(Fonte: Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa)

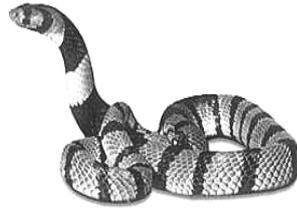
Essas foram somente as 12 primeiras acepções da palavra comunicação (no total são mais de 30). Se lermos atentamente cada uma delas, as palavras-chave relacionadas às definições são: transmissão, recepção, mensagem, destinatário, conteúdo, código, contato etc. Portanto, podemos concluir, com a ajuda do dicionário, que comunicar é estabelecer um contato, uma aproximação, é passar ou receber um conteúdo e decifrar um código comum a quem envia e a quem recebe uma dada mensagem.

Mas será que a comunicação está restrita aos seres humanos? Como já observamos, uma sociedade só é possível porque existe a comunicação entre seus indivíduos. O que acontece, então, com os animais que vivem coletivamente, como as formigas? Com certeza esses seres também se comunicam entre si. Podemos concluir, portanto, que a comunicação também é característica dos animais. Para se comunicarem, eles utilizam diversos códigos de comunicação que variam de espécie para espécie.

A comunicação animal é sempre condicionada pelas suas necessidades básicas, podendo ser dividida em dois grupos: a comunicação intraespecífica (referente à comunicação entre os indivíduos de uma mesma espécie) e a comunicação interespecífica (referente à comunicação entre indivíduos de espécies diferentes). Um exemplo de comunicação intraespecífica é a delimitação de território feita pelos lobos através do odor de sua urina, que indica aos outros indivíduos da mesma espécie que aquela região já é habitada por uma alcateia (grupo de lobos). Como exemplo de comunicação interespecífica temos a cor da pele de alguns animais peçonhentos, como a cobra coral, que possui uma combinação de cores que é

interpretada pelos seus predadores ou presas naturais como a existência de perigo iminente.

Um meio interessante de nós entendermos como funciona a comunicação humana é compará-la com a de outros animais. Assim, poderemos ver as semelhanças e as diferenças entre elas. O sistema de comunicação das abelhas é muito interessante para dar partida a esse tipo de comparação.

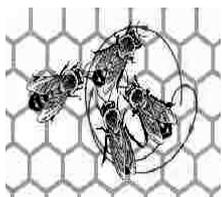


Cobra Coral

A comunicação das abelhas

As abelhas se comunicam de diversas maneiras e com finalidades diversas. Elas se conhecem pelo feromônio próprio de cada colmeia, uma substância biologicamente muito ativa, secretada especialmente por insetos e mamíferos, com funções de atração sexual, demarcação de trilhas ou comunicação entre indivíduos. Seus odores específicos podem ser emitidos pela abelha-rainha para atrair os zangões ao acasalamento, bem como para atrair as operárias e controlar o enxame. Já o feromônio liberado pelas abelhas operárias têm como objetivo a defesa e orientação da colônia.

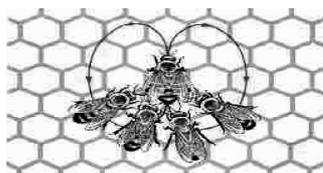
Em geral, é quando estão nos favos que as abelhas se comunicam. Uma das formas mais comuns e mais interessantes de sua comunicação ocorre quando as operárias campeiras, que saem em busca de alimentos, voltam para as colmeias. Para informar às demais onde se encontra o alimento, elas fazem diversos tipos de “dança” que podem ser descritos da seguinte forma:



Dança em Círculos

a) A “dança em círculos”: na dança em círculos, as operárias campeiras, ao chegarem com alimento de volta à colmeia, deslocam-se rapidamente e executam movimentos em círculo, realizando cerca de 8 a 10 trajetórias circulares num intervalo de tempo de aproximadamente 15 segundos.

Com esses movimentos, elas indicam às outras abelhas operárias a existência de alimentos nas proximidades da colmeia, até uma distância de cerca de 50 metros, que varia de acordo com as subespécies de abelhas existentes.



Dança em Oito

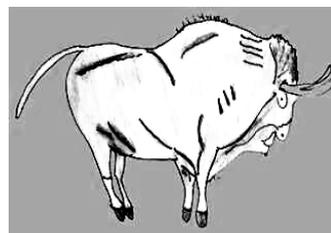
b) A “dança em oito”: na dança em oito, as operárias campeiras percorrem pequenos percursos enquanto movimentam seus abdomens. Com seus movimentos, desenham sobre a superfície dos favos um trajeto que se parece com a forma do número 8, repetindo-o várias vezes

Dessa forma, as abelhas indicam não só a existência de alimentos numa grande distância, como também sua direção, de acordo com o ângulo formado pela figura em forma de 8 criada pela “coreografia” e a posição do sol. A repetição e a rapidez com que é feito o percurso indicam a distância e a quantidade do alimento.

Como você pode ver, as abelhas têm um complexo sistema de comunicação, intimamente relacionado com a vida da colmeia. Podemos concluir que a comunicação é essencial para a vida coletiva, pois em um ambiente no qual as tarefas são divididas entre os indivíduos, a comunicação é muito importante para a manutenção da sobrevivência.

Embora a comunicação das abelhas seja complexa, ao compararmos essa forma de comunicação com a humana, concluiremos que as abelhas são limitadas a certos atos de comunicação, ao contrário dos seres humanos. A comunicação através da “dança das abelhas” tem a limitação de se referir somente à existência e localização dos alimentos. Já para os seres humanos as limitações são mínimas, muitas vezes eliminadas pela moderna tecnologia desenvolvida para a comunicação. Desde a pré-história e no decorrer da evolução da humanidade, diversas técnicas de comunicação têm sido desenvolvidas.

As pinturas rupestres, feitas pelos nossos ancestrais pré-históricos no interior das cavernas, são um exemplo do início do desenvolvimento dos métodos de comunicação. Elas demonstram a vontade e a necessidade de representação da realidade. Essas pinturas geralmente representam animais de caça ou divindades, segundo nossa interpretação moderna.



Pintura Rupestre em Caverna



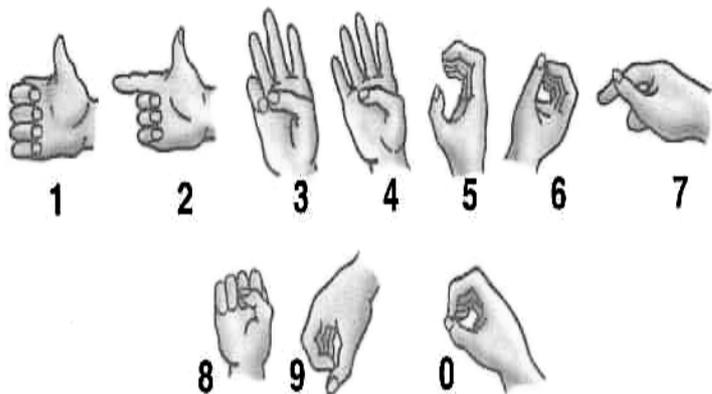
Hieróglifos Egípcios

A partir da utilização da representação gráfica, a comunicação humana deixa de ser estritamente linguística e passa a existir em diversas outras formas. Pode-se dividir a comunicação humana em dois grandes grupos: a comunicação linguística e a comunicação não-linguística.

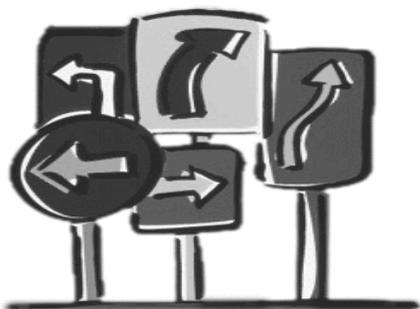
A comunicação linguística é aquela que está relacionada com a fala, ou com sua representação (escrita), ou mesmo substituição - a linguagem de sinais dos surdos, embora pos-

sa parecer um estímulo puramente visual, trata-se de um tipo de comunicação linguística.

A comunicação não-linguística não utiliza a fala e suas representações, mas sim outras formas de representação, que podem ser visuais (placas de trânsito, mapas, fotografias, plantas etc.), auditivas (sirenes, despertadores etc.), olfativas (odor artificial presente no gás de cozinha para indicar vazamentos), ou até mesmo tácteis (vibradores dos celulares).



Comunicação Gestual dos Surdos



Placas de Trânsito: Comunicação Não-Linguística

Não existe assunto que não possa ser tratado, não há conteúdo que não possa ser expresso através da comunicação humana. Se há alguma imagem ou paisagem que não pode ser descrita pelas palavras, há a fotografia para dizer por elas; se há sentimentos que não podem ser relatados, a arte aí está para os representar; se há longas distâncias entre as pessoas, há também a Internet, o telefone ou o correio para as encurtar.

As únicas limitações que ainda existem na comunicação entre os seres humanos estão relacionadas às questões ideológicas, como interesses políticos, religiosos e econômicos. Há algumas doutrinas, por exemplo, que pregam a proibição da leitura de alguns livros ou até mesmo que se assista à televisão. Também não podemos nos esquecer de ideologias totalitárias que visam o controle dos meios de comunicação, como o Nazismo e o Fascismo, que ocorreram na Alemanha

e Itália no período entre guerras e durante a Segunda Guerra Mundial, ou os regimes militares na América Latina, que entre as décadas de 1960 e 1980 impuseram sua dura política de repressão.

Atualmente, a humanidade ainda não está livre das formas de controle ideológico (se é que um dia estará) e nossa sociedade capitalista, supostamente livre e democrática, também interfere em nossa liberdade de expressão. Ainda enfrentamos a dura realidade do analfabetismo, da impossibilidade material (econômica) do acesso por parte da população carente aos meios de comunicação disponíveis para elite (como livros, teatro, cinema, computadores etc.).

Agora que você já estudou o capítulo introdutório sobre comunicação, leia os seguintes trechos retirados do livro "Convite à filosofia", de Marilena Chauí:

"Na abertura de sua obra Política, Aristóteles afirma que somente o homem é um 'animal político', isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, escreve Aristóteles, possuem voz ("phone") e, com ela, exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra ("logos") e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Expressar e possuir esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes."

"... Dizer que somos seres falantes significa dizer que temos e somos linguagem, que ela é uma criação humana (uma instituição sociocultural), ao mesmo tempo em que nos cria como humanos (seres sociais e culturais). A linguagem é nossa via de acesso ao mundo e ao pensamento, ela nos envolve e nos habita, assim como a envolvemos e a habitamos. Ter experiência na linguagem é ter uma experiência espantosa: emitimos e ouvimos sons, escrevemos e lemos letras, mas sem que saibamos como, experimentamos sentidos, significados, significações, emoções, desejos e ideias".

EXERCÍCIOS

1. Com base na leitura atenta do trecho do texto que trata da comunicação animal, mais precisamente sobre a comunicação das abelhas, e na leitura dos trechos do livro "Convite à Filosofia", de Marilena Chauí, procure explicar a diferença entre os seres humanos e os outros animais do ponto de vista da capacidade de comunicação. Escreva um pequeno texto de, no mínimo, 15 linhas.
2. Dê três exemplos de animais que se comunicam entre si e explique rapidamente como eles se relacionam.
3. Dê cinco exemplos de comunicação não-linguística entre os humanos. Justifique sua resposta.

4. É importante que se estude a comunicação humana? Por quê?

5. (ENEM 2000) Érico Veríssimo relata, em suas memórias, um episódio da adolescência que teve influência significativa em sua carreira de escritor:

“Lembro-me de que certa noite – eu teria uns quatorze anos, quando muito – encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que os soldados da Polícia Municipal haviam “carneado”. (...) Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida? (...)

Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.”

(VERÍSSIMO, Érico. *Solo de Clarineta*, Tomo I. Porto Alegre-RS. Editora Globo, 1978.)

Neste texto, por meio da metáfora da lâmpada que ilumina a escuridão, Érico Veríssimo define como uma das funções do escritor e, por extensão, da literatura,

- a) criar a fantasia.
- b) permitir o sonho.
- c) denunciar o real.
- d) criar o belo.
- e) fugir da náusea.

3. COMO FUNCIONA A LINGUAGEM?

No capítulo anterior, fizemos uma reflexão sobre o que é comunicação e sobre as principais diferenças entre a comunicação humana e a comunicação dos animais. Agora, vamos nos concentrar na comunicação humana, que se dá através da linguagem.



Ceci n'est pas une pipe.

<http://www.rascunho.net>

Antes de qualquer coisa, é importante verificarmos qual é o significado da palavra 'linguagem' no dicionário, um ótimo ponto de partida para qualquer tipo de pesquisa:

"S.f.: 1 Qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais etc. 2 Qualquer sistema de símbolos ou objetos instituídos como signos; código 3 Sistema secundário de sinais ou símbolos criados a partir de uma dada língua 4 Meio de comunicação natural próprio de uma espécie animal 4.1 O meio de comunicação por meio de signos orais articulados, próprio da espécie humana 4.2 A capacidade inata da espécie humana de aprender e comunicar-se por meio de uma língua ('sistema') 5 língua ('sistema') 6 Emprego particular de uma língua considerada do ponto de vista da relação entre o modo de expressão e o seu conteúdo 6.1 Maneira de exprimir-se própria de um povo, de uma área geográfica; linguajar, falar, fala, dialeto 6.2 Maneira de expressar-se própria de um grupo social, profissional ou disciplinar; jargão 7 Conjunto de símbolos, palavras e regras usados na construção de sentenças que expressam e processam instruções para computadores 8 Sistema formal de símbolos estabelecidos em função de axiomas, regras e leis que estruturam um enunciado."

(Fonte: *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*)

Novamente encontramos uma grande lista de acepções para uma simples palavra como 'linguagem'. Acontece que refletir sobre a comunicação e a linguagem não é tão simples como se pensa e, ao mesmo tempo, não é um bicho-de-sete-cabeças. Devemos respeitar o estudo da comunicação, assim como respeitamos o estudo da natureza, o estudo do corpo humano, o estudo de história, geografia, física, matemática, química etc. Provavelmente você ainda não está acostumado com o estudo científico da comunicação e da linguagem.

Quando estudamos matemática ou química, por exemplo, fica muito clara para nós a existência de um método de estudo já desenvolvido pelos pesquisadores dessas áreas. Há uma série de modelos teóricos (como os modelos dos átomos e moléculas) e uma série de regras e fórmulas (como a fórmula da velocidade média) que já estão consagradas. Ao estudarmos história, por exemplo, precisamos de provas para construir qualquer teoria, como documentos antigos, ruínas de antigas civilizações, livros, fotografias etc.

Mas o que acontece quando queremos estudar a comunicação e a linguagem? Até há bem pouco tempo não havia um método científico adequado para esse estudo, até o surgimento da semiologia e da linguística.

A semiologia é a ciência que estuda todos os sistemas de comunicação, como a fala, as imagens, os gestos, os sons, os

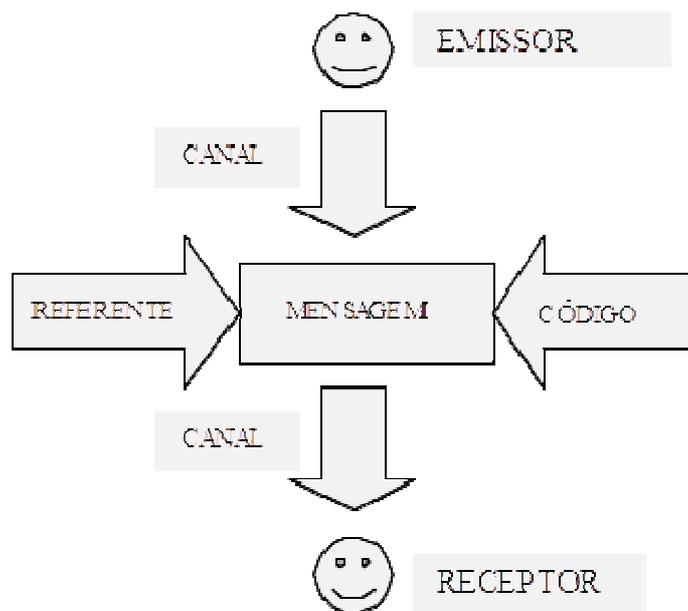
os mitos, as crenças e os costumes que existem em qualquer sociedade ou comunidade. Portanto, entenda que a semiologia é o estudo científico da comunicação.

O dicionário aponta que existem vários tipos de linguagem. Aquela das palavras, a gestual, a da arte, a dos animais e até a dos computadores. Mas o que dá forma à linguagem? Do que a linguagem é feita? Essas respostas não são dadas pelo dicionário, mas sim pela 'teoria da comunicação', desenvolvida a partir da semiologia. Vamos começar pelo estudo dos elementos que compõem a comunicação:

OS ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

O linguista russo Roman Jakobson propôs, em 1969, um modelo explicativo para o processo de comunicação. Seu modelo é baseado em seis fatores, ou melhor, em seis constituintes da comunicação e foi publicado em seu livro "Linguística e Poética".

Para Jakobson, todo ato de comunicação tem como objetivo transmitir uma mensagem. Esta, por sua vez, deve ser enviada através de um canal de comunicação para um determinado receptor. O receptor, então, decodificará a mensagem para compreender seu conteúdo. Veja o esquema abaixo:



O emissor é o responsável pela elaboração da mensagem, é quem tem algo a dizer, alguma ideia para passar. É também responsável pela codificação da mensagem.

O receptor é o destinatário da mensagem, é a pessoa que recebe e decodifica a mensagem, é para quem o emissor se dirige.

O canal de comunicação é o meio físico por onde a mensagem é transmitida do emissor ao receptor. É muito comum chamarmos os canais de comunicação de 'veículos de comunicação'. Como exemplos de canais de comunicação podemos citar o papel e a tinta na comunicação escrita, o rádio e o telefone na comunicação sonora de longa distância, a televisão e o computador como canais

Gramática

de comunicação visual, assim como as placas de trânsito e os cartazes publicitários.

O código é o conjunto de símbolos ou signos utilizados para a transmissão da mensagem. Esse código deve ser totalmente ou ao menos parcialmente compartilhado entre o emissor e o receptor da mensagem. Na comunicação falada, por exemplo, existem vários códigos possíveis e cada código é chamado de 'língua' ou 'ídioma'.

A mensagem, ao contrário do que muitos pensam, não é o conteúdo a ser transmitido propriamente dito, mas a forma que esse conteúdo toma. Por exemplo, enquanto você lê esse texto, está decodificando uma mensagem que é composta pelas letras, pelas palavras, frases e parágrafos que formam o texto. A mensagem é o texto de um ponto de vista material, não o seu assunto - tem relação com sua forma, duração ou beleza.

O referente é aquilo a que a mensagem se refere. Ele é o conteúdo que a mensagem passa, é o assunto do texto, da imagem, do gesto, ou seja, é o que se quer informar.

Existe uma confusão comum entre referente e mensagem, mas é importante que você saiba fazer essa diferenciação. Quando lemos uma placa na porta de um estabelecimento comercial com os dizeres 'Fechado para o almoço', o referente da mensagem é a condição de ninguém estar trabalhando no momento porque todos os funcionários estão almoçando.

EXERCÍCIO

1. Quais são os seis elementos que compõe a comunicação humana? Faça um breve resumo de cada uma de suas funções.

4. AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Texto para a análise:

DICAS PARA ESCREVER BEM

1. Deve evitar ao máx. utiliz. de abrev., etc.
2. É desnecessário fazer-se empregar de um estilo de escrita demasiadamente rebuscado. Tal prática advém de esmero excessivo que raia o exibicionismo narcisístico.
3. Anule aliteraões altamente abusivas.
4. não esqueça as maiúsculas no início das frases.
5. Evite lugares-comuns como o diabo foge da cruz.
6. O uso de parênteses (mesmo quando for relevante) é desnecessário.
7. Estrangeirismos estão out; palavras de origem portuguesa estão in.
8. Evite o emprego de gíria, mesmo que pareça nice, valeu?
9. Palavras de baixo calão, porra, podem transformar o seu texto numa merda.
10. Nunca generalize: generalizar é um erro em todas as situações.
11. Evite repetir a mesma palavra, pois essa palavra vai ficar uma palavra repetitiva. A repetição da palavra vai fazer com que a palavra repetida desqualifique o texto onde a palavra se encontra repetida.
12. Não abuse das citações. Como costuma dizer um amigo meu: "Quem cita os outros não tem ideias próprias".
13. Frases incompletas podem causar...
14. Não seja redundante, não é preciso dizer a mesma coisa de formas diferentes; isto é, basta mencionar cada argumento uma só vez, ou por outras palavras, não repita a mesma ideia várias vezes.
15. Seja mais ou menos específico.
16. Frases com apenas uma palavra? Jamais!
17. A voz passiva deve ser evitada.
18. Utilize a pontuação corretamente o ponto e a vírgula especialmente será que ninguém mais sabe utilizar o ponto de interrogação
19. Quem precisa de perguntas retóricas?
20. Conforme recomenda a A.G.O.P, nunca use siglas desconhecidas.
21. Exagerar é cem milhões de vezes pior do que a moderação.
22. Evite mesóclises. Repita comigo: "mesóclises: evitar-las-ei!" [*no português brasileiro quase não se usa*]
23. Analogias na escrita são tão úteis quanto chifres numa galinha.
24. Não abuse das exclamações! Nunca! O seu texto fica horrível!
25. Evite frases exageradamente longas, pois estas dificultam a compreensão a ideia nelas contida e, por conterem mais que uma ideia central, o que nem sempre torna o seu conteúdo acessível, forcem, desta forma, o pobre leitor a

separá-la nos seus diversos componentes de forma a torná-las compreensíveis, o que não deveria ser, afinal de contas, parte do processo da leitura, hábito que devemos estimular através do uso de frases mais curtas.

26. Cuidado com a ortografia, para não violar a língua portuguesa.

27. Seja incisivo e coerente, ou não.

28. Não fique escrevendo no gerúndio. Você vai estar deixando seu texto pobre e estar causando ambiguidade - e esquisito, vai estar ficando com a sensação de que as coisas ainda estão acontecendo.

29. Outra barbaridade que tu deves evitar é usar muitas expressões que acabem por denunciar a região onde tu moras, caraço! (?!?!?)

30. Não permita que seu texto acabe por rimar, porque senão ninguém irá aguentar já que é insuportável o mesmo final escutar, o tempo todo sem parar.

Proposta

* Note como o autor estrutura seu texto – que relação há entre o conteúdo e a forma utilizada por ele? Cite exemplos retirados do texto.

No tópico anterior estudamos quais são os elementos que compõem a comunicação humana. Não basta sabermos, entretanto, somente quais são os fatores que compõe a comunicação. Temos de entender também quais são as suas funções.

Qual são as funções da linguagem? Essa pergunta aparentemente tem uma resposta óbvia: a função da linguagem é comunicar. Mas será somente essa sua função? Por que então existem vários modos de nos referirmos a um mesmo assunto? Por que fazemos arte com a linguagem? Como você pode ver, existem várias reflexões que podem ser feitas a partir de uma única pergunta.

Segundo a Teoria da Comunicação, toda mensagem tem uma função predominante, seja ela a de expressar uma emoção, transmitir uma informação ou simplesmente manter um contato comunicativo. O conjunto de todas essas finalidades é o que chamamos de funções da linguagem, que você pode ver a seguir:

■ **Função referencial ou denotativa:** essa função ocorre quando o ato de comunicação tem sua ênfase no referente, quando o objetivo da mensagem é a pura transmissão de determinada informação sobre a realidade ou elemento a ser designado. O texto abaixo, que tem um conteúdo predominantemente informativo, pode ser considerado um exemplo de texto no qual predomina a função referencial:

“Aumenta a pressão sobre o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, para que ele permita uma investigação independente sobre os aparentes erros dos seus serviços de inteligência no que se refere às armas de destruição em massa do Iraque.

A indicação do governo norte-americano, também questionado sobre a sua avaliação da ameaça iraquiana, de que um inquérito pode ser aberto no país, reforçou o argumento dos críticos de Blair. O Partido Conservador britânico deverá apresentar nesta semana uma moção pedindo a investigação.”

Fonte: Folha de São Paulo - 02-02-2004

▪ **Função poética:** a função poética possui ênfase na mensagem. Nesse caso, há uma preocupação com a beleza da mensagem e com a adequação do texto ao local e ao momento em que ele será reproduzido. Os textos literários, como romances e poesias, são exemplos de textos nos quais podemos notar a predominância da função poética. Veja o exemplo abaixo:

“- Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a cota menor
que tiraste em vida.

- É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
neste latifúndio.

- Não é cova grande.
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.”

Fonte: “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto

▪ **Função fática:** nesse caso, ocorre a ênfase no canal de comunicação, o objetivo da mensagem é o de simplesmente estabelecer contato. Quando atendemos ao telefone, geralmente testamos o canal de comunicação dizendo ‘alô’, como se quiséssemos testar a comunicação. O seguinte diálogo possui ênfase na função fática, observe:

Pedro (atendendo ao telefone): -- Alô!

Marcos: -- Alô, bom dia!

Pedro: -- Bom dia!

Marcos: -- Eu gostaria de falar com Ana, por favor.

Pedro: -- Desculpe, mas aqui não mora ninguém com esse nome.

Marcos: -- Não? Acredito que seja um engano, aí não é o 5042-2893?

Pedro: -- Não, você discou 5042-2993.

Marcos: -- Desculpe o engano.

Pedro: -- Sem problemas.

▪ **Função conativa ou apelativa:** aqui a mensagem está centrada no destinatário. Existe uma maior intenção de persuadir o destinatário e influenciar seu comportamento. Os melhores exemplos de mensagens centradas no destinatário são as propagandas publicitárias e as campanhas governamentais, como a campanha ‘Fique Sabendo’, do Ministério da Saúde, que nos informa da importância da realização do teste de AIDS. Observe o logotipo da campanha:



Fique Sabendo

O TRATAMENTO E O TESTE DE AIDS SÃO GRATUITOS

▪ **Função metalinguística:** a metalinguagem ocorre quando o tema principal da mensagem é o próprio código do sistema de comunicação. As aulas de gramática são um bom exemplo de discursos metalinguísticos, pois são de textos nos quais a língua é utilizada para explicar a si mesma:

Os pronomes oblíquos átonos (me, te, o, a, se etc.) funcionam sintaticamente como objetos diretos. Isso implica dizer que somente podem figurar nessa função de objeto e não na função de sujeito, por exemplo. Porém algumas vezes os pronomes pessoais retos (eu, tu, ele, etc.) ou pronome oblíquo tônico (mim, ti, ele, etc.) são chamados a constituir o núcleo dos objetos diretos. Nesse caso, o uso da preposição torna-se obrigatório e, por consequência, tem-se um objeto direto especial: objeto direto preposicionado.

▪ **Função emotiva:** também chama de função expressiva, essa função apresenta uma mensagem centrada no emissor, o objetivo da mensagem é expressar as emoções e o estado de espírito de quem a produz.

Perceba como cada função da linguagem está associada a um dos seis componentes da comunicação. Assim, como não se pode estabelecer comunicação se não estiverem presentes todos os seus componentes, todas as funções da linguagem estarão presentes em qualquer ato de comunicação. O que ocorre, como já vimos, é que há ênfase em determinada função em cada texto, mas não sua exclusividade.

EXERCÍCIOS

1) Leia atentamente os textos abaixo e identifique, para cada texto, seu provável emissor, receptor, referente, canal, código e mensagem. Após isso feito, determine qual é a função da linguagem predominante em cada texto. Finalmente, produza um texto que exemplifique cada uma das funções da linguagem estudadas nesse capítulo.

Texto 1:

- Telefônica 15, bom dia! O que deseja senhora?

- Alô! Bom dia! Desculpe não estou ouvindo bem, meu telefone está com ruídos.

- A senhora poderia falar mais alto, por favor?

- Sim, vou falar mais alto. Você pode me ouvir agora?

- Sim senhora, agora eu posso compreender. Qual é sua reclamação?

Texto 2 :

A escritora paulista Hilda Hilst morreu na madrugada de hoje, aos 73 anos, em Campinas (interior de São Paulo). Internada desde o dia 1 de janeiro no Hospital das Clínicas da Unicamp, a escritora teve falência de múltipla de órgãos e sistemas.

(Fonte: Folha de São Paulo)

Texto 3: (trecho da canção "Comida", dos Titãs)

A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte.
A gente não quer só comida,
A gente quer bebida, diversão, balé.
A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer.

(Fonte: Lyricsfire - www.lyricsfire.com/viewlyrics/Titas/)

Texto 4: (trecho de um soneto de Luís de Camões)

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder (...)

Texto 5: (Trecho retirado do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa)

Colorido: 1 que tem ou recebeu cor(es) 2 feito a cor(es) 2.1 cujas cores são vibrantes 3 fig. dissimulado, disfarçado 4 fig. que ou o que tem vivacidade, brilho, vibração, imaginação 5 efeito de colorir(-se) 6 efeito do uso e distribuição das cores 7 cor ou mistura de cores 7.1 conjunto das cores usadas numa obra 8 imitação, sobre o suporte, da(s) cor(es) do modelo da obra plástica.

Texto 6:



BEBA COCA-COLA

2) Assinale a letra que contenha uma palavra usada no sentido conotativo:

- a) O aluguel deverá ser pago amanhã de manhã.
- b) Sempre que quiser, venha conversar comigo.
- c) Estamos vivendo a aurora de um tempo bom.

3) Assinale a frase errada, quanto à teoria da comunicação:

- a) Significante é o elemento inteligível, o conceito, a imagem mental.
- b) Significado é o elemento concreto, material, perceptível.
- c) Canal de comunicação é a combinação de signos utilizados na transmissão de uma mensagem.

4) Assinale a letra que não contenha palavra usada em sentido conotativo.

- a) Achamos legal a viagem de barco.
- b) O rolo de corda que estava aqui desapareceu.
- c) Você não me entende, cara.

5) Assinale a letra em que predomine a linguagem fática:

- a) - Alô! Quem está falando?
- b) Compre aqui e não se arrependará.
- c) O governo proibiu novos empreendimentos.

6) Assinale a letra em que predomine a linguagem referencial:

- a) Agora vamos embora. OK?
- b) Traga-me esse lápis que aí está.
- c) Houve um acidente gravíssimo envolvendo o jogador Edmundo.

7) Assinale a letra em que predomine a linguagem poética:

- a) Minha alegria murchou como uma flor sem água.
- b) "O amor e o ódio se contemplam / lado a lado, em direções opostas / O amor ou o ódio transfiguram / mutilam, rasgam, ferem letal"
- c) Estude, menino! se quiser ser aprovado.

8) Assinale a letra em que predomine a linguagem metalinguística:

- a) "Não sei mais o que fazer para a Gorete me entender".
- b) "Quando escrevo sinto que estou produzindo para a humanidade".
- c) Telefone-me, amanhã de manhã.

9) Assinale a letra em que predomine a linguagem conativa:

- a) "Aproveite as ofertas do Feirão da Construção"
- b) "Os livros divertem e ensinam"
- c) "Ei! Você, aí! Me dá um dinheiro aí!"

10) Assinale a opção em que predomine a linguagem referencial:

- a) O Santos sagrou-se campeão brasileiro de futebol.
- b) Leia e se sentirá mais feliz.
- c) "Sempre que me encontro com Leonor, choro a bandeiras despregadas".

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/interacao/quizfo18.shtml>

INTERPRETAÇÃO

ANÁLISE DO DISCURSO

Análise do Discurso ou Análise de Discursos é uma prática e um campo da linguística e da comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto. É muito utilizada, por exemplo, para analisar textos da mídia e as ideologias que veiculam.

Grosso modo, pode-se entender o discurso como a prática social de produção de textos. Isto significa que todo discurso é uma construção social, não individual, e que só pode ser analisado considerando seu *contexto* histórico-social, suas condições de produção; significa ainda que o discurso expressa uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à do(s) seu(s) autor(es) e à sociedade em que vive(m).

Texto, por sua vez, é o produto da atividade discursiva, o objeto empírico de análise do discurso; é a construção sobre a qual se debruça o analista para buscar, em sua superfície, as marcas que guiam a investigação científica. É necessário, porém, salientar que o objeto da Análise do Discurso é o Discurso.

Leia a coletânea de textos abaixo:

1. "A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade".

Paulo Freire

2. “Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno ‘círculo de cultura’. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, surge a comunicação, o diálogo que critica e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, recriam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés”.

Ernani Maria Fiori

3. “Ler significa aproximar-se de algo que acaba de ganhar existência”.

Italo Calvino

4. “Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”.

Michel Foucault

Proposta

1. O que se pode entender por “recriam criticamente o seu mundo” (texto 2)?
2. Em sua opinião, por que Italo Calvino (frase 3) usou a expressão “aproximar-se”?
3. Em nossa sociedade, onde se dá a “produção de discurso (texto 4)”?

EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO

A partir do conteúdo dos textos e da discussão em sala de aula, escreva um comentário de no mínimo 20 linhas sobre o seguinte tema, retirado do vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL) de em 1998.

“Não basta saber interpretar o que se lê num texto, é preciso interpretar o mundo em que se vive”.

5. DIVISÃO DA GRAMÁTICA

Magramática – Teatro Mágico

Todo sujeito é livre para conjugar o verbo que quiser
 Todo verbo é livre para ser direto ou indireto
 Nenhum predicado será prejudicado
 Nem tampouco a frase, nem a crase
 Nem a vírgula e ponto final
 Afinal, a má gramática da vida
 Nos põe entre pausas
 Entre vírgulas
 E estar entre vírgulas
 Pode ser aposto
 E eu aposto o oposto
 Que vou cativar a todos
 Sendo apenas um sujeito simples
 Um sujeito e sua visão
 Sua pressa e sua prece
 Que enxerguemos o fato
 De termos acessórios para a nossa oração
 Adjuntos ou separados
 Nominais ou não
 Façamos parte do contexto
 Sejamos todas as capas de edição especial
 Mas, porém, contudo, todavia
 Sejamos também a contracapa
 Porque ser a capa e ser contracapa
 É a beleza da contradição
 É negar a si mesmo
 E negar-se a si mesmo
 É muitas vezes encontrar-se com Deus
 Com o teu Deus
 Senhoras e Senhores
 Que nesse momento em que cada um se encontra agora
 Um possa se encontrar ao outro
 E o outro no um
 Até por que
 Tem horas que a gente se pergunta...
 Porque é que não se junta tudo numa coisa só?

Fernando Anitelli

1. Qual é o tema da letra da música?
2. Por que o autor fez uma música com esse conteúdo?
O que ele quer dizer com “Afinal, a má gramática da vida / Nos põe entre pausas / Entre vírgulas / E estar entre vírgulas”? Explique denotativamente.
3. Explique o jogo de palavras que o autor faz na seguinte parte: “É negar a si mesmo / E negar-se a si mesmo / É muitas vezes encontrar-se com Deus”

Esta apostila compreende o estudo da gramática da língua portuguesa. Como esta matéria está intrinsecamente ligada ao estudo da interpretação de textos, elaboramos uma apostila que aborde ambos os temas de forma conjunta.

É importante lembrarmos que não podemos estudar a gramática de uma língua isolada do uso real que fazemos dessa mesma língua. Sendo assim, existe a gramática normativa (associada ao “dever ser” da língua, isto é, à prescrição de normas a serem seguidas pelos falantes a partir da elaboração de um conjunto de regras com base, geralmente,

em exemplos literários e do Português Clássico Europeu, o qual deverá assumir o lugar de cânone da língua), e a gramática descritiva (associada ao estudo e descrição da língua “como ela realmente é”, isto é, à elaboração de uma gramática a partir das regras encontradas na própria língua em uso – privilegiando a oralidade – e considerando as variações do sistema linguístico de acordo com as características sociais dos seus falantes).

Em interpretação, veremos que o estudo sobre variação linguística aborda diversas formas de nos comunicarmos, mas que a sociedade impõe e aceita somente uma dessas formas como verdadeira e correta: o português padrão. Sabemos que isso é errado, mas também sabemos que temos de aprender a norma estabelecida, pois ela é exigida pelas instituições oficiais de ensino e pelos exames vestibulares.

As dificuldades sentidas pelos estudantes em acompanhar as entediantes aulas de gramática são conhecidas por todos nós, alunos e professores. Isso ocorre porque a gramática é tradicionalmente ensinada como a descrição do português padrão, sem levar em conta o modo como os estudantes utilizam a sua própria língua.

Nossa proposta é um pouco diferente. Não podemos fugir do estudo do português padrão, mas podemos estudá-lo de outra forma: respeitando as diferenças de linguagens e utilizando o conhecimento que já possuímos de nossa língua como ponte para adquirirmos o domínio da gramática normativa. Vamos fazer uma comparação entre os vários tipos de português falados pelos nossos estudantes e o que propõe a gramática normativa, facilitando, assim, seu aprendizado e respeitando o conhecimento que cada um de nós tem de nossa língua.

A GRAMÁTICA E SUAS PARTES

Para estudarmos uma determinada disciplina, seja ela qual for, precisamos de um método de estudo. Não podemos simplesmente sair por aí, sem nenhuma metodologia, devorando todos os livros que tratam do assunto no qual estamos interessados. Por esse motivo, são criados os métodos de aprendizado e de pesquisa e para estudarmos gramática não é diferente.

Então, a fim de facilitar o estudo de gramática, foram feitas subdivisões e criados os níveis de análise gramatical. Existe, por exemplo, **a fonética e a fonologia** (estudo dos sons da língua), **a morfologia** (estudo da formação das palavras), **a sintaxe** (estudo da organização das sentenças) e, finalmente, **a semiologia textual** (estudo da produção e interpretação de textos), mais conhecida como a disciplina de ‘redação’. Cada uma dessas partes da gramática é trabalhada tanto separadamente como em conjunto e é essa também nossa proposta de estudo.

6. FONEMAS E O ESTUDO DA SÍLABA

(...)
Raul,
A lua é tua,
A lua da tua rua!
(...)

Cecília Meireles

FONEMA é a menor unidade sonora de uma língua que estabelece contraste de significado para diferenciar palavras. Por exemplo, a diferença entre as palavras *prato* e *trato*, quando faladas, está apenas no primeiro fonema: /p/ na primeira e /t/ na segunda. Isolado, o fonema não apresenta significação própria; entretanto, é capaz de diferenciar uma palavra da outra, como por exemplo em: par, bar, mar.

-Não confunda os fonemas com letras!

O fonema é um elemento acústico, enquanto a letra, o grafema, é um sinal gráfico, convencional, que apenas representa o fonema. Por isso, nem sempre o número de fonemas de uma palavra corresponde ao número de letras que empregamos para escrevê-la. Na palavra *chuva*, por exemplo, temos 4 fonemas, isto é, 4 unidades sonoras (x-u-v-a) e cinco letras.

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

- **Vogais:** são fonemas que saem livremente pelo canal bucal;
- **Consoantes:** são fonemas produzidos com obstáculos à passagem da corrente expiratória;
- **Semivogais:** são as vogais I ou U, quando acompanhadas de outra vogal na mesma sílaba, formando, assim, um ditongo ou tritongo. *Exemplo: CASEIRO*

ENCONTROS VOCÁLICOS

- **Ditongo:** é o encontro de uma vogal e de uma semivogal ou vice-versa na mesma sílaba. Podem ser: orais ou nasais, crescentes ou decrescentes.
- **Ditongos orais:** quando a vogal e a semivogal são orais.

Ex.: **pai - fui - partiu**

- **Ditongos nasais:** quando a vogal e a semivogal são nasais.

Ex: **mãe - muito - quando**

- **Ditongos crescentes:** quando constituído por uma semivogal e uma vogal na mesma sílaba, isto é, quando a semivogal antecede a vogal.

Ex: **lírio - história**

- **Ditongos decrescentes:** quando formados por uma vogal e uma semivogal, isto é, a vogal antecede a semivogal.

Ex: **pai - mau**

- **Tritongos:** é o encontro de uma vogal entre duas semivogais na mesma sílaba.

- **Tritongos orais:** quais - averigüei – enxaguei.
- **Tritongos nasais:** enxáguam - saguão - deságuem
- **Hiatos:** é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes:

Ex: vôo (vô - o) - saúde (sa - ú - de)

DÍGRAFO

A palavra dígrafo é formada pelos elementos gregos di, "dois", e grafo, "escrever". O dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema. Também se pode usar a palavra digrama (*di*, "dois"; *grama*, "letra") para designar essas ocorrências. Podemos dividir os dígrafos da língua portuguesa em dois grupos: os consonantais e os vocálicos.

DÍGRAFOS CONSONANTAIS

Dígrafo	Exemplos
Ch	chuva, China
Lh	alho, milho
Nh	sonho, venho
rr (usado unicamente entre vogais)	barro, birra, burro
ss (usado unicamente entre vogais)	assunto, assento, isso
Sc	ascensão, descendente
Sç	nasço, cresça
Xc	exceção, excesso
Xs	exsuar, exsudar
Gu	guelra, água
Qu	questão, quilo

Gu e *qu* nem sempre representam dígrafos. Isso ocorre apenas quando, seguidos de *e* ou *i*, representam os fonemas /g/ e /k/: **guerra, quilo**. Nesses casos, a letra *u* não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o *u* representa uma semivogal ou uma vogal: **aguentar, linguíça, frequente, tranquilo, averigüé, argúi** - o que significa que *gu* e *qu* não são dígrafos. Também não há dígrafo quando são seguidos de *a* ou *o*: **quando, aquoso, averiguo**.

Obs.: segundo o "Novo acordo ortográfico", não se usa mais o TREMA.

DÍGRAFOS VOCÁLICOS

Quando **m** e **n** aparecem no final da sílaba.

Dígrafo	Exemplos
am/an	campo, sangue
em/en	sempre, tento
im/in	limpo, tingir
om/on	rombo, tonto
um/un	nenhum, sunga

ENCONTRO CONSONANTAL

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de encontro consonantal. Há dois tipos básicos de encontros consonantais:

- consoante + *l* ou *r* - são encontros que pertencem a uma mesma sílaba: **pra**-to, **pla**-ca, **bro**-che, **blu**-sa, **trei**-no, a-**tle**-ta, **cri**-se, **cla**-ve, **fran**-co, **flan**-co.
- duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes - é o que ocorre em: **ab**-di-car, **sub**-so-lo, **ad**-vo-ga-do, **ad**-mi-tir, **al**-ge-ma, **cor**-te.

Há grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: **pneu**-mo-ni-a, **psi**-co-se, **gno**-mo.

Sequência de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, desde que não constituam dígrafo. Podem ocorrer na mesma sílaba ou não (perfeitos/próprios ou imperfeitos/impróprios) - **pe**-dra, **cla**-ro, **por**-ta, **lis**-ta. Os encontros (gn, mn, pn, ps, pt e tm) não são muito comuns. Quando iniciais, são inseparáveis. Quando mediais, criam uma pronúncia mais difícil. (gnomo/digno, ptialina/apto). No uso coloquial, há uma tendência a destruir esse encontro, inserindo uma vogal *i*.

ATENÇÃO:

Nos dígrafos, as duas letras representam um só fonema.

Nos encontros consonantais, cada letra representa um fonema.

Sílaba

Construção

(Chico Buarque)

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo por tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou prá descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um naufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
E agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o único
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o prodígio
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo por tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego
Sentou prá descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
E agonizou no meio do passeio naufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Tijolo por tijolo num desenho mágico
Sentou prá descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado.

Perguntas:

- Repare na última palavra de cada verso? Elas têm semelhança quanto ao som? Qual?
- Como o autor constrói a letra da canção?
- Qual jogo ele faz com as palavras? Que característica do verso torna esse jogo possível?
- Por que as últimas palavras de cada verso recebem acento gráfico?
- Pense em outras palavras iguais a estas últimas.

SÍLABA

Sílabas é o conjunto de um ou mais fonemas pronunciados numa única emissão de voz. Na língua portuguesa, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma única vogal em cada sílaba. Atenção com as letras *i* e *u* (mais raramente com as letras *e* e *o*), pois elas podem representar também semivogais, que **não** são **nunca** núcleos de sílaba em português. Uma sílaba pode ser átona, postônica, pretônica ou tônica.

Número de sílabas

As sílabas, agrupadas, formam vocábulos. De acordo com o número de sílabas que os formam, os vocábulos podem ser:

- **monossílabos** - formados por uma única sílaba: é, há, ás, cá, mar, flor, quem, quão;
- **dissílabos** - apresentam duas sílabas: a-í, a-li, de-ver, cle-ro, i-ra, sol-da, trans-por;
- **trissílabos** - apresentam três sílabas: ca-ma-da, O-da-ir, pers-pi-caz, tungs-tê-nio, felds-pa-to;
- **polissílabos** - apresentam mais do que três sílabas: bra-si-lei-ro, psi-co-lo-gia, a-ris-to-cra-cia, o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta.

Sílaba tônica

É a sílaba que se distingue das demais por ser pronunciada com mais intensidade. As outras sílabas da palavra são chamadas átonas. Na gramática, as palavras podem ser classificadas segundo a posição da sílaba tônica. Assim, elas podem ser chamadas oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Divisão silábica

A divisão silábica gramatical obedece a algumas regras básicas. O conhecimento das regras de divisão silábica é útil para a translineação das palavras, ou seja, para separá-las no final das linhas. Quando houver necessidade da divisão, ela deve ser feita de acordo com as regras abaixo. Por motivos estéticos e de clareza, devem-se evitar vogais isoladas no final ou no início de linhas, como **a-sa** ou **Urugua-i**.

Ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba: **au-tô-no-mo**, **ou-to-no**, **di-nhei-ro**, **U-ru-guai**, **i-guais**. os hiatos são separados em duas sílabas: **du-e-to**, **a-mên-do-a**, **ca-a-tin-ga**.

Os dígrafos *ch*, *lh*, *nh*, *gu* e *qu* pertencem a uma única sílaba: **chu-va**, **mo-lha**, **es-ta-nho**, **guel-ra**, **a-que-la**.

As letras que formam os dígrafos *rr*, *ss*, *sc*, *sç*, *xs*, e *xc* devem ser separadas: **bar-ro**, **as-sun-to**, **des-cer**, **nas-ço**, **es-xu-dar**, **ex-ce-to**.

Os encontros consonantais que ocorrem em sílabas internas devem ser separados, excetuando-se aquelas em que a segunda consoante é *l* ou *r*: **con-vic-ção**, **a-pli-ca-ção**, **as-tu-to**, **a-pre-sen-tar**, **ap-to**, **a-brir**, **cír-cu-lo**, **re-tra-to**, **ad-mi-tir**, **de-ca-tlo**, **ob-tu-rar**.

Os grupos consonantais que iniciam palavras não são separáveis: **gnós-ti-co**, **pneu-má-ti-co**, **mne-mô-ni-co**.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

O português, assim como outras línguas neolatinas, apresenta acento gráfico. Vimos anteriormente que toda palavra da língua portuguesa de duas ou mais sílabas possui uma sílaba tônica. Observe as sílabas tônicas das palavras *arte*, *gentil*, *táxi* e *mocotó*. Você constatou que a tonicidade recai sobre a sílaba inicial em *arte*, a final em *gentil*, a inicial em *táxi* e a final em *mocotó*. Além disso, você notou que a sílaba tônica nem sempre recebe acento gráfico. Portanto, todas as palavras com duas ou mais sílabas terão acento tônico, mas nem sempre terão acento gráfico. A tonicidade está para a oralidade (fala) assim como o acento gráfico está para a escrita (grafia).

Oxítonas

1. São assinaladas com acento agudo as palavras oxítonas que terminam em *a*, *e* e *o* abertos, e com acento circunflexo as que terminam em *e* e *o* fechados, seguidos ou não de *s*:

A	já, cajá, vatapá
As	ás, ananás, mafuás
E	fé, café, jacaré
Es	pés, pajés, pontapés
O	pó, cipó, mocotó
Os	nós, sós, retrós
E	crê, dendê, vê
Es	freguês, inglês, lês
O	avô, bordô, metrô
Os	bisavôs, borderôs, propôs

NOTAS

- Incluem-se nesta regra os infinitivos seguidos dos pronomes oblíquos *lo*, *la*, *los*, *las*: **dá-lo**, **matá-los**, **vendê-la**, **fê-las**, **compô-lo**, **pô-los** etc.
- Nunca se acentuam: (a) as oxítonas terminadas em *i* e *u*, e em consoantes - ali, caqui, rubi, bambu, rebu, urubu, sutil, clamor etc.; (b) os infinitivos em *i*, seguidos dos pronomes oblíquos *lo*, *la*, *los*, *lãs* - **fi-lo**, **puni-la**, **reduzi-los**, **feri-las**.

2. Acentuam-se sempre as oxítonas de duas ou mais sílabas terminadas em **-em** e **-ens**: **alguém**, **armazém**, **também**, **conténs**, **parabéns**, **vinténs**.

Paroxítonas

Assinalam-se com acento agudo ou circunflexo as paroxítonas terminadas em:

l	dândi, júri, táxi
is	lápiz, tênis, Clóvis
ã/ãs	ímã, órfã, ímãs
ão/ãos	bênção, órfão, órgãos
us	bônus, ônus, vírus
l	amável, fácil, imóvel
um/uns	álbum, médium, álbuns
n	albúmen, hífen, Nilton
ps	bíceps, fórceps, tríceps
r	César, mártir, revólver
x	fênix, látex, tórax

NOTA

Não se acentuam graficamente as paroxítonas apenas porque apresentam vogais tônicas abertas ou fechadas: espelho, famosa, medo, ontem, socorro, pires, tela etc.

Proparoxítonas

Todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente: abóbora, bússola, cântaro, dúvida, líquido, mérito, nórdico, política, relâmpago, têmpora etc.

Casos especiais

1. Segundo o “Novo acordo ortográfico”: não mais se acentuam os ditongos abertos tônicos “ei” e “oi” das palavras paroxítonas; já os ditongos abertos “éis”, “-eu(s)” e “ói(s)” continuarão a ser acentuados nas palavras oxítonas e nos monossílabos tônicos, como anéis, herói, heróis, véu, véus, dói.

2. Acentuam-se sempre o *i* e o *u* tônicos dos hiatos, quando estes formam sílabas sozinhas ou são seguidos de *s*: aí, balaustre, baú, egoísta, faísca, heroína, saída, saúde, viúvo, etc. Porém, na nova ortografia perdem o acento agudo as palavras em que as vogais “i” e “u” formam hiato com um ditongo anterior: fei-u-ra, Bo-cai-u-va...

3. Segundo o “Novo acordo ortográfico”, não mais se acentua (com circunflexo) o primeiro *o* do hiato “oo”, seguido ou não de *s*: abençoó, enjóo, coroo, perdoó, voos etc.

4. O “Novo acordo ortográfico” mantém o acento circunflexo do singular *crê*, *dê*, *lê*, *vê*, mas retira a acentuação nas formas do plural desses verbos: creem, deem, leem, veem - e de seus compostos - descreem, releem, reveem etc. Mantém-se o acento dos plurais dos verbos TER e VIR (têm, vêm), diferenciando-os do singular não acentuado; e mantém-se o acento de seus derivados tanto no singular (detém, provém, intervém) como no plural (detêm, provêm, inter-vêm).

5. Acentua-se com acento agudo o *u* tônico pronunciado precedido de *g* ou *q* e seguido de *e* ou *i*, com ou sem *s*: argúi, argúis, averigúe, averigúes, obliquíe, obliquíes etc.

6. Acentuam-se graficamente as palavras terminadas em ditongo oral átono, seguido ou não de *s*: área, ágeis, importância, jóquei, lírios, mágoa, extemporâneo, régua, tênue, túneis etc.

7. Emprega-se o *til* para indicar a nasalização de vogais: afã, coração, devoções, maçã, relação etc.

(Fonte: uol.com.br/michaelis/acentos.htm)

Ortografia

A letra X representa vários sons. Veja:

e-X-agero - som de Z

au-X-ílio - som de S

comple-X-o - som de KS

1. Leia atentamente as palavras oralmente:

trouxemos
exercícios
táxi
executarei
exibir-se
oxigênio
exercer
proximidade
tóxico
extensão
existir
experiência
êxito
sexo
auxílio
exame

Separe as palavras em três seções, conforme o som do X:

a) Som de Z:

b) Som de KS:

c) Som de S:

2. Complete com X ou CH:

a)en.....er
b)dei.....ar
c).....eiro
d)fle.....a
e)ei.....o
f)frou.....o
g)ma.....ucar
h).....ocolate
i)en.....ada
j)en.....ergar
l)cai.....a
m).....iclete
n)fai.....a
o).....u.....u
p)salsi.....a
q)bai.....a

Gramática

- r)capri.....o
- s)me.....erica
- t)ria.....o
- u).....ingar
- v).....aleira
- x)amei.....a
- z).....eirosos

3. Acentuação dos verbos:

Singular	Plural
Ele tem	Eles têm
Ele lê	Eles leem
Ele contém	Eles contêm
Ele vem	Eles vêm
Que ele dê	Que eles deem
Ele obtém	Eles obtêm
Ele crê	Eles creem
Ele vê	Eles veem

4. Passe para o plural:

- a) Ele não crê naquilo que não vê.
R.
- b) Ele não tem licença para entrar no clube.
R.
- c) O fiscal vem amanhã.
R.
- d) Ela não crê na bondade do distinto.
R.
- e) Quero que você dê licença para ele.
R

5. Uso do H

Use o h, quando necessário.

ábil	álito
arém	aver
esitar	oje
orário	óspede
humano	espanhol
iate	úmido
abitar	angar
iato	élice
orrível	ora
erva	umildade
ontem	ombro
arpa	umedecer

6. Uso do S e Z

Complete as palavras com S ou Z. A seguir, copie as palavras na forma correta:

- pou....ando:
- pre....ença:
- arte....anato:
- escravi....ar:
- nature....a:
- va....o:
- pre....idente:
- fa....er:
- Bra....il:
- civili....ação:
- pre....ente:
- atra....ados:
- produ....irem:
- a....a:
- hori....onte:
- torrão....inho:
- fra....e:
- intruo:
- de....ejamos:
- po....itiva:
- podero....o:
- de....envolvido:
- surprea:
- va....io:
- ca....o:
- coloni....ação:

7. Escreva as palavras no singular, observando o acento:

- portugueses:.....
- meses:.....
- fregueses:.....
- ingleses:.....
- corteses:.....
- franceses:.....
- camponeses:.....
- reses:.....
- marqueses:.....
- holandeses:.....

8. Complete com X ou S e copie as palavras com atenção:

- e....trangeiro:
- e....tensão:
- e....tranho:
- e....tender:
- e....tenso:
- e....pontâneo:
- mi....to:
- te....te:
- e....gotar:
- e....terior:
- e....ceção:
- e....plêndido:
- te....to:
- e....pulsar:
- e....clusivo:

9. Use pôr, por, pára, para , pôde ou pode:

- a) Você viajou..... o sul?
- b)com essa opressão.
- c) Vamos..... as coisas no seu devido lugar!
- d) Passamos.....muitas dificuldades nessa época.
- e) Não sei como isso..... acontecer hoje.
- f) Ninguém.....trabalhar com aquela confusão de ontem.

7. CLASSES GRAMATICAIS

Preencha as lacunas abaixo com as palavras que julgar adequadas ao contexto:

SÃO PAULO - Cerca de 30 () roubaram a cena, na noite deste domingo, durante a inauguração da árvore de natal do Parque do Ibirapuera, feita em parceria entre a Prefeitura () o Grupo Santander Banespa. () “caras pintadas” - desta vez de palhaço -, o grupo () a série de protestos, que () dura mais de () semana, contra o aumento das passagens de ônibus, metrô e trem.

() grito dos estudantes se sobrepôs ao discurso da apresentadora Hebe Camargo, madrinha do evento, no intuito de chamar a atenção do prefeito Gilberto Kassab (PFL), que estava a poucos metros deles. “Queremos constranger o prefeito. Ao invés de milhares de luzes de natal, exigimos um transporte público de qualidade e acessível”, disse o universitário Lucas Monteiro, de 20 anos, integrante do Movimento pelo Passe Livre. Questionado sobre a possibilidade de reduzir a passagem, Kassab disse que a tarifa “está dada”.

Alheia a tudo isso, a árvore brilhou com suas 600 mil microlâmpadas. () é o quinto ano que a cidade ganha a árvore (), que está maior e mais imponente, com 210 toneladas, 60 metros de altura (equivalente a um prédio de 20 andares) e 28 metros de diâmetro.

Resumo da Teoria

A classe gramatical das palavras é, dentro da morfologia, a forma de classificação da palavra segundo seu significado e função.

A gramática tradicional da língua portuguesa contempla **dez classes gramaticais**, das quais seis são variáveis (substantivo, artigo, adjetivos, numeral, pronome e verbo) e quatro invariáveis (advérbio, interjeição, conjunção e preposição).

INTERPRETAÇÃO

Texto 1.

Perguntas De Um Operário Que Lê

Quem construiu Tebas, a das sete portas?
 Nos livros vem o nome dos reis,
 Mas foram os reis que transportaram as pedras?
 Babilônia, tantas vezes destruída,
 Quem outras tantas a reconstruiu? Em que casas
 Da Lima Dourada moravam seus obreiros?
 No dia em que ficou pronta a Muralha da China para onde
 Foram os seus pedreiros? A grande Roma
 Está cheia de arcos de triunfo. Quem os ergueu? Sobre
 quem
 Triunfaram os Césares? A tão cantada Bizâncio
 Só tinha palácios
 Para os seus habitantes?
 Até a legendária Atlântida
 Na noite em que o mar a engoliu
 Viu afogados gritar por seus escravos.
 O jovem Alexandre conquistou as Índias sozinho?
 César venceu os gauleses.
 Nem sequer tinha um cozinheiro a seu serviço?
 Quando a sua armada se afundou, Filipe de Espanha
 chorou. E ninguém mais?
 Frederico II ganhou a guerra dos sete anos
 Quem mais a ganhou?
 Em cada página, uma vitória.
 Quem cozinhava os festins?
 Em cada década um grande homem.
 Quem pagava as despesas?
 Tantas histórias
 Quantas perguntas.

Bertold Brecht

<http://www.culturabrasil.org>

Texto 2

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição, era quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje, depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
Que me diz desconfiado:
- Cê tá ai admirado, ou tá querendo roubar?
Meu domingo está perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Veio pra mim toda contente:
-Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão:
-Criança de pé no chão aqui não pode estudar
Essa dor doeu mais forte
Nem sei porque deixei o norte
Então me pus a dizer
Lá a seca castigava
mas o pouco que eu plantava
tinha direito a colher

Tá vendo aquela igreja, moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Mas ali valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse:
-Rapaz, deixe de tolice
não se deixe amedrontar
fui eu quem criou a terra
enchi os rios e fiz as serras
não deixei nada faltar
hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

Lúcio Barbosa

[cifraclub.terra.com.br/cifras/ze-geraldo/cidadao-gmsh.html]

Proposta

1. Em relação ao conteúdo, os dois textos dialogam? Por quê?
2. O texto 1 apresenta uma forma diferente do texto 2? Aponte os elementos que evidenciam esta diferença.
3. Todo texto apresenta traços do contexto em que foi produzido, é possível identificar qual dos textos está mais próximo do contexto em que vivemos? Quais referências no texto evidenciam isto?
4. Podemos dizer que os dois textos apresentam uma mesma crítica social? Qual seria ela?
5. Transcreva do texto 1 exemplos de classes gramaticais variáveis. Faça o mesmo com o texto 2, porém com as classes gramaticais invariáveis.

8. PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Inclassificáveis

Arnaldo Antunes

que preto, que branco, que índio o quê?
que branco, que índio, que preto o quê?
que índio, que preto, que branco o quê?

(..)

aqui somos mestiços mulatos
cafuzos, pardos, mamelucos, sararás
crilouros, **guaranisseis e judárabes**
orientupis, orientupis

ameriquítalos, luso, nipo, caboclos

orientupis, orientupis

iberibárbaros, indo-ciganagôs

somos o que somos

inclassificáveis

não tem um, tem dois,

não tem dois, tem três,

não tem lei, tem leis,

não tem vez, tem vezes,

não tem deus, tem deuses,

não há sol a sós

aqui somos mestiços, mulatos

cafuzos, pardos, tapuias, tupinamboclos

americanataís, yorubárbaros.

egipciganos, tupinamboclos

yorubárbaros, carataís

caribocarijós, orientapuias

mamemulatos, tropicaburés

chibarroados, mesticigenados

oxigenados debaixo do sol

Proposta

1. Sobre que fala a letra da música de Arnaldo Antunes?
2. Explique com suas palavras o título da música.
3. O título da música deriva de uma outra palavra? Qual é essa palavra?
4. Você conhece as palavras em negrito? Sabe o significado delas? Explique como foram formadas.
5. Você consegue lembrar de uma palavra que seja formada da mesma maneira que o autor formou as palavras destacadas?

Temos na nossa língua **palavras primitivas**, que são aquelas com as quais formamos outras palavras, e as **palavras derivadas**, que formamos a partir de alguns processos de formação que veremos a seguir. Existem **palavras simples**, formadas a partir de apenas um radical, seja esta palavra primitiva ou derivada (flor – florido) e **palavras compostas**, formadas por dois radicais (beija-flor).

Vamos seguir o raciocínio e entender o que é radical, morfemas, desinências e as diversas maneiras que a língua oferece para adequar as palavras ao uso que queremos delas.

FLEXÃO

Pedra – pedras – pedrinhas

a. São três palavras diferentes ou três formas da mesma palavra?

b. Você encontra a palavra pedras no dicionário? Por quê? Qual o significado do 's' na palavra? Posso usá-lo para dar esse mesmo significado em outras palavras?

As palavras pedra e pedras são formas diferentes da mesma palavra; você não encontra a palavra pedras no dicionário porque ela está flexionada, ou seja, foi adicionado o morfema s que, na nossa língua, identifica o plural em um outro morfema, pedr-.

Pedr – inha e – s são morfemas, partes da palavra dotadas de significado.

Pedr é o **radical**, o morfema que encontramos no dicionário, e o **s** é a **flexão de plural**, um morfema gramatical, utilizado dentro do sistema da língua portuguesa para identificar a variação de número.

Flexionamos as palavras usando as **desinências**.

Desinências **de número (s)** e **gênero (o/a)** no caso das desinências nominais

Ex.: pessoas menino/menina

Proposta

Quais classes de palavras da nossa língua são variáveis, ou seja, podem flexioná-las?

Dê um exemplo de cada classe e explique sua flexão. Faça como o modelo.

Ex.: carros – substantivo flexionado de número.

DERIVAÇÃO

papelada papelão
papelaria empapelar

Proposta

Essas palavras são diferentes ou são formas diferentes da mesma palavra?

Elas apresentam significados diferentes ou apenas uma variação no número e gênero?

Pode-se encontrá-las no dicionário?

Você consegue identificar qual é o radical destas palavras? É o mesmo: papel. Portanto, elas são palavras **cognatas**, ou seja, palavras que derivam de um mesmo radical.

Porém, elas não estão flexionadas, uma vez que não é possível identificar nelas a ideia de gênero e número. Os morfemas adicionados ao radical papel como -ada e -ria – mudaram o significado destas palavras. Sendo assim, tratam-se de palavras diferentes no seu significado ou que pertencem a classes gramaticais diferentes:

▪ **Papel** – substantivo

▪ **empapelar** – verbo que significa embrulhar em papel.

Desse modo, temos uma **derivação**, que pode ser definido como o processo de formação de palavras quando adicionamos outros morfemas ao radical, mudando essencialmente o sentido deste. Esses morfemas são chamados de **afixos**.

Os afixos podem vir antes:

- fazer – refazer
- moral – amoral imoral, são os prefixos (pré – antes).

Nesse caso, o processo de formação de palavras é chamado de **derivação prefixal**.

Explique a diferença de significado dos prefixos nos exemplos abaixo, se necessário, consulte o dicionário:

Anteontem – antiácido
Antepassado – antiaéreo

Portanto:

- a) o prefixo latino **ante** se refere a ideia de _____ enquanto o prefixo grego **anti** se refere a ideia de _____.
- b) Dê exemplos de outras palavras que usem esses prefixos:

O afixo também pode vir depois:

Papelzinho
Papelada

Nesse caso, temos o processo de formação chamado de **derivação sufixal**.

Nos exemplos abaixo, explique o sentido dos sufixos utilizados:

Pedreiro **Ferreiro**
Italiano **Coreano**

Agora escreva exemplos de palavras que utilizem os mesmos sufixos das palavras abaixo:

Diário / proprietário

considerável / amável

Note que o sufixo –ável geralmente dá ideia de possibilidade de praticar ou sofrer uma ação e forma adjetivos a partir de verbos, enquanto o sufixo –ário dá a ideia de relação, posse, procedência e forma adjetivos a partir de substantivos. Podemos usar vários sufixos para expressar significados semelhantes.

Forme um substantivo a partir dos adjetivos dados usando o sufixo adequado:

Ex. Fiel (adjetivo) fidelidade (substantivo)

Cruel - _____ Alegre - _____
 Belo - _____ Velho - _____
 Doce - _____ Grato - _____
 Honrado - _____ Digno - _____

Você formou palavras a partir do processo de **derivação sufixal**.

Agora, pensemos na palavra INFELIZMENTE, como ela foi formada?

A palavra INFELIZ, formada por derivação prefixal e a palavra FELIZMENTE, formada por derivação sufixal, já existem na nossa língua, então temos um caso de **derivação prefixal e sufixal**, ou seja, a palavra se derivou a partir dos dois processos que já vimos, porém a adição do sufixo e do prefixo não se deu ao mesmo tempo. As palavras só com o sufixo ou o prefixo já existiam separadas no nosso léxico, nas palavras usadas na nossa língua, no dicionário.

Voltemos ao exemplo do começo: EMPAPELAR, eu posso dizer que aconteceu o mesmo processo que ocorreu na palavra INFELIZMENTE?

Existe a palavra empapel* ou papelar*? Então, supomos que os dois afixos – o prefixo em- e o sufixo – ar foram adicionados ao mesmo tempo à palavra papel. Como acontece com as palavras desalmado e apodrecer, essas palavras, assim como empapelar, foram formadas a partir do processo de **derivação parassintética**. Para verificar tal derivação basta retirar o prefixo ou o sufixo da palavra. Se a palavra deixar de ter sentido, então ela foi formada por derivação parassintética.

Grife as palavras formadas por derivação parassintética:

- | | |
|-----------------|------------------|
| 1. amanhecer. | 5. desfavorecer. |
| 2. desalmado. | 6. acompanhar. |
| 3. entristecer. | 7. intermediária |
| 4. incontável. | |

Podemos formar palavras também sem adicionar nenhum morfema ao radical. Note o processo que aconteceu na formação da palavra caça, ela deriva do verbo caçar:

caçar >>> caça.

Reduzimos a palavra primitiva, o verbo CAÇAR, retirando o –R e formando a palavra derivada, num caso de **derivação regressiva**. Para saber se a palavra deriva de um verbo ou não, veja se o verbo se refere a um objeto, como, por exemplo, o verbo telefonar. O verbo surgiu a partir do objeto telefone, já no exemplo caça ou pesca, os verbos remetem mais à ideia de ação e não ao objeto em si como no exemplo telefonar.

Na relação do verbo ‘ancorar’ e a palavra ‘âncora’. Qual é a palavra primitiva e qual a derivada? Trata-se de um caso de derivação regressiva? Por quê?

Também podemos formar palavras juntando um radical, uma palavra primitiva a outra palavra primitiva.

Separe os radicais das palavras abaixo:

Aguardente: _____

Passatempo: _____

As palavras que formam a palavra “aguardente” perdem uma sílaba:

▪ **Agu(a + a)rdente**, as palavras passa + tempo mantêm sua integridade. No caso de palavras como aguardente, pernalta (perna + alta) ou embora (em + boa + hora), todas perdem sílabas porque elas se misturam uma à outra no processo de **aglutinação**. Já palavras como pôr-do-sol, vaivém, segunda-feira não perdem sílabas, uma fica ao lado da outra, inteiras, sem se misturarem no processo de **justaposição**.

Forme palavras a partir dos radicais e diga se são formadas por **aglutinação** ou **justaposição**:

- Plano + alto = planalto (aglutinação)
- Ponta + pé = pontapé (justaposição)
- Trágico + cômico = tragicômico (aglutinação)
- mal + dizer = maldizer (justaposição)

Observe esta frase:

O bom da vida é a amizade. Que bonita sua camisa gelo!

Forme outras frases, diferentes dessa, com as palavras ‘bom’ e ‘gelo’. Note que elas funcionam na maioria das vezes como adjetivo e substantivo. Mas, no exemplo acima, bom funciona como substantivo e gelo como adjetivo. Temos aqui um caso de **derivação imprópria**. Imprópria porque foge ao uso padrão da língua. Forme frases que o verbo saber e o substantivo monstro sejam usados com derivação imprópria. (O saber é... / Aquela liquidação monstro) Note que esse processo sempre depende do contexto no qual a palavra está colocada.

Outros processos

As palavras podem se originar também dos seguintes processos:

▪ **redução ou abreviação**: Como falamos normalmente palavras como fotografia, motocicleta? Tiramos uma parte delas. Como o bandeirão da USP, o restaurante que denominamos “bandex”.

Aliás, USP é uma **sigla**; sigla também é considerada como um processo de formação.

Vamos pensar em outras siglas: siglas que queremos (USP, UNICAMP, UNESP);

Siglas que detestamos (IPTU, IPVA, CPMF);

Siglas que não vivemos sem (RG, CPF).

▪ **Onomatopeias**: palavras que reproduzem sons produzidos no nosso cotidiano.

Digam a onomatopeia do relógio, da mosca e no banheiro. (xixi)

▪ **Empréstimos**: os famosos estrangeirismos, os quais emprestamos e não devolvemos.

Dê exemplos de palavras estrangeiras em nossa língua:

É importante evitar o uso excessivo de estrangeirismos. Se tivermos palavras semelhantes em nossa língua, procure usá-las para evitar a impressão de empobrecimento do nosso vocabulário.

▪ **Hibridismo**: vejam a palavra ‘tetracampeão’: **campeão** é uma palavra do português e **tetra** é do grego – temos um exemplo de hibridismo quando usamos elementos de idiomas diferentes.

Você formou alguma palavra que nunca tenha visto e que não existe no dicionário? Se sim, muito bem, você acabou de criar um **neologismo**, ou seja, uma palavra nova, processo muito comum nas línguas vivas. Exemplos de neologismos do internetês (esse já é um neologismo) como logar (fazer login). Agora escreva outros que você tenha ouvido, que seja ou não do internetês.

Principais Prefixos Gregos		
Prefixos gregos	Exemplos	Sentidos
a-, an-	Ateu	negação
Anfi-	anfíbio	duplicidade
Apo-	apogeu	Afastamento
di-	dípode	duas vezes
en-	encéfalo	posição interna
Endo-	endocárdio	dentro de
epi-	epiderme	posição acima
eu-	eugenia	bem
hemi-	hemisfério	metade
hiper-	hipérbole	posição acima
Hipo-	hipoderme	posição abaixo
Para-	parasita	proximidade
Peri-	perímetro	ao redor
Poli-	polissílabo	multiplicidade
Pro-	prólogo	Anterioridade

Radicais gregos como primeiro elemento da composição		
Auto	de si mesmo	Autobiografia
Biblio-	livro	Biblioteca
Bio-	vida	Biologia
Cali-	belo	Caligrafia
Cosmo-	universo	Cosmologia
Cromo-	cor	Cromossomo
Crono-	tempo	Cronologia
Dactilo-	dedo	Dactilografia
Deca-	dez	Decaedro
Demo-	povo	Democracia
di-	dois	Dissílabo
Ele(c)tro-	eletricidade	Eletroímã
Enea-	nove	Eneágono
Etno-	raça	Etnologia
Farmac-	medicamento	Farmacologia
Filo-	amigo	Filologia
Fisio-	natureza	Fisionomia
Fono-	voz, som	Fonologia
Foto-	fogo, luz	Fotosfera
Geo-	terra	Geografia
Hemo-	sangue	Hemorragia

Hepta-	sete	Heptágono
Hetero-	outro	Heterogêneo
Hexa-	seis	Hexágono
Hidro-	água	Hidrogênio
Hipo-	cavalo	Hipopótamo
Ictio-	peixe	Ictiologia
Iso	igual	Isósceles
Lito-	pedra	Litografia
Macro-	grande, longo	Macróbio
Mega-	grande	Megalomaniaco
Melo-	canto	Melodia
Meso-	meio	Mesóclise
Micro-	pequeno	Micróbio
Mito-	fábula	Mitologia
Mono-	um só	Monarca
Necro-	morto	Necrotério
Neo-	novo	Neolatino
Octo-	oito	Octaedro
Odonto-	dente	Odontologia
Oftalmo-	olho	Oftalmologia
Onomato-	nome	Onomatopeia
Orto-	reto, justo	Ortodoxo
Oxi-	Agudo	Oxitono
Paleo-	Antigo	Paleontologia
Pan-	todos, tudo	Pan-americano
Pato-	doença	Patologia
Penta-	Cinco	Pentágono
Piro-	Fogo	Pirotecnia
Poli-	Muito	Poliglota
Proto-	primeiro	Protozoário
Psico-	alma, espírito	Psicologia
Quilo-	Mil	Quilograma
Quiro-	Mão	Quiromancia
Rino-	Nariz	Rinoceronte
Rizo-	raiz	Rizotônico
Tecno-	arte	Tecnografia
Termo-	quente	Termômetro
Tetra-	quatro	Tetraedro
Tipo-	figura, marca	Tipografia
Topo-	lugar	Topografia
Tri-	três	Trissílabo
Zoo-	animal	Zoologia
Ar	Aeronave	Exemplos
Aero-		
Antropo-	homem	Antropologia
Arqueo-	antigo	Arqueologia

Radicais gregos como segundo elemento da composição		
Forma	Sentido	Exemplos
-agogo	Que conduz	Pedagogo
-algia	Dor	Nevralgia
-arca	Que comanda	Monarca
-arquia	Comando, governo	Monarquia
-céfalo	Cabeça	Microcéfalo
-cracia	Poder	Democracia
-doxo	Que opina	Ortodoxo
-dromo	Lugar para correr	Hipódromo
-edro	Base, fase	Poliedro
-fagia	Ato de comer	Antropofagia
-fago	Que come	Antropófago
-filia	Amizade	Bibliofilia
-fobia	Inimizade, ódio	Fotofobia
-fobo	Que odeia, inimigo	Xenófobo
-foro	Que leva ou conduz	Fósforo
-gamia	Casamento	Poligamia
-gamo	Casa	Bígamo

-gêneo	Que gera	Heterogêneo
-glota	Língua	Poliglota
-gono	Ângulo	Pentágono
-grafia	Escrita, descrição	Ortografia
-grafo	Que escreve	Calígrafo
-grama	Escrito	Telegrama
-grama	Peso	Quilograma
-logia	Discurso	Arqueologia
-logo	Que fala ou trata	Diálogo
-mancia	Adivinhação	Quiromancia
-metria	Medida	Biometria
-metro	Que mede	Pentâmetro
-morfo	Que tem a forma	Polimorfo
-nomia	Lei, regra	Astronomia
-nomo	Que regula	Autônomo
-peia	Ato de fazer	Onomatopeia
-pole	Cidade	metrópole
-ptero	Asa	Helicóptero
-scopia	Ato de ver	Macroscopia
-scópio	objeto para ver	Microscópio
-sofia	Sabedoria	Logosofia
-teca	Lugar d se guardar	Biblioteca
-terapia	Cura	Fisioterapia
-tomia	Corte, divisão	Dicotomia
-tono	Tensão, tom	Monótono

Radicais latinos como primeiro elemento das composições		
Forma	Sentido	Exemplo
agri	Campo	agricultura
ambi	Ambos	ambidestro
arbori-	Arvore	arborícola
bis-, bi-	duas vezes	bípede
calori-	Calor	calorífero
cruci-	Cruz	crucifixo
curvi-	Curvo	curvilíneo
equi-	Igual	equidistante
ferri-, ferro-	Ferro	ferrovia
loco-	Lugar	locomotiva
morti-	Morte	mortífero
multi-	Muito	multiforme
olei-, oleo-	azeite, óleo	oleoduto
oni-	Todo	onipotente
pedi-	Pé	pedilúvio
pisci-	Peixe	piscicultor
pluri-	Muitos	pluriforme
quadri-	Quatro	quadrúpede
reti-	Reto	retilíneo
semi-	metade	semimorto
tri-	Três	tricolor

Radicais latinos como segundo elemento das composições		
Forma	Sentido	Exemplos
-cida	que mata	Suicida
-cola	que cultiva, ou habita	Silvícola
-cultura	ato de cultivar	Apicultura
-fero	que contém	Carbonífero
-fico	que faz, ou produz	benéfico
-forme	que tem forma de	uniforme
-fugo	que foge, ou faz fugir	centrífugo
-gero	que contém	armífero
-paro	que produz	ovíparo
-pede	pé	velocípede
-sono	que soa	unísono
-vomo	que expele	fumívomo
-voro	que come	carnívoro

EXERCÍCIOS

1. Identifique os elementos formadores e dê o significado de cada um dos compostos abaixo:

democracia	neurologia
plutocracia	tecnologia
teocracia	nevralgia
aristocracia	piscicultura
quiromancia	apicultura
cartomancia	eufonia
zoologia	economia
biologia	acrofobia
enologia	pirotecnia
	poliglota

2. Reescreva as frases seguintes, substituindo as expressões destacadas por uma palavra composta erudita:

Era um especialista **no estudo da escrita**.

É um animal **que se alimenta de sangue**.

Fazia questão que suas roupas fossem de **uma cor só**. (monocromáticas)

Eis no que deu **o governo de técnicos**.

Tal procedimento só é possível porque existe **um controle do mercado por uma empresa só**.

(Adaptado de: Ulisses Infante, "Gramática aplicada aos textos")

3. (FUVEST) Os versos abaixo foram extraídos de uma cantiga de amigo do Trovadorismo português:

Ai flores, ai flores do verde ramo,
Se sabedes novas do meu amado!
Ai Deus, e u é?

Transcreva do trecho um exemplo de derivação imprópria.

4. Observe a lista de "definições" abaixo, proposta para algumas palavras da língua portuguesa:

Comensal – Se alimenta com cloreto de sódio.

Dogmatizar – Misturar cães ingleses.

Paisagem – Projenitores atuam.

Vergastar – Assistir a uma pessoa fazendo despesas.

(Millôr de Fernandes)

É correto afirmar que o autor dessas "definições" consegue provocar o riso por quê?

- cria palavras inexistentes na língua a partir da combinação de radicais efetivamente existentes.
- utiliza-se de processo de composição lexical denominado hibridismo, como se verifica no exemplo "dogmatizar".
- faz uso de consoantes de ligação ao criar novas palavras, como exemplificado por comensal.
- identifica mais de um radical em palavras constituídas de apenas um, atribuindo-lhes um valor semântico inesperado.
- cria neologismos bem formados, com a finalidade de obter maior expressividade.

As questões de números 5 e 6 tomam por base um fragmento da revista Pesquisa FAPESP e um trecho extraído do jornal O Estado de S.Paulo, publicados respectivamente em julho de 2005 e abril de 2006.

‘Sem fazer alarde, o Brasil está prestes a dar um grande passo para dominar de vez a tecnologia de fabricação de satélites artificiais. Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, e da empresa Fibraforte Engenharia, de São José dos Campos, concluíram com sucesso uma sequência de testes para validação de um propulsor para satélites e de um catalisador, uma substância química que participa da queima do combustível. O fato é importante, porque poucos países dominam a tecnologia de fabricação desses componentes. Os propulsores, também chamados de motores, são responsáveis por fazer o posicionamento e as correções de órbita durante a vida útil dos satélites, estimada em quatro anos. O equipamento projetado e construído pela Fibraforte é do tipo monopropelente, ou seja, fun-

ciona apenas com um combustível líquido, no caso a hidrazina anidra, e não precisa de um elemento oxidante para fazer a combustão. O catalisador nacional, essencial em satélites monopropelentes, foi desenvolvido pelos pesquisadores do Laboratório Associado de Combustão e Propulsão (LCP) do Inpe.

(Pesquisa FAPESP.)

Na sexta-feira (7), a cirurgiã paraense Angelita Habr-Gama vai receber em Zurique o título de membro honorário da European Surgical Association (E-SA) — Associação Europeia de Cirurgia — pela carreira médica. Desde que foi fundada, em 1993, a entidade só concedeu o prêmio a um time seletíssimo de 17 médicos. Entre eles, o papa em câncer de mama, o italiano Umberto Veronesi, do Istituto Europeo di Oncologia, em Milão, e o norte-americano Thomas Starzl, da Universidade de Pittsburgh, o pioneiro mundial no transplante de fígado. Angelita será a primeira latino-americana e a primeira mulher a receber tamanha homenagem. Não é a primeira vez que a cirurgiã, referência nacional em doenças do intestino, se vê numa situação fora do comum pelo fato de ser mulher — em circunstâncias menos glamourosas inclusive. No começo da residência em Cirurgia, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), ela era obrigada a cortar a barra e as mangas dos aventais para trabalhar. “Eram feitos pra homem”, lembra. (O Estado de S.Paulo.)

Interpretação

- A partir do conteúdo do texto do jornal O Estado de S.Paulo, responda.
 - Em que área a médica brasileira é especialista reconhecida nacionalmente?
 - Por que o enunciador do texto afirma que não é a primeira vez que a médica passa por uma situação fora do comum?

Gramática

- Considerando a definição dada, no texto da revista Pesquisa FAPESP, para o termo monopropelente,
 - especifique o valor do prefixo mono-, nessa palavra;
 - apresente um exemplo de palavra, devidamente contextualizada em frase, em que esse prefixo conserve o mesmo sentido.

7. Sobre o emprego do gerúndio em frases como “Nós vamos estar analisando os seus dados e vamos estar dando um retorno assim que possível”, um jornalista escreveu uma crônica intitulada “Em 2004 gerundismo zero!” da qual extraímos os seguintes trechos:

Quando a pessoa diz “O senhor pode estar aguardando na linha, que eu vou estar transferindo a sua ligação”, ela pensa que está falando bonito. Por sinal, ela não entende por que “eu vou estar transferindo” é errado e “ela está falando bonito” é certo.

a) Você concorda com a afirmação do jornalista sobre o que é certo e o que é errado no emprego do gerúndio? Justifique sucintamente sua resposta.

b) Identifique qual de seus vários sentidos assume o sufixo “ismo” empregado na formação da palavra “gerundismo”. Cite outra palavra que utiliza esse mesmo sufixo com o mesmo sentido.

9. SUBSTANTIVO

Sexa

Luis Fernando Verissimo

- Pai...
 - Hmmmm...?
 - Como é o feminino de sexo?
 - O quê?
 - O feminino de sexo.
 - Não tem.
 - Sexo não tem feminino?
 - Não.
 - Só tem sexo masculino?
 - É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.
 - E como é o feminino de sexo?
 - Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.
 - Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.
 - O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra “sexo” é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.
 - Não devia ser “a sexa”?
 - Não.
 - Por que não?
 - Porque não! Desculpe. Porque não. “Sexo” é sempre masculino.
 - O sexo da mulher é masculino?
 - É não! O sexo da mulher é feminino.
 - E como é o feminino?
 - Sexo mesmo. Igual ao do homem.
 - O sexo da mulher é igual ao do homem?
 - É. Quer dizer... Olha aqui. Tem o sexo masculino e o sexo feminino, certo?
 - Certo.
 - São duas coisas diferentes.
 - Então como é o feminino de sexo?
 - É igual ao masculino.
 - Mas não são diferentes?
 - Não. Ou, são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.
 - Mas então não muda o sexo. É sempre masculino.
 - A palavra é masculina.
 - Não. “A palavra” é feminino. Se fosse masculina seria “o pal...”
 - Chega! Vai brincar, vai.
- O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:
- Temos que ficar de olho nesse guri...
 - Por quê?
 - Ele só pensa em gramática.

1. Qual a dúvida do menino na história?

Estudamos nos capítulos anteriores a capacidade que o ser humano tem de nomear o mundo à sua volta. Os nomes criados são tão significativos que o simples fato de pronunciá-los ou escrevê-los traz à tona uma imagem ou conceito que eles representam.

Repare que algumas palavras são nomes de coisas à nossa volta, como retrato, mês, estrela, cidade, carro etc. Outras vezes elas denominam seres em geral, como cachorro, papagaio, ave, sapo, João, Pedro e Paulo. Até mesmo os lugares, as ações, as sensações e estados têm nome: soma, conversa, cansaça, rio, regato, praia, mistério, desgosto, dor etc.

Enfim, todos os seres que existem, sejam reais ou imaginários, têm nome, e as palavras que dão nomes aos seres também têm nome. Essas palavras tão cheias de significados e que valem por verdadeiras imagens são os substantivos.

Classificação dos Substantivos

Em relação ao seu significado, isto é, quanto àquilo a que fazem referência (objeto externo/objetivo ou objeto interno/subjetivo), o substantivo pode ser classificado como comum ou próprio, concreto ou abstrato. Dentre os comuns, incluem-se os coletivos.

- Os **substantivos comuns** são aqueles que fazem referência a seres de uma mesma espécie, designando-os de acordo com sua propriedade geral. Observe os seguintes exemplos: tábua, cachorro, casa, carro, avião, sapato etc;
- Os **substantivos coletivos** são aqueles que designam um conjunto de coisas ou de seres de uma mesma espécie ou corporações sociais ou religiosas. São apresentados de forma singular, embora representem uma ideia de pluralidade.

Veja a seguir uma lista com os principais coletivos da língua portuguesa:

Alcateia	lobos
Álbum	fotografias
Antologia	trechos literários
Assembleia	parlamentares, associados
Baixela	objetos mesa
Banca	examinadores
Bandeira	garimpeiros
Bando	aves
Cacho	uvas
Cancioneiro	poemas, canções
Concílio	bispos
Corja	ladrões
Elenco	artistas
Enxoval	roupas
Feixe	lenha
Flora	vegetais
Girândola	fogos de artifício
Junta	examinadores, médicos
Legião	demônios, soldados, anjos
Malta	desordeiros
Nuvem	insetos
Panapaná	borboletas
Pinacoteca	Pinturas
Plantel	atletas, animais de raça
Repertório	peças teatrais, músicas
Revoada	Pássaros
Romanceiro	poesias populares
Súcia	peças desonestas
Vocabulário	Palavras

Os **substantivos próprios** são aqueles que fazem referência a seres particulares e únicos de um determinado conjunto. Exemplos: Antônio, Maria, Bahia, Amazonas, Tietê etc.

Observe que alguns substantivos designam seres que têm existência própria, quer no mundo real, quer no mundo imaginário. A esse tipo de substantivo damos o nome de **concreto**. São exemplos de substantivos concretos as palavras relógio, fada, cama, bruxa, saci, lápis, livro.

Já alguns substantivos designam qualidades e ações tomadas como se fossem seres. Repare que esses substantivos não têm existência própria: eles dependem de outros para serem percebidos.

Veja: a alegria do estudante do torcedor
da namorada do pai dos amigos do vencedor

A esses tipos de substantivos damos o nome de **abstratos**. São também exemplos de substantivos abstratos as palavras tristeza, coragem, trabalho, beleza, amor, prazer etc. Note também que os substantivos abstratos normalmente são derivados ou de adjetivos ou de verbos:

“A beleza da paisagem.”
(derivado do adjetivo belo)

“A tristeza do sem-terra.”
(derivado do adjetivo triste)

“O trabalho do operário.”
(derivado do verbo trabalhar)

“A corrida do atleta.”
(derivado do verbo correr)

A formação dos substantivos

Quanto à formação, classificam-se os substantivos em simples e compostos, primitivos e derivados.

- **Substantivos simples** são aqueles constituídos de apenas um radical. Exemplos: perna, pé, cabeça etc.
- **Substantivos compostos** são aqueles constituídos de mais de um radical. Exemplos: perna-de-pau, pé-de-moleque, cabeça-de-casal etc.
- **Substantivos primitivos** são aqueles que não se originam de nenhum outro radical da língua, podendo dar origem a novas palavras. Exemplos: livro, flor, pedra etc.
- **Substantivos derivados** são aqueles formados a partir de outros radicais da língua. Exemplos: livraria, floricultura, pedregulho etc.

Flexão dos Substantivos

Observe os elementos mórficos que compõe o substantivo menino:

radical	Desinência
menin	o

Se trocarmos a desinência -o pela desinência -a, o substantivo passa a ser feminino: menina. Ao acrescentarmos a desinência -s, o substantivo passa a ser plural: meninos. Finalmente, se acrescentarmos ao radical o sufixo **-inh-**, o substantivo passa a ser diminutivo: menininho.

Como se pode ver, o substantivo é uma palavra variável, isto é, admite flexões. Veremos a seguir quais são os tipos de flexão que os substantivos admitem:

Flexão de Gênero

Os substantivos podem ser:

- **Masculinos:** o homem, o atleta, o menino, o livro, o vestido etc.
- **Femininos:** a aluna, a mulher, a atleta, a caneta, a escola, a fila etc.

É importante se notar a diferença entre gênero e sexo. Gênero é uma propriedade gramatical e mostra se a palavra pertence ao gênero masculino ou feminino. Obviamente, palavras como ‘livro’, ‘escola’ ou ‘caneta’ designam objetos, que não possuem sexo. Agora veja os substantivos abaixo:

menino – menina atleta
homem – mulher estudante
carneiro – ovelha criança
aluno – aluna onça

Você deve ter observado que os substantivos da primeira coluna apresentam formas diferentes, uma para o gênero masculino, outra para o gênero feminino. São os **substantivos biformes**.

Já os da segunda coluna apresentam uma única forma que serve para os dois gêneros. São chamados de **uniformes**. Os substantivos uniformes podem ser:

- A. Epícenos:** aqueles que apresentam uma única forma para designar animais:

Ex.: a onça, o jacaré, a borboleta, a foca

Caso você queira especificar o sexo do animal, deverá utilizar as palavras macho e fêmea. Veja: a onça macho, o jacaré fêmea etc.

- B. Comuns de dois gêneros:** aqueles que se referem a pessoas, apresentando uma só forma para ambos os gêneros:

Ex.: dentista, estudante, jornalista, artista

Neste caso, a identificação do gênero é feita pelo artigo ou por uma outra palavra (um adjetivo ou um pronome). Veja:

Aquele dentista é muito bom.
Aquele dentista é muito boa.

Era um jornalista honesto.
Era uma jornalista honesta.

- C. Sobrecomens:** aqueles que possuem um só gênero para designar pessoas de ambos os sexos:

a criança a vítima a testemunha
o carrasco a criatura

Quando dizemos “A criança é muito bonita e inteligente”, podemos tanto estar nos referindo a uma criança do sexo masculino como a uma criança do sexo feminino.

Flexão de número

Assim como podem ser flexionados em gênero, os substantivos podem também ser flexionados em número, possuindo uma forma singular e uma forma plural. A forma singular serve para indicar um único ser ou objeto e a forma plural para indicar mais de um ser ou objeto. Veja agora como são formadas as formas plurais dos substantivos:

Substantivos simples

1. Substantivos terminados em vogal ou ditongo formam o plural pelo acréscimo da desinência –s.

Singular	Plural
Cadeira	Cadeiras
Estudante	Estudantes
Pé	Pés
Degrau	Degraus
Escada	Escadas
Troféu	Troféus
Pai	Pais
Mãe	Mães

2. Substantivos terminados pelo ditongo –ão formam o plural de três maneiras:

Singular	Plural
Alemão	Alemães
Pão	Pães
Balão	Balões
Anão	Anões
Cidadão	Cidadãos
Irmão	Irmãos

3. Substantivos terminados em –r e –z formam o plural pelo acréscimo de –es.

Singular	Plural
Açúcar	Açúcares
Talher	Talheres
Cruz	Cruzes

4. Substantivos terminados em –s, se forem oxítonos ou monossílabos tônicos, formam o plural pelo acréscimo de –es. Se não forem oxítonos, ficam invariáveis:

Oxítonos ou monossílabos tônicos	
Singular	Plural
Ananás	Ananases
Retrós	Retroses
País	Países

não - oxítonos	
Singular	Plural
Lápis	Lápis
Ônibus	Ônibus
Pires	Pires

5. Substantivos terminados em –x ficam invariáveis:

Singular	Plural
Tórax	Tórax
Látex	Látex
Telex	Telex

6. Substantivos terminados em –al, –el, –ol, e –ul formam o plural trocando o –l por –is:

Singular	Plural
Animal	Animais
Papel	Papéis
Álcool	Álcoois

7. Substantivos terminados em –il, se forem oxítonos, formam o plural trocando o –l por –s. Os paroxítonos trocam o –il por –eis.

Oxítonos

Paroxítonos

Singular	Plural
Barril	Barris
Fuzil	Fuzis
Funil	Funis

Singular	Plural
Fóssil	Fósseis
Réptil	Répteis
Projétil	Projéteis

Substantivos compostos

1. Substantivos compostos unidos sem hífen formam o plural como se fossem substantivos simples:

Singular	Plural
Passatempo	Passatempos
Aguardente	Aguardentes
Girassol	Girassóis

2. Nos substantivos compostos em que os elementos estão unidos por preposição, somente o primeiro elemento varia:

Singular	Plural
Pé-de-moleque	Pés-de-moleque
Água-de-colônia	Águas-de-colônia

3. Nos substantivos compostos formados por palavras repetidas ou onomatopeias, só o segundo elemento varia:

Singular	Plural
Tico-tico	Tico-ticos
Reco-reco	Reco-recos
Pingue-pongue	Pingue-pongues

4. Nos demais substantivos compostos, somente as palavras que são substantivos, adjetivos e numerais devem ir para o plural. Verbos e advérbios ficam invariáveis:

Singular	Plural
Couve-flor	Couves-flores
Amor-perfeito	Amores-perfeitos
Guarda-roupa	Guarda-roupas
Vira-lata	Vira-latas

Flexão de grau

O substantivo é uma classe de palavra que admite flexão de grau. Isso quer dizer que podemos indicar o tamanho do ser que o substantivo representa em relação a um grau considerado normal. A mudança no grau do substantivo pode ser feita de duas maneiras:

▪ **analiticamente:** modifica-se o substantivo através de adjetivos que indiquem aumento ou diminuição:

“Eduardo era um homem grande.”

“Juliana sempre foi uma garota pequena.”

▪ **sinteticamente:** acrescenta-se ao radical do substantivo um sufixo que indique aumento ou diminuição:

“José era um garotão.”

“Maria é uma garotinha.”

EXERCÍCIOS

1. Faça segundo o modelo:

a) Não posso comprar sequer um funil. Como quer que eu compre vários funis?

- i. Não posso formar sequer um jardim. Como quer ...
 - ii. Não consigo encontrar um único cidadão de verdade. Como quer que eu lhe apresente vários..
 - iii. Não posso comprar sequer um hambúrguer. Como quer...
 - iv. Não comi só um pastelzinho, devorou vários...
 - v. Não deixaram um leão fugir, deixaram fugir dois...
- b) Costumava viajar todas as (quinta-feira)
Costumava viajar todas as quintas-feiras
- i. Tinha direito a vários (salário-família)
 - ii. Nunca tinha visto tantos (beija-flor)
 - iii. Ele já perdeu vários (guarda-chuva)
 - iv. Combinaram várias (palavra-chave)
 - v. Não deviam construir tantos (arranha-céu).
- (Adaptado de: Ulisses Infante, "Gramática aplicada aos textos")

2. **Mnemônias:** São as mnemônias fórmulas rítmicas facilitando a memorização. Quem não as conhece no Brasil?

Ladainha divulgada por Pereira da Costa (1908):

- S. Bartolomeu – Casar-me quero eu.
- S. Ludovico – Com um moço muito rico.
- S. Nicolau – Que ele não seja mau.
- S. Benedito – Que seja bonito.
- S. Vicente – Que não seja impertinente.
- S. Sebastião – Que me leve à função.
- Santa Felicidade – Que me faça a vontade.
- S. Benjamin – Que tenha paixão por mim.
- Santo André – Que não tome rapé.
- S. Gabriel – Que me seja fiel.
- Santo Aniceto – Que ande bem quieto.
- S. Miguel – Que perdue a lua-de-mel.
- S. Bento – Que não seja ciumento.
- Santa Margarida – Que me traga bem vestida.
- Santíssima Trindade – Que me dê felicidade.

Ouvir o povo é curso universitário....

(Casculo, Luís da Câmara. Locuções Tradicionais no Brasil. Editora da Universidade de São Paulo.)

- a) A respeito da ladainha acima transcrita, enumere os substantivos que nela aparecem classificando-os (comuns e próprios).
- b) Por que os nomes que iniciam os versos são chamados de substantivos próprios?
- c) Qual o plural do substantivo comum pertencente ao 12º verso?

3. Indique nos parênteses a classe gramatical das palavras destacadas, de acordo com o seguinte código.

a) Substantivo. b) Adjetivo. c) Adjetivo substantivado. d) Locução adjetiva.

- I. () "(...) a velha continuava a rir, mostrando a dentadura bem areada." (Clarice Lispector)
- II. () "'A vida é uma ópera', dizia-me um velho tenor italiano (...)" (Machado de Assis)
- III. () "O perfume de abril erra pelo ar (...)" (Augusto Frederico Schmidt)
- IV. () "Acorda, meu amor, abril perfuma a várzea (...)" (Augusto Frederico Schmidt)

10. ARTIGO

Canção mínima

*No mistério do sem-fim
equilibra-se um planeta.
e, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro;
no canteiro uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,
entre o planeta e o sem-fim,
a asa de uma borboleta*

(Cecília Meireles, *Obra poética*, 1985)

Proposta

1. Como é formada a palavra “sem-fim”? Qual o seu significado?
2. No texto, os substantivos surgem inicialmente precedidos pelo artigo “um” e depois pelo artigo “o”. Que diferença estabelece essa troca de artigo? Comente.

(Adaptado: de Ulisses Infante, “Gramática aplicada aos textos”)

Observe as seguintes frases:

- “O poeta viu a lagoa.”
“A poetisa viu uma lagoa.”
“O viajante viu o oásis.”
“A viajante viu os oásis.”

Veja como os substantivos acima vêm precedidos de palavras que nos indicam seu gênero e seu número. Quando lemos ‘o poeta’, sabemos que se trata de um homem, e quando lemos ‘a poetisa’ sabemos que se trata de uma mulher. Da mesma forma, quando lemos ‘o oásis’, sabemos que se trata de um único oásis, já quando lemos ‘os oásis’ sabemos que se trata de mais de um oásis.

Essa palavra que antecede o substantivo e indica seu gênero e seu número é o artigo.

Na frase ‘O poeta viu a lagoa’, o artigo ‘a’ que antecede a palavra ‘lagoa’ indica que se trata de uma lagoa específica, determinada e que já foi mencionada. Já na frase ‘A poetisa viu uma lagoa’, o artigo ‘uma’ nos dá a ideia de uma lagoa qualquer, indeterminada.

Portanto, podemos afirmar que os artigos são palavras que se antepõem aos substantivos para determiná-los de forma precisa ou vaga, indicando-lhe o gênero e o número.

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

- **artigo definido:** o artigo definido, anteposto ao substantivo, indica um ser determinado no interior de uma mesma espécie, que já foi mencionado ou identificado anteriormente.
- **artigo indefinido:** o artigo indefinido anteposto ao substantivo indica um ser que deve ser apenas tomado como representante de uma espécie.

Observe os exemplos seguintes para melhor compreender a diferença entre os artigos definidos, indefinidos e a ausência de artigo:

“O cliente do estacionamento foi acusado de roubo.”
(acusação vaga)

“O cliente do estacionamento foi acusado de um roubo.”
(acusação genérica)

“O cliente do estacionamento foi acusado do roubo.”
(acusação particularizada)

Como também se pode observar, é muito comum na língua portuguesa encontrarmos combinações de artigos com preposições, como ocorre nos exemplos acima. Essas combinações resultam nas formas complexas abaixo:

preposições	artigos definidos			
	a	as	o	os
A	à	às	ao	aos
De	da	das	do	dos
Em	na	nas	no	nos
por (per)	pela	pelas	pelo	pelos

preposições	artigos indefinidos			
	uma	umas	um	uns
Em	numa	nu- mas	num	nuns
De	duma	du- mas	dum	duns

PROPRIEDADES ESPECIAIS DOS ARTIGOS

Os artigos podem transformar palavras de outras categorias gramaticais em substantivos. São os casos conhecidos como derivação imprópria. Veja:

“Eu não aceito um não como resposta!”
(substantivação do advérbio não)

“É muito importante saber o porquê de tais decisões.”
(substantivação da conjunção porque)

“O cantar dos pássaros me agrada.”
(substantivação do verbo cantar)

Além disso, pode-se utilizar o artigo definido, seguido de um substantivo no singular, para caracterizar o ser como uma síntese de uma espécie:

“O homem é um animal racional.”
(qualquer homem, todos os homens)

“O brasileiro gosta de futebol.”
(qualquer brasileiro, todos os brasileiros)

O valor de determinação do substantivo também pode ser enfatizado quando se pretende chamar atenção para uma qualidade única de um determinado ser, demonstrando

seu caráter único dentre os seres da mesma espécie. Quando utilizado com essa função, o artigo pode ser classificado como artigo de notoriedade. Observe:

“Jornada nas estrelas, o filme.”

Finalmente, o artigo definido pode ou não ser utilizado depois do pronome indefinido todo. Quando é utilizado, passa a ideia de totalidade; quando é omitido; passa a ideia de “qualquer”:

*“Toda obra de arte deve ser respeitada.”
(qualquer obra de arte)*

*“Os alunos examinaram toda a obra de arte.”
(uma obra determinada foi examinada totalmente, por completo)*

EXERCÍCIOS:

1. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada par:

a) Todo dia ele faz isso.
Todo o dia ele faz isso

b) Chico Buarque, grande compositor brasileiro, é também escritor.
Chico Buarque, o grande compositor brasileiro, é também escritor.

2. (EFEI-MG) Leia o seguinte trecho:

*“Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor. Outras vezes encontro nuvens espessas. Avisto crianças que vão para a escola. Pardais que pulam pelo muro. Gatos que abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais. Borboletas brancas, duas a duas, como refletidas no espelho do ar. Marimbondos que sempre parecem personagens de Lope de Vega. Às vezes um galo canta. Às vezes um avião passa. Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino. E eu me sinto completamente feliz.”
(Cecília Meireles)*

Neste trecho há seis frases em que a autora omite o artigo. Justifique a omissão.

3. Nas frases que seguem, o substantivo destacado, num caso, vem precedido de artigo; noutro, não. Descreva a diferença de sentido que isso acarreta.

a) “Iam eleger o rei dos três **reinos**”. (Paulo Mendes Campos)
b) “Iam eleger o rei de três **reinos**”

4. (ESAN-SP) Em qual dos casos o artigo definido denota familiaridade?

a) O Amazonas é um rio imenso.
b) D. Manuel, o Venturoso, era bastante esperto.
c) O Antônio comunicou-se com o João.
d) O Professor João Ribeiro está doente.
e) *Os Lusíadas* são um poema épico.

11. ADJETIVO

O adjetivo é uma palavra variável que atribui uma especificação ao substantivo, caracterizando-o. Essa especificação pode se referir a uma qualidade, a um estado, à aparência ou ao modo de ser dos referentes dos substantivos. Exemplos: fácil, feio, rápido, belo, complicada, curta etc.

A FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS

Quanto à sua formação, os adjetivos podem ser:

■ **simples**: formados por um único radical.

Ex.: “Usava um sapato azul.”, “Fizeram um acordo econômico.”

■ **composto**: formado por mais de um radical.

Ex.: “Usava um sapato azul-marinho.”, “Era um acordo luso-brasileiro.”

■ **primitivo**: não provém de outra palavra.

Ex.: “Tomaram banho quente.”, “Foi uma viagem tranquila.”

■ **derivado**: provém de outra palavra (substantivo, verbo ou adjetivo). Ex.: “Era uma pessoa esperançosa.” (derivado do substantivo ‘esperança’), “A cadeira tem o encosto regulável.” (derivado do verbo ‘regular’), “Era um amigo infiel.” (derivado do adjetivo ‘fiel’).

Do ponto de vista semântico, ou seja, de seu significado, os adjetivos podem ser classificados como restritivos, explicativos e pátrios.

Observe os exemplos:

“As pessoas se admiram com a destreza da ginasta vencedora.” - adjetivo restritivo, pois particulariza um subconjunto (ginasta vencedora) dentro de um conjunto de seres (ginastas).

“O fogo, quente, derreteu toda a parafina da vela.” - adjetivo explicativo, pois não particulariza um subconjunto dentro de um conjunto.

“O clima brasileiro é um dos melhores do mundo e os imigrantes de toda a Europa, como os italianos e os holandeses se adaptaram rapidamente à nossa alta temperatura.” - adjetivos pátrios, pois designam procedência ou origem dos seres a que se referem.

Veja abaixo uma lista com alguns exemplos de adjetivos pátrios:

Afeganistão - afegane ou afegão
Assunção - assuncionenho
Bagdá - bagdali
Bélgica - belga
Belo Horizonte - belo horizontino
Bogotá - bogotano
Catalunha - catalão
Ceilão - cingalês
Checoslováquia - checoslovaco ou checo
Chicago - chigaguense
Coimbra - coimbricense ou coimbrão
El Salvador - salvadoreno
Espírito Santo - espiro santense, ou capixaba
Estados Unidos - estadunidense ou ianque
Estocolmo - holmiense
Etiópia - etíope
Fernando de Noronha - noronhense
Formosa - formosano

Fortaleza - fortalezense
Guatemala - guatemalteco
Honduras - hondurenho
Índia - indiano ou hindu
Jerusalém - hierosolimitano ou hierosolimita
La Paz - pacense ou pacenho
Lima - limenho
Malásia - malaio
Manaus - manausense
Marajó - marajoara
Moçambique - moçambicano
Mônaco - monegasco
Mongólia - mongol ou mongólico
Moscou - moscovita
Natal - natalense ou papa-jerimum
Oxford - oxiniano ou oxfordiano
Palermo - panormitano
Paraná - paranaense
Patagônia - patagão
Porto - portuense
Quito - quitenho
Salamanca - salamanquino ou salamantino
Salvador - salvadoreno ou soteropolitano
São Paulo - paulista(estado), paulistano(cidade)
São Vicente - vicentino
Somália - somali

A LOCUÇÃO ADJETIVA

As locuções adjetivas são conjuntos de palavras (geralmente preposições + substantivos ou advérbios) com valor e função de adjetivo: indivíduo sem caráter, homem de negócios etc.

Existem adjetivos correspondentes a muitas dessas locuções adjetivas. Alguns, como se verá a seguir, são formas eruditas, de uso praticamente restrito a textos literários.

Observe as principais locuções adjetivas e complete com as que faltam:

açúcar - sacarino
água - hídrico
águia - aquilino
aluno - discente
anel - anular
aranha - aracnídeo
astro - sideral
bílis ou bile - biliar
bispo - episcopal
boca - _____
braço - braquial
cabeça - cefálico
cabelo - _____
campo - _____
cavalo - equídeo, equino, híptico
cela, célula - _____
chumbo - plúmbeo
chuva - pluvial
circo - _____
coração - cardíaco
correio - _____
corpo - corporal, corpóreo, somático
sem cheiro - inodoro
costas - dorsal
criança - pueril, infantil
dança - coreográfico
dedo - digital
costas - dorsal
dinheiro - pecuniário
direito - jurídico
enxofre - sulfúrico, sulfúreo, sulfuroso
erva - herbáceo

espelho – especular
 estômago – gástrico
 estrela – estelar
 éter – etéreo
 fábrica – fabril
 faraó – faraônico
 ferro – férreo
 fígado – hepático
 fogo – ígneo
 gado - pecuário
 garganta – gutural
 gato - felino, felídeo
 gelo – glacial
 guerra - bélico
 homem - viril
 igreja - eclesiástico
 ilha - _____
 inverno - hibernar
 junho - _____
 lágrima – lacrimal
 leite _____
 limão - cítrico
 linha - _____
 Lua - _____
 mar - marinho, marítimo,
 manhã - _____
 memória – mnemônico
 mestre – magistral
 moeda - monetário, numismático
 morte - letal, mortífero
 nariz - nasal
 navio, navegação – naval
 norte - setentrional, boreal
 óleo – oleaginoso
 olhos - ocular, óptico, oftálmico
 Olimpo, olimpíadas – olímpico
 outono – outonal
 ouvido - auricular, ótico
 paraíso – paradisíaco
 pele - cutâneo, epidérmico
 pesca - pesqueiro, piscatório
 pescoço – cervical
 Platão - platônico
 plebe - plebeu
 porco - suíno, porcino
 prata - argênteo, argentino, argírico
 primavera - primaveril
 professor - docente
 prosa – prosaico
 pulmão pulmonar
 rato - murino
 rim – renal
 rio - fluvial, potâmico
 rocha - rupestre
 romance – romanesco
 sabão - saponáceo
 sonho – onírico
 sul - meridional, austral
 tarde – _____
 tecido - _____
 Terra - terrestre, terreno, telúrico
 terremoto – sísmico
 tórax – torácico
 touro - taurino
 umbigo – umbilical
 universo habitado – ecumênico
 útero – uterino
 vasos sanguíneos – vascular
 veia - _____
 velho, velhice – senil
 vento - eólico, eólico
 Vênus – venusiano
 verão, estio – estival

verme – vermicular
 víbora – viperino
 vidro - vítreo, hialino
 vinho - vínico, vinário, vinoso
 vinagre – acético
 violeta – violáceo
 virilha - inguinal
 voz - _____
 vulcão - _____

FLEXÕES DOS ADJETIVOS

Os adjetivos são palavras variáveis e flexionam em gênero, número e grau. A norma oficial da língua portuguesa exige que os adjetivos concordem em gênero e número com os substantivos a que se referem. Isso significa que eles devem assumir o mesmo gênero e o mesmo número que os substantivos com os quais se relacionam. Veja:

“Um caso complicado.”

“Uns casos complicados.”

“A prova fácil.”

“As provas fáceis.”

Observe agora como se dão essas flexões de gênero e número:

■ **Flexão de gênero:** os adjetivos quanto ao gênero podem ser uniformes ou biformes. São biformes os adjetivos que possuem uma forma para o masculino e uma forma para o feminino, como esperto/esperta, bonito/bonita. São uniformes os adjetivos que possuem uma única forma tanto para o masculino como para o feminino, como insuportável, fácil, difícil, espetacular, etc.

Quanto aos adjetivos compostos, somente o segundo termo vai para a forma feminina, se biforme: consultório médico-dentário, clínica médico-dentária.

Atenção: o adjetivo composto azul-marinho é uniforme e não possui flexão de gênero (o terno azul-marinho/ a calça azul-marinho) e o adjetivo composto surdo-mudo tem os dois elementos flexionados na forma feminina (rapaz surdo-mudo / moça surda-muda).

Observação: embora haja polêmica a respeito, em geral **não se usa mais o conceito de “surdo-mudo”, dizendo-se apenas “surdo”.**

■ **Flexão de número:** os adjetivos quanto ao número podem ocorrer no singular ou no plural (o aluno inteligente/ os alunos inteligentes). A flexão de plural dos adjetivos simples é igual à flexão dos substantivos, portanto as regras não serão repetidas aqui.

Com relação à flexão dos adjetivos compostos, quando os dois elementos são adjetivos, somente o segundo elemento sofre a flexão de número e a regra é a mesma que a da flexão de gênero.

Ex.: tratado luso-brasileiro / tratados luso-brasileiros
Rapaz surdo-mudo / rapazes surdo-mudos

Nos adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo, não há flexão.

Vaso verde-mar / Vasos verde-mar

■ **Flexão de grau:** diz-se que há a flexão de grau nos adjetivos quando se quer comparar ou intensificar as características que atribuem aos substantivos. No primeiro caso, tem-se o grau comparativo; no segundo, o grau superlativo. Observe:

Comparativo: compara uma qualidade entre dois elementos ou duas qualidades de um mesmo elemento. São três os comparativos:

- **de superioridade:** “Para alguns alunos, Português é mais fácil que Química.”
- **de igualdade:** “Para alguns alunos, Português é tão fácil quanto Química.”
- **de inferioridade:** “Para alguns alunos, Português é menos fácil que Química.”

Atenção: os adjetivos bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas (melhor, pior, maior e menor). Porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um mesmo elemento, deve-se usar as formas analíticas mais bom, mais mau, mais grande e mais pequeno.

“Pedro é maior do que Paulo.”
(está-se fazendo a comparação de dois elementos)

“Pedro é mais grande que pequeno.”
(está-se fazendo a comparação de duas qualidades de um mesmo elemento)

Superlativo: engrandece a qualidade de um substantivo. Pode ser absoluto ou relativo:

■ **relativo:** denota que determinado ser, com relação aos demais seres de um conjunto que apresentam uma certa qualidade, destaca-se por apresentá-la em um grau maior ou menor.

Ex.: “Este livro é o mais interessante que já li.”
“Ele é o menos inteligente de todos.”

■ **absoluto:** denota que determinado ser possui determinada qualidade em um alto grau; expressa a ideia de excesso. Possui a forma absoluta e analítica. Veja os exemplos:

“Carla é muito inteligente”, superlativo analítico, pois o adjetivo ‘inteligente’ é modificado pelo advérbio ‘muito’.

“A prova de hoje estava muito fácil.”, superlativo analítico, pois o adjetivo ‘fácil’ é modificado pelo advérbio ‘muito’.

“Carla é inteligentíssima.”, superlativo sintético, pois o adjetivo ‘inteligente’ é modificado através de um sufixo (-íssima).

“A prova de hoje estava facilíssima.”, superlativo absoluto, pois o adjetivo ‘inteligente’ é modificado através de um sufixo (-ílisma).

Observe abaixo a lista com os principais superlativos eruditos, que provêm de uma forma latina arcaica e podem causar confusão com as formas mais convencionais.

Complete os que faltam:

benéfico, beneficentíssimo
amargo, _____
bom, boníssimo ou ótimo
célebre, celeberrimo
comum, _____
cruel, crudelíssimo
difícil, _____
doce, dulcíssimo
fácil, fácilimo
fiel, fidelíssimo
frágil, fragílimo
frio, friíssimo ou frigidíssimo
humilde, humílimo
jovem, juveníssimo
livre, libérrimo
magnífico, magnificentíssimo
magro, macérrimo ou magríssimo
manso, mansuetíssimo
mau, péssimo
nobre, nobilíssimo
pequeno, mínimo
pobre, _____
preguiçoso, pigérrimo
próspero, _____
sábio, sapientíssimo
sagrado, sacratíssimo

EXERCÍCIOS

1. Complete as frases seguintes com o adjetivo correspondente às locuções entre parênteses:

- a) Todos admiram seu andar (de gata). Porém tenho medo de sua língua (de víbora).
- b) A população (das ilhas) apresenta distribuição (de idade) equilibrada.
- c) Cobravam um comportamento (de filho) como se me houvessem tratado com atenções (de mãe) ou (de pai).
- d) A navegação (dos rios) é muito praticada no Norte do país.
- e) Houve um grande crescimento nos rebanhos (de boi), (de ovelhas), (de cabras) e (de porcos).

2. Complete as frases abaixo com os a forma apropriada dos adjetivos entre parênteses:

- a) Os métodos (empregado) não têm sido (eficaz).
- b) Os documentos do ano passado estão nas pastas (azul-marinho); os deste ano estão nas pastas (azul-celeste).
- c) Mulheres (surdo-mudo) fizeram um protesto contra a discriminação que sofrem.
- d) Várias entidades (latino-americano) de defesa dos direitos (humano) protestaram contra as ações (policial).
- e) Alguns eventos (esportivo) (afro-asiático) foram (suspensão) devido à falta de empresas (patrocinador).

3. (PUC-MG) Existe propriedade vocabular na substituição da locução destacada por um adjetivo correspondente, exceto em:

- a) Viver numa vila na Zona Sul pode ser muito melhor do que ocupar uma casa na periferia da cidade. (urbana)
- b) A vida de Maria nada se compara coma a vida de José, que vive numa área de risco próxima ao lixão. (perigosa)
- c) Já faz parte da vida desse homem passar os períodos de chuva alojado no grupo escolar. (chuvoso)
- d) Maria luta para conseguir a titulação de seu terreno. (terrenal)
- e) Qualquer pessoa de fora, quando chegar ali, será abordada. (estranha)

4- (Vunesp)

Eu sou um homem fechado.
O mundo me tornou egoísta e mau.
E a minha poesia é um vício triste.
Desesperado e solitário.

Aponte os adjetivos desse texto e indique o substantivo ou pronome a que cada um deles se refere.

5 -(CESGRANRIO-RJ) Assinale a oração em que o termo **cego(s)** é um adjetivo:

- a) Os **cegos**, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir (...)
- b) O **cego** de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma (...)
- c) Todos os cálculos do **cego** se desfaziam na turbulência do álcool.
- d) Naquele instante era um só pobre **cego**.
- e) (...) a Terra que é um globo **cego** girando no caos.

6. a) “Há em todo o espetáculo um gosto de tradição e conformismo.” (Rubem Fonseca)

- b) “Há em todo espetáculo um gosto de tradição e conformismo.”
As duas frases têm o mesmo sentido? Explique.

7. (PUC-MG) O termo destacado é um nome desempenhando a função de adjetivo em:

- a) Às vezes, iam com ele alguns companheiros; às vezes ele ia **só**.
- b) Dentro em pouco uma fumacinha apontava **longe**.
- c) Ele apanhou a estrada **bastante** mais movimentada.
- d) Então ganhava **rápido** a superfície, sabendo que um segundo mais e morreria.
- e) Olhava para o próprio sexo que **mal** tocava a superfície.

4. (Unicamp) A coluna “Painel” do jornal Folha de São Paulo publicou literalmente a seguinte nota:

“Desde a divulgação de pesquisa mostrando que 79% não sabem que Fernando Henrique é o novo ministro da fazenda, seus adversários no Congresso criaram um novo apelido para ele: ‘Ilustre desconhecido’.”

- a) Quais os sentidos da expressão ‘ilustre desconhecido’ quando usada habitualmente em relação a alguém e como apelido de Fernando Henrique?
- b) Uma das duas interpretações de ‘ilustre desconhecido’ resulta num paradoxo. Diga qual é essa interpretação e justifique.
- c) O título literalmente é adequado à nota? Justifique.

9. Escolha substantivos que possam ser simultaneamente caracterizados por alguns destes adjetivos:

amargo – agudo – fino – cortante – aveludado – macio – metálico – claro – azedo – delicioso – sutil – discreto – inebriante – luminoso – extasiante – rubro – gritante – grosseiro

12. VERBO

O pão do espírito é necessário
(Plínio Marcos)

O cara que sempre pega a pior, que só come capim amargo pela raiz ou bagulho catado no chão da feira; o cara que mora na beira dos córregos e quase se afoga toda vez que chove; o cara que vê toda hora seus mais ternos sentimentos esmagados nas cruentas batalhas sem glória do seu dia-a-dia; o cara que a toda hora se sente a alegria do circo, constrangido pelas impossibilidades do seu salário miserável; esse cara abriu a boca pálido de espanto e, com a voz rouca de tanto berrar da geral sem nunca influir no resultado, murmurou baixinho:

— Este ano é nosso.

Depois gritou:

— Ô da gravata, suspende o sortido que eu pedi. Domingo vou no Maracanã ver nosso Coringão faturar o Flu.

E o cara sorriu, como se estivesse bem alimentado.

<http://www.releituras.com>

Analisando os verbos do texto acima, diga:

* Em qual tempo e modo estão?

* Em qual pessoa e número estão?

* Note que todas estas características do verbo influenciam na interpretação.

* Reescreva o texto de forma a parecer que você é a personagem principal e que a ação se passa no passado.

A ESTRUTURA INTERNA DOS VERBOS E SUAS FLEXÕES

Os verbos são compostos por uma estrutura morfológica complexa, que se caracteriza pela combinação de um radical, de uma vogal temática e das desinências modo-temporais e número-pessoais.

Como visto anteriormente, o **radical verbal** é o morfema que possui um conteúdo lexical específico. Nos exemplos abaixo, as partes destacadas representam os radicais verbais:

trabalhar – trabalho – **trabalhamos**
trabalharia – **trabalhei** – **trabalhava**
comprar – **comprei** – **compramos**
compraria – **compre** – **comprasse**

Já as **desinências verbais** são morfemas que marcam, nas formas verbais, as flexões de número, pessoa, tempo e modo.

■ **Flexões de tempo:** todo fato expresso pelo verbo deve estar **situado no tempo**, ou seja, no presente, no passado ou no futuro:

“Ele gosta de feijão.”
(verbo no tempo presente)

“Eduardo gostou da comida.”
(verbo no tempo passado)

“Eduardo gostará do jantar de amanhã.”
(verbo no tempo futuro)

O tempo presente é o único que não admite divisões. Já o tempo pretérito e o tempo futuro apresentam subdivisões. Observe:

pretérito	perfeito	beijou seu filho
	imperfeito	beijava seu filho
	mais-que-perfeito	beijara seu filho
futuro	do presente	beijará seu filho
	do pretérito	beijaria seu filho

■ **Flexões de modo:** estas são as flexões que indicam o modo como o falante enuncia o verbo. São três os modos verbais.

a) **indicativo** – o falante enuncia o verbo dando a ideia de uma ação ou estado certos:

“O rapaz **comprou** um presente para sua mãe.”
“O professor **gosta** dos alunos.”

b) **subjuntivo** – o falante enuncia algo de modo duvidoso, hipotético:

“Se as universidades públicas **fossem** boas, haveria vagas para todos.”
“Se eu **comesse** mais, ganharia peso.”

c) **imperativo** – o falante exprime uma ordem, solicitação ou desejo:

“**Ouça** meu conselho: estude mais!”
“Não **dirija** sem utilizar o sinto de segurança.”

■ **Flexões de número:** os verbos podem estar no singular ou no plural e estabelecem concordância com o sujeito. Veja:

“O **operário** **comia** arroz com feijão.” (singular)
“Os **operários** **comiam** arroz com feijão.” (plural)

■ **Flexões de pessoa:** os verbos também possuem flexões que indicam as pessoas do discurso (1ª pessoa, 2ª pessoa e 3ª pessoa). É também por meio delas que se dá a concordância com o sujeito:

“**Eu** **estudei** para melhor compreender o mundo.”
(primeira pessoa do singular)

“**Tu** **estudaste** para melhor compreender o mundo.”
(segunda pessoa do singular)

“**Elas** **estudaram** para melhor compreender o mundo.”
(terceira pessoa do plural)

■ **Flexão de voz:** a voz verbal indica a relação que se estabelece entre o verbo e seu sujeito.

Proposta

1. Indique se o sujeito sofre ou age:

- Ela fora socorrida pelo irmão.
- Alguém assaltou o trem ontem.
- Eu tinha planejado uma bela festa.
- A fraude foi denunciada pelo repórter.
- O mar ia levando o barco lentamente.
- Ele machucou-se com a faca.

No que se refere à voz, o verbo pode ser ativo, passivo e reflexivo.

VOZ ATIVA

O verbo de uma oração está na voz ativa quando a ação é praticada pelo sujeito, ou seja, o sujeito é o agente da ação verbal.

“O diretor da escola maltratou Alice.”
(O diretor da escola é o agente da ação verbal)

VOZ PASSIVA

O verbo de uma oração está na voz passiva quando a ação é sofrida pelo sujeito, que não é o mesmo que pratica a ação verbal.

“Alice foi maltratada pelo diretor da escola.”
(Alice é o sujeito paciente porque recebeu a ação praticada pelo agente da ação verbal que, no caso, é o diretor da escola).

Abaixo, o procedimento para transformação de uma oração na voz ativa em uma oração na voz passiva.

VOZ ATIVA/ VOZ PASSIVA

Maria fez uma boa prova./ Uma boa prova foi feita por Maria.

Maria (sujeito ativo) / Uma boa prova (sujeito paciente) fez (verbo ativo) /foi feita (verbo passivo) uma boa prova (objeto direto) /por Maria (agente da passiva)

Note-se que:

- O que era sujeito ativo transformou-se em agente da passiva;
- O verbo que era simples passou a composto;
- O complemento do verbo transformou-se em sujeito paciente;
- Surgiu, na voz passiva, uma preposição por (em alguns casos aparecerá no lugar de "por" a preposição "de"(rodeado de várias pessoas);

Então, para ser possível transformar uma oração da voz ativa em voz passiva temos que ter alguns elementos essenciais na voz ativa:

- Um sujeito
- Um verbo transitivo (pode ser também verbo transitivo direto e indireto)
- Um complemento verbal (verbos intransitivos impossibilitam a existência da voz passiva)

A voz passiva é indicada de duas maneiras:

a) **Passiva Analítica** - Mediante o uso dos verbos auxiliares ser e estar e o particípio de certos verbos ativos: ser visto (sou visto, és visto, é visto....); estar abatido (estou abatido, estava abatido....). Raramente, a passiva analítica aparecerá com outros verbos que desempenharão a função de um verbo auxiliar.

“Alice vinha conduzida pelo namorado.”
(voz ativa: o namorado conduzia Alice)

É importante observar que o tempo verbal da voz ativa deverá ser seguido pelo verbo auxiliar da voz passiva. No exemplo, Alice vinha conduzida pelo namorado, o verbo au-

xiliar (vir) está no mesmo tempo que o verbo principal da voz ativa (conduzir)

O caçador matou a raposa A raposa foi morta pelo caçador
(verbo principal no pretérito perfeito) (verbo auxiliar no pretérito perfeito)

b) **Passiva sintética ou pronominal** - É formada mediante o uso do pronome SE (pronome apassivador). Neste caso, o sujeito agente desaparece, porque não interessa ao narrador mencioná-lo.

"Vendem-se joias."

(Jóias não pratica a ação de vender, e, sim, recebe, sofre essa ação. Portanto, jóias não é o agente da ação verbal, sendo o sujeito paciente e o verbo é passivo, sendo essa passividade indicada pelo pronome SE. Essa mesma oração pode ser expressa por "Jóias são vendidas" (passiva analítica), continuando o sujeito a ser jóias, que, por estar no plural, levará o verbo também para o plural.)

VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva, o sujeito pratica e sofre a ação ao mesmo tempo. A voz reflexiva é formada de um verbo mais um pronome reflexivo (ME, TE, SE, NOS, VOS, SE).

Muitas vezes, para se evitar ambiguidade, temos que, ao usar a voz reflexiva, empregar outro recurso além do uso desses pronomes, como ocorre no exemplo seguinte:
João e Paulo feriram-se.

- podemos ter um verbo passivo equivalente a João e Paulo foram feridos;
- podemos ter um verbo reflexivo equivalente a João e Paulo feriram a si próprios;
- podemos ter um índice de reciprocidade de ação, significando que João feriu a Paulo e Paulo feriu a João.

Para que o verbo possa ser considerado reflexivo nesse exemplo, sem ambiguidades, temos que acrescentar alguma expressão de reciprocidade: João e Paulo feriram-se reciprocamente / um ao outro / a si próprios etc.

Nos verbos reflexivos, sempre aparece um pronome oblíquo, da mesma pessoa que o sujeito, sem o qual o verbo não poderá indicar reflexibilidade;

eu - me
tu - te
ele - se
nós - nos
vós - vos
eles - se

Proposta

2. Faça segundo o modelo:

O fracasso da Rodada de Doha foi causado ... pelos Estados Unidos.

- a) A cultura está sendo destruída. _____
- b) Os telespectadores foram dominados. _____
- c) A reclamação foi enviada à Rede Globo. _____
- d) As discussões sobre a melhora do ensino superior foram abandonadas _____
- e) A seca no Nordeste é provocada _____
- f) O preço do luxo de poucos é pág _____
- g) As riquezas naturais são destruídas _____
- h) As piores escolas são frequentadas _____

3. Agora passe as frases completas do exercício anterior para a voz ativa.

4. Passe para a voz passiva sintética, usando o pronome SE:

- a) Casa é alugada.
- b) Jornais velhos são doados.
- c) As inscrições foram abertas.

5. Resolva a ambiguidade das frases abaixo (gabarito):

- a. Eles se despiram b. O pai e filho feriram-se

6. Sexo e Violência (Nelson Rodrigues)

(I) Não inventei nenhum dos dois. O sexo e a violência existem e aí estão para quem quiser confirmar. Se tomarmos ao pé da letra as afirmações dos egrégios censores, tudo poderá ser proibido; assim, (II) Branca de Neve poderia induzir à dissolução da família e à violência. (III) o Pequeno Polegar poderia induzir ao homicídio ou à violência dos menores contra os maiores.

Reescreva os trechos grifados, mantendo o sentido e fazendo as modificações necessárias, começando da seguinte maneira:

- I) Nenhum dos dois foi ...
- II) A dissolução da família poderia ser induzida...
- III) A violência dos menores contra os maiores poderia ser...

O EMPREGO DOS TEMPOS VERBAIS

Como vimos, os tempos verbais são três: presente, passado e futuro. Esta primeira divisão em três categorias temporais, contudo, não é suficiente para contemplar todas as nuances existentes em relação ao tempo de um evento. Devemos observar, portanto, as subdivisões dessas categorias e saber como utilizá-las adequadamente. Veja abaixo a descrição de todas as categorias temporais dos verbos da língua portuguesa:

■ **Presente:** o tempo presente é utilizado quando pretendemos exprimir uma ação ou fato que ocorre no **momento em que se fala**. Exemplos:

“Agora **são** dez e meia.”
 “Neste momento **observo** a criança que brinca com a bola.”

Além de exprimir um fato que ocorre no momento em que se fala, o tempo presente pode indicar:

a) **uma verdade científica:**

“A Terra **gira** em torno do Sol.”
 “A água **ferve** a cem graus.”

b) **uma ação habitual:**

“Pratico esportes diariamente.”
 “Fernanda **vai** para escola de ônibus.”

c) **atualização de fatos ocorridos no passado:**

“Avião **cai** em São Paulo e causa cem mortes.”
 “Filme **entra** em cartaz e é sucesso de bilheteria.”

d) **futuro próximo, geralmente certo ou planejado:**

“Amanhã **parto** para Campinas.”
 “Inscrições da FUVEST **começam** na próxima quinta-feira.”

■ **pretérito:** o pretérito indica um momento anterior ao momento da fala. Pode ser:

a) **pretérito perfeito** (exprime um fato já concluído):

“No ano passado, Pedro **estudou** para o vestibular.”
 “Ontem, eu **comi** morangos.”

b) **pretérito imperfeito** (exprime um fato não concluído, que ainda se prolonga por algum tempo no passado):

“Fernanda **jogava** futebol quando era criança.”
 “Nós **frequentávamos** os mesmos lugares.”

c) **pretérito mais-que-perfeito** (revela um fato passado, já concluído, anterior a um fato também passado):

“Quando a polícia **chegou**, o sequestrador já **abandonara** o local do cativeiro.”
 “No momento em que você **chegou**, ele já **saira**.”

Atenção I! Atualmente, no português brasileiro, o pretérito mais-que-perfeito simples está em desuso e os falantes preferem a forma composta equivalente. Observe:

“Quando a polícia **chegou**, o sequestrador já **tinha abandonado** o local do cativeiro.”
 “No momento em que você **chegou**, ela já **tinha saído**.”

Futuro do presente: exprime um fato posterior ao momento da fala, tido como certo:

“Amanhã **viajarei** para Brasília.”
 “Rodrigo **comprará** as entradas para o concerto.”

Atenção II! Atualmente, no português brasileiro, esta forma verbal é pouco utilizada na língua falada, sendo que sua forma composta equivalente é mais frequente. Observe:

“Amanhã, **vou viajar** para Brasília.”
 “Rodrigo **vai comprar** as entradas para o concerto.”

Futuro do pretérito (refere-se a um fato futuro em relação a um fato passado):

“O professor disse que as provas **seriam** elaboradas ontem.”
 “Ana **chegaria** em tempo, não fosse o congestionamento.”
 O futuro do pretérito também é empregado como forma de cortesia. Veja: “Você me **emprestaria** seu livro de geometria?”

Finalmente, se considerarmos as diferenças de modo e tempo nos verbos, teremos a seguinte distribuição:

- **modo indicativo:** presente (cantamos), pretérito imperfeito (cantávamos), pretérito perfeito (cantamos), pretérito mais-que-perfeito (cantáramos), futuro do presente (cantaremos) e futuro do pretérito (cantaríamos).
- **modo subjuntivo:** presente (trabalhemos), pretérito imperfeito (trabalhássemos), futuro (trabalharmos).
- **modo imperativo:** presente afirmativo (trabalhemos), presente negativo (não trabalhemos)

- **Abundantes:** apresenta mais de uma forma equivalente, geralmente no particípio. Exemplos: aceitado e aceito, benzido e bento, tingido e tinto.

Veja abaixo exemplos de conjugação dos verbos regulares em português:

FORMAS NOMINAIS DOS VERBOS

Existem três formas nominais dos verbos em português. Verbos nesta forma têm funções de nomes. Veja os exemplos:

- **infinitivo:** tem o mesmo valor de um substantivo:

“**Estudar** é muito importante para o desenvolvimento pessoal.”
(O estudo é muito importante...)

- **gerúndio:** possui valor de advérbios ou de adjetivos:

“Fernanda caiu **descendo** a escada.”
(valor adverbial: quando, enquanto descia a escada)

“As duas mulheres **conversando** na fila eram irmãs.”
(valor de adjetivo: as duas mulheres que conversavam)

- **particípio:** possui valor equivalente ao adjetivo:

“As roupas **bordadas** à mão são mais caras.”

CONJUGAÇÃO VERBAL

Conjugar um verbo é apresentar todas as formas que um determinado radical pode manifestar quando se flexiona. Os verbos da língua portuguesa se classificam de acordo com o modo como eles se flexionam em sua conjugação verbal e podem ser:

- **Regulares:** quando, ao serem conjugados, não sofrem alteração em seu radical. Exemplos: falo, falas, fala.
- **Irregulares:** quando, ao serem conjugados, sofrem alterações; em geral, no radical. Exemplos: digo, disser, direi.
- **Defectivos:** não possuem todas as formas que os verbos regulares possuem. O verbo colorir, por exemplo, não possui forma verbal na 1ª pessoa do Presente do Indicativo - *eu coloro*.

MODO INDICATIVO

Presente

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
Eu	canto	bato	parto
Tu	cantas	bates	partes
Ele(a)	canta	bate	parte
nós	canta- mos	bate- mos	parti- mos
vós	catais	bateis	partis
e- les(as)	cantam	batem	partem

Pretérito imperfeito

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
Eu	cantava	batia	partia
Tu	cantavas	batias	partias
ele(a)	cantava	batia	partia
nós	cantáva- mos	batía- mos	partía- mos
vós	cantáveis	batíeis	partíeis
e- les(as)	cantavam	batiam	partiam

Pretérito perfeito

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu	cantei	bati	parti
tu	cantaste	bateste	partiste
ele(a)	cantou	bateu	partiu
nós	canta- mos	bate- mos	parti- mos
vós	cantas- tes	bates- tes	partis- tes
e- les(as)	canta- ram	bate- ram	parti- ram

Pretérito mais que perfeito

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu	cantara	batera	partira
tu	cantaras	bateras	partiras
ele(a)	cantara	batera	partira
nós	cantára- mos	batêra- mos	partíra- mos
vós	cantáveis	batêeis	partíeis
e- les(as)	cantaram	bateram	partiram

Futuro do presente

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu	cantarei	baterei	partirei
tu	cantarás	baterás	partirás
ele(a)	cantará	baterá	partirá
nós	cantare- mos	batere- mos	partire- mos
vós	cantareis	batereis	partireis
eles(as)	cantarão	baterão	partirão

Futuro do pretérito

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu	cantaria	bateria	partiria
tu	cantarias	baterias	partiria
ele(a)	cantaria	bateria	partiria
nós	cantaria- mos	bateria- mos	partiria- mos
vós	cantariéis	bateriéis	partiriéis
e- les(as)	cantariam	bateriam	partiriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu	cante	bata	parta
tu	cantes	batas	partas
ele(a)	cante	bata	parta
nós	cante- mos	bata- mos	parta- mos
vós	canteis	batais	partais
e- les(as)	cantem	batam	partam

Pretérito imperfeito

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu	cantasse	batesse	partisse
tu	cantasses	batesse	partisses
ele(a)	cantasse	batesse	partisse
nós	cantássemos	batêssemos	partíssemos
vós	cantásseis	batêsseis	partísseis
e- les(as)	cantassem	batessem	partissem

Futuro

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu	cantar	bater	partir
tu	cantares	bateres	partires
ele(a)	cantar	bater	partir
nós	cantarmos	batermos	partirmos
vós	cantardes	baterdes	partirdes
eles(as)	cantassem	batessem	partissem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu			
tu	canta	bata	parta
ele(a)	cante	bata	parta
nós	cante- mos	bata- mos	partamos
vós	cantai	batei	parti
e- les(as)	cantem	batam	partam

Negativo

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu			
tu	não cantes	não batas	não partas
ele(a)	não cante	não bata	não parta
nós	não cantemos	não batamos	não partamos
vós	não canteis	não batais	não partais
e-les(as)	não cantem	não batam	não partam

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal

1ª conj.	cantar
2ª conj.	bater
3ª conj.	partir

Infinitivo Pessoal

	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
eu	cantar	bater	partir
tu	cantares	bateres	partires
ele(a)	cantar	bater	partir
nós	cantarmos	batermos	partirmos
vós	cantardes	baterdes	partirdes
e-les(as)	cantarem	baterem	partirem

Gerúndio

1ª conj.	cantando
2ª conj.	batendo
3ª conj.	partindo

Particípio

1ª conj.	cantado
2ª conj.	batido
3ª conj.	partido

VERBOS AUXILIARES

Os verbos auxiliares são os verbos que se associam a outros verbos para a formação dos tempos compostos (tenho estudado, havíamos feito) e das locuções verbais (poderão ganhar, precisamos vencer).

Os verbos principais dos tempos compostos ou das locuções verbais sempre estarão em uma de suas formas nominais:

“Tínhamos vencido.” (particípio)

“Estou comprando.” (gerúndio)

“Queremos estudar.” (infinitivo)

Os verbos auxiliares mais frequentes são ter, ser, haver e estar. Veja abaixo a conjugação desses verbos.

Modo Indicativo

Presente

ter	haver	ser	estar
tenho	hei	sou	estou
tens	hás	és	estás
tem	há	é	está
temos	havemos	so-mos	estamos
ten-des	haveis	sois	estais
tem	hão	são	estão

Pretérito imperfeito

ter	haver	ser	estar
tinha	havia	era	estava
tinhas	havia	eras	estavas
tinha	havia	era	estava
tínhamos	havíamos	éramos	estávamos
tínheis	havíeis	éreis	estáveis
tinham	havam	eram	estavam

Pretérito mais-que-perfeito

ter	haver	ser	estar
tivera	houvera	fora	estivera
tiveras	houveras	foras	estiveras
tivera	houvera	fora	estivera
tivéramos	houvéramos	fôramos	estivéramos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estivéreis
tiveram	houveram	foram	estiveram

Futuro do presente

ter	haver	ser	estar
terei	haverei	serei	estarei
terás	haverás	serás	estarás
terá	haverá	será	estará
teremos	haveremos	seremos	estaremos
tereis	haveis	sereis	estareis
terão	haverão	serão	estarão

Futuro do pretérito

ter	haver	ser	estar
teria	haveria	seria	estaria
terias	haverias	serias	estarias
teria	haveria	seria	estaria
teríamos	haveríamos	seríamos	estariamos
teríeis	haveríeis	serieis	estariéis
teriam	haveriam	seriam	estariam

Modo Subjuntivo

estar	estar
-------	-------

Presente

ter	haver	ser	estar
tenha	haja	seja	esteja
tenhas	hajas	sejas	estejas
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	seja- mos	estejamos
tenhais	hajais	sejais	estejais
tenham	hajam	sejam	estejam

Pretérito imperfeito

ter	haver	ser	estar
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivesses	houvesse	fosses	estivesse
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivéssemos	houvéssemos	fossemos	estivéssemos
tivésseis	houvésseis	fosseis	estivésseis
tivessem	houvessem	fossem	estivessem

Futuro

ter	haver	ser	estar
tiver	houver	for	estar
tiveres	houveres	fores	estares
tiver	houver	for	estar
tivermos	houvermos	formos	estarmos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estareis
tivermos	houvermos	formos	estarmos

Modo Imperativo

Afirmativo

ter	haver	ser	estar
tem	há	sê	está
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	seja- mos	estejamos
tende	havei	sede	estai
tenham	hajam	sejam	estejam

Negativo

ter	haver	ser	estar
não tenhas	não hajas	não sejas	não estejas
não tenha	não haja	não seja	não esteja
não tenhamos	não hajamos	não sejamos	não estejamos
não tenhais	não hajais	não sejais	estejais
não tenham	não hajam	não sejam	não estejam

Formas Nominais

Infinitivo impessoal

ter	ter
haver	haver
ser	ser

Infinitivo pessoal

ter	haver	ser	estar
ter	haver	ser	estar
teres	haveres	seres	estares
ter	haver	ser	estar
termos	havermos	ser- mos	estarmos
terdes	haverdes	serdes	estardes
terem	haverem	serem	estar

Gerúndio

ter	tendo
haver	haven- do
ser	sendo
estar	estando

Particípio

ter	tido
haver	havi- do
ser	sido
estar	esta- do

Proposta:

1. Complete as lacunas segundo as indicações:

- Se nós..... (querer), poderemos viajar amanhã.
- Quando.....(vir) à minha casa, eu mostrar-lhe-ei os livros.
- É preciso que ele..... os convidados. (receber)
- Eu.....(ser) mentiroso, se não(manter) minha palavra.
- Se ele já.....(concluir) o trabalho,(poder) sair para o lanche.
-(vir) a minha sala depois que euconversar) com todos os outros.
- Ainda que você(trazer) o livro, não..... (fazer) a pesquisa.
- Mesmo se você..... (trazer) o livro ontem, não (fazer) a pesquisa.

USOS DO VERBO HAVER**Existência**

1. Como ficam essas frases no plural.

- Havia muito acidente na estrada.
- Havia um profissional interessado.
- Havia muita dúvida sobre o assunto.
- Quando o verbo haver está sendo usado com o sentido de existência, este não vai para o plural.

2. Complete:

- Ainda ____ várias lições a serem estudadas.
- ____ muitos criminosos que se escondiam da polícia.
- Já ____ três acidentes graves nesta estrada.
- Não ____ motivos para os amigos o abandonarem.
- ____ momentos em que todos pararam.

- f) Se não _____ guerras, não _____ ódio.
 g) Mesmo que _____ julgamentos justos, não _____ condenação para os criminosos.
 h) Embora _____ inúmeros protestos, não _____ situação de perigo.

Uso do verbo haver em locuções verbais.

(poder, dever, parecer, precisar...)

Como tem o sentido de existência, o verbo auxiliar não vai para o plural também.

“Em BH, há mais de 100 hospitais.”
 “Em BH, **deve haver** mais de 100 hospitais”

Proposta

Reescreva as frases abaixo usando como auxiliar o verbo indicado entre parênteses + o verbo haver (observe o tempo do verbo):

- Há dúvidas a respeito do assunto. (poder).
- Haverá reuniões extraordinárias. (poder)
- O projeto só será aprovado, se houver emendas. (poder)
- Não há diferenças entre ricos e pobres. (dever)
- Apesar de tudo, há boas intenções no congresso. (precisar)
- Em uma época distante, houve tendências diversificadas sobre esse assunto. (começar a)

Uso do verbo haver como Auxiliar

Haver pode vir conjugado quando for auxiliar e aí concorda como sujeito.

Haver não tem o sentido de existir, mas de ter.

O fiscal havia multado o comerciante.
 Os fiscais da prefeitura haviam multado...

Proposta

Reescreva de acordo com o modelo (sujeito no plural):

- Espero que o hóspede haja chegado em boas condições.
- Se ela fosse simpática, certamente havia conseguido um bom casamento.
- Haverei de lutar até morrer. (Nós)
- O aventureiro há de chorar a morte de seu rival.
- O candidato havia conseguido boa colocação.

Diferença entre o verbo haver e existir.

Existe razão para a alegria.

Existem razões para a alegria. (o verbo existir vai para o plural)

Proposta:

1. Complete com o verbo existir e em seguida, reescreva a frase como verbo haver.

- Se não _____ escolas, não _____ futuro.
- _____ muitos professores interessados na aula.
- Não se sabe se _____ animais nessa região.
- Nunca _____ uma mulher como Gilda.

haver no sentido de tempo

Há e Faz – tempo passado, sem conjugar.
 A – tempo futuro e distância.

Exemplos:

Há dez anos não vou à praia. (Pode ser substituído por faz)
 Daqui a um mês, vou à praia.

Proposta

1. Complete com a ou há:

- Contatou-se que a mudança foi feita _____ muitos anos.
- Daqui _____ dois anos, a Constituição passou por uma reforma.
- Houve um acidente _____ trinta quilômetros daqui.
- _____ duas horas de Madrid, o avião caiu.
- _____ duas horas, o avião pousou em Madrid.
- Daqui _____ pouco, o avião sairá.

EXERCÍCIOS

Leia o texto abaixo e responda as questões de 1 a 3.

*Ouçá um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
 Espere sentado
 Ou você se cansa
 Está provado, que, espera nunca alcança*

*Venha meu amigo
 Deixe esse regaço*

*Brinque com meu fogo
 Venha se queimar
 Faça como eu digo
 Faça como eu faço
 Aja duas vezes antes de pensar*

*Corro atrás do tempo
 Vim não sei de onde
 Devagar é que não se vai longe
 Eu semeio o vento
 Na minha cidade
 Vou pra rua e bebo a tempestade.*

(HOLLANDA, Chico Buarque de.

In: *Chico Buarque, letra e música*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989 p.99.)

- Aponte os verbos que se encontram no imperativo.
- Em que pessoa e número se encontram esses verbos?
- Aponte três verbos que aparecem em uma das formas nominais.

Leia o texto abaixo e responda as questões de 4-7:

Comeu

*Ela comeu meu coração Mascou
 Trincou Moeu
 Mordeu Triturou
 Mastigou Deglutiou
 Engoliu Comeu
 O meu O meu
 O meu (...)*

VELOSO, Caetano.

In: *Velô*. LP Philips nº 824024-1 1984.

Lado A faixa 5.

- Quantos e quais são os verbos?
 - Em que tempo e modo se encontram esses verbos?

Gramática

5. a) Separe os verbos do texto em três colunas: na primeira coloque os da primeira conjugação; na segunda os da segunda conjugação; e na terceira os da terceira conjugação.

b) Em que voz se encontram os verbos do texto? Justifique.

6. (Unesp 2006)

INSTRUÇÃO: As questões abaixo tomam por base um texto extraído da revista Galileu, de abril de 2006.

“Se os seus dotes culinários equivalem a seus conhecimentos sobre química e física, das duas, uma: ou está na hora de colocá-los em prática — juntos — ou de aprender — e misturar — os três. Unir essas diferentes áreas do conhecimento é a proposta de uma nova forma de preparo de alimentos, a “gastronomia molecular”, nome criado pelos cientistas Hervé This e Nicholas Kurti.

O termo deu origem ao título de um livro sobre o tema, lançado nos Estados Unidos no começo do ano e ainda não publicado no Brasil. Pode parecer assustador misturar culinária com duas áreas tantas vezes temidas e odiadas, mas trata-se de uma ótima maneira para descobrir que, por trás de cada ovo cozido borrachento e outros desastres corriqueiros, existe uma explicação científica. E que, entendendo um, pode-se evitar o outro. Mais que a preocupação com a composição e estrutura dos alimentos (área de estudo conhecida como “ciência gastronômica”), a gastronomia molecular lida com as transformações culinárias e os fenômenos sensoriais associados ao paladar.”

I. Uma das formas de um texto se constituir como tal está no emprego de uma rede de termos de uma mesma área, que ajudam a identificar e a fixar o tema. Admitindo que, no fragmento transcrito, é possível observar essa característica, instaurada por meio do uso de vocábulos relacionados à culinária (alimentos, dotes culinários, preparo, paladar),

a) identifique um verbo, repetido nos dois parágrafos do texto, o qual é normalmente utilizado na área de culinária;

b) explique qual o conceito que geralmente se tem de física e química, segundo o enunciador do texto.

II. Tendo em vista os termos do texto da revista Galileu,

a) nomeie as duas áreas de estudo relacionadas à culinária, comparadas no texto;

b) especifique a diferença fundamental entre ambas.

7.O uso contextual dos verbos determina a atribuição de sentidos específicos aos tempos verbais, às vezes diferentes das noções básicas de presente (ação que transcorre no momento da fala), pretérito ou passado (ação que transcorre antes do momento da fala) e futuro (ação que transcorre depois do momento da fala). Tendo em vista essa ideia,

a) identifique o valor de presente da forma verbal lida, no último período do segundo parágrafo do texto;

b) comente por que o enunciador emprega o pretérito perfeito, no último período do primeiro parágrafo do texto.

13. CRASE

A crase é um fenômeno fonético e gráfico que consiste na sobreposição de duas vogais iguais (chr ásys, gr = fusão)

a + a = à
(preposição + artigo definido feminino)

Ex.: *Dirigiu-se à porta de entrada.*

Casos proibidos:

Não há crase diante de:

a) Nomes masculinos.

Ex.: Eles caminham a pé.

b) Verbo.

Ex.: A palestra será realizada a partir das 20h.

c) Expressões de termos repetidos.

Ex.: semana a semana, dia a dia, frente a frente etc.

d) Pronomes (*possuais, tratamento, indefinidos, demonstrativos (este, esta, isto, esse, essa, isso)*)

Ex.: Escrevi a você. / A esta hora está começando o eclipse.

e) As palavras **CASA (lugar próprio de cada um) e TERRA (em oposição à ideia de alto-mar).**

Ex.: voltei a casa muito cedo. / Desceu a terra no final do dia.

Casos facultativos:

Pode haver ou não crase diante de:

a) Nomes próprios femininos. Ex.: Mandei meu recado a (à) Mariana.

b) Pronomes possessivos femininos. Ex.: *Eu vivo a (à) sua espera.*

Casos obrigatórios:

a) Há crase nas locuções adverbiais, nas locuções prepositivas e nas locuções conjuntivas cuja palavra núcleo for feminina.

Ex.: *Estou à vontade em sua casa. (locução adverbial de modo).*

b) Crase com pronome demonstrativo

Pode ocorrer a fusão das vogais **A** (preposição) + **aquele** (vogal inicial do pronome demonstrativo = **àquele**).

Ex.: *Devo um favor a aquele amigo. Devo um favor àquele amigo.*

c) Crase com nomes geográficos

Tratando-se de nomes geográficos, constata-se a presença ou não do artigo antes do nome, trocando-se o verbo da frase pelo verbo vir:

Ex.: *Vou a Caxias. (venho de Caxias)
Vou à Europa. (venho da Europa).*

LEMBRETE

▪ Quem vai a e volta da (crase há).

Vou à Argentina (Volto da Argentina)

▪ Quem vai a e volta de (crase pra quê?)

Vou a Recife (Volto de Recife)

EXERCÍCIOS

1. Nas frases que seguem, permuta o termo grifado pelo termo solicitado. Essa permutação poderá ou não ocasionar uma crase. Use o acento grave para indicar essa ocorrência.

Modelo: E organizou a assistência aos mais necessitados (J. A. de Almeida)

Permute por: necessitadas.

Resposta: E organizou a assistência às mais necessitadas.

a) Antes que ele chegasse ao abajur, segurei-lhe a mão por detrás. (L. F. Telles). *Permute por: sala*

b) O ano de 1915 reproduzia os quadros lastimosos da seca (J. A. de Almeida). *Permute por: cenas dolorosas*

c) Você está se referindo a um comportamento superficial, isso não interessa (L. F. Telles). *Permute por: uma atitude*

d) Só espero não vacilar na hora do sacrifício, se for chamado ao sacrifício (L. F. Telles). *Permute por: luta*

e) Isso, sim, já cheira a namoro (...) (M. de Assis). *Permute por: malandragem*

2. Permute o verbo grifado das frases que seguem segundo a solicitação feita. Essa permutação poderá ou não ocasionar uma crase. Use o acento grave para indicar essa ocorrência.

Modelo: Ele já voltou da Bahia

Permute: se dirigiu

Resposta: Ele já se dirigiu à Bahia

a) O pai, não obstante o acordo feito, mal pôde esconder a dor do espetáculo. (M. de Assis). *Permute por: resistir*

b) Fitou a cândida mulata com os olhos de animal ferido e moribundo (...) (J. Amado). *Permute por: chegou-se.*

c) E ouvirei as censuras resignado. (G. Ramos). *Permute por: não me curvarei*

d) E o capitão desrespeitou a velha, compadre? (J. L. do Rego). *Permute por: apreciar*

e) Ouve a sua voz, volumosa, retumbando ali dentro do quarto (D. Machado). *Permute por: obedece*

Gramática

3. Nas frases que seguem, todas de autores literários, foram suprimidos os as. Reconstitua as frases, preenchendo os espaços vazios com a, à, as, às.

- a) Na rua deserta ___ badaladas terríveis rasgaram o silêncio de alto ___ baixo. (D. Trevisan)
- b) Vi ___ morte e já estava até disposto ___ morrer. (J. L. do Rego)
- c) Demais, Quincas Borga não vai, e não o confio ___ outra pessoa, senão você. (M. de Assis)
- d) ___ notícia correu de vizinha ___ vizinha. (M. de Assis)
- e) No caminho, pediu-me que, se acaso fosse ___ Roma, jurasse que no fim de 6 meses estaria de volta. (M. de Assis)
- f) ___ certas horas, reunia-se ali o colégio inteiro. (R. Pompeia)
- g) Casou no sábado e logo na terça entrava em casa ___ três da manhã. (D. Trevisan)
- h) E bebo muito café, bem forte, ___ maneira paulista (M. de Andrade)
- i) Acompanhavam-no quatro sujeitos de ar farandulesco; (...) cabeleiras ___ nazarena, paletós insuficientes, olhares cansados. (Aluísio Azevedo)
- j) No quarto ___ menina só dormia com ___ luz acesa - ___ espera do sono, rezava que ele morresse. (D. Trevisan)
- k) Pelas paredes ___ carvão, pelas tábuas negras ___ traços brancos, arranhada na calça, escrita ___ lápis ou ___ tinta, por todos os cantos via-se esta proclamação: "Viva as férias!" (R. Pompeia)

4. Assinale a alternativa em que o uso da crase é obrigatório.

- a) Um rapazito de paletó entrou da rua e foi perguntar à Machona pela Nhá Rita. (Aluísio Azevedo).
- b) José Cândido não tinha nem a cor nem o título convenientes à sua filha. (R. Braga)
- c) Mas o peru se adiantava até à beira da mata. (G. Rosa)
- d) Todos às vezes, precisam ficar bêbados, e por isso bebem. (R. Braga)
- e) (...) evitei acompanhar Dr. Siqueira em suas visitas vespertinas à nossa bem amada. (J. Amado).

5. Complete com a, há ou à:

- a) ___ muito tempo que não regressava ___ Indaiá, ___ minha antiga vila. Daqui ___ pouco, vou chegar ___ casa de Julia, ___ mulher que amei ___ anos atrás.
- b) Estou ___ vinte minutos do porto, assim que descer _ terra, correrei ___ praia na qual está a casa dela. ___ doze anos que não ___ vejo devido ___ falta de coragem de encará-la novamente e ___ dificuldade de decidir o que quero.
- c) Porém quando chegar ___ varanda da casa de minha amada, quero dizer ___ ela todo o amor que sinto. Mostrar que mesmo ___ milhares de quilômetros de distância, ainda ___ quero mais do que nunca e ___ medida que o tempo passa, só aumenta minha vontade graças ___ memórias que mantive. Quero deixá-la ___ vontade para que eu ___ convença de que meus sentimentos são sérios e fortes como eram ___ uma década.

14. ADVÉRBIO

PROFUNDAMENTE

(Manoel Bandeira, Poesia Completa, 1985)

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como o túnel
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

– Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente
Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

– Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Responda

* A primeira estrofe nos fala de “alegria e rumor”. Aponte os elementos da organização sonora e da pontuação dessa estrofe capazes de sugerir essas noções e comente-os.

* O verso “Silenciosamente”, na segunda estrofe, produz algum efeito sonoro que mereça destaque? Releia a estrofe em voz alta e comente.

* O que significa estar “dormindo profundamente” na terceira estrofe do poema? E na última estrofe?

* O eu-lírico relaciona um fato de seu passado ao seu presente. Explique essa relação e o modo como o texto a representa. Qual a importância da palavra “profundamente” nessa representação?

* Do ponto de vista gramatical, a qual palavra do texto a palavra “profundamente” se refere?

* Pense em outras palavras que exerçam essa mesma função.

ADVÉRBIO

*Ele bebeu **muito** . (Adv. Intensidade)*

Na frase acima, o advérbio **muito** está intensificando o sentido do verbo BEBER.

*A banda chegou **hoje** .*

Nessa outra frase, o advérbio **hoje** acrescenta ao verbo CHEGAR uma circunstância de tempo.

*Gil está **muito** alegre.*

O advérbio **muito** está intensificando o adjetivo alegre.

*A seleção jogou **muito** bem.*

Na frase acima, o advérbio **muito** está intensificando o advérbio de modo BEM.

Então, podemos concluir que: **Advérbio** é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

De acordo com as circunstâncias que exprimem, os advérbios podem ser classificados:

Circunstância Advérbio

Interrogativos	Onde, quando, por que, como,
Tempo	Ontem, hoje, amanhã, breve, logo, antes, depois, agora, já, sempre, nunca, jamais, cedo, tarde, outrora, ainda, antigamente, novamente, brevemente, raramente.
Lugar	Aqui, ali, aí, cá, lá, acolá, atrás, perto, longe, acima, abaixo, adiante, dentro, fora, além.
Modo	Bem, mal, assim, depressa, calmamente, suavemente, alegremente.
Afirmação	Sim, deverás, certamente, realmente, efetivamente.
Negação	Não, tampouco.

Dúvida	Talvez, quiçá, acaso, decerto, porventura, provavelmente, possivelmente.
Intensidade	Muito, pouco, bastante, mais, menos, demais, tão, tanto, meio.

<http://www.julioabattisti.com.br/>

EXERCÍCIOS

1. Transforme as expressões a seguir em advérbios terminados em –mente:

- a) Tratou-nos **com amizade**.
- b) Fez tudo **com prazer**.
- c) Passava **por acaso** por aqui.
- d) Delineie suas ideias **com nitidez**.

2. Substitua os advérbios em –mente destacados nas frases a seguir por locuções adverbiais:

- a) Jogava **habilmente**.
- b) Planejou tudo **friamente**.
- c) Ela **graciosamente** me dirigiu a palavra.
- d) Pagou caro por ter agido **ingenuamente**.

3. Substitua as palavras destacadas por advérbios:

- a) **Por qual** razão não atendeu o telefone?
- b) Não disse isso **em nenhum momento**.
- c) **Em que tempo** os homens serão melhores que os outros?
- d) Vá **neste exato instante**!
- e) **Neste lugar** há muita poluição sonora.
- f) Eu já o encontrei **em algum lugar**.
- g) Eu já o encontrei **em outro lugar**.

15. SINTAXE: FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Ex.: - Olá! Bom dia.

Rios sem discurso

(João Cabral de Mello Neto, *Poesias completas*, 1986)

Quando um rio corta, corta-se de vez
o discurso-rio de água que ele fazia;
cortado, a água se quebra em pedaços,
em poços de água, em água paralítica.
Em situação de poço, a água equivale
a uma palavra em situação dicionária:
isolada, estanque no poço dela mesma,
e porque assim estanque, estancada;
e mais: porque assim estancada, muda
e muda porque com nenhuma comunica,
porque cortou-se a sintaxe desse rio,
o fio de água por que ele discorria.
O curso de um rio, seu discurso-rio,
chega raramente a se reatar de vez;
um rio precisa de muito fio de água
- para refazer o fio antigo que o fez.
Salvo a grandiloquência de uma cheia
lhe impondo interina outra linguagem,
um rio precisa de muita água em fios
para que todos os poços se enfrasem:
se reatando, de um para outro poço,
em frases curtas, então frase e frase,
até a sentença-rio do discurso único
em que se tem voz a seca ele combate.

Perguntas

- * “Cortar” apresenta o mesmo significado em suas duas ocorrências no primeiro verso?
- * Comente a imagem “água paralítica”.
- * O que é “situação dicionária” de uma palavra?*
- * Explique a relação entre a sintaxe do rio e a sintaxe das palavras.
- * Por que o texto chama de “interina” à linguagem das cheias?
- * Baseando-se na segunda estrofe do poema, explique como se constitui o discurso-rio. Qual a relação entre esse discurso-rio e s discursos que formamos com as palavras?

Em seu poema “Rios sem discurso”, João Cabral estabelece uma relação entre o fluxo dos rios e o fluxo das palavras. Referindo-se aos rios do Nordeste que secam durante a seca, o poeta mostra como a fragmentação do curso da água se assemelha ao isolamento das palavras: num e noutro caso, quando não há inter-relacionamento, não há discurso, apenas mudez. É a sintaxe que coordena as relações que criam o fluxo da água e do discurso – ou, se utilizarmos uma imagem própria do texto, é sintaxe que “enfrasa” os fios de água e as palavras.

TEORIA

Frase ou sentença:

Qualquer expressão falada ou escrita que estabeleça comunicação completa entre duas pessoas. As frases sem verbo chamam-se frases nominais. Há diferença entre frase e oração: uma oração pode ser frase, desde que preencha o requisito de estabelecer comunicação completa entre duas pessoas.

Período:

Segmento do texto que se inicia com letra maiúscula, tem processo verbal (um ou mais de um) e termina com ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, às vezes, com reticências. Na fala, é assinalada por uma entoação própria e o seu fim por uma pausa relativamente forte.

Ex.: *Chove.; Chove?; Chove!; Chove...*

Quando o período tem apenas um verbo, diz-se *período simples* ou *oração absoluta*. Com mais de um verbo, o período será *composto* (por subordinação ou por coordenação).

Período simples (oração):

Vamos chamar o período simples apenas de oração. Assim:

Oração é uma estrutura que normalmente apresenta duas partes: o sujeito e o predicado.

SUJEITO E PREDICADO



(www.tititis.zip.net)

SUJEITO	PREDICADO
O GATO	NÃO GOSTA DE CHUVA
OS GATOS	NÃO GOSTAM DE CHUVA

Temos duas partes:

1. O GATO(S) - O sujeito é aquilo de que vai se falar, o tema ao qual vou me referir, a informação supostamente conhecido e mais compartilhado pelos falantes.
2. NÃO GOSTA(M) DE CHUVA - o predicado é aquilo que se fala sobre o sujeito, a informação mais dinâmica, supostamente desconhecida pelos falantes, mais nova.

Note-se **que o verbo concorda com o sujeito, em número e pessoa**. Isto é, sujeito singular tem verbo no singular; sujeito plural tem verbo no plural. O verbo sempre indica o sujeito, quando este existe, mesmo que o sujeito não apareça na oração.

O gato e o peixe não gostam de chuva.
O gato e eu não gostamos de chuva.
Esqueci o guarda-chuva. (oculto - eu)

O sujeito e o predicado são os Termos essenciais da oração.

(adaptado de: <http://www.mundovestibular.com.br>;
<http://www.10emtudo.com.br/> e <http://www.estacaodaluz.org.br>)

Proposta

1. Complete segundo o modelo:

(sujeito) A violência é responsável por muitas mortes.

- a)..... não querem que a população estude.
 b)..... causa muitos prejuízos à nação.
 c)..... favorece atos ilícitos.
 d)..... ajuda a desenvolver a arte nacional.
 e)..... não têm o hábito da leitura.
 f)..... faz muitos jovens abandonarem o estudo.
 g) Com a tecnologia, no século XX, apareceu
 h) Foi oferecido ao deputado.
 i) Doam-se às vítimas da miséria.
 j) Sempre se entenderam uns com os outros,

2. Também existem, orações sem sujeito, pois seus verbos são impessoais. O verbo sempre compõe o predicado da oração.

Chove e venta na cidade hoje.
 Havia muitas pessoas na rua.
 Eram oito e meia da noite.
 Há anos esperava por aquele momento.
 Faz meses que espero a encomenda.

O sujeito também pode ser indeterminado:

Falaram que você tinha ido.
 Estão gritando seu nome lá fora.
 Come-se bem naquele restaurante.
 Falou-se muito sobre este assunto.

Proposta (sala de aula):

- I. Fala-se sobre reformas.
 II. Falam sobre reformas.

Em qual frase a pessoa que fala parece não participar da ação mencionada e em qual há a impressão de quem que fala se refere a algo que lhe próximo e conhecido?

3. Nas orações:

- I. Consertam-se portas.
 II. Consertaram as portas.
 III. Os homens consertaram as portas.

O sujeito é:

- a) simples em I e III; indeterminado em II
 b) indeterminado em I e II; simples em III
 c) oculto em I e II; simples em III

4. Observe a frase: "Não vejo a fé nos homens modernos. Mas por que não aparece a fé nos homens modernos?" Os sujeitos dos verbos grifados são respectivamente:

- a) inexistente e inexistente;
 b) simples e simples;
 c) oculto e simples.

5. Em "Faz dias muito quentes em Cuiabá", o sujeito é 'dias muito quentes'. Justifique sua resposta.

- a) Certa
 b) Errada

6. Em "Houve casos assustadores", não há sujeito; 'casos assustadores' funciona como objeto direto. Justifique sua resposta.

- a) Certa
 b) Errada

7. Em 'Chega de conversa fiada', não há sujeito. Justifique sua resposta.

- a) Certa
 b) Errada

8. Circule o sujeito dos verbos destacados. Classifique o sujeito de cada verbo.

- a) Quando vier a Primavera
 Se eu já estiver morto,
 As flores florirão da mesma maneira,
 E as árvores não serão menos verdes que na primavera passada,
 A realidade não precisa de mim.
 (Alberto Caieiro)

b) Ruiu a ideia de que o Brasil só tinha problemas porque seu governo nunca havia sido entregue a um imaculado partido de pessoas puras...
 (Tales Alvarenga)

c) Está em jogo o colapso de um mito e o naufrágio de uma esperança. E agora, quando o mito se desfaz e a esperança soçobra?
 (Hélio Jaguaribe)

9. No poema abaixo, há sujeitos simples (com um núcleo e expressos) e sujeitos ocultos ou elípticos (indicados pela desinência verbal ou identificados pelo contexto).

- a) Grife os sujeitos simples;
 b) Copie os verbos que tem sujeito oculto;

Passou a diligência pela estrada, e foi-se;
 E a estrada não ficou mais bela, nem sequer mais feia;
 Assim é a ação humana pelo mundo fora;
 Nada tiramos e nada pomos, passamos e esquecemos;
 E o sol é sempre pontual todos os dias.
 (Alberto Caieiro)

10) Grife os verbos com sujeitos inexistentes.

'A ideia saiu finalmente do cérebro. Era noite, e não pude dormir, por mais que a sacudisse de mim. Também nenhuma noite me passou tão curta. Amanheceu, quando cuidava não ser mais que uma ou duas horas.'
 (Machado de Assis – Dom Casmurro)

PREDICADO

Os predicados podem apresentar três tipos de informação principais sobre o sujeito:

1. Uma ação:

*Os estudantes protestaram contra a corrupção.
 Fazia calor naquela tarde.
 Houve diversos imprevistos.*

2. Um estado, característica ou mudança de estado:

*Eu estou satisfeito.
 O brasileiro é alegre.
 Ficamos quietos.*

3. Ou duas informações principais, uma ação e um estado:

*Os atletas voltaram exaustos do treino.
 Nós consideramos inaceitável a proposta.*

A qual termo das orações o adjetivo grifado se refere?

A IMPORTÂNCIA DA PONTUAÇÃO.

Testamento mal redigido:

“Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres.”

Possibilidades:

1. O sobrinho pontuou desta maneira: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.”
2. A irmã pontuou desta: “Deixo os meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.”
3. E o alfaiate pontuou assim: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.”
4. O padre: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres!”

Como vimos, o sujeito e o predicado são chamados termos essenciais da oração porque constituem a estrutura básica das orações mais típicas da língua portuguesa. Por isso, a ligação que mantêm entre si não pode ser interrompida por uma vírgula, mesmo quando o sujeito muito longo ou vem depois do verbo:

Várias tentativas de estabelecer uma nova relação entre os setores produtivo e financeiro resultaram em fracasso.

Ocorreram diversas manifestações contra a corrupção.

A intercalação de termos entre o sujeito e o predicado deve ser marcada por vírgulas. É indispensável que, nesses casos, haja uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado:

Os ministros, ontem à noite, encaminharam um pedido coletivo de demissão.

A vida, meus amigos, é um mergulho no escuro.

EXERCÍCIOS:

1. Faça segundo o modelo:

I. (Predicativo do sujeito) A população parece... acomodada.

- a) Nossos políticos são... _____
- b) A vida nas grandes cidades se tornou... _____
- c) A cultura no Brasil está... _____
- d) Com os atentados, os Estados Unidos ficaram... _____
- e) A cultura africana é... _____

II. (Predicativo do sujeito) O presidente da república saiu da reunião descontente.

- f) Os países em desenvolvimento abandonaram as negociações _____
- g) Os ladrões da pátria trabalham... _____
- h) A população assistiu a explosão... _____
- i) As mães de Maio procuram seus filhos... _____
- j) Os moradores de periferia vivem... _____

III. (predicativo do objeto) O juiz julgou o réu culpado.

- k) Os países desenvolvidos consideram a dívida externa _____
- l) Julgamos o vestibular _____
- m) Considero a música brasileira _____.
- n) Os políticos acham o povo _____.
- o) A demora na reforma política me parece _____
- p) O governo norte-americano considera o biodiesel _____
- q) Alguns consideram as favelas _____
- r) As redes de TV consideram o telespectador _____
- s) A população acha os impostos _____
- t) Aos ricos, a justiça parece-lhes _____

2. Aparentemente os itens A e B não passam de duas formas diferentes de dizer a mesma coisa. Leia-os atentamente e responda: essa aparência é enganosa?

- a) Depois da chuva na estrada, a cordilheira surgiu imensa a nossa frente.
- b) Depois da chuva na estrada, a cordilheira surgiu a nossa frente. Era imensa.

3. As frases abaixo apresentam ambiguidade. Reescreva-as de modo a retirar esta ambiguidade.

- a) O homem comeu o frango sentado.
- b) Vamos deixar esta história para boi dormir de lado.

4. Explique a diferença de sentido entre os pares das frases abaixo:

- a) O cão desvairado vinha em nossa direção.
O cão, desvairado, vinha na nossa direção.
- b) Muitos espíritos sem dúvida passarão a duvidar.
Muitos espíritos, sem dúvida, passarão a duvidar.
- c) Jovens, estudantes, trabalhadores, ativistas de vários movimentos de defesa dos direitos humanos participaram dos protestos.
Jovens estudantes, trabalhadores ativistas de vários movimentos de defesa dos direitos humanos participaram dos protestos.

5. Pontue as frases abaixo, fornecendo-lhes sentido:

- a) Um navio holandês entrava no porto um navio inglês.
- b) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro.
- c) João toma banho quente e sua mãe diz ele quero banho frio.

16. SINTAXE: OBJETO DIRETO E INDIRETO

Texto 1

Eu Vou Torcer

Jorge Ben Jor

Eu vou torcer pela paz
Pela alegria, pelo amor...
Pelas coisas bonitas
Eu vou torcer
Eu vou!...(2x)

Pelo inverno, pelo sorriso
Pela primavera, pela namorada
Pelo verão, pelo céu azul
Pelo outono, pela dignidade
Pelo verde lindo desse mar...

Pelas coisas bonitas
Eu vou torcer
Eu vou!...(2x)

Eu vou torcer pela paz
Pela alegria, pelo amor...

Pelas coisas bonitas
Eu vou torcer
Eu vou!...(2x)

Pelas coisas úteis
Que você pode comprar
Com dez reais
Pelo bem estar
Pela compreensão
Pela agricultura celeste
Pelo meu irmão
Pelo jardim da cidade
Pela sugestão
Pelo amigo
Que sofre do coração...

Pelas coisas bonitas
Eu vou torcer
Eu vou!...(2x)

Eu vou torcer pela paz
Pela alegria, pelo amor...

Pelas coisas bonitas
Eu vou torcer
Eu vou!...(2x)

Om shanti, shanti shanti
Hari Om!...

Eu vou torcer pela paz
(Pela paz, pela paz)
Pela alegria, pelo amor
(Eu vou torcer pelo amor)..

Pelas coisas bonitas
Eu vou torcer
Eu vou!
Eu vou torcer...(2x)

Eu vou torcer pela paz!
Eu vou torcer pela paz!...

"Eu vou torcer pela paz
Pelo amor, pela alegria
Pelo sorriso
Eu vou torcer pela amizade
Pelo céu azul, pela dignidade
Pela tolerância, pela natureza
Pelos meninos, pelas meninas
Por mim, por você
Eu vou torcer! Eu vou torcer!" ...

Perguntas

- * O compositor da música repete uma estrutura linguística? Qual?
- * Esta estrutura está ligada a que outra parte da letra?
- * É usada uma preposição para ligar o verbo torcer às coisas pelas quais o autor torce. Ela é necessária?
- * Todos os verbos necessitam de complemento? Dê exemplos de verbos que não necessitam de complemento.
- * Todos os verbos necessitam de preposição para se ligarem a seus complementos? Dê exemplos de verbos que não necessitam de preposição.

Note a construção de sentido feita pelo autor através dos complementos do verbo saber, entender as relações entre as palavras no texto é imprescindível para uma boa interpretação.

TEORIA

Os complementos verbais completam o sentido dos verbos transitivos. Estes complementos podem se ligar ao verbo através de uma preposição ou sem o auxílio dela. Quando há a necessidade de preposição, o objeto é dito indireto; quando ela não é necessária, o objeto é dito direto. Alguns verbos podem aceitar ao mesmo tempo um objeto direto e outro indireto. Em alguns casos, por questões de estilo, adiciona-se uma preposição ao objeto direto. Neste caso, o objeto direto é dito preposicionado.

OBJETO DIRETO

Objeto direto é o termo da oração que completa o sentido de um verbo transitivo direto. O objeto direto se liga ao verbo sem o auxílio de uma preposição. Indica o paciente, o alvo ou o elemento sobre o qual recai a ação.

Identificamos o **Objeto direto**, quando perguntamos ao verbo: "quem" ou "o quê". A resposta será o **Objeto Direto**.

Exemplos:

- Vós admirais os companheiros. -Perguntamos, Vós admirais o quê? A resposta é 'os companheiros', que é o objeto direto.
- Nós amamos Julieta. -Perguntamos, nós amamos quem? A resposta é 'Julieta', que é o objeto direto da oração...
- Maria vendia doces. -Perguntamos, Maria vendia o que? A resposta é 'doces', que é o objeto direto.
- Ivano ama Hortência. -Perguntamos, Ivano ama quem? A resposta é 'hortência', que é o objeto direto.

OBJETO INDIRETO

Em esquema, essa situação pode ser representada da seguinte maneira:

Oração

Sujeito + Predicado verbal
 Sujeito + Verbo transitivo direto + Objeto direto
 O meu pai + Comprou + um carro

O objeto indireto é o termo da oração que completa um verbo transitivo indireto, sendo obrigatoriamente precedido de preposição.

Identificamos o **Objeto indireto** quando perguntamos ao verbo: "a quem" ou "a quê". A resposta será o **Objeto indireto**.

Exemplos:

- André obedece *aos pais*.
- Mariana obedeceu *a sua vó*
- Tody, o cachorro, obedeceu *Amanda*

adaptado de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Complemento_verbal

Proposta

1. Faça segundo o modelo:

(objeto direto) A China comercializa... produtos baratos.

- a. elite no Brasil quer...
- b. A destruição da natureza provoca...
- c. As camadas menos favorecidas da população necessitam...
- d. O uso da célula tronco na medicina favorece...
- e. A população mundial consome...
- f. A justiça brasileira esquece...
- g. Eu amo...
- h. Todas as pessoas procuram ...
- i. A parte miserável do mundo não desfruta ...
- j. A população de São Paulo não compartilha ...

(objeto indireto) A periferia desconfia... de promessas falsas.

- k. Os ricos gostam...
- l. Os países em desenvolvimento precisam...
- m. A população não confia...
- n. O G-8 resiste...
- o. Quando precisam de dinheiro, os investidores estrangeiros recorrem ...
- p. Os governos da América Latina obedecem...
- q. Eu acredito...
- r. As minorias não simpatizam...
- s. A política econômica brasileira não agrada ...
- t. As mulheres assistem ...

(objeto direto e indireto) O governo ofereceu auxílio aos banqueiros.

- u. O colonização europeia deu...
- v. A péssima distribuição de renda entrega...
- w. Os capitalistas dedicam...
- x. Os países ricos devem devolver...
- y. Os trabalhadores vendem...
- z. O FMI não perdoam ...
- aa. A seleção brasileira agradece ...
- bb. Para economizar dinheiro, prefiro ...a ...
- cc. Não informaram ...
- dd. Os países pobres ainda pagam...

2. Nas orações:

- I. Consertam-se portas.
 - II. Consertaram as portas.
 - III. Os homens consertaram as portas.
- O sujeito é:

- a) simples em I e III; indeterminado em II
- b) indeterminado em I e II; simples em III
- c) oculto em I e II; simples em III

3. Observe a frase: "Não veja a fé nos homens modernos. Mas por que não aparece a fé nos homens modernos?" Os sujeitos dos verbos grifados são respectivamente:

- a) inexistente e inexistente;
- b) simples e simples;
- c) oculto e simples.

4. Em "Faz dias muito quentes em Cuiabá", o sujeito é 'dias muito quentes'. Justifique sua resposta.

- a) Certa
- b) Errada

5) Em "Houve casos assustadores", não há sujeito; 'casos assustadores' funciona como objeto direto. Justifique sua resposta.

- a) Certa
- b) Errada

6) Em 'Chega de conversa fiada', não há sujeito. Justifique sua resposta.

- a) Certa
- b) Errada

OBJETO DIRETO E INDIRETO

Frequentemente, um verbo exige a presença dos dois complementos (direto e indireto), classificando-se então como transitivo direto e indireto. É o que acontece na frase:

Eu mandei um postal ao Pedro.

Que pode ser representada esquematicamente assim:

Oração

Sujeito	+	Predicado verbal		
Sujeito	+	Verbo transitivo direto	+	Objeto indireto
Miguel	+	Escreveu	+	a + o tio.

OBJETO DIRETO

O objeto direto pode ser substituído pelos pronomes oblíquos:

A, OS, AS, ME, TE, SE, NOS, VOS:

Espero-**o** na estação.
 Estimo-**os** muito.
 Sílvia olhou-**se** no espelho.
 Não **me** convidas?
 Ela **nos** chama.
 Avisamo-**lo** a tempo.
 Procuram-**na** em toda parte.
 Meu Deus, eu **vos** amo.
 Pelos pronomes substantivos:
 Não vi **ninguém** na loja.
 A árvore **que** plantei floresceu.
 Onde foi **que** você achou isso?
 Quando vira as folhas do livro, ela **o** faz com cuidado.
Que teria o homem percebido nos meus escritos?

OBJETO INDIRETO

O objeto indireto pode ser substituído pelos pronomes oblíquos:

ME, TE, SE, LHE, NOS, VOS E LHES.

Obedeça-**me**!
Isto **te** pertence.
Rogo-**lhe** que fique.
Peço-**vos** isto.

EXERCÍCIOS

1. Substitua o sujeito por pronomes pessoais:

- Os atletas disputam o Pan do Rio.
- O alegre ficou triste.
- Ana e eu estávamos bem.
- A moça alegre sonha com o galã.
- Você e ela se alegrarão.
- Vários jovens morrem violentamente.

2. Substitua o objeto direto por pronomes pessoais:

- Eu não encontrei o Tim no cursinho.
- Você já viu os outros filmes desse diretor?
- Vou rever o exercício.
- Quem viu eu e o João chegar?
- Ponha a garrafa na geladeira.
- Os jovens estavam espancando a doméstica.
- Os alunos fizeram o vestibular.

3. Substitua o objeto indireto por pronomes pessoais:

- Acho que contarei a piada a Luiz.
- Se eu fosse você, contaria a verdade a sua mãe.
- Ele oferece ajuda aos necessitados.

17. PRONOMES

Texto 1

Beija Eu

Marisa Monte

Seja **eu**,
Seja eu,
Deixa que **eu** seja **eu**.
E aceita
O que seja **seu**.
Então deita e aceita **eu**.

Molha **eu**,
Seca eu,
Deixa que **eu** seja o céu
E receba
O que seja **seu**.
Anoiteça e amanheça **eu**.

Beija **eu**,
Beija **eu**,
Beija **eu**, **me** beija.
Deixa
O que seja ser

Então beba e receba
Meu corpo no **seu** corpo,
Eu no **meu** corpo,
Deixa,
Eu me deixo
Anoiteça e amanheça

Discussão do texto:

- 1) Qual o assunto tratado na música?
- 2) Qual a classe gramatical das palavras grifadas no texto? Para que você acha que elas servem?
- 3) 'Beija **eu**, **me** beija'. Aponte a diferença existente entre as duas frases que compõe esse verso.
- 4) Você acha que a compositora utilizou corretamente o emprego dos pronomes nessa música? Se não, justifique sua resposta.

TEORIA

Em interpretação, nós já estudamos as funções da linguagem e verificamos que um ato de comunicação é formado por seis elementos: o emissor (quem fala ou emite uma mensagem), o receptor (quem ouve ou recebe a mensagem), o canal (meio físico pelo qual a mensagem é enviada), a mensagem (forma do conteúdo da comunicação), o referente (o assunto ou conteúdo da mensagem) e o código (idioma ou conjunto de símbolos utilizados).

Portanto, em todos os discursos, sejam falados ou escritos, poderemos notar a presença de alguém que fala ou escreve, com quem se fala ou para quem se escreve e do que se fala ou se escreve. Essas são as três pessoas do discurso. Observe a tabela abaixo:

primeira pessoa	quem fala (emissor)
segunda pessoa	com que se fala (receptor)
terceira pessoa	de quem se fala (referente)

É necessário, então, que as pessoas do discurso sejam identificadas claramente, caso contrário não é possível a compreensão adequada da mensagem. O pronome é a palavra variável que identifica, na língua, as pessoas do discurso.

Nas sentenças, os pronomes podem exercer a função de substantivos e de adjetivos, e são classificados como pronomes substantivos ou pronomes adjetivos. Veja os exemplos:

“Eu (Henrique) gostaria que você (Pedro) não se preocupasse demais com ela (Fernanda).”

“Quem (que pessoa) está aí?”

“Não empresto meus livros a ninguém.”

“Quantos alunos cabem nessa sala?”

Nas duas primeiras sentenças, os pronomes eu, você, ela, e quem desempenham função de substantivos e são, portanto, classificados como pronomes substantivos. Já nas duas últimas sentenças, os pronomes meus e quantos desempenham função de adjetivos e são, portanto, classificados como pronomes adjetivos.

Abaixo, a classificação Dos Pronomes.

PRONOMES PESSOAIS

Pronomes pessoais são aqueles que representam diretamente as pessoas do discurso. Observe:

“Foi muito legal quando eles conversaram comigo pela primeira vez.”

Nesse exemplo, os pronomes eles e comigo indicam a terceira (eles) e a primeira (comigo) pessoa do discurso. São, portanto, pronomes pessoais. Observe a tabela abaixo com os pronomes pessoais:

persona	caso reto	caso oblíquo
1ª sing	Eu	me, mim, comigo
2ª sing	Tu	te, ti, contigo
3ª sing	ele/ela	se, si, consigo, o, a, lhe
1ª plur	Nós	nos, nós, conosco
2ª plur	Vós	vos, vós, convosco
3ª plur	eles/elas	se, si, consigo, os, as, lhes

Como se pode notar, os pronomes pessoais podem ser do caso reto ou do caso oblíquo. A classificação vai depender da função que desempenham na oração: o pronome pessoal será reto quando desempenhar a função de sujeito e será oblíquo quando desempenhar a função de complemento verbal. Veja:

“Eu prefiro ir ao cinema.”
(pronome do caso reto)

“Nós pretendemos comprar um computador.”
(pronome do caso reto)

“Os alunos me encontraram quando saía do cinema.”
(pronome do caso oblíquo)

“Ele lhes trouxe a encomenda.”

(pronome do caso oblíquo)

Atenção! Com exceção das formas eu e tu, todos os demais pronomes retos podem funcionar como oblíquos quando estiverem na função de complemento. Nesse caso devem ser precedidos por preposições:

“Ele trouxe a encomenda.”
(pronome do caso reto)

“A encomenda foi entregue para ele.”
(pronome do caso oblíquo)

“Nós gostamos de macarrão.”
(pronome do caso reto)

“No restaurante, serviram macarrão para nós.”
(pronome do caso oblíquo)

Proposta

Observe e complete:

pegar ele - pegá-lo

Faça o mesmo:

fazer ele:

ver ele:

partir ele:

conhecer ele:

dividir ele:

lançar ele:

cobrir ele:

sujar ele:

proteger ele:

criar ele:

resolver ele:

abrir ele:

PRONOMES DE TRATAMENTO

Os pronomes de tratamento são palavras e locuções que funcionam como verdadeiros pronomes pessoais e são utilizados para designar o interlocutor. Exemplos: senhor, senhora, Vossa Excelência, Vossa Senhoria etc.

Os pronomes de tratamento se comportam como os pronomes pessoais e se referem à segunda pessoa do discurso (embora a concordância seja feita em terceira pessoa) e, exceção feita ao pronome popular você, são utilizados no tratamento respeitoso ou cerimonioso. Veja alguns exemplos:

pronome	abrev.	emprego
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Excelência	V. Ex ^a	altas autoridades
Vossa Eminência	V. Em ^a	cardeais
Vossa Santidade	V. S.	papas
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores
Vossa Reverência	V. Rev ^a	sacerdotes
Vossa Senhoria	V. S ^a	graduados, oficiais
Vossa Magnificência	V. M ^a	reitores

Os pronomes de tratamento senhor, senhora, você e vocês são empregados frequentemente na fala cotidiana. As formas você e vocês são utilizadas no português brasileiro em substituição a tu e vós. Elas se originam das formas arcaicas de tratamento respeitoso Vossa(s) Mercê(s), das quais

resultaram após várias alterações fonéticas ao longo dos anos.

PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos são aqueles que fazem referência às pessoas do discurso indicando relação de posse, indicando o que pertence a cada uma delas. São os seguintes os pronomes possessivos: Pessoa	pronome possessivo
1ª singular	meu, minha, meus, minhas
2ª singular	teu, tua, teus, tuas
3ª singular	seu, sua, seus, suas
1ª plural	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª plural	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª plural	seu, sua, seus, suas

Os pronomes possessivos concordam em gênero e número com o objeto ou ser possuído e em pessoa com o possuidor. Veja:

“Eu li meus livros.”
“Eu lavei minha blusa.”

“Ela foi para sua casa.”
“Eles foram para suas casas.”

“Nós estudamos em nossa casa.”
“Nós estudamos em nosso apartamento.”

Atenção! O pronome de tratamento você, embora se refira à segunda pessoa do discurso, comporta-se como um pronome de terceira pessoa em se tratando de sua concordância, portanto:

“Ele foi para sua casa.” (casa dele)
“Você vai para sua casa?” (tua casa)

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos são aqueles que fazem referência às pessoas do discurso estabelecendo, entre elas e os seres por eles designados, uma relação de proximidade ou distanciamento, no tempo e no espaço. Veja abaixo o quadro com os pronomes demonstrativos da língua portuguesa:

Pronome	posição no espaço	posição no tempo
este, esta, isto	próximo do emissor	Presente
esse, essa, isso	próximo do receptor	passado próximo
aquele, aquela, aquilo	distante dos interlocutores	passado distante

Exemplos:

“Este livro que tenho em minhas mãos é meu.”
proximidade com o emissor.

“Não gostei dessa (de + essa) blusa que você está vestindo.”
proximidade com o receptor

“Fernanda mora lá naquele (em + aquele) prédio.”
distanciamento de ambos interlocutores

São também pronomes demonstrativos as palavras mesmo(a)(s), próprio(a)(s), semelhante(s) e tal, tais quando determinam substantivos:

“É muito interessante lermos duas vezes o mesmo livro.”
“Todos desejam possuir sua própria moradia.”

Assim como os artigos, os pronomes demonstrativos podem vir combinados com preposições. Veja a tabela:

pronome	preposição de	preposição em
este, esta, isto	deste(a), disto	neste(a), nisto
esse, essa, isso	desse(a), disso	nesse(a), nisso
aquele, aquela, aquilo	daquele(a), daquilo	naquele(a), naquilo

PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos se referem à terceira pessoa do discurso, quando esta tem um sentido vago ou indefinido. Existem vários pronomes indefinidos na língua portuguesa, alguns dos quais são variáveis porque podem receber flexão de número e/ou de gênero. Exemplos:

“Álvaro comeu vários bombons ontem.”
“Justine visitou muitos países.”
“Outra pessoa chegou na sala.”

A tabela abaixo indica quais pronomes demonstrativos são variáveis e quais são invariáveis:

variáveis	invariáveis
algum(a), alguns, algumas	algo, alguém
nenhum(a), nenhuns, nenhuma	nada, ninguém
outro(a), outros(as)	outrem
todo(a), todos(as)	tudo
qualquer, quaisquer	quem
certo(a), certos(as)	cada
um(a), uns, umas	
vários(as)	
quanto(a), quantos(as)	
tanto(a), tantos(as)	

muito(a), muitos(os)	
pouco(a), poucos(as)	

PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos substituem um termo da sentença que já foi mencionado anteriormente, evitando-se, portanto, que ele seja repetido. Veja:

“Eu li o livro. Fernando Pessoa escreveu um livro.”
“Eu li o livro que Fernando pessoa escreveu.”

Os pronomes relativos possuem diversas formas que podem ser vistas na tabela abaixo.

Variáveis	invariáveis
o(a) qual, os(as) quais	que
cujo(a), cujos(as)	quem
quanto(a), quantos(as)	onde

O que é o pronome relativo mais utilizado, principalmente na língua falada. Pode ter como antecedentes desde seres humanos como objetos ou animais. Veja:

“Este é o aluno que veio de São Paulo.”
“Estes são os tomates que comprei na feira.”

Cujo(s) e cuja(s) são pronomes relativos que indicam uma relação de posse entre o antecedente e o termo por eles especificados. Observe:

“O aluno cujo livro foi roubado fez uma reclamação na direção do colégio.”

Onde é pronome relativo quando, indicando lugar, pode ser substituído por ‘em que’:

“Fábio tem um sítio onde todos podem fazer visitas aos fins-de-semana.”

Os pronomes quem e onde podem ocorrer sem que seu antecedente esteja explícito:

“Quem procura, acha!”
“Ninguém sabe onde o avião caiu.”

As palavras quando e como são pronomes relativos quando, utilizadas depois de um substantivo, introduzem uma oração subordinada:

“Não consigo entender como este exercício deve ser resolvido.”

Utilização do pronome cujo e cuja

Os pronomes cujo/cuja significam *do qual*, *da qual* e precedem um substantivo sem artigo, empregado, portanto, como pronome adjetivo.

Ex₁: Qual será o animal cujo nome a autora não quis escrever?
[cujo nome = o nome do qual]

Ex₂: Gosto muito desse compositor cujas músicas sei de cor.
[cujas músicas = músicas de quem]

Como se pode observar, cujo/cuja têm valor possessivo e concordam em gênero e número com a coisa possuída.

O V.T.I. tem a preposição posicionada antes do pronome relativo:

Ex.: No colégio tive muitos amigos, de cujos nomes nem me lembro mais.

Utilização do Onde

Indica lugar físico, inquietação, permanência; empregado com verbos de movimento; não deve ser usado sem a ideia de lugar.

Exemplos:

Onde está João?
Onde vives?

Utilização do Aonde

Indica movimento para um destino e este é um local de pouca permanência. Usado quando houver verbo indicando movimento.

Exemplos:

- Aonde você vai?
- Para conseguir isso, tenho de me dirigir aonde?

Utilização do De onde

Locução adverbial (preposição + advérbio) que indica lugar de origem.

Exemplos:

- De onde você veio?
- De onde você a conhece?

EXERCÍCIOS

1 (FUVEST) Suponha que, por qualquer motivo, você não queira empregar pronomes possessivos. Indique os demonstrativos a que recorreria para designar:

- a) sua própria mão.
- b) a mão de seu interlocutor.

2 (PUC-SP) No trecho: “O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa”, tem-se:

- a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.
- b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.
- c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.
- d) quatro pronomes substantivos indefinidos.
- e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

3 A HBO, canal de tv por assinatura, veiculou em jornais e revistas de circulação nacional uma propaganda com o seguinte texto:

“No mundo todo, todo mundo assiste.”

Explique a diferença de sentido provocada pela inversão da posição do pronome “todo” nas expressões “mundo todo” e “todo mundo”.

O poder das bibliotecas

Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma biblioteca vem abaixo muito da civilização desaba com ela. A Biblioteca de Alexandria parecia que iria durar tanto quanto as pirâmides e, de fato, sobreviveu quase um século, mas, quando foi destruída, perdemos a maior parte da informação então disponível sobre a Grécia antiga, 700 mil volumes. Perdemos o maior repositório de conhecimentos sobre a Europa medieval quando Monte Cassino foi bombardeada na Segunda Guerra Mundial.

Mas a história das bibliotecas demonstra que elas são mais vulneráveis do que pensamos – e não só por causa das guerras. Dirão alguns que elas podem ser substituídas pela internet. Ora, quanto a mim, sou partidário da digitalização, mas fiquei horrorizado quando soube que o projeto original para um novo campus da Universidade da Califórnia nem sequer incluía uma biblioteca.

Imaginamos as bibliotecas como o núcleo de nossos campi, mas esse seria um novo campus sem uma biblioteca. Os projetistas julgaram que os computadores seriam suficientes, supostamente porque acreditavam que os livros nada mais fossem que recipientes de informação. Hoje muitos estudantes adotam essa atitude, e não só na Califórnia. Acham que pesquisar é surfar. Quando escrevem trabalhos, costumam surfar na internet, baixar os arquivos, recortar, colar e imprimir. Nossas bibliotecas devem, é claro, microfilmar e digitalizar, mas devem também conservar livros – os livros originais. Uma cópia digitalizada não pode ser um substituto adequado para o original.

(Adaptado de: DARNTON, R. *Folha de S. Paulo*, 15 abr. 2001. Caderno Mais.)

4. Com relação à construção argumentativa do texto, pode-se afirmar:

- a) A principal tese do texto está centrada na ideia de que as bibliotecas não são indestrutíveis.
- b) O autor defende a digitalização dos livros como uma solução para a falta de espaço nas bibliotecas.
- c) O autor é favorável à digitalização das bibliotecas em substituição aos livros impressos, pois assim é possível garantir a preservação dos livros e evitar, em tempos de guerra, a destruição das bibliotecas.
- d) O autor expõe sua visão de pesquisa: a internet facilita a pesquisa, pois, para realizá-la, basta baixar os arquivos, recortar, colar e imprimir.
- e) Três fatos sustentam a tese do texto: a destruição da Biblioteca de Alexandria, o bombardeio de Monte Cassino e a intenção de substituir bibliotecas convencionais pela internet.
- f) A conclusão do texto baseia-se na equivalência entre livros impressos e digitalizados.

5. Segundo o dicionário Aurélio, *círculo vicioso* é a "demonstração ou definição de A por meio de B que, por sua vez, só se pode demonstrar por meio de A".

Uma conhecida campanha publicitária usou como mote uma pergunta cuja resposta tem a forma de um círculo vicioso: "Tostines vende mais porque é fresquinho e é fresquinho porque vende mais."

Mylton Severiano, em várias edições da revista *Caros Amigos*, inclui na sua coluna *Enfermaria* a seção *Tostines*, com perguntas que podem ter respostas análogas à da propaganda da bolacha. Entre as alternativas abaixo, adaptadas da coluna de Severiano, tem-se um círculo vicioso em:

- Você ouviu música triste porque se sente deprimido e porque ouviu música triste se sente deprimido.
- As pessoas não se interessam por política porque esta é corrupta e há um desinteresse das pessoas pela política por causa da corrupção.
- Quanto mais poder tem o "coronel", mais miserável seu povo, e quanto mais miserável o povo, mais poder tem o "coronel".
- Você não ousa porque a situação está difícil e, porque a situação não está fácil, você não age com ousadia.
- Fugimos do perigo porque sentimos medo e, porque sentimos medo, fugimos do perigo.
- É preciso arrumar um novo amor para sentir-se jovem, e para arrumar um novo amor é preciso sentir-se jovem.

6 - Considerando os provérbios abaixo, assinale a(s) alternativa(s) em que os termos destacados são pronomes relativos, ou seja, que retomam um termo antecedente.

- É de pequenino **que** se torce o pepino.
- A vingança é um prato **que** se serve frio.
- Mais vale um pássaro na mão do **que** dois voando.
- Isso é do tempo em **que** se amarrava cachorro com linguça.
- Ele(a) não é flor **que** se cheira

INSTRUÇÃO: As questões de números 07 a 10 referem-se ao texto seguinte.

Suponha o leitor que possuía duzentos escravos no dia 12 de maio e que os perdeu com a lei de 13 de maio. Chegava eu ao seu estabelecimento e perguntava-lhe:

— *Os seus libertos ficaram todos?*
— *Metade só; ficaram cem. Os outros cem dispersaram-se; consta-me que andam por Santo Antônio de Pádua.*

— *Quer o senhor vender-mos?*

Espanto do leitor; eu, explicando:

— *Vender-mos todos, tanto os que ficaram, como os que fugiram.*

O leitor assombrado:

— *Mas, senhor, que interesse pode ter o senhor...*

— *Não lhe importe isso. Vende-mos?*

— *Libertos não se vendem.*

— *É verdade, mas a escritura de venda terá a data de 29 de abril; nesse caso, não foi o senhor que perdeu os escravos, fui eu. Os preços marcados na escritura serão os da tabela da lei de 1885; mas eu realmente não dou mais de dez mil-réis por cada um.*

Calcula o leitor:

— *Duzentas cabeças a dez mil-réis são dous contos. Dous contos por sujeitos que não valem nada, porque já estão livres, é um bom negócio.*

Depois refletindo:

— *Mas, perdão, o senhor leva-os consigo?*

— *Não, senhor: ficam trabalhando para o senhor; eu só levo escritura.*

— *Que salário pede por eles?*

— *Nenhum, pela minha parte, ficam trabalhando de graça. O senhor pagar-lhes-á o que já paga.*

Naturalmente, o leitor, à força de não entender, aceitava o negócio. Eu ia a outro, depois a outro, depois a outro, até arranjar quinhentos libertos, que é até onde podiam ir os cinco contos emprestados; recolhia-me a casa e ficava esperando. Esperando o quê? Esperando a indenização, com todos os diabos! Quinhentos libertos, a trezentos mil-réis, termo médio, eram cento e cinquenta contos; lucro certo: cento e quarenta e cinco.

(Machado de Assis, Crônica escrita em 26.06.1888. *Obra Completa*.)

7. A frase — *Quer o senhor vender-mos?* — poderia ser reescrita, segundo uma perspectiva contemporânea e coloquial, da seguinte maneira:

- O senhor quer me vender esses libertos?
- O senhor quer-me os vender?
- O senhor quer me vender-lhes?
- O senhor mos quer vender os libertos?
- Quer o senhor me os vender?

8. No processo argumentativo, o trecho — *mas a escritura de venda terá a data de 29 de abril* — tem a função de:

- criar uma falsa analogia.
- desfazer uma incompatibilidade.
- estabelecer uma negociação justa.
- valorizar a perda de uma das partes.
- abrir caminho a uma renegociação.

9. A frase — *Nenhum, pela minha parte, ficam trabalhando de graça.* — pode ser reescrita, sem mudança de sentido, da seguinte maneira:

- nenhum, com a minha parte, fica trabalhando de graça.
- nenhum pagamento da minha parte, ficam trabalhando de graça.
- nenhum, pela minha parte fica trabalhando de graça.
- nenhum deles, pela minha parte, fica trabalhando de graça.
- nenhum pagamento, pela minha parte, ficam trabalhando de graça.

10. Os pronomes *seu* em — *chegava eu ao seu estabelecimento* — (no início do texto) e *outro* em — *Eu ia a outro, depois a outro, depois a outro* — (no final do texto) têm como referência, respectivamente:

- libertos, libertos.
- o leitor, ex-donos de escravos.
- local de comércio, libertos.
- o leitor, títulos de posse.
- local de comércio, valores.

INSTRUÇÃO: As questões de números 11 e 12 se baseiam na letra do samba-canção *Vingança*, de Lupicínio Rodrigues (1914-1974), na letra de *Olhos nos Olhos*, de Chico Buarque de Hollanda (1944-) e numa tira do *Casal Neuras*, de Glauco (Glauco Villas-Boas, 1957-).

Vingança

Eu gostei tanto,
Tanto quando me contaram
Que lhe encontraram
Bebendo, chorando
Na mesa de um bar.
E que quando os amigos do peito
Por mim perguntaram
Um soluço cortou sua voz,
Não lhe deixou falar.
Eu gostei tanto,
Tanto quando me contaram
Que tive mesmo de fazer esforço
P'ra ninguém notar.
O remorso talvez seja a causa
Do seu desespero
Ela deve estar bem consciente
Do que praticou,

Gramática

Me fazer passar tanta vergonha
Com um companheiro
E a vergonha
É a herança maior que meu pai me deixou;

Mas, enquanto houver voz no meu peito
Eu não quero mais nada
De p'ra todos os santos vingança,
Vingança clamar,
Ela há de rolar qual as pedras
Que rolam na estrada
Sem ter nunca um cantinho de seu
P'ra poder descansar.
(Lupicínio Rodrigues. Vingança. 1951.)

Olhos nos Olhos

Quando você me deixou, meu bem
Me disse pra ser feliz e passar bem
Quis morrer de ciúme, quase enlouqueci
Mas depois, como era de costume, obedeci

Quando você me quiser rever
Já vai me encontrar refeita, pode crer
Olhos nos olhos, quero ver o que você faz
Ao sentir que sem você eu passo bem demais
E que venho até remoçando
me pego cantando
Sem mais nem porquê
E tantas águas rolaram
Quantos homens me amaram
Bem mais e melhor que você
Quando talvez precisar de mim
'Cê sabe que a casa é sempre sua, venha sim
olhos nos olhos, quero ver o que você diz
quero ver como suporta me ver tão feliz.
(Chico Buarque. Letra e música. 1989.)

11. As duas letras e a tira apresentadas têm como identidade o fato de focalizarem e expressarem o ciúme e outros sentimentos a este associados, que podem surgir durante a relação ou com a separação de um casal. Tendo em mente esta orientação,

- mencione um desses sentimentos associados ao ciúme que a personagem masculina da letra de Lupicínio Rodrigues nutre e expressa com relação à ex-companheira;
- demonstre que, no texto de Chico Buarque, a personagem feminina expressa seus sentimentos de modo mais sutil e refinado do que a personagem masculina no texto de Lupicínio.

12. Em ambas as letras o eu-lírico se refere à ex-companheira (letra de Lupicínio) e ao ex-companheiro (letra de Chico), sendo diferente, porém, a forma gramatical de fazerem essa referência. Examine atentamente o emprego dos pronomes pessoais e de tratamento nas duas letras e, a seguir,

- determine a forma de tratamento pela qual a personagem feminina faz referência ao ex-companheiro na letra de Chico Buarque;
- considerando que em versões mais recentes da letra de Vingança alguns editores, provavelmente influenciados pelo emprego de "lhe" na primeira estrofe, substituem na segunda estrofe "ela" por "você", justifique a razão dessa troca.

13. Desejo uma fotografia
como **esta** - o senhor vê? – como **esta**:
em que para sempre me ria
com um vestido de eterna festa.
(Cecília Meireles.)

O pronome **esta**, que ocorre repetido no texto, indica:

- algo próximo à pessoa que fala.
- algo próximo à pessoa de quem se fala.
- algo próximo à pessoa com quem se fala.

14. Preencha adequadamente os espaços vazios com os demonstrativos **este, esse, aquele**. Se necessário, efetue a concordância.

- A mulher é mais tolhida socialmente do que o homem. A _____ se permitem direitos que se negam _____.
- Em 1944 ainda havia guerra _____ época traumatizou a humanidade.
- O que dizer d _____ opiniões que você acaba de expor?
- A entrevista exigia que o repórter retificasse _____ notícias que o jornal veiculara um dia antes.
- _____ dados que tenho aqui, não os revelarei tão cedo.

15. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase.

"Ao comparar os diversos rios com a Amazonas, defendia com aze-dume e paixão a proeminência _____ sobre cada um _____"

- desse – daquele
- daquele – destes
- deste – daqueles
- deste – desse
- deste – desses

16. (FUVEST)

Que me enganei, ora o vejo;
Nadam-te os olhos em pranto,
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podes encarar;
Erro foi, mas não foi crime.
Não te esqueci, eu to juro:
Sacrifiquei meu futuro,
Vida e glória por te amar!
(Gonçalves Dias)

Em dois versos do texto, um pronome substitui toda uma oração. Reescreva um dos versos em que isso ocorre.

REVISÃO DAS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO PRONOME 'SE'

FUNÇÕES DO PRONOME SE

O pronome 'se' pode desempenhar diversas funções morfológicas, bem como sintáticas na frase.

São elas:

- 1) **MORFOLÓGICA:** pronome reflexivo
SINTÁTICA: objeto direto

Ex. O monge budista imolou-se em praça pública

Quem imola, imola algo ou alguém. Quem? se

- 2) **MORFOLÓGICA:** pronome reflexivo
SINTÁTICA: objeto indireto;

Ex. O rapaz dá-se muita importância.

Quem dá, dá algo a alguém. O quê? Muita importância. A quem? A si.

3) **MORFOLÓGICA:** pronome reflexivo

SINTÁTICA: objeto direto de verbo reflexivo recíproco

Ex. Eles amam-se com dois irmãos.

Quem ama, ama alguém ou algo. Quem? se

4) **MORFOLÓGICA:** pronome reflexivo

SINTÁTICA: objeto indireto de verbo reflexivo recíproco

Ex.: Avó e neta, queriam-se muito.

Obs. O verbo querer com sentido de amar, ter afeto a alguém é transitivo indireto.

5) **MORFOLÓGICA:** pronome reflexivo

SINTÁTICA: sujeito de verbo no infinitivo;

Ex. O cego deixa-se levar pelo guia.

6) **MORFOLÓGICA:** pronome apassivador – forma a voz passiva pronominal;

SINTÁTICA: não tem;

Ex.: Sabe-se que as línguas evoluem; (É sabido que as línguas evoluem)
Jabuticaba chupa-se no pé; (Jabuticaba é chupada no pé)

7) **MORFOLÓGICA:** índice de indeterminação do sujeito

SINTÁTICA: não tem;

Ex.: Aqui, vive-se bem.

8) **MORFOLÓGICA:** partícula de realce;

SINTÁTICA: não tem;

Ex.: As moças sorriam-se, agradecidas.

9) **MORFOLÓGICA:** parte integrante do verbo (verbos que expressam sentimento, mudanças de estado, movimento);

SINTÁTICA: não tem;

Ex.: Queixar-se, arrepende-se, alegrar-se, converter-se etc.

Obs. Estes verbos são chamados pronominais.

EXERCÍCIOS

I. Classifique o SE das orações abaixo:

1. Os dois amigos abraçaram-se emocionados;
2. Os detentos queixaram-se de maus tratos;
3. O Estado reservou-se o direito de desapropriar o imóvel;
4. Não há no mundo duas pessoas que se queiram tanto;
5. Os rapazes descem das árvores e também se vão;
6. Nas noites quentes dormia-se nas redes;
7. Marciano trancou-se no quarto e descansou;
8. Trancaram-se as portas por medida de segurança;
9. Jesus deixou-se prender e levar à presença do Sumo Sacerdote;
10. Deram-se as mãos e saíram em direção à praça;
11. Sofia deixou-se estar à janela;
12. As pazes fizeram-se como a guerra; depressa;
13. Bajula-se hoje para atacar amanhã;
14. O condenado suicidou-se na prisão;
15. Entreolharam-se com desprezo;
16. Assim se vai aos astros;
17. Certas classes sociais arrogam-se muitos privilégios;
18. Acreditava-se que a Terra fosse imóvel;
19. Vão-se os anéis e fiquem os dedos;
20. Cumprimentaram-se friamente;
21. O menino sorria-se feliz
22. Os dois amigos reencontraram-se algum tempo depois;
23. Ela impôs-se uma dieta severíssima;

APÊNDICE I

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

TEXTO 1

Um triste espetáculo é a alegria feroz com que os políticos e cidadãos que se dizem democratas, os jornais, o rádio, a TV descrevem as dificuldades de Cuba, na alvoroçada esperança de uma derrocada do seu regime. Parece que lhes dá prazer noticiar e comentar que falta alimento e roupa, as máquinas agrícolas estão sendo puxadas por animais, a bicicleta substitui o automóvel. Com certeza esperam que o regime odiado acabe na fome, na miséria e na desgraça coletiva, a fim de pagar os sustos que deu. Um dos pressupostos dessa atitude é que o socialismo não funciona.

Provavelmente, para esses críticos eufóricos o que funciona é a “democracia” brasileira, que só pode ser mencionada entre aspas, pois tem não apenas mantido, mas cultivado e agravado a miséria de um povo que, cinco séculos depois do Descobrimento, não sabe ler, vive doente, sofre todas as privações e, portanto, serve de boa massa para os demagogos elegerem quanto aventureiro consiga vender a sua deteriorada mercadoria política. Isso, quando as classes dominantes não resolvem salvar a pátria por meio do singular instrumento “democrático” que são os golpes mais ou menos militares. Mas o fato é que (repita-se pela milésima vez) o regime cubano conseguiu o que nenhum outro tinha conseguido na América Latina: tirar o povo da sujeição torpe e dar-lhe o sentimento da própria dignidade, graças à aquisição dos requisitos indispensáveis – saúde, alimentação, relativa equivalência de oportunidades, afastamento mínimo possível entre os salários mais altos e os mais baixos. Note-se que isso não é uma vaga esperança: é uma realidade. E mesmo que o regime cubano dure apenas o tempo de uma geração, ele terá mostrado que o socialismo é possível nesta parte do mundo, permitindo uma vida de teor humano em contraste com a iniquidade mantida pelas oligarquias.

(Antonio Candido, Recortes.)

EXERCÍCIOS

1. Considerando-se o contexto em que aparece, a frase que está reconstruída de modo a preservar seu sentido é:

- “Um dos pressupostos dessa atitude é que o socialismo não funciona” = pressupõe-se que essa atitude implique o funcionamento do socialismo.
- “tirar o povo da sujeição torpe e dar-lhe o sentimento da própria dignidade” = livrar o povo de quem o sujeita e fazê-lo crer na ilusão de que seja digno.
- “permitindo uma vida de teor humano em contraste com a iniquidade mantida pelas oligarquias” = possibilitando uma vida menos humanitária, ao invés da opressão política imposta pelas elites.
- “na alvoroçada esperança de uma derrocada do seu regime” = em face da intuição de que o regime está perdendo força.
- “que só pode ser mencionada entre aspas” = cuja menção deve vir sempre ressaltada.

2. O autor identifica os opositores do regime cubano entre:

- os membros da oligarquia cubana, cuja principal preocupação é gerar a instabilidade do regime socialista.
- os entusiastas de um conceito superado de democracia, segundo o qual as eleições consolidam o poder político do povo.
- todos os que sentem prazer em derrotar o socialismo cubano, tendo em vista a influência que já exerce em nosso país.
- os defensores de uma falsa democracia, que impede o povo de superar a opressão social e política.
- os cidadãos, políticos e jornalistas que se dizem democratas, mas se submetem a todo e qualquer tipo de ditadura.

3. Nas expressões “triste espetáculo”, “alegria feroz” e “cidadãos que se dizem democratas”, os elementos sublinhados

- alteram o sentido mais usual dos nomes que qualificam.
- promovem um contrassenso que prejudica a objetividade dos argumentos.
- produzem efeito estilístico desvinculado do desenvolvimento da argumentação.
- acrescentam informações que esvaziam o sentido dos nomes a que se referem.
- reforçam qualidades já pressupostas nos nomes a que se referem.

4. Considere as seguintes afirmações:

- A veracidade das informações de que em Cuba “falta alimento e roupa, as máquinas agrícolas estão sendo puxadas por animais, a bicicleta substitui o automóvel” é contestada pelo autor.
- No segundo parágrafo, a qualificação de “eufóricos”, atribuída a “esses críticos”, deve-se à convicção de que eles avaliam com pessimismo as possibilidades da democracia no Brasil.
- Nas expressões “relativa equivalência de oportunidades” e “afastamento mínimo possível entre os salários mais altos e os mais baixos”, os elementos sublinhados indicam a preocupação do autor em manter sua objetividade diante dos dados que analisa.

Em relação ao texto, está correto somente o que se afirma em

- I.
- II.
- III.
- I e II.
- II e III.

TEXTO 2

A partir do instante em que o pensamento ocidental fez a sua opção declaradamente científica, as outras formas de conhecimento, apreensão ou manifestação do real foram sendo progressivamente desvalorizadas. Compreende-se: uma história escrita à imagem e semelhança dos modelos científicos guarda, no seu incontido unidimensionalismo, uma profunda indiferença para com as demais figuras de verdade. Todo o empenho dessa civilização científicizante se foi concentrando na tarefa de desenvolver e aperfeiçoar uma técnica - a técnica da transformação do mundo. E de tal modo esse programa se impôs, que a nova bíblia decorrente chegou a considerar irre-real tudo o que não fosse passível de transformação. A arte, imediatamente, passou a ser a pátria da irrealidade. Mas enquanto perdurou e perdura o homem, ela sobreviveu e sobrevive. Através de uma vida constantemente ameaçada, mas sobrevive. Porque o seu lugar na estruturação da existência humana não é um lugar supletivo ou acidental. A arte é dimensão fundadora do homem. /.../ a investigação sobre o ser da literatura enquanto arte contestada pressupõe uma discussão do homem como entidade recusada.

(Eduardo Portella. Fundamento da investigação literária)

EXERCÍCIOS

1. As principais ideias do texto estão adequadamente resumidas em:

- Na civilização ocidental, cuja principal característica é o cientificismo, ocorre uma desvalorização das formas insuficientes e rudimentares de conhecimento, tais como a arte e, particularmente, a literatura.
- O unidimensionalismo da civilização ocidental, especificamente centrado nas artes e nas técnicas de transformação do mundo, tem como consequência uma indiferença pelas demais formas de conhecimento e figuras de verdade.
- Desde que o pensamento ocidental escolheu a ciência como principal forma de conhecimento e de apreensão do real, ocorreu uma desvalorização progressiva das atividades artísticas, uma vez que elas não recorrem ao emprego de técnicas.
- O pensamento ocidental, unidimensional e cientificizante, concentra-se na técnica, considerando-a o único meio real de expressão do mundo, em detrimento das manifestações artísticas, que passam a ser tachadas de fundadoras.
- Desde que a civilização ocidental estabeleceu a supremacia do conhecimento científico e concentrou-se no desenvolvimento da técnica que lhe é correspondente, o conhecimento artístico passou a ser desvalorizado e considerado irreal.

2. Considere as afirmações:

- O texto questiona o predomínio do tecnicismo na civilização ocidental, mostrando que outras formas de conhecimento e de expressão do real (a arte, por exemplo) são fundadoras do homem e que negá-las significa, portanto, recusar o próprio ser humano.
- O texto questiona alguns dos pressupostos de uma civilização apresentada como unidimensional e utilitarista, fundada em noções redutoras quanto ao que é e o que não é real.
- O texto defende a conciliação entre a arte e a técnica, pois realidade e irrealidade se complementam.

Em relação ao texto, está correto apenas o que se afirma em

- I.
- II.
- III.
- I e II.
- I e III.

3. No trecho "as outras formas de conhecimento /.../ foram sendo progressivamente desvalorizadas", a forma verbal exprime uma progressão temporal, tal como ocorre em:

- Uma história escrita segundo os modelos científicos guarda uma profunda indiferença para com as demais figuras de verdade.
- Todo o empenho se foi concentrando na tarefa de desenvolver a técnica da transformação do mundo.
- O seu lugar na estruturação da existência humana não poderia ser um lugar supletivo ou acidental.
- A contestação da literatura, recusando o próprio homem, torna necessária a discussão de seus pressupostos.
- A nova bíblia do cientificismo considera irreal tudo o que não é transformável.

4. A alternativa que traz uma visão da arte da qual o autor discorda é:

- Enquanto houver o homem, haverá a arte.
- A arte é imprescindível para a estruturação da existência humana.
- Contestar o ser da literatura implica recusar o próprio homem.
- É próprio da arte expressar conteúdos irrealis.
- A arte não é mera produtora de ilusões; ao contrário, é uma das figuras de verdade.

TEXTO 3

Querendo ser eternizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominasse a cidade, o ditador mandou chamar o melhor escultor do país, e durante semanas posou, devidamente montado num cavalo de pau.

O resultado, entretanto, nem de longe o satisfaz. Faltavam a altivez dos traços, o grandioso do gesto, nem fazia o peito encovado justiça à força que abrigava. Fuzilado o escultor, outro foi convocado. O qual, não sendo o melhor, produziu estátua ainda mais mesquinha, para tristeza e fúria do modelo. Em breve, os poucos escultores restantes haviam sido chamados e despachados, sem que qualquer dos seus trabalhos parecesse sequer aceitável ao ditador. E requisitaram-se os entalhadores, depois os santeiros, e até mesmo os ceramistas. Mas nenhum deles parecia saber captar a nobreza do líder. E a este não restou senão uma solução. Mandou construir imenso caixote de madeira, no qual entrou no dia aprazado, montado no seu fiel tordilho e trajado em alto uniforme, com plumas e condecorações. Ereto sobre a sela estufou o peito, empinou o queixo, levantou o braço direito em gesto cívico, e deu um puxão nas rédeas. Quando o cavalo ergueu-se sobre as patas traseiras, um breve aceno de cabeça bastou para que os operários abrissem as canaletas, despejando a pasta de gesso até encher completamente o caixote, garantia de um molde perfeito onde coaria o bronze.

(Marina Colasanti, Contos de amor rasgados)

EXERCÍCIOS

1. "Querendo ser eternizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominasse a cidade, o ditador mandou chamar o melhor escultor do país /.../." O trecho transcrito aparece modificado de forma correta e sem prejuízo do sentido em:

- Assim que foi eternizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominava a cidade, o ditador quis chamar o melhor escultor do país.
- Enquanto quis ser eternizado em imponente estátua equestre, a qual do alto de um pedestal dominou a cidade, o melhor escultor do país foi chamado.
- Afim de ser entronizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominasse a cidade, o melhor escultor do país foi chamado.
- Porque desejava ser eternizado em imponente estátua equestre, a qual do alto de um pedestal dominasse a cidade, o ditador mandou chamar o melhor escultor do país.
- Visto que o ditador queria ser eternizado dominando a cidade em imponente estátua equestre, mandou chamar, do alto de um pedestal, o melhor escultor do país.

2. "/.../ o ditador mandou chamar o melhor escultor do país, e durante semanas posou, devidamente montado num cavalo de pau. O resultado, entretanto, nem de longe o satisfaz." A relação lógica estabelecida, no texto, pela palavra grifada também aparece em:

- Muito tentou e não conseguiu o efeito pretendido.
- Esforçava-se, embora não chegasse aonde queria.
- Nunca alcançava, portanto desistia.
- Ou continuava, ou não se satisfaria.
- Quanto mais se esforçava, menos conseguia.

3. "Faltavam a altivez dos traços, o grandioso do gesto, nem fazia o peito encovado justiça à força que abrigava." A expressão grifada no período acima exerce a mesma função sintática que o trecho destacado em:

- O ditador mandou chamar o melhor escultor do país.
- O qual, não sendo o melhor, produziu estátua ainda mais mesquinha.
- Os poucos escultores restantes haviam sido chamados e despachados.
- Nem fazia o peito encovado justiça à força que abrigava.
- Sem que qualquer dos seus trabalhos parecesse sequer aceitável ao ditador.

Gramática

4. A alternativa em que todas as palavras e expressões pertencem a um mesmo campo de significação é:

- a) imponente; dominasse; ditador; força.
- b) escultor; mesquinha; tristeza; nobreza.
- c) altivez; grandioso; encovado; modelo.
- d) imenso; aprazado; tordilho; plumas.
- e) ereto; cívico; aceno; operários.

5. “E requisitaram-se os entalhadores, depois os santeiros, e até mesmo os ceramistas.”

A palavra se indica que o período acima encontra-se na voz passiva, tal como ocorre em:

- a) Não vi se chegaram os pedreiros e os pintores.
- b) E voltaram-se contra aqueles que os entronizaram.
- c) Precisa-se cada vez menos de heróis nacionais.
- d) Se fossem revistas as penas, seriam revalidadas as leis.
- e) E cantaram-se os hinos e suas glórias foram reconhecidas.

TEXTO 4

Ainda que se antipatize com os nacionalismos e com o que eles têm de estreito e mórbido, há de se reconhecer que cada civilização é condicionada pela língua em que se exprime. As literaturas, especialmente, são moldadas pelos respectivos idiomas. É por isso que cada idioma nos abre um mundo novo. Há dois mil anos, Ênio, que falava três línguas, sentia ter três almas. Condenar-nos-íamos nós mesmos a possuir uma só? A divergência linguística corresponde a uma matização íntima, a maneiras diferentes de ver e sentir. Uma humanidade que visse as coisas através de um único prisma, aceitaria mais facilmente o molde do pensamento único, a massificação. A bem pensar, a multiplicidade das línguas é ainda um dos baluartes da liberdade.

(Paulo Rónai, Babel & Antibabel ou o problema das línguas universais)

EXERCÍCIOS

1. Os termos “Babel” e “Antibabel”, que aparecem no título da obra, correspondem quanto ao sentido, respectivamente, às expressões:

- a) “nacionalismos” e “civilização”.
- b) “mundo novo” e “três almas”.
- c) “divergência linguística” e “massificação”.
- d) “matização íntima” e “multiplicidade das línguas”.
- e) “pensamento único” e “baluartes da liberdade”.

2. Considerado o contexto, a conjunção que inicia o texto só NÃO poderá ser substituída por:

- a) conquanto.
- b) embora.
- c) mesmo que.
- d) posto que.
- e) contanto que.

3. Em qual das frases abaixo cabe o uso de vírgulas pelo mesmo motivo que levou o autor a usá-las em “Ênio, que falava três línguas,”?

- a) O diretor de Carandiru afirma categoricamente que o longa-metragem não é um documentário.
- b) O espectador deve sentir-se responsável por aquilo que é mostrado na tela.
- c) Fica tão evidente a dúvida sobre a veracidade das histórias que logo se percebe que se trata de obra de ficção.
- d) É desnecessário dizer que também se pretende levar o espectador a simpatizar com as personagens.
- e) O filme Carandiru que entrelaça histórias de detentos assume abertamente o ponto de vista das personagens.

TEXTO 5

Tempos houve em que o cidadão que ligasse para alguma empresa ou para uma repartição pública (públicas eram quase todas) com a finalidade de reclamar de algum serviço ou solicitar algum favor (com polidez) ouvia em 90% das vezes: “não posso fazer nada”. Para amenizar, às vezes o “nada” era “naaaaada”. Agora a pessoa que atende costuma dizer “vou estar fazendo isto, vou estar fazendo aquilo”. Pois bem: quem era impolido no infinitivo hoje é polido no gerúndio.

(Adaptado de José Walter Rossi, discussão sobre “gerundismo” – Internet)

EXERCÍCIOS

1. Na frase “quem era impolido no infinitivo hoje é polido no gerúndio”, o autor faz uso da ironia, como ocorre em:

- a) Suporta-se com paciência a cólica do próximo.
- b) A vida, se bem aproveitada, rende encantos inimagináveis.
- c) Ser amado mas não ser ouvido por todos é seu grande drama.
- d) Dinheiro e negócios são indissociáveis na vida moderna.
- e) Não se educa batendo ou xingando.

2. “Um momento, vou estar fazendo o seu pedido”. “Vou estar passando o seu recado quando o Dr. José chegar”.

Nas frases acima, o emprego abusivo do gerúndio supõe uma ação que

- a) se prolonga indefinidamente no tempo.
- b) possui continuidade no passado.
- c) se sucede a uma outra no futuro.
- d) transcorre em um curto espaço de tempo.
- e) é simultânea a uma outra no presente.

TEXTO 6

Horário

Poucas coisas diferenciam tão profundamente o modo de vida conveniente ao intelectual do modo de vida burguês quanto o fato de que o primeiro não reconhece a alternativa entre trabalho e divertimento. O trabalho não necessita primeiro infligir ao sujeito todo o mal que este deverá mais tarde infligir a outros; o trabalho é um prazer mesmo nos momentos de esforço mais desesperado. O sentido de liberdade que ele guarda é o mesmo que a sociedade burguesa reserva apenas às horas de descanso e que ela mesma retoma, por conta dessa compartimentação. Quem conhece a liberdade acha insuportável todo divertimento tolerado por essa sociedade, e fora do seu trabalho – no tempo em que se inclui tudo aquilo que os burgueses elegem como “cultura para as horas de lazer” – recusa-se a se entregar a qualquer prazer do tipo compensatório. Work while you work, play while you play (*) – esta é uma das regras fundamentais da autodisciplina repressiva.

- *Trabalhe enquanto trabalha, divirta-se enquanto se diverte.*

(Theodor Adorno, *Minima moralia*)

EXERCÍCIOS

1. A afirmação de que é preciso trabalhar e divertir-se em períodos bem definidos evidencia
 - a) uma divisão de tempos e de atividades que o intelectual sabe administrar melhor do que os outros trabalhadores.
 - b) como o modo de vida burguês opõe trabalho e divertimento, numa relação em que o segundo compensa o primeiro.
 - c) uma alternativa entre dois tipos de liberdade que se oferecem à escolha do trabalhador intelectual.
 - d) como o trabalho e o prazer tendem a se confundir, no modo de vida burguês.
 - e) uma relação entre trabalho e prazer que se torna espontânea para o trabalhador intelectual.
2. Para o autor, o acatamento da incompatibilidade entre lazer e trabalho, dentro do modo de vida burguês, implica a
 - a) autodisciplina repressiva.
 - b) liberdade intelectual.
 - c) autogratificação do trabalho.
 - d) liberdade absoluta no descanso.
 - e) dignidade do ócio

TEXTO 7

A verdade é que, como Marx o vê, tudo o que a sociedade burguesa constrói é construído para ser posto abaixo. “Tudo o que é sólido” – das roupas sobre os nossos corpos aos teares e fábricas que as tecem, aos homens e mulheres que operam as máquinas, às casas e aos bairros onde vivem os trabalhadores, às firmas e corporações que os exploram, às vilas e cidades, regiões inteiras e até mesmo as nações que as envolvem – tudo isso é feito para ser desfeito amanhã, despedaçado ou esfarrapado, pulverizado ou dissolvido, a fim de que possa ser reciclado ou substituído na semana seguinte e todo o processo possa seguir adiante, sempre adiante, talvez para sempre, sob formas cada vez mais lucrativas.

O *pathos** de todos os monumentos burgueses é que sua força e solidez material na verdade não contam para nada e carecem de qualquer peso em si; é que eles se desmantelam como frágeis caniços**, sacrificados pelas próprias forças do capitalismo que celebram. Mesmo as mais belas e impressionantes construções burguesas e suas obras públicas são descartáveis, capitalizadas para a rápida depreciação e planejadas para se tornarem obsoletas; assim, estão mais próximas, em sua função social, de tendas e acampamentos que das “pirâmides egípcias, dos aquedutos romanos, das catedrais góticas”.

(Marshall Berman, Tudo que é sólido desmancha no ar.)

* *pathos*: o que é muito triste por seu caráter transitório.

** caniço: cana fina.

EXERCÍCIOS

1. Leia as seguintes afirmações:
 - I – O ponto de vista do autor do texto está em contradição com a concepção de Marx sobre a dinâmica do capitalismo.
 - II – A transitoriedade define o modo de ser da sociedade burguesa, que destrói continuamente o que ela mesma construiu à custa de imensos capitais.
 - III – O lucro é a finalidade última da autodestruição contínua promovida pelo capitalismo.
 Em relação ao excerto, está correto apenas o que se afirma em
 - a) I
 - b) II
 - c) III
 - d) I e II
 - e) II e III
2. Diante da lógica da sociedade burguesa, o autor assume uma posição
 - a) isenta, própria de quem busca descrever com objetividade a realidade em questão.
 - b) entusiasta, de quem se deixa empolgar pela realidade que deveria, em princípio, criticar.
 - c) conformista, de quem reconhece tratar-se de uma realidade irreversível.
 - d) irônica, que tende mais a encobrir do que a ressaltar os aspectos graves da realidade descrita.
 - e) crítica, que se evidencia na ênfase dada à exploração e à ação destruidora do capitalismo.

3. “...tudo isso é feito para ser desfeito amanhã, despedaçado ou esfarrapado, pulverizado ou dissolvido...”.

Sobre as palavras grifadas neste trecho, é correto afirmar:

- a) a enumeração de termos similares enfatiza a lógica autodevastadora do capitalismo, exemplificando algumas de suas formas de destruição.
- b) a repetição de termos que se referem à desagregação é uma redundância dispensável.
- c) a sequência de termos associados à dissolução da matéria evidencia a condição final de tudo o que está submetido à ação do tempo.
- d) o elenco de termos equivalentes evidencia as formas de atuação destrutiva da natureza.
- e) a ordenação de termos relacionados à ideia de destruição obedece a uma lógica decrescente de dissolução.

TEXTO 8

Para a TV, o esporte é a arena por excelência onde se criam e destroem heróis. Nas Olimpíadas, um raro momento em que a hegemonia absoluta do futebol como preferência nacional dá lugar a outras modalidades, outros nomes, outras imagens, essa possibilidade se multiplica, e daí essa espécie de corrida em determinar aqueles que devem ou não merecer nossa devoção.

É ambígua a relação dos brasileiros com seus heróis esportivos. Em primeiro lugar, temos a tendência de ser condescendentes no atacado e rigorosos no varejo. Perdoamos com mais facilidade a um time que vai mal do que ao esportista individual ou à estrela do time que falha.

Em segundo lugar, mesmo que os feitos atestem a potencialidade desse ou daquele atleta tornar-se um herói, temos um eterno pé atrás. Por alguma razão, por alguma espécie de premonição do desastre, desconfiamos de sua capacidade até o final, apostamos que eles não irão satisfazer plenamente nossa sede de triunfo. Talvez pela história

errática de feitos esportivos, talvez por uma espécie de incapacidade de acreditarmos sem ressalvas no outro, o fato é que os nossos heróis do esporte nos parecem na iminência de um fracasso.

Mas esporte na TV é, como se diz, emoção em estado obrigatório e essa desconfiança não combina com a espécie de histeria que toma a cobertura esportiva. A solução é bombardear o espectador com a certeza de que as previsões têm que dar certo.

(Bia Abramo, Folha de S. Paulo)

EXERCÍCIOS

1. Segundo o texto, a relação ambígua dos brasileiros com seus heróis esportivos tem como motivo, entre outros, a

- a) hegemonia do futebol sobre outras modalidades esportivas.
- b) tendência de serem mais rigorosos com o grupo do que com o indivíduo.
- c) desconfiança em relação ao sucesso do atleta individual.
- d) histeria que caracteriza a cobertura esportiva feita pela TV.
- e) certeza de que as previsões têm que dar certo.

2. O que está sublinhado no trecho “essa possibilidade se multiplica” retoma uma ideia do texto que está corretamente expressa em:

- a) o esporte na TV.
- b) a criação e a destruição de heróis.
- c) um raro momento das Olimpíadas.
- d) a preferência pelo futebol.
- e) a existência de outras modalidades.

3. Uma expressão que provém de uma variedade linguística diversa daquela que predomina no texto ocorre em:

- a) “um raro momento”.
- b) “preferência nacional”.
- c) “um eterno pé atrás”.
- d) “premonição do desastre”.
- e) “iminência de um fracasso.”

Fonte dos textos: Prova de transferência da Fuvest

GABARITO TEXTOS DESTE APÊNDICE

Texto 1: 1.E; 2. D; 3. A; 4. C;

Texto 2: 1.E; 2. D; 3. B; 4. D;

Texto 3: 1.D; 2. A; 3. B; 4. A; 5. E;

Texto 4: 1.C; 2. E; 3. E;

Texto 5: 1.A; 2. A.;

Texto 6: 1.B; 2. A.;

Texto 7: 1.E; 2. E; 3. A;

Texto 8: 1.C; 2.B; 3. C;

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

1. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Obs. Todas as propostas de texto serão resolvidas em sala de aula, os gabaritos apresentados abaixo correspondem aos demais exercícios do capítulo.

1. Interlocutor 1: falante culto.

Interlocutor 2: falante popular, provavelmente um pescador, sem muito estudo ou que não frequentou a escola por muito tempo. Marcas da fala popular: 'Manjuba agora não tem' e 'aqui, rede já não tem' inversão do verbo; 'de primeiro', 'nóis', 'né', 'panhava', 'essas praia', 'dero' etc.

2. a) as expressões 'poucas e boas', 'tipo', 'para Deus e o mundo', ou os estrangeirismos 'love affair' e 'Lady Camille'.

b) possibilidade: *A princesa Diana já esteve em situações desagradáveis. Certa vez, seu ex-marido teve uma relação extra-conjugal com a Sra. Camille, a qual teve uma ampla divulgação.*

3. I. a) O texto estabelece um contraste entre a palavra em si e sua execução na boca do sertanejo: no "ídioma pedra" as palavras são ásperas, duras e ferem a boca, por isso o sertanejo as pega com cuidado, confeitando-as. Daí sua fala engana: as palavras duras do idioma soam doces em seu modo de falar.

II.

a) i) pedra – usada como adjetivo e não substantivo;

ii) fala doloroso – adjetivo com função de advérbio;

iii) "o natural desse..." – natural sendo usado como substantivo;

Em todos esses exemplos o autor utiliza o recurso da derivação imprópria (conversão);

b) O recurso utilizado pelo autor é a aliteração: "pois toma tempo todo esse trabalho";

A aliteração consiste em um recurso sonoro em que há repetição de algumas consoantes no caso (t/d, p/b) sugerindo ao leitor a rudeza da pedra.

Além disso, no último verso, a palavra "todo" causa estranheza uma vez que pode se referir tanto a "tempo" quanto a "esse trabalho", o que leva o leitor a buscar novos entendimentos tanto do verso quanto do texto todo.

4. As formas de linguagem aparecem da seguinte forma: a) através de reduções ou contrações: "ome", "ocê", "doutra", "pra";

5. a) O professor Paulo Freire defende o ponto de vista de que a linguagem dos meninos que vêm da periferia deve ser respeitada, assim como valorizada porque é bonita e gostosa, é o jeito deles falarem, mas a escola deve mostrar a esses mesmos meninos que há uma outra linguagem, que ele vai precisar saber para a vida e que tem que aprender.

b) Não. O jornal, maliciosamente, deturpa a fala do professor apenas dizendo que a linguagem tida como "errada" dos meninos da periferia será considerada certa em sua gestão na política.

2. O QUE É COMUNICAÇÃO?

Obs. As questões baseadas no texto (1,2,3 e 4) serão resolvidas em sala de aula.

5.C

4. AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

- Proposta: resolução em sala de aula.

1. **Texto 1:** função fática;

Texto 2: função referencial;

Texto 3: poética e referencial;

Texto 4: poética;

Texto 5: metalinguística;

Texto 6: apelativa;

2.C 3.C 4.B 5.A 6.C 7.B 8.B 9.A 10.A.

Discurso: Questões 1, 2 e 3 – resolução em sala de aula.

5. DIVISÃO DA GRAMÁTICA

Magramática: questões 1,2 e 3 – resolução em sala de aula.

6. FONEMAS E O ESTUDO DA SÍLABA

Texto 'Construção': questões 1 a 5 – resolução em sala de aula;

Ortografia

1. a) Som de Z: exercícios, executarei, exhibir-se, exercer, existir, êxito e exame.

b) Som de KS: táxi, oxigênio, tóxico e sexo.

c) Som de S: trouxemos, proximidade, extensão, experiência e auxílio.

- | | | | |
|--------------|--------------|-------------|--------------|
| 2. a) encher | g) machucar | n) faixa | t) riacho |
| b) deixar | h) chocolate | o) chuchu | u) xingar |
| c) cheiro | i) enxada | p) salsicha | v) chaleira |
| d) flecha | j) enxergar | q) baixa | x) ameaça |
| e) eixo | l) caixa | r) capricho | z) cheirosos |
| f) frouxo | m) chiclete | s) mexerica | |

- | | | |
|-------------|---------------|------------|
| 3. Eles têm | Eles vêm | Eles creem |
| Eles leem | Que eles deem | Eles veem |
| Eles contêm | Eles obtêm | |

4. a) Eles não creem naquilo que não veem.
 b) Eles não têm licença para entrar no clube.
 c) Os fiscais vêm amanhã.
 d) Elas não creem na bondade do distinto.
 e) Quero que vocês deem licença para eles.

- | | | | | |
|--------------------|----------|-----------|------------|-----------|
| 5. -Hábil- -Hálito | -Humano- | -Espanhol | -Horrível- | -Hora |
| -Harém- | -Haver | -late- | -Úmido | -Erva- |
| -Hesitar- | -Hoje | -Habitar- | -Hangar | -Ontem- |
| -Horário- | -Hóspede | -Hiato- | -Hélice | -Harpa- |
| | | | | -Umedecer |

- | | |
|--------------------------|----------------------------|
| 6. Pousando: Pousando | Asa: Asa |
| Presença: Presença | Horizonte: Horizonte |
| Artesanato: Artesanato | Torrãozinho: Torrãozinho |
| Escravizar: Escravizar | Frase: Frase |
| Natureza: Natureza | Intruso: Intruso |
| Vaso: Vaso | Desejamos: Desejamos |
| Presidente: Presidente | Positiva: Positiva |
| Fazer: Fazer | Poderoso: Poderoso |
| Brasil: Brasil | Desenvolvido: Desenvolvido |
| Civilização: Civilização | Surpresa: Surpresa |
| Presente: Presente | Vazio: Vazio |
| Atrasados: Atrasados | Caso: Caso |
| Produzirem: Produzirem | Colonização: Colonização |

- | | |
|---------------------------|----------------------|
| 7. Portugueses: português | Franceses: francês |
| Meses: mês | Camponeses: camponês |
| Fregueses: freguês | Reses: rês |
| Ingleses: inglês | Marqueses: marquês |
| Cortesões: cortês | Holandeses: holandês |

- | | |
|-----------------------------|------------------------|
| 8. Estrangeiro: estrangeiro | Esgotar: Esgotar |
| Extensão: extensão | Exterior: Exterior |
| Estranho: estranho | Exceção: Exceção |
| Estender: estender | Esplêndido: Esplêndido |
| Extenso: extenso | Texto: Texto |
| Espontâneo: Espontâneo | Expulsar: Expulsar |
| Misto: Misto | Exclusivo: Exclusivo |
| Teste: Teste | |

9. a) Você viajou para o sul?

Gramática

- b) Pára com essa opressão.
- c) Vamos pôr as coisas no seu devido lugar!
- d) Passamos por muitas dificuldades nessa época.
- e) Não sei como isso pôde acontecer hoje.
- f) Ninguém pode trabalhar com aquela confusão de ontem.

7. CLASSES GRAMATICAIS

- Preencha as lacunas abaixo com as palavras que julgar adequadas ao contexto: resolução em sala de aula.

- Texto: 'Perguntas de um operário que lê': – resolução em sala de aula;

8. PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- Texto: 'Inclassificáveis' - resolução em sala de aula;

- Flexão: a) São variáveis: substantivos, adjetivos, artigos, pronomes que expressam gênero e número e os verbos, que expressam tempo, modo, número, pessoa e aspecto. b) *

- palavras formadas por derivação parassintética: 1,2,3,6,7.

- Exercícios:

1. resolução em sala de aula;

2.*

3.(Fuvest) Podemos citar como exemplos de derivação imprópria as palavras "amado" que é um verbo conjugado no particípio mas que na cantiga está sendo usado como substantivo.

4.D

5. a) a médica é especialista reconhecida na área de doenças do intestino.

b) Porque quando era estudante de medicina e fazia residência em Cirurgia, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), ela era obrigada a cortar a barra e as mangas dos aventais para trabalhar, uma vez que estas eram feitas (moldadas) para homens, segundo a médica.

6. a) o valor do prefixo "mono" em "monopropelente" é um, um apenas combustível líquido.

b) Podemos citar como exemplos: Há no mundo predominância de religiões monoteístas; Seu discurso era um monólogo; etc.

7. a) Sim. O tempo do gerúndio é utilizado para ações do momento, que estão se desenrolando no momento da fala, como no exemplo dado pelo jornalista "Ela está falando bonito". Quando a atendente utiliza "O senhor pode estar aguardando na linha, que eu vou estar transferindo a sua ligação" o uso do gerúndio (em desacordo com o que prevê a norma gramatical culta) tem valor de futuro e portanto deveria ter sido usado o futuro do presente, como "O senhor pode aguardar na linha que eu vou transferir (transferirei) sua ligação?"

b) GERUND + ISMO: "ismo" tem valor de conjunto de práticas em excesso e negativas, como por exemplo em "machismo", "feminismo", "cynismo" etc.

9. SUBSTANTIVO

1.a) 1. jardins; 2. cidadãos; 3. hambúrgueres; 4. pasteizinhos; 5. leões

b) 1. salários-família; 2. beija-flores; 3. guarda-chuvas; 4. palavras-chave

5. arranha-céus

2.a) Substantivos próprios: todos os nomes dos santos como São Bartolomeu, São Ludovico, São Nicolau, São Benedito etc., inclusive Santíssima Trindade.

b) substantivos comuns: moço, função, vontade, paixão, rapé, lua-de-mel e felicidade.

c) lua-de-mel = luas-de-mel

3. I – c; II – b; III- d; IV- a.

10. O ARTIGO

1. a) Todo dia ele faz isso – sem o artigo definido – todos os dias de sua vida ele faz isso;

Todo o dia ele faz isso – com o artigo definido – ele faz isso durante todo o dia, ou seja, no período de 24 horas.

b) Chico Buarque, grande compositor brasileiro (dentre outros grandes compositores), é também escritor.

Chico Buarque, o grande compositor brasileiro (o único grande compositor), é também escritor.

2. "Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor. Outras vezes encontro **nuvens espessas**. Avisto **crianças** que vão para a escola. **Pardais** que pulam pelo muro. **Gatos** que abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais. **Borboletas brancas**, duas a duas, como refletidas no espelho do ar. **Marimbondos** que sempre parecem personagens de Lope de Vega. Às vezes um galo canta. Às vezes um avião passa. Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino. E eu me sinto completamente feliz."

A omissão do artigo ocorre porque a autora não quis determinar qual nuvem, qual pardal avistou. Sem o artigo, o substantivo não é determinado, podendo ser a espécie, o coletivo, sem singularizarão.

3.a) "Iam eleger o rei dos três **reinos**" – a eleição é do rei para três reinos conhecidos.

b) "Iam eleger o rei de três **reinos**" – a eleição é do rei de três reinos não determinados.

4.D

11. O ADJETIVO

Locuções adjetivas:

boca – BUCAL, ORAL

cabelo –CAPILAR

campo – RURAL, BUCÓLICO

cela, célula – CELULAR

circo – CIRCENSE

correio – POSTAL

ilha – INSULAR

junho – JUNINO

leite – LÁCTEO

linha – LINEAR

Lua – LUNAR

manhã – MATUTINO

tarde – VESPERTINO

tecido – TÊXTIL

veia – VENOSO

Superlativos:

amargo, AMARÍSSIMO, AMARGÍSSIMO

comum, COMUNÍSSIMO

difícil, DIFÍCÍLIMO

pobre, PAUPÉRRIMO

próspero, PROSPÉRRIMO

Exercícios

1. a) FELINO/VIPERINO

b) INSULAR/ETÁRIA

c) FILIAL/MATERNA/PATERNA

d) FLUVIAL

e) BOVINO/OVINO/CAPRINO/SUÍNO

2. a) empregados/ eficazes.

b) azul-marinho/azul-celeste

c) surdas-mudas

d)latino-americanas/humanos/policiais

e) desportivos/afro-asiáticos/suspensos/patrocinadoras

3. D

4. Sou um homem **fechado**.

O mundo me tornou **egoísta** e **mau**.

E minha poesia é **um vício triste**

Desesperado e **solitário**.

- **fechado** é adjetivo de homem, do "eu", do eu lírico do poema;

- **egoísta** e **mau** são adjetivos do eu, do homem;

-**um vício triste**, **desesperado** e **solitário** são adjetivos da poesia (sintaticamente falando, ou seja são **predicativos do sujeito** "minha poesia");

- **triste**, **desesperado** e **solitário** são adjetivos de vício

5.E

6. Não, porque na letra **a**, o autor está falando de apenas um espetáculo, aquele o qual está se referindo, ao passo que na letra **b**, ele está falando de todo e qualquer espetáculo. Essa diferença ocorre por conta da presença e da ausência do artigo definido “o”.

7.E.

8. a) Quando usada indistintamente em relação a alguém, essa expressão significa alguém que é ilustre por algum ato mas que apenas é conhecido em seu meio profissional ou social, porém não é conhecido pela população de uma cidade ou de um país. Em relação a Fernando Henrique, é um apelido dado para mostrar que, apesar de famoso em seu meio, é desconhecido pela população brasileira.

b) Ilustre e desconhecido são adjetivos antagônicos. Como pode alguém que é ilustre, e portanto conhecido, ser também desconhecido?

9. resolução em sala de aula.

12. VERBO

1. a)*
- b)*
- c)*
- d)*
- e)*
- f)*

2. a)*
- b)*
- c)*
- d)*
- e)*
- f)*
- g)*

3.*

4. a)*
- b)*
- c)*

5. a) “Eles despiram a si mesmos” ou “Eles despiram um ao outro”
b) “O pai feriu o filho” ou “O filho feriu o pai” ou “Pai e filho foram feridos” ou “Pai e filho feriram um ao outro”.

6. I. “Nenhum dos dois foi inventado por mim”

II. “A dissolução da família e a violência poderiam ser induzidas pela Branca de Neve, o homicídio

III A violência dos menores contra os maiores poderiam ser induzidos pelo Pequeno Polegar.”

Proposta:

1. a. Se nós quisermos, poderemos viajar amanhã.
- b. Quando vieres à minha casa, eu mostrar-lhe-ei os livros.
- c. É preciso que ele receba os convidados.
- e. Eu sou/seria/ serei mentiroso, se não mantenho/ mantivesse/ manter minha palavra.
- f. Se ele já concluiu o trabalho, poderá sair para o lanche.
- g. Venha a minha sala depois que eu conversar com todos os outros.
- h. Ainda que você traga o livro, não faça/farei a pesquisa.
- i. Mesmo se você trouxesse o livro ontem, não faria a pesquisa.

Usos do Verbo Haver

Existência

1. a. Havia muitos acidentes na estrada.
- b. Havia vários/ uns profissionais interessados.
- c. Havia muitas dúvidas sobre o assunto.
2. a) Ainda há várias lições a serem estudadas.
- b) Havia muitos criminosos que se escondiam da polícia.
- c) Já houve três acidentes graves nesta estrada.
- d) Não há/havia/houve/haverá motivos para os amigos o abandonarem.
- e) Houve momentos em que todos pararam.
- f) Se não há guerras, não há/haverá ódio.
Se não houvesse guerras, não haveria ódio

Se não houver guerras, não haverá ódio

g) Mesmo que haja/houvesse julgamentos justos, não há/haverá/haveria condenação para os criminosos.

h) Embora houvesse/haja inúmeros protestos, não houve/há situação de perigo.

Uso do verbo haver em locuções verbais

1. Pode haver dúvidas a respeito do assunto.
2. Poderá haver reuniões extraordinárias.
3. O projeto só será aprovado, se puder haver emendas.
4. Não deve haver diferenças entre ricos e pobres.
5. Apesar de tudo, precisa haver boas intenções no congresso.
6. Em uma época distante, começou a haver houve tendências diversificadas sobre esse assunto.

Uso do verbo haver como auxiliar

1. Espero que os hóspedes hajam chegado em boas condições.
2. Se elas fossem simpáticas, certamente haviam conseguido um bom casamento.
3. Hemos de lutar até morrer.
4. Os aventureiros hão de chorar a morte de seu rival.

Diferença entre o verbo haver e existir.

1. a. Se não há/existem escolas, não há/existe futuro.
- b. Existem/ há muitos professores interessados na aula.
- c. Não se sabe se existem/há animais nessa região.
- d. Nunca existiu/houve uma mulher como Gilda.

Haver no sentido de tempo

1. a. Contatou-se que a mudança foi feita há muitos anos.
- b. Daqui a dois anos, a Constituição passou por uma reforma.
- c. Houve um acidente a trinta quilômetros daqui.
- d. A duas horas de Madrid, o avião caiu.
- e. Há duas horas, o avião pousou em Madrid.
- f. Daqui a pouco, o avião sairá.

Exercícios.

1. Ouça, espere, venha, deixe, brinque, venha, faça (2x) e aja.
2. 3ª pessoa do singular.
3. Forma nominal do infinitivo: dormir, queimar e pensar.
4. a) Os verbos são: comeu (título), comeu (letra), mascou, trincou, moeu, mordeu, triturou, mastigou, deglutiou e engoliu.
- b) Modo: indicativo. Tempo: pretérito perfeito.
5. a) 1ª conjugação – verbos terminados em ‘ar’ – trincar, triturar, mastigar.
2ª conjugação – verbos terminados em ‘er’- moer, morder, comer.
3ª conjugação – verbos terminados em ‘ir’- deglutir, engolir.
- b) Os verbos do texto se encontram na voz ativa. O sujeito dos verbos em questão é “ela” e esse sujeito pratica a ação, de modo que a voz é ativa.
6. I a) misturar
b) Segundo o autor do texto são áreas ‘tantas vezes temidas e odiadas’.
- II. a) ciência gastronômica e gastronomia molecular.
b) A ciência gastronômica tem a preocupação com a composição e estrutura dos alimentos, ao passo que a gastronomia molecular lida com as transformações culinárias e os fenômenos sensoriais associados ao paladar.
7. a) Valor de presente convencional, sem possibilidade de mudanças.
b) porque é uma ação praticada e finalizada no passado.

13. CRASE

1. a) Antes que ele chegasse à sala, segurei-lhe a mão por detrás
- b) O ano de 1915 reproduzia cenas dolorosas da seca.
- c) Você está se referindo a uma atitude superficial, isso não interessa (L. F. Telles)

Gramática

- d) Só espero não vacilar na hora do sacrifício, se for chamado á luta.
e) Isso, sim, já cheira a malandragem.
2. a) O pai, não obstante o acordo feito, mal pôde resistir à dor do espetáculo.
b) Chegou-se à cândida mulata com os olhos de animal ferido e moribundo (...)
c) Não me curvarei às censuras resignado.
d) E o capitão apreciar a velha, compadre?
e) Obedece a/à sua voz, volumosa, retumbando ali dentro do quarto.
3. a) Na rua deserta as badaladas terríveis rasgaram o silêncio de alto a baixo.
b) Vi a morte e já estava até disposto a morrer.
c) Demais, Quincas Borga não vai, e não o confio a outra pessoa, senão você.
d) A notícia correu de vizinha a vizinha.
e) No caminho, pediu-me que, se acaso fosse a Roma, jurasse que no fim de 6 meses estaria de volta
f) A certas horas, reunia-se ali o colégio inteiro.
g) Casou no sábado e logo na terça entrava em casa às três da manhã.
h) E bebo muito café, bem forte, à maneira paulista
i) Acompanhavam-no quatro sujeitos de ar farandulesco; (...) cabeleiras à nazarena, paletós insuficientes, olhares cansados.
j) No quarto a menina só dormia com a luz acesa - à espera do sono, rezava que ele morresse.
k) Pelas paredes a carvão, pelas tábuas negras a traços brancos, arranhada na calíça, escrita a lápis ou a tinta, por todos os cantos via-se esta proclamação: “Viva as férias!”
- 4.d) Todos às vezes, precisam ficar bêbados, e por isso bebem.
5. a) Há muito tempo que não regressava a Indaiá, a minha antiga vila. Daqui a pouco, vou chegar à casa de Julia, a mulher que amei anos atrás.
b) Estou a vinte minutos do porto, assim que descer a terra, correrei à praia na qual está a casa dela. Há doze anos que não a vejo devido à falta de coragem de encará-la novamente e à dificuldade de decidir o que quero.
c) Porém quando chegar à varanda da casa de minha amada, quero dizer a ela todo o amor que sinto. Mostrar que mesmo a milhares de quilômetros de distância, ainda a quero mais do que nunca e à medida que o tempo passa, só aumenta minha vontade graças às memórias que mantive. Quero deixá-la à vontade para que eu a convença de que meus sentimentos são sérios e fortes como eram há uma década.

14. ADVÉRBIO

Texto ‘Profundamente’: resolução em sala de aula

1. a) Amigavelmente/amistosamente
b) prazerosamente
c) casualmente
d) Nitidamente
2. a) com habilidade
b) com frieza
c) com graça
d) com ingenuidade
3. a) Por que b) Nunca c) Quando
d) Agora e) Aqui f) Algures
g) Alhures

15. SINTAXE

Texto ‘rios sem discurso’: resolução em sala de aula.

Testes

- 1.A 2.C 3.B 4.A 5.A
6. a) Quando vier a Primavera (sujeito simples – primavera)
Se eu já estiver morto, (sujeito simples – eu)
As flores florirão da mesma maneira, (sujeito simples – flores)
E as árvores não serão menos verdes que na primavera passada, (sujeito simples – árvores)
A realidade não precisa de mim. (sujeito simples – a realidade)
b) Ruiu- sujeito simples – a ideia

- Tinha- sujeito simples – Brasil
Havia sido entregue – sujeito simples – seu governo.
c) Está – sujeito simples – o colapso de um mito e o naufrágio de uma esperança.
Desfaz- sujeito simples – o mito.
Soçobra – sujeito simples- a esperança.
- 7) Passou a diligência pela estrada, e foi-se (sujeito oculto – diligência);
E a estrada não ficou mais bela, nem sequer mais feia;
Assim é a ação humana pelo mundo fora;
Nada tiramos e nada pomos, passamos e esquecemos (sujeito oculto – nós);
E o sol é sempre pontual todos os dias.
- 8) ‘A ideia saiu finalmente do cérebro. Era noite, e não pude dormir, por mais que a sacudisse de mim. Também nenhuma noite me passou tão curta. Amanheceu, quando cuidava não ser mais que uma ou duas horas.’

16. SINTAXE: OBJETO DIRETO E INDIRETO

1. Substitua o sujeito por pronomes pessoais:
a) Eles disputam o Pan do Rio.
b) Ele ficou triste.
c) Nós estávamos bem.
d) Ela sonha com o galã.
e) Vocês se alegrarão.
f) Eles morrem violentamente.
2. Substitua o objeto direto por pronomes pessoais:
a) Eu não o encontrei no cursinho.
b) Você já os viu?
c) Vou revê-lo.
d) Quem nos viu chegar?
e) Ponha-a na geladeira.
f) Os jovens estavam espancando-a
g) Os alunos fizeram-no.
3. Substitua o objeto indireto por pronomes pessoais:
a) Acho que lhe contarei a piada (a ele).
b) Se eu fosse você, lhe contaria a verdade (a ela).
c) Ele lhes oferece ajuda (a ele).

17. PRONOMES

Exercício: Observe: pegar ele - pegá-lo

- fazer ele: fazê-lo
ver ele: vê-lo
partir ele: parti-lo
conhecer ele: conhecê-lo
dividir ele: dividi-lo
lançar ele: lançá-lo
cobrir ele: cobri-lo
sujar ele: sujá-lo
proteger ele: protegê-lo
criar ele: criá-lo
resolver ele: resolvê-lo
abrir ele: abri-lo

1. a) esta mão;
b) essa mão.
- 2.B
3. “No mundo todo, todo mundo assiste”
- mundo todo: todo o espaço geográfico que compõe o globo;
- todo mundo: todas as pessoas do mundo;
Essa diferença de sentido se dá através da colocação do adjetivo antes ou depois do substantivo, alterando o sentido da expressão.
4.E 5.C
6. B; D; E.
7.A 8.B 9.B 10.B
11. a) Podemos citar um sentimento que está muito evidente na letra de Lupcínio Rodrigues que é o de vingança.
b) importante prestar atenção ao verbo da questão “demonstre”, isto significa que devemos transcrever o trecho da música que expressa os sentimentos da personagem feminina:
“...Quando talvez precisar de mim

Cê sabe que a casa é sempre sua, venha sim...

Podemos dizer que ela demonstra seus sentimentos de forma mais sutil e refinada porque parece estar refeita, sem raiva do ex-companheiro. Já na letra de Lupcínio, o eu-lírico quer vingança, demonstrando não estar refeito da traição como no trecho: *“...Mas enquanto houver voz no meu peito/ Eu não quero mais nada/ De p’ra todos os santos vingança, /Vingança clamar/ Ela há de rolar qual as pedras/ Que rolam na estrada/ Sem ter nunca um cantinho de seu/ P’ra poder descansar.”*

12. a) a forma de tratamento que a personagem feminina faz referência ao ex-companheiro na letra de Chico Buarque é utilizando o pronome pessoal de tratamento VOCÊ.

Exemplo: *“...Quando **você** me quiser rever/ Já vai me encontrar refeita, pode crer...”*

*...Quantos homens me amaram/ Bem mais e melhor que **você**...”*

b) o pronome pessoal de tratamento “lhe” é utilizado para como pronome de 3ª pessoa do singular; portanto ao ELA (sujeito) corresponde o LHE (objeto). O pronome de tratamento “Você” é um pronome de 2ª pessoa (todo pronome de tratamento é de segunda pessoa) só que habitualmente é utilizado com verbos conjugados em 3ª pessoa do singular, portanto, equiparado a pronome de 3ª pessoa.

Tendo em vista esta explicação, a substituição do “Ela” por “você” pode ter sido ocasionada pelo fato de que para muitas pessoas, aquele pronome de tratamento é pronome de 3ª pessoa.

13 A

14. a) estes, àquelas;

- b) Aquela;
- c) dessas;
- d) aquelas;
- e) estes.

15. deste, daqueles – letra c.

16. Que me enganei, **ora o vejo; (ora vejo que me enganei)**

Nadam-te os olhos em pranto,
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podes encarar;
Erro foi, mas não foi crime,

Não te esqueci, **eu to juro: (eu juro que não te esqueci)**

Sacrifiquei meu futuro,
Vida e glória por te amar!

REVISÃO DAS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO PRONOME ‘SE’

1. pronome reflexivo recíproco;
2. parte integrante do verbo;
3. objeto indireto;
4. pronome reflexivo recíproco (objeto indireto)
5. partícula de realce
6. índice de indeterminação do sujeito
7. pronome reflexivo (objeto direto)
8. (partícula apassivadora)
9. sujeito de verbo no infinitivo
10. Pronome reflexivo recíproco (objeto direto)
11. (sujeito de verbo no infinitivo)
12. (partícula apassivadora)
13. Índice de indeterminação do sujeito
14. Parte integrante do verbo
15. Pronome reflexivo recíproco (objeto direto)
16. (índice de indeterminação do sujeito)
17. pronome reflexivo recíproco (objeto indireto)
18. (índice de indeterminação do sujeito)
19. Partícula de realce
20. Pronome reflexivo recíproco – objeto direto
21. Partícula de realce
22. Pronome reflexivo recíproco – objeto direto
23. Pronome reflexivo recíproco – objeto

Gramática

Parte II

ÍNDICE DE GRAMÁTICA – PARTE II

1. Colocação Pronominal
2. Termos Acessórios da Oração
 - Complemento Nominal
 - Adjunto Adnominal e Adjunto Adverbial
3. Períodos Compostos
 - Período Composto por Coordenação
 - Período Composto por Subordinação
 - Subordinação e Coordenação
4. Oração Subordinada Substantiva
5. Oração Subordinada Adjetiva
 - Classificação da Oração Subordinada Adjetiva
 - Usos dos Pronomes Relativos
 - Exercícios
6. Orações Subordinadas Adverbiais
 - Classificação das Orações Subordinadas Adverbiais
 - Orações Subordinadas Reduzidas de Infinitivo
 - Orações Subordinadas Reduzidas De Gerúndio
 - Orações Subordinadas Reduzidas de Particípio
 - Orações Subordinadas Adverbiais e a Pontuação
7. Classificação das Conjunções Subordinativas
8. Revisão
9. Concordância Nominal
10. Concordância Verbal
11. Regência Verbal e Nominal
 - Regência Nominal
 - Regência Verbal
 - Regência de Alguns Verbos
12. Pontuação
 1. Ponto (.)
 2. Dois-Pontos (:)
 4. Parênteses (())
 5. Ponto de Exclamação (!)
 6. Ponto de Interrogação (?)
 7. Vírgula
 8. Ponto-e-Vírgula (;)
 9. Travessão (-)
 10. Aspas (“ ”)
13. Paralelismo sintático ou gramatical
 - Paralelismo nas Construções
 - Paralelismo semântico
 - Paralelismo sintático torna texto mais preciso
14. Problemas da Norma Culta
 - “Dia-a-dia” ou “dia a dia”?
 - “Embaixo” ou “em baixo”?
 - “À medida que” ou “à medida em que”?
 - “A par de” ou “ao par de”?
 - “Se não” e “senão”
 - “A-toa” ou “à toa”
15. Figuras de Linguagem
 - Figuras de Palavra
 - Figuras de Harmonia
 - Figuras de Pensamento
 - Figuras de Sintaxe
 - Respostas dos Exercícios

1. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Proposta

1. Qual é o tema tratado no poema?
2. Que ideia está sendo defendida nele?
3. O autor contrapõe duas “gramáticas” no poema. Explique.
4. Por que uma gramática é “do professor e do aluno” e outra “do bom negro e do bom branco”? A que o autor faz referência.
5. Explique o título do poema.
6. Qual forma é a culta – a do primeiro verso ou a do último? Por quê?

Colocação pronominal é a parte da gramática que trata da correta colocação dos pronomes oblíquos átonos na frase.

Embora na linguagem falada a colocação dos pronomes não seja rigorosamente seguida, algumas normas devem ser observadas, sobretudo na linguagem escrita. Existe uma ordem de prioridade na colocação pronominal:

- 1º tente fazer próclise, depois mesóclise e, em último caso, ênclise.

Próclise: é a colocação dos pronomes oblíquos átonos antes do verbo. Usa-se a próclise quando houver palavras atrativas.

São elas:

- a) Palavras de sentido negativo.

Ela nem se incomodou com meus problemas.

- b) Advérbios.

Aqui se tem sossego, para trabalhar.

- c) Pronomes Indefinidos.

Alguém me telefonou?

- d) Pronomes Interrogativos.

Que me acontecerá agora?

- e) Pronomes Relativos

A pessoa que me telefonou não se identificou.

- f) Pronomes Demonstrativos Neutros.

Isso me comoveu de veras.

- g) Conjunções Subordinativas.

Escrevia os nomes, conforme me lembrava deles.

Mesóclise: É a colocação pronominal no meio do verbo.

A mesóclise é usada:

- 1) Quando o verbo estiver no futuro do presente ou futuro do pretérito, contanto que esses verbos não estejam precedidos de palavras que exijam a próclise.

Ex.: Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento em prol da paz no mundo.

Não fossem os meus compromissos, acompanhar-te-ia nessa viagem.

Ênclise: É a colocação pronominal depois do verbo.

A ênclise é usada quando a próclise e a mesóclise não forem possíveis:

- 1) Quando o verbo estiver no imperativo afirmativo.

Ex.: Quando eu avisar, silenciem-se todos.

- 2) Quando o verbo estiver no infinitivo impessoal.

Ex.: Não era minha intenção machucar-te.

- 3) Quando o verbo iniciar a oração.

Ex.: Vou-me embora agora mesmo.

- 4) Quando houver pausa antes do verbo.

Ex.: Se eu ganho na loteria, mudo-me hoje mesmo.

- 5) Quando o verbo estiver no gerúndio.

Ex.: Recusou a proposta fazendo-se de desentendida.

Colocação pronominal nas locuções verbais

- 1) Quando o verbo principal for constituído por um participio.

- a) O pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar.

Ex.: Haviam-me convidado para a festa.

- b) Se, antes da locução verbal, houver palavra atrativa, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar.

Ex.: Não me haviam convidado para a festa.

- 2) Quando o verbo principal for constituído por um infinitivo ou um gerúndio:

- a) Se não houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Ex.: Devo esclarecer-lhe o ocorrido/ Devo-lhe esclarecer o ocorrido.

Estavam chamando-me pelo alto-falante./ Estavam-me chamando pelo alto-falante.

b) Se houver palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Ex.: Não posso esclarecer-lhe o ocorrido./ Não lhe posso esclarecer o ocorrido.

Não estavam chamando-me./ Não me estavam chamando.

Observações importantes

Emprego de o, a, os, as

1) Em verbos terminados em vogal ou ditongo oral os pronomes o, a, os, as não se alteram.

Ex.: Chame-o agora. Deixei-a mais tranquila.

2) Em verbos terminados em r, s ou z, estas consoantes finais alteram-se para lo, la, los, las.

Ex.: (Encontrar) Encontrá-lo é o meu maior sonho.

(Fiz) Fi-lo porque não tinha alternativa.

3) Em verbos terminados em ditongos nasais (am, em, ão, õe, õe), os pronomes o, a, os, as alteram-se para no, na, nos, nas.

Ex.: Chamem-no agora. Põe-na sobre a mesa.

4) As formas combinadas dos pronomes oblíquos mo, to, lho, no-lo, vo-lo, formas em desuso, podem ocorrer em próclise, ênclise ou mesóclise.

Ex.: Ele mo deu. (Ele me deu o livro).

3. O emprego e a colocação do pronome estão de acordo com a norma culta na alternativa:

a) Trata-se, evidentemente, de material muito simples, mas muitos dos que são alfabetizados não conseguem lê-lo, nem compreendê-lo.

b) Pensemos na desobediência, na heresia e nas seitas e em como o conhecimento lhes introduziu no mundo.

c) Lembre-se das rodas dentadas da pobreza, da ignorância, da falta de esperança e da baixa autoestima e de como usam-nas para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo.

d) Temos dilemas que nos perseguem e inteligências brilhantes, que poderiam ajudar a solucionar eles rapidamente.

e) Existe a ideia de que a capacidade de ler, o conhecimento, os livros e os jornais são potencialmente perigosos; os tiranos e os autocratas sempre compreenderam-na.

4. Assinale a oração em que, alterando-se a posição do pronome, faz-se a sua adequação ao registro prescrito pela gramática normativa da língua portuguesa.

a) Ele tinha a culpa? = Tinha a culpa ele?

b) Me franzi. = Franzi-me.

c) Os olhos - vislumbre meu ... = Os olhos - meu vislumbre...

d) ... como o de nenhum pasto. = ... como o de pasto nenhum.

e) De que jeito eu podia amar um homem ... = De que jeito podia eu amar um homem ...

EXERCÍCIOS

1 – (Univ. Fed. Sergipe) – “Os projetos que estão em ordem; ainda hoje, conforme ...

a) enviaram-me – devolvê-los-ei – lhes prometi

b) enviaram-me – os devolverei – lhes prometi

c) enviaram-me – os devolverei – prometi-lhes

d) me enviaram – os devolverei – prometi-lhes

e) me enviaram – devolvê-los-ei – lhes prometi

2 – (EFO – Alfenas – MG) “Não me deixo tapear”. Empregou-se a colocação proclítica do pronome átono, pelo mesmo motivo por que ela foi empregada na citação acima em:

a) Cada qual se ajeite como puder

b) De modo algum me afastarei da cidade.

c) Logo que o vi, chamei a polícia.

d) alguém lhe disse que havia perigo.

e) Oxalá a morte vos encontre preparado.

2. TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

COMPLEMENTO NOMINAL

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. Diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o
cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora
de si mesmo
De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de co-senos secretário
do amante exemplar com cem modelos de cartas
e as diferentes maneiras de agradecer às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(Manuel Bandeira)

1. Para criticar o movimento literário anterior ao seu, Manuel Bandeira, neste poema usa uma mesma estrutura sintática. Qual é essa estrutura? Que efeito de sentido esta repetição dá? Explique
2. Qual movimento literário é este que o eu - lírico critica? Explique o porquê desta crítica.
3. Quais características do poema evidenciam as diferenças entre um movimento e outro.
4. Os termos usados nos 3 primeiros versos da primeira estrofe ("do lirismo comedido/ Do lirismo bem comportado/Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente) para complementar o termo "Estou farto", funciona sintaticamente da mesma maneira que os termos usados nos 3 últimos versos do poema (O lirismo dos bêbedos/O lirismo difícil e pungente dos bêbedos/O lirismo dos clowns de Shakespeare) para modificar a palavra "lirismo"?

Note que o autor se vale da repetição da estrutura "Estou farto" e usa os outros versos para mostrar do que está farto. Note que estes versos são complementos do nome "farto" e funciona como um objeto indireto.

Exemplo:

Tenho amor pelos meus pais (pais funciona como complemento nominal do nome amor)

Amo meus pais (pais funciona como objeto indireto do verbo amar)

Os complementos nominais sempre vêm introduzidos por preposições e é importante não confundi-los com o adjunto adnominal. Este último é considerado um termo acessório da oração, ou seja, não faz parte da estrutura básica de uma oração na nossa língua.

PROPOSTA

Coloque termos que complementem o sentido das frases abaixo igual ao exemplo:

Os criminosos não têm medo... das punições.

1. A _____ ignorância _____ é _____ a _____ causa...
2. Os _____ políticos _____ estão _____ conscientes...
3. A _____ elite _____ mundial _____ tem _____ ódio...
4. Os _____ trabalhadores _____ não _____ estão _____ aptos...
5. O Brasil é orgulhoso... _____
6. Quando ficarem velhos, os jovens de hoje terão saudades _____.
7. Eu tenho raiva... _____

EXERCÍCIOS

1.(MACKENZIE)

"Se a maioria das pessoas que mora nas grandes cidades não tem sequer a chance de conhecer cavalos ou bois, ainda mais remota é a possibilidade de ver de perto alguma baleia. Elas formam suas comunidades em alto-mar, preferindo geralmente as águas geladas **dos oceanos** próximos aos polos. A única oportunidade de encararmos de frente algum desses animais, que medem, na menor das espécies, 8 metros, é nos shows aquáticos. As orcas, ou baleias assassinas, como são conhecidas, são ensinadas a pular, jogar bola com o nariz ou mesmo carregar o treinador nas costas.

Apesar do seu pouco simpático apelido, elas não são hostis ao homem. Foram chamadas **de assassinas** por costumarem atacar pinguins e até mesmo outros mamíferos, como focas e leões-marinhos, quando famintas. Mas seu cardápio habitual é de peixes. Além disso, as orcas são consideradas a espécie mais poderosa de sua família, curiosamente, a mesma dos golfinhos. Isto quer dizer que não existem predadores para ela; as causas **de sua morte** são a velhice ou a doença."

Os vocábulos 'dos oceanos', 'de assassinas' e 'de sua morte' exercem, respectivamente, as funções de:

- a) predicativo do objeto – predicativo do sujeito – adjunto adnominal;
- b) adjunto adnominal - predicativo do sujeito – complemento nominal;
- c) adjunto adnominal - adjunto adnominal - complemento nominal;
- d) complemento nominal - adjunto adnominal - predicativo do sujeito;
- e) adjunto adnominal - adjunto adnominal - adjunto adnominal.

ADJUNTO ADNOMINAL E ADJUNTO ADVERBIAL

▪ **Adjunto Adverbial:** é o termo que denota circunstância e modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio. São os advérbios e as locuções adverbiais que atuam nas orações como adjunto adverbial. Atenção! Não confunda Predicativo com Adjunto Adverbial:

Os políticos roubam alegremente. – Adjunto Adverbial

Os políticos roubam alegres. – Predicativo do objeto

▪ **Adjunto adnominal:** é o termo da oração que modifica um substantivo, qualquer que seja sua função sintática, qualificando-o, especificando-o, determinando-o ou indeterminando-o. Pode ser sintaticamente um artigo, pronomes, adjetivo, locuções adjetivas e numerais.

Nosso velho mestre sempre nos voltava à mente ...[nosso: pronome adjetivo]...[velho: adjetivo]

Todos querem saber a música que cantarei na apresentação. ...[a: artigo]...[que cantarei na apresentação: oração adjetiva]

Diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal

Há nomes que, por não terem sentido completo, exigem um termo para completá-los. Esse termo é chamado complemento nominal e inicia-se sempre por preposição.

Exemplos:

Impedimos a derrubada da mata.

DERRUBADA: nome incompleto (substantivo)

DA MATA: complemento nominal

Você é igual a ele.

IGUAL: nome incompleto (adjetivo)

A ELE: complemento nominal

Todos tiveram medo do ladrão.

MEDO: nome incompleto (substantivo)

DO LADRÃO: complemento nominal

OBSERVAÇÃO. O adjunto adnominal pode, às vezes, ser iniciado por preposição.

Ex.: *A casa de madeira caiu.*

O complemento nominal sempre é iniciado por preposição. Isso pode gerar, em certas frases, sérias dúvidas quanto à função do termo em estudo.

Assim, quando um termo estiver se referindo a um nome e estiver iniciado por preposição, ele será ou adjunto adnominal ou complemento nominal. Para distinguir um do outro, é conveniente usar, como critério auxiliar da análise, as orientações seguintes:

Principais diferenças entre o complemento nominal e o adjunto adnominal.

1.ª diferença:

O adjunto adnominal só se refere a substantivos (tanto concretos como abstratos).

O complemento nominal refere-se a substantivos (só abstratos), a adjetivos e a advérbios.

2.ª diferença:

O adjunto adnominal pratica a ação expressa pelo nome a que se refere.

O complemento nominal recebe a ação expressa pelo nome a que se refere.

3.ª diferença:

O adjunto adnominal pode indicar posse.

O complemento nominal nunca indica posse.

Exemplos de aplicação dos critérios acima:

As ruas de terra serão asfaltadas.

RUAS: nome (substantivo)

DE TERRA é adjunto adnominal ou complemento nominal?

Note que DE TERRA refere-se ao nome RUAS, que é um substantivo concreto (considerando a classe gramatical). Pelo 1.º critério, podemos concluir que DE TERRA só pode ser adjunto adnominal, pois o complemento nominal não se refere a substantivo concreto. Então, DE TERRA: adjunto adnominal.

A rua é paralela ao rio.

PARALELA: nome (adjetivo)

AO RIO: complemento nominal ou adjunto adnominal?

O termo AO RIO está se referindo a PARALELA, que é um adjetivo (considerando a classe gramatical). Usando o 1.º critério, podemos concluir que ao rio só pode ser complemento nominal, já que o adjunto adnominal nunca se refere a adjetivo.

As críticas ao diretor eram infundadas.

CRÍTICAS: nome (substantivo)

AO DIRETOR: complemento nominal ou adjunto adnominal?

Observe que CRÍTICAS expressa uma ação (ação de criticar). O termo AO DIRETOR é que recebe as críticas (o diretor é criticado). Usando o segundo critério, podemos concluir que AO DIRETOR é um complemento nominal.

As críticas do diretor eram infundadas.

CRÍTICAS: nome (substantivo)

Agora, o termo DO DIRETOR é adjunto adnominal, pois ele pratica a ação expressa pelo nome CRÍTICAS.

(Livro **Novo Manual Nova Cultural – Redação, Gramática e Literatura**. Professores: Emília Amaral, Severino Antônio e Mauro Ferreira do Patrocínio.)

Pontuação:

Os adjuntos podem ou não ser separados por vírgula do termo a que estão ligados, já o complemento nominal, como todos os termos que servem de complemento nas orações, NUNCA devem ser separados por vírgula dos termos a que estão ligados.

Aposto: É o termo da oração que se **refere** a um substantivo, a um pronome ou a uma oração, para explicá-los, ampliá-los, resumi-los ou identificá-los. Mais comumente, o aposto é marcado por uma pausa entre o termo que se refere, mas não é regra geral.

Àquela hora a avenida **Brasil** estava intransitável.

O resto, **isto é, as louças, os cristais e os talheres**, irá nas caixas menores. Este advogado, **como representante da comunidade**, é imprescindível.

Vocativo: É o termo da oração por meio do qual chamamos ou interpelamos nosso interlocutor, real ou imaginário. Geralmente, é isolado por vírgulas, e, em algumas vezes, acompanhado de uma interjeição.

Você viu, **doutor**, que notícia agradável?

Deus! me ajude!

EXERCÍCIOS

1.(UFSC-SC) Identifique a alternativa que contém a correta classificação sintática dos termos em destaque na oração:

“E o mar, senhor, não o quis dar à terra, velha bruxa esfomeada”.

- sujeito, aposto, objeto direto, objeto indireto
- sujeito, vocativo, objeto direto, objeto indireto
- predicativo, vocativo, objeto direto, objeto indireto
- sujeito, aposto, objeto indireto, objeto direto
- objeto direto, predicativo, objeto indireto, sujeito

2. (UPF) – Assinale a melhor opção, considerando os períodos propostos.

Período n.º 1 – “Enquanto corria, um único pensamento: vou ser campeão da equipe.”

Período n.º 2 – “Negrinho do Pastoreio, o escravo humilde, que por humilde, foi louvado e é cantado eternamente.”

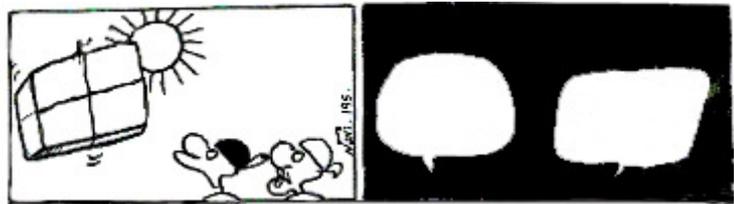
- Os termos grafados, nos períodos 1 e 2, são respectivamente:

- aposto, adjunto adverbial de modo.
- aposto, adjunto adverbial de tempo.
- objeto direto, agente da passiva.
- sujeito, adjunto adnominal.
- vocativo, sujeito.

3. (UNESP) – “Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição da família, célula da sociedade.” O trecho destacado é:

- complemento nominal.
- vocativo.
- agente da passiva.
- objeto direto.
- aposto.

4.



Quadrinhos:

“O pacote do governo é tão grande que tapou o sol.”

“Combateremos a sombra. Com crase e sem crase.”

A prática da gramática não deve estar desvinculada da percepção das diferenças na produção de sentido, encaminhadas pela língua no processo de comunicação.

Explique as diferentes regências do verbo "combater" e as decorrentes produções de sentido no contexto em que se inserem:

"Combateremos a sombra. Com crase e sem crase."

3. PERÍODOS COMPOSTOS



<http://br.geocities.com/parreirapontocom/>

Note as frases desta tira. Repare que ambas são orações, a primeira possui apenas um verbo e a outra apenas uma locução verbal. Já vimos que frases com apenas um verbo são chamados de períodos simples, ou seja, aqueles constituídos de apenas uma oração.



<http://tiras-hagar.blogspot.com/>

Note que nesta tira, as frases apresentam mais de um verbo. Quando há mais que uma oração na frase, ela é chamada de período composto.

O período pode ser composto por **coordenação** ou **subordinação** e ainda por **coordenação e subordinação**.

Proposta

Nas orações seguintes, indique se os termos destacados são subordinados (se são determinados por algum outro elemento, se há alguma relação sintática) ou coordenados (são sintaticamente equivalentes, não há uma hierarquia

entre eles)

- O ministro e seu assessor viajaram para Brasília.
- Ontem não se podia circular pelas ruas do centro da cidade devido à poluição.
- Um apaixonado considera sua amada maravilhosa, perfeita, divina.
- Buscamos um país melhor e um povo mais feliz.
- Música, cinema, teatro, esportes, tudo nos interessa.

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Eu trouxe o livro, mas você não leu.

Note que a frase é formada de duas orações, com duas informações diferentes e sem dependência sintática entre elas, quer dizer, elas são independentes e poderiam vir sozinhas, sem problemas gramaticais.

Eu trouxe o livro,

Mas

Você não leu.



Estabelecemos a relação entre elas através da conjunção “mas” que estabelece uma relação de sentido entre elas. Porém, as orações podem vir sem conjunções:

Eu trouxe o livro, você não leu.

As orações coordenadas podem ser:

- **Assindéticas** - Não são introduzidas por conjunção.

Trabalhou, sempre irá trabalhar.

- **Sindéticas** - São introduzidas por conjunção. Esse tipo de oração se subdivide em:

1. **Aditiva**: ideia de adição, acréscimo. Principais conjunções usadas: e, nem, não somente, como também.

O professor não somente elaborou exercícios **como também** uma extensa prova.

2. **Adversativa**: ideia de contraste, oposição. Principais conjunções usadas: mas, contudo, entretanto, porém.

O professor elaborou um exercício simples, **mas** a prova foi bastante complexa.

3. **Alternativa**: ideia de alternativa, exclusão. Principais conjunções usadas: quer...quer, ora...ora, ou...ou.

Ou o professor elabora o exercício **ou** desiste de aplicar a prova.

4. **Conclusiva**: ideia de dedução, conclusão. Principais conjunções usadas: portanto, pois, logo.

O professor não elaborou a prova, **logo** não poderá aplicá-la na data planejada.

5. **Explicativa**: ideia de explicação, motivo. Principais conjunções usadas: pois, porque.

O professor não elaborou a prova, **porque** ficou doente.

POLISSEMIA CONJUNTIVA E ORAÇÃO COORDENADA

1) Conjunção pois: pode caracterizar as seguintes orações:

CONCLUSIVA » não inicia a oração, aparece entre vírgulas ou separada da oração por uma vírgula.

Henrique está louco; devemos, pois, interditá-lo.

EXPLICATIVA » inicia a oração e pode ser substituída pelas conjunções explicativas *porque* e *que*.

2) A conjunção **e** pode assumir valor adversativo.

Convidei vários amigos e nenhum veio ao jantar.
(Convidei vários amigos **mas** nenhum veio ao jantar).

Proposta

Coloque ou substitua as conjunções coordenadas por outra que mantenha o sentido estabelecido, faça as alterações que julgar necessárias:

- 1- Ele falava sobre coisas fúteis, contava tudo.
- 2- As grandes árvores nem se mexem, pois não dão confiança a essa brisa, mas as plantinhas miúdas ficam felizes.
- 3- A punição foi justa, portanto não se queixe de mim.
- 4- Abram-me estas portas, que eu a trarei! (Camilo Castelo Branco)
- 5- Não tinha experiência, mas também não tinha curso algum.
- 6- Criou-se com os holandeses; tornou-se, pois, um cavalheiro.
- 7- A mulher tentou passar, porém sua passagem foi barrada pelo policial.
- 8 - A ordem era absurda, no entanto ninguém protestou.
- 9- Não te queixes, que há outros mais infelizes.
- 10- Os mestres não só ensinam mas também educam.
- 11- O acusado não é criminoso, logo será absolvido.
- 12- Ela é rica, poderia exibir roupas finas, no entanto veste-se com simplicidade.

ORAÇÕES COORDENADAS E A PONTUAÇÃO

A vírgula deve ser usada para separar as orações coordenadas assindéticas (sem conectivos) e sindéticas introduzidas por conjunções diferentes de e:

Exemplos:

Alguns reclamaram, um ou outro protesta, ninguém reivindica.
A culpa é minha. **Portanto**, boto ela em quem eu quiser.
Gosto de praia, **mas** nestas férias fui ao campo.

Usa-se vírgula para separar o pois com valor conclusivo (= portanto)

Ex.: Não era alfabetizado; não podia, pois, ter carta de habilitação

Também emprega-se a vírgula quando a conjunção está deslocada, ou seja, não introduz a oração coordenada.

Ex.: Estava muito cansada, foi, portanto, dormir.
Estou com muita fome, não fui, porém, almoçar ainda.

Com a conjunção e:

Não se emprega vírgula quando a conjunção surge entre a penúltima e a última frase da oração:

Ele estudou, se esforçou e conseguiu o que queria.

Emprega-se a vírgula quando a conjunção introduz várias orações da mesma sequência:

O homem ia, e vinha, e voltava, e insistia em se afastar, e fazia meia-volta...

Emprega-se a vírgula quando a conjunção une orações de sujeitos diferentes:

O estudante protestou, e a polícia reprimiu.

Proposta

Pontue adequadamente os períodos abaixo:

1. O time empenhou-se mas não conseguiu superar o adversário.
2. O álcool é uma fonte renovável de energia deve ter portanto seu uso estimulado e ampliado.
3. Insistiu e acabou conseguindo o que queria.
4. Tentou uma vez e insistiu e tornou a tentar e acabou conseguindo.
5. Olhei percebi a falta de coordenação o trabalho e decidi intervir.
6. Muitas medidas têm sido propostas como forma de aliviar as tensões sociais do país nenhuma delas contudo considera a redistribuição de renda.
7. Encaminhei várias propostas nenhuma foi sequer analisada.
8. Chamo-me Ernesto ele João.

EXERCÍCIOS

1. (FUVEST- modificado)

“Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila”.

Os dois pontos poderiam ser substituídos por uma conjunção, o que foi feito nas frases abaixo. Selecione aquelas que você acha que faz sentido, levando em consideração o contexto em que ela foi dita e tentando justificar suas escolhas.

- a) Podem acusar-me, porque estou com a consciência tranquila.
- b) Podem acusar-me, mas estou com a consciência tranquila.
- c) Podem acusar-me, portanto estou com a consciência tranquila.
- d) Podem acusar-me, e estou com a consciência tranquila.
- e) Podem acusar-me, ou estou com a consciência tranquila.

2. Há orações coordenadas em:

- 1) Faltou vinho em um casamento, e deu à água que corre a cor e o gosto do vinho.
- 2) As ondas aplacavam-se a um gesto Seu; os peixes, que se recusavam a Pedro, enchiam a rede que Jesus mandara lançar.
- 3) Uma noite, perante os discípulos turbados, caminhou lisamente sobre o mar, como nós outros pisamos o chão.
- 4) Acalmou possessos. Fez andar paralíticos. A leprosos secava as feridas.
- 5) Todas essas respostas seriam impressionantes, e os evangelistas as consignariam respeitosa e em suas crônicas.

3. Dentre os períodos transcritos do texto, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética conclusiva. Assinalar a alternativa correspondente a este período.

- a) A frustração cresce e a desesperança não cede.
- b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, crítica pungente ou a autoabsolvição?
- c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.
- d) O inspetor não esteve presente; assim, não pôde depor sobre o fato.
- e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

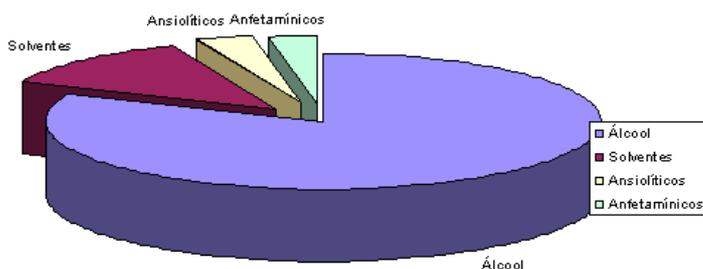
PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Exemplo:

Os estudos mostram que muitos jovens são viciados em álcool.

Note que a frase é formada de duas orações também, com duas informações diferentes, porém agora há dependência sintática, uma funciona como complemento da outra e não podem vir sozinhas do ponto de vista gramatical.

OS ESTUDOS MOSTRAM



QUE MUITOS JOVENS SÃO VICIADOS EM ÁLCOOL.



No exemplo, a oração “que muitos jovens são viciados em álcool” funciona como complemento do verbo mostrar na oração “Os estudos mostram”, ou seja há uma relação

hierárquica na qual uma oração depende, é subordinada pela outra.

TEXTO I

Como se comportar no cinema (A arte de namorar) (Vinicius de Moraes)

Poucas atividades humanas são mais agradáveis que o ato de namorar, e é sobre a arte de praticá-lo dentro dos cinemas que queremos fazer esta crônica. Porque constitui uma arte fazê-lo bem no interior de recintos cobertos, mormente quando se dispõe da vantagem de ambiente escuro propício. A tendência geral do homem é abusar das facilidades que lhe são dadas, e nada mais errado; pois a verdade é que namorando em público, além dos limites, perturba ele aos seus circunstantes, podendo atrair sobre si a curiosidade, a inveja e mesmo a ira daqueles que vão ao cinema sozinhos e pagam pelo direito de assistir ao filme em paz de espírito. Ora, o namoro é sabidamente uma atividade que se executa melhor a coberto da curiosidade alheia. Se todos os frequentadores dos cinemas fossem casais de namorados, o problema não existiria, nem esta crônica, pois a discricção de todos com relação a todos estaria na proporção direta da entrega de cada um ao seu namoro específico. [...]

De modo que, uma das coisas que os namorados não deveriam fazer é se enlaçar por sobre o ombro e juntar as cabeças. Isso atrapalha demais o campo visual dos que estão à retaguarda. [...] Cochichar, então, é uma grande falta de educação entre namorados no cinema. Nada perturba mais que o cochicho constante e, embora eu saiba que isso é pedir muito dos namorados, é necessário que se contenham nesse ponto, porque afinal de contas aquilo não é casa deles. Um homem pode fazer milhões de coisas – massagem no braço da namorada, cosquinha no seu joelho, festinha no rostinho delazinha; enfim, a grande maioria do trabalho de “mudanças” em automóveis não hidramáticos – sem se fazer notar e, conseqüentemente, perturbar aos outros a fruição do filme na tela. Porque uma coisa é certa: entre o namoro na tela – e pode ser até Clark Gable versus Ava Gardner – e o namoro no cinema, este é que é o real e positivo, o perturbador, o autêntico.

Texto - MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

Proposta (UFRJ)

O texto de Vinicius de Moraes, sobre a “arte de namorar” no cinema, levanta uma hipótese que anularia a existência da crônica. Transcreva exclusivamente a oração subordinada adverbial que traduz a referida hipótese.

No período subordinado, existe pelo menos uma oração principal e uma subordinada. A oração principal é sempre incompleta, ou seja, alguma função sintática está faltando. As orações subordinadas desempenham a função sintática que falta na principal: objeto direto, indireto, sujeito, predicativo, complemento nominal...

Gramática

Ex.: O rapaz gostava / de que todos olhassem para ele.

Oração principal: *O rapaz gostava*

Oração subordinada: de que todos olhassem para ele.

A oração principal está incompleta, falta objeto indireto para o verbo gostar, a oração subordinada desempenha a função de objeto indireto da principal.

As orações desenvolvidas são aquelas nas quais o verbo está conjugado em algum tempo: presente, pretérito e futuro.

Ex.: Esperamos que passe de ano.

As orações reduzidas são aquelas nas quais o verbo está em uma das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

Ex.: Só sei cantar em italiano.

O período composto, portanto, é formado por uma oração principal e uma oração subordinada.

As orações subordinadas podem ser:

- a) oração subordinada substantiva;
- b) oração subordinada adjetiva;
- c) oração subordinada adverbial.

Proposta

1. Em cada item seguinte, há um período composto por subordinação. Proponha um período composto por coordenação, cujo sentido se aproxime do expresso pelo período original:

- a) Embora se trate de uma questão séria, o candidato negasse a discuti-la.
- b) Se você não se dedicar seriamente, os resultados não serão satisfatórios.

EXERCÍCIOS

1. Texto para a próxima questão:

“Uma exploração realmente proveitosa requer (1)**que se mantenha um delicado equilíbrio**. É preciso(2) **que se conceda à sociedade conquistada a conservação de sua organização original**. Caso contrário, ela não será capaz de funcionar ou de suprir suas próprias necessidades. Por outro lado, quanto mais completamente se deixar intacta a sociedade vencida, tanto mais fácil será sua revolta e tanto maior será a dificuldade de vigiá-la (3)**e controlá-la**. Os conquistadores sempre deixam o máximo de lucro, mas se as taxas ou tributos forem altos demais, a sociedade submetida ficará paralisada, cessando automaticamente suas contribuições aos conquistadores. Os vencidos têm de ser controlados e tributados regularmente, mas o processo tem de ser executado de maneira que eles não percam o desejo ou a capacidade de produção, nem que sejam levados ao desespero e à revolta. A ameaça de força tem de estar sempre presente, (4)**mas seu uso tem de reduzir-se ao mínimo**. (5)**As diligências punitivas são dispendiosas**, interrompem o fluxo de tributos e têm probabilidades de levar a revolta a outros pontos da sociedade.”

(Fundação Getúlio Vargas)

1. As orações destacadas são, respectivamente:

- a) (1) subord. subst. completiva nominal;
- (2) subord. subst. predicativa;
- (3) coord. sind. aditiva;
- (4) coord. sind. adversativa;
- (5) coord. assindética.

- b) (1) subord. subst. objetiva direta;
- (2) subord. subst. predicativa;
- (3) oração principal;
- (4) coord. sind. adversativa;
- (5) coord. assindética.

- c) (1) subord. subst. objetiva direta;
- (2) subord. subst. subjetiva;
- (3) coord. sind. aditiva;
- (4) coord. adversativa;
- (5) coord. assindética.

- d) (1) subord. subst. objetiva indireta;
- (2) subord. subst. predicativa;
- (3) coord. sind. adversativa;
- (4) coord. sind. aditiva;
- (5) coord. assindética.

- e) (1) oração principal;
- (2) subord. subst. subjetiva;
- (3) subord. subst. predicativa;
- (4) coord. sind. adversativa.
- (5) oração principal.

SUBORDINAÇÃO E COORDENAÇÃO

Quero que você vá ao supermercado e passe na casa da Ana.

Note o período composto é formado por três orações

I. Quero

II. que você vá ao supermercado

III. passe na casa da Ana.

No exemplo, a oração I é a principal e as orações II e III são subordinadas a ela. Mas além de funcionarem como complemento do verbo querer, as orações II e III exercem a mesma função sintática e estão coordenadas entre si pela conjunção e.

Proposta

As orações a seguir não mostram, com a necessária clareza e ênfase, a verdadeira relação de sentido entre os períodos que os compõe. Dê-lhes nova estrutura, fazendo as necessárias modificações para reduzir o grupo a um só período.

- 1. O presidente do Grêmio encontrou-se ontem com o diretor. Ele apresentou ao diretor o relatório das atividades durante o primeiro semestre.
- 2. Meu irmão gosta muito de matemática. Eu prefiro literatura.
- 3. Nós temos um cão policial. Chama-se Flash. É um animal muito inteligente.
- 4. Ele não veio jantar. E também não telefonou para avisar.
- 5. Carlos reformou o apartamento. Ele comprou um carro novo também.
- 6. Eles se conhecem. São também muito amigos.
- 7. Este candidato fala bem. Ele convence qualquer auditório.

8. A festa estava divertida. Ele saiu muito cedo. Tinha outro compromisso.
9. Dispúnhamos de pouco tempo. Não nos foi possível concluir a tarefa a contento. Isso provocou reclamações dos interessados.
10. A casa foi construída há muito tempo. O forro e o assoalho estão em ruínas. Isso me obrigará a fazer uma reforma de grandes proporções.

Orações intercaladas ou interferentes

Pareço, disse o rapaz, um felizado.

Note que a oração (disse o rapaz) está no meio da oração (Pareço um felizado), esta oração está intercalada na outra. Este tipo de oração fica que nem sanduíche: entre outras duas orações ou uma oração e um outro elemento gramatical. Funcionam no período como observação, explicação, ressalva, retificação, opinião etc.

A oração (*disse o rapaz*) está entre o verbo *parecer* e o seu complemento que é a expressão *um felizado*, por isso veio separada por duas vírgulas obrigatórias. Todo termo intercalado, seja oração ou não, deve vir entre vírgulas.

Proposta

Insira a expressão entre parênteses entre o sujeito e o verbo, na linha pontilhada, utilizando-se de vírgulas.

Exemplo:

O presidente reformulou seus pontos de vista. (durante a última reunião com seus assessores)

O presidente, durante a última reunião com seus assessores, reformulou seus pontos de vista.

- Violento tremor de terra arrasou a Guatemala. (fato bastante comum na América Central)
- Einstein deixou-se fotografar fazendo caretas. (que descobriu a Teoria da Relatividade)
- O homem tem de usar seu poder recreativo para superá-los. (diante de maiores obstáculos)
- Estácio de Sá ficaria surpreso com a alteração da paisagem. (se voltasse hoje ao Rio de Janeiro)
- Este projeto já foi debatido várias vezes. (aliás)
- O homem adquire em seu corpo e em seu espírito a marca do tempo. (à medida que envelhece)
- Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira. (um dos nossos maiores poetas contemporâneos)
- O Brasil está passando por sério processo de transformação. (mais do que muitos imaginam)
- O cientista tomou as providências necessários. (é claro)
- Surgia ò a incerteza. (nos rostos atônitos e envergonhados)

EXERCÍCIOS

1. (Unesp 1990)

APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença e todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada - o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? As suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

(TREVISAN, Dalton. "II - Os Mistérios de Curitiba", In OS DESASTRES DO AMOR - Rio de Janeiro)

"As suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham."

Observando o período acima, responda:

- Que tipo de relação se estabelece entre as duas orações através da conjunção "E"?
- Como pode ser justificado o emprego do segundo verbo do período no presente, enquanto o primeiro apresenta-se no pretérito?

2. (Fuvest 1991) "Concordei que assim era, mas aleguei que a velhice de D. Plácida estava agora ao abrigo da mendicância: era uma compensação."

Há neste período uma oração coordenada sindética adversativa que é ao mesmo tempo principal em relação a uma subordinada substantiva objetiva direta.

- Qual é essa oração coordenada sindética adversativa que é também principal?
- Qual a sua oração subordinada substantiva objetiva direta?

4. ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA

Eu Sei Que Vou te Amar

Tom Jobim

Composição: Vinícius de Moraes

Eu sei que vou te amar
 Por toda a minha vida eu vou te amar
 Em cada despedida eu vou te amar
 Desesperadamente, eu sei que vou te amar
 E cada verso meu será
 Prá te dizer que eu sei que vou te amar
 Por toda minha vida
 Eu sei que vou chorar
 A cada ausência tua eu vou chorar
 Mas cada volta tua há de apagar
 O que esta ausência tua me causou
 Eu sei que vou sofrer a eterna desventura de viver
 A espera de viver ao lado teu
 Por toda a minha vida

Proposta:

1. Caracterize o eu-lírico a partir das informações fornecidas pelo texto.
2. Você acredita num amor como o que o texto apresenta? Comente.
3. Comente a importância da repetição das estruturas sintáticas na construção.
4. Segunda a norma culta da língua, existe alguma incorreção gramatical na música acima? Identifique os pronomes utilizados e os corrija se necessário.

O estudo do período consiste na investigação das relações que se estabelecem entre as orações de uma mesma frase. No poema, uma dessas relações é explorada como recurso expressivo e estruturador: a repetição de frases iniciadas por “eu sei...” confere ênfase à ideia do amor fiel e permanente e favorece a unidade de texto.

Nestas frases iniciadas por “eu sei...”, encontram-se as orações que desempenham o papel típico de um substantivo. Para perceber isso, basta verificar que “saber” é, no caso, um verbo transitivo direto e que o objeto direto é sempre uma oração (“que vou te amar”, “que vou chorar”, “que vou sofrer”). Essas orações atuam sintaticamente como substantivo são chamadas de orações subordinadas substantivas.

Orações Subordinadas Substantivas

Como o próprio nome diz, são orações que exercem as funções sintáticas dos substantivos. Vejamos como são classificadas e quais as funções exercidas:

CLASSIFICAÇÃO DA ORAÇÃO	FUNÇÃO EXERCIDA
Subjetiva	Sujeito da oração principal
Objetiva direta	Objeto direto do verbo da oração principal
Objetiva indireta	Objeto indireto do verbo da oração principal.
Predicativa	Predicativo do sujeito da oração principal.
Completiva nominal	Complemento nominal de um termo da oração principal.
Apositiva	Aposto de um termo da oração principal.

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Exerce a função de sujeito da oração principal.

Ex.: É necessário [que você estude.]
Oração Principal **Oração Subordinada Substantiva Subjetiva**

A função exercida é a de sujeito da oração principal, função normalmente exercida por um substantivo. Veja o exemplo:

É importante [o estudo].
Oração Principal **Sujeito**

Veja que a função de sujeito é exercida pelo substantivo “estudo”, como mesmo sentido da oração “que você estude”.

Obs.: Sabendo que a oração subordinada substantiva subjetiva funciona como sujeito, não poderá haver sujeito dentro da oração principal.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

Funciona como objeto direto do verbo da oração principal.

Ex.: Os estudos mostram que muitos jovens são viciados em álcool.

Oração Subordinada Objetiva Indireta

Funciona como objeto indireto do verbo da oração principal. Assim como o objeto indireto, a oração subordinada objetiva indireta é iniciada por uma preposição.

Ex.: A empresa necessitava de que a mercadoria fosse entregue.
 Os trabalhadores aspiram a que respeitem seus direitos trabalhistas.

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Funciona como complemento nominal de um substantivo, adjetivo ou advérbio da oração principal.

Ex.: Roberto estava convicto **de que Elis voltaria**.
 A estudante estava esperançosa de que a prova sobre o sistema biológico fosse fácil.

Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal.

Ex.: Nossa esperança é que as nações busquem a paz.
 Nossa preocupação era que Roberto permanecesse doente.

Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Funciona como aposto da oração principal, ou seja, funciona como uma explicação de uma palavra da oração principal.

Ex.: A esperança dos países pobres é uma: que a distribuição de renda seja mais justa.
 Só lhe peço isso: **que me obedeça**.

Orações Subordinadas Reduzidas de Infinitivo

1) Subjetiva

"Era difícil ANDAR."

"Era-lhe tão enfadonho ESCREVER CARTAS COMPRIDAS." (M. Assis)

2) Objetiva Direta

"Resolveu NÃO MOSTRAR O CONVITE A NINGUÉM." (R. Queiroz)

3) Objetiva Indireta

"Ninguém pensa EM CAVALGAR NUMA ÁGUIA." (Idem)

4) Completiva nominal

"Sentiu vontade DE VOMITAR E DE MORRER." (A. Prado)

5) Predicativa

"Vai, teu ofício é ALEGRAR O HOMEM." (X. Marques)

6) Apositiva

"Prometi-lhes apenas isto: ESPERÁ-LOS ATÉ ÀS DEZ HORAS."

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Nas frases abaixo o termo destacado tem sua função sintática indicada entre parênteses. Vamos substituí-lo por uma oração subordinada substantiva equivalente.

a) É aconselhável a sua permanência na sala. (sujeito)

É aconselhável **que você permaneça na sala.**

Oração subordinada substantiva subjetiva

b) Só esperávamos uma coisa: a chegada do aniversariante. (aposto)

Só esperávamos uma coisa: **que chegasse o aniversariante.**

Oração subordinada substantiva apositiva

c) Divulgou-se a demissão do ministro.

Divulgou-se **que o ministro foi demitido.**

Oração subordinada substantiva subjetiva

Proposta

1. Transforme os termos destacados nos períodos seguintes em orações subordinadas substantivas. Depois, compare a frase original à frase que você obteve, considerando dados como clareza, síntese e elegância:

A) Pressentimos a chegada do inverno.

B) Tudo depende do meu esforço

C) Sou favorável à condenação do réu.

D) O importante é sua vinda.

E) Não preciso de sua ajuda.

F) Anunciaram a sua partida.

G) Lamentei o pouco interesse do rapaz pelo assunto.

2. Observe os dois períodos compostos seguintes e indique a diferença de sentido que há entre eles:

Diga que você me quer.

Diga se você me quer.

3. Proponha uma oração principal para cada um dos períodos compostos abaixo:

a) que a situação social do país é delicada.

b) de que violência gera mais violência.

c) Que não é esse a melhor forma de tratar a questão do menor abandonado.

d) a que sejam feitos investimentos em saúde e educação.

e) de que vão surgir grandes dificuldades.

Orações Subordinadas Substantivas e a Pontuação

Para fazer a pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas, basta considerar as funções sintáticas por elas exercidas. Não se separam por vírgulas da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas e indiretas, completivas nominais e predicativas – afinal, sujeito, complementos verbais e nominais e o predicativo nos predicados nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. A oração apositiva pode ser separada por vírgula igual ocorre no aposto.

Fiz uma recomendação: que se comportasse bem.

Peço-lhe uma providência: que administre melhor os recursos da instituição.

Proposta

Pontue adequadamente as frases seguintes. Lembre-se que pontuar corretamente pode significar não usar nenhum sinal de pontuação.

1. Vive-me pedindo que o ajude que intervenha em seu favor que faça as coisas por ele.

2. É surpreendente constatar que muitos ainda acreditam ser possível resolver nossos problemas com soluções demagógicas.

3. Quero apenas uma coisa: que você faça o que lhe convier.

4. Fazemos tudo a que se destina.

5. ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA

Comunhão

O homem que pensa é uma dádiva.
é como o pão
é como os rios.

O homem que pensa é franco e generoso,
é pura chuva
tem o coração voltado para os outros.

O homem que pensa é fonte de hóstia,
é musgo e noite,
é cor se sangue, cor de sol a pino.

O homem que pensa é justo e solidário:
o pensamento é trigo
a partilhar na mesa dos convivas;
o pensamento não é fruto, é todo o horto das nogueiras.

O pensamento é comunhão: bebei do vinho,
que esse é o vinho do Homem que não morre;
o pensamento é comunhão
e se oferece para que o homem seja mais humano.
e viva mais humanamente:

A lua não é lua quando não é vista,
porém é lua, e lua mais terrena e mais perfeita
quando fulgura, cheia, em pleno céu,
a dar-se toda no ato de brilhar,
a desfazer-se em luz por sobre todos.

(Ramos, Péricles Eugênio da Silva. Poesia quase completa. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972. p. 137-8.)

Proposta

1. Segundo o texto, pensar é uma atividade inerente ao homem?
2. O texto explora diversos símbolos da liturgia cristã. Apon-te-os e comente seu emprego.
3. Qual é, a seu ver, a diferença entre homem e Homem?
4. Segundo o texto, qual a essência do ser humano? De que forma a imagem da Lua é usada para transmitir essa essên-cia?
5. Você se considera “um homem que pensa”?

O poema utiliza uma repetição da sequência “O homem que pensa”. O outro faz uso de um dos tipos de subordinada adjetiva para criar um efeito interessante. A oração adjetiva “que pensa” é, no caso, capaz de restringir o sentido da palavra homem, de-limitando-o. Em outras palavras: o texto se refere somente à-queles homens que pensam, e não a todos os homens. O curioso é que a capacidade de pensar é tida como algo inerente a todos os homens. Ao longo do texto percebe-se que se está falando de um aprimoramento espiritual capaz de fazer do homem uma criatura mais humana.

As orações subordinadas adjetivas são orações que têm o valor e a função do adjetivo. Sempre se referem a um substantivo ou pronome da oração principal. São sempre iniciadas por pronomes relativos (que, quem, qual, quanto, onde, cujo).

Ex.: O computador japonês causou boas impressões.

Adjetivo

Ex.: O computador que é japonês causou boas impressões.

Oração subordinada adjetiva

Ex.: É um trabalho emocionante.

Adjetivo

Ex.: É um trabalho que emociona.

Oração subordinada adjetiva

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Transformar o adjetivo destacado em oração subordinada adjetiva:

a) Eles escreviam cartas **emocionantes**.

Resp.: Eles escreviam cartas **que emocionavam**.

b) Os avós tinham atitudes **agradáveis**.

Resp.: Os avós tinham atitudes **que agradavam**.

Proposta

A) Reescreva as frases seguintes, substituindo os termos destacados por outros que exerçam as mesmas funções sintáticas.

Exemplo:

Merecem o nosso apoio todos os senadores que participaram da comissão.

Merecem o nosso apoio todos os senadores participantes da comissão.

1. Precisamos de homens que atuem nas comunidades em que vivem.
2. É perigoso manusear objetos que cortam.
3. Espero que sejam punidos todos os que violam a lei.
4. Este é o tipo do filme que cansa.
5. Devem ser evitadas as atitudes que ofendem à moral pública

B) Reescreva as frases seguintes, substituindo os termos destacados por orações subordinadas que exerçam as mesmas funções sintáticas.

1. Muitas empresas tiveram prejuízos incalculáveis.
2. A origem das populações ameríndias continua um mistério insolúvel.
3. Os índios, notáveis conhecedores da vida nas selvas, tendem a ser eliminados pela aculturação.
4. O Brasil, grande exportador de matéria-prima, enfrenta uma crise econômica interminável.
5. O Brasil, grande exportador de matéria-prima, enfrenta uma crise econômica interminável.

CLASSIFICAÇÃO DA ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA

Dependendo do sentido que as orações subordinadas adjetivas têm no texto, elas podem ser classificadas como:

1) Restritivas; 2) Explicativas

Oração Subordinada Adjetiva Restritiva

São aquelas que restringem o sentido do substantivo ou pronome a que se referem.

Ex.: Os políticos que são honestos merecem nosso respeito.

Oração subordinada adjetiva restritiva

Obs.: De acordo com a oração não são todos os políticos que merecem respeito, mas apenas um conjunto restrito, ou seja, aqueles que são honestos.

Ex.: Ele implantou o sistema que nós desenvolvemos.

Oração subordinada adjetiva restritiva

Obs.: A oração que nós desenvolvemos restringe o significado da palavra sistema.

Ex.: Ele não implantou um sistema qualquer e sim um sistema específico, ou seja, o que nós desenvolvemos.

Oração Subordinada Adjetiva Explicativa

São orações que servem para esclarecer melhor o sentido do termo a que se refere, explicando detalhadamente sua característica principal.

Ex.: O problema, que era de fácil resolução, deixou os alunos apreensivos.

Oração subordinada adjetiva explicativa

Ex.: O aluno, que era irresponsável, vivia faltando às aulas.

Oração subordinada adjetiva explicativa

Orações Subordinadas Reduzidas de Infinitivo

Ex.: "Comprei uma máquina DE LAVAR ROUPA."

Orações Subordinadas Reduzidas De Gerúndio

Ex.: "Encontrei as meninas DANÇANDO NO MEIO DA RUA."

Orações Subordinadas Reduzidas de Participio

Ex.: "O bichinho subia pela roupa ESTENDIDA NO VARAL."

Proposta

A) Explique a diferença de sentido entre os pares de frases abaixo:

1. O Brasil que passa fome não encontra soluções para seus problemas.

O Brasil, que passa fome, não encontra soluções para seus problemas.

2. Os jogadores da seleção de quem se esperava maior empenho foram vaiados.

Os jogadores da seleção, de quem se esperava maior empenho, foram vaiados.

3. Serão criados grupos de estudo nas cidades do litoral on-

de a poluição é alarmante.

Serão criados grupos de estudo nas cidades do litoral, onde a poluição é alarmante.

4. Os alunos do terceiro ano que encaminharam seus pedidos de transferência ao diretor devem comparecer à secretaria a partir de segunda-feira.

Os alunos do terceiro ano, que encaminharam seus pedidos de transferência ao diretor, devem comparecer à secretaria a partir de segunda-feira.

B) Leia atentamente a frase seguinte e explique por que é contraditória. Proponha uma nova redação para o período, a fim de que não haja mais contradição.

Os brasileiros, que só têm deveres, são frequentemente humilhados pelos brasileiros, que só têm direitos.

C) Pontue adequadamente os períodos seguintes. Lembre-se de que, em alguns casos, não haverá necessidade de nenhuma vírgula.

1. A Biologia que estuda a organização das formas de vida no planeta tem conhecido notável desenvolvimento nos últimos anos.

2. Naquela época era comum referir-se jocosamente aos botafoguenses cujo time não era campeão há mais de quinze anos.

3. O vulto que vi ontem no quintal não me sai da lembrança.

4. No sonho que vivo sonhando esses problemas terão fim.

5. Voltei a minha cidade natal onde estivera pela última vez há trinta anos.

6. Voltei à cidade onde conheci meu grande amor.

USOS DOS PRONOMES RELATIVOS

Dílson Catarino *

(especial para o *Fuvest Online*)

Os funcionários da empresa que conversei ontem deflagrarão a greve.

Eis um exemplo de frase que traz enormes dificuldades aos estudantes brasileiros. O uso dos pronomes relativos (que, quem, qual, onde, quanto e cujo) é extremamente problemático, pois o período deve ser montado, estruturado com o raciocínio, ou seja, o cidadão tem de pensar antes de falar.

Começamos com o pronome "cujo": ele só poderá ser usado quando houver indicação de posse: algo de alguém = alguém cujo algo, ou seja, se houver indicação de posse, coloca-se o pronome cujo entre o elemento possuído e o elemento possuidor.

Ex.: O pai do garoto = o garoto cujo pai; agora aumentemos o período: O garoto esteve aqui; o pai do garoto viajou. Unindo tudo em um só período, teremos: O garoto cujo pai viajou esteve aqui.

Se o verbo posterior ao pronome exigir preposição, referente ao elemento possuído, ela deverá ser colocada antes do pronome. Por exemplo: O garoto esteve aqui; eu me re-

feri ao pai do garoto. Unindo tudo, teremos: O garoto a cujo pai me referi esteve aqui.

Mais um detalhe: não se coloca artigo depois do pronome cujo, pois ele já está incluso no próprio pronome:

- O garoto cuja mãe viajou esteve aqui;
- O garoto cujos irmãos viajaram esteve aqui;
- O garoto cujas irmãs viajaram esteve aqui.

O pronome "quem" só deve ser usado para pessoas, sem a indicação de posse, evidentemente. Esse pronome, quando houver elemento antecedente, não poderá ser usado sem preposição.

Ex.: *Eu encontrei o garoto; você se referiu ao garoto.* Perceba que não há indicação de posse, garoto é pessoa e o verbo referir-se exige a preposição "a". Unindo as frases, teremos: *Eu encontrei o garoto a quem você se referiu.*

O pronome relativo "que" pode ser usado tanto para pessoas quanto para coisas, com ou sem preposição, sem a indicação de posse.

Ex.: *Eu encontrei o garoto a que você se referiu.*
Outro ex.: *Comprei o computador; você queria o computador.*

Perceba que não há indicação de posse, computador não é pessoa e o verbo querer não exige preposição. Unindo as frases, teremos: *Comprei o computador que você queria.*

Mais um ex.: *O carro é importado; fala-se tanto do carro.*

Perceba que não há indicação de posse, carro não é pessoa e o verbo falar exige a preposição "de". Unindo tudo, teremos: *O carro de que tanto se fala é importado.*

O pronome "qual" tem de ser usado com artigo anteriormente a ele (o qual, a qual, os quais, as quais) e é pronome substitutivo de "quem" e "que", ou seja, onde se usar "quem" ou "que", pode-se usar "qual". O artigo anterior ao pronome concorda com o elemento antecedente. Se houver preposição e ela possuir duas ou mais sílabas, use apenas "qual", e não "quem" ou "que".

Ex.: *Eu encontrei o garoto ao qual você se referiu. Comprei o computador o qual você queria. O carro do qual tanto se fala é importado. As meninas as quais ganharam a medalha são brasileiras.*

Agora veja este exemplo:

Fui à praia; você falou sobre a praia.

Perceba que não há indicação de posse, praia não é pessoa e o verbo exige preposição de duas sílabas, então deveremos usar "a qual", e não "que": *Fui à praia sobre a qual você falou.*

O pronome "onde" só indica lugar e é usado onde puder utilizar "em que". Se a indicação for "a que", usa-se "aonde"; se for "de que", usa-se "donde".

Ex.: *A casa onde estou é aquela aonde você veio e donde ela saiu.*

O pronome "quanto" só poderá ser usado após as palavras "tudo", "todos" ou "todas".

Ex.: *Traga tudo quanto quiser trazer. Coma todos os sanduíches quanto conseguir comer.*

Proposta

A) As duas orações abaixo deverão ser transformadas em um único período composto. Para isso, você deverá usar o pronome relativo adequado a fazer modificações.

Muitas crianças poderiam tornar-se bons profissionais. A essas crianças não se oferecem oportunidades de desenvolvimento pessoal.

B) O período seguinte é típico da linguagem falada informal. Reescreva-o, adequando-o à linguagem formal escrita.

O país que o saldo da balança comercial for negativo não conseguirá empréstimos junto aos organismos internacionais de crédito.

C) Junte as duas sentenças, subordinando a segunda à(s) palavra(s) grifada(s) na primeira.

Eu conheço uma pessoa inteligente. Esta pessoa faria o trabalho com perfeição.

Eu conheço uma pessoa inteligente que faria o trabalho com perfeição.

1. O plano era excelente. Concebemos o plano em nossa última sessão.
2. A partida não foi nada interessante. Tivemos a oportunidade de ver a partida pela televisão.
3. O número de pessoas influiu na decisão do diretor. Estas pessoas frequentam o clube.
4. A oferta é das mais vantajosas. Você me fez a oferta ontem.
5. Ninguém recusaria esta oferta. Você recusou a oferta.
6. Jamais aceitaremos as ideias. Você adotou as ideias sem refletir.

D) Junte as duas sentenças, subordinando a segunda à(s) palavra(s) em destaque na primeira. (Atente para a presença da preposição antes do QUE!)

(Oração subordinada adjetiva.)

Ex.: O processo é sem dúvida o mais econômico. Referi-me a ele com entusiasmo.

O processo a que me referi com entusiasmo é sem dúvida o mais econômico.

1. O otimismo é indispensável ao bom andamento do trabalho. Precisamos tanto de otimismo.
2. Foi deprimente o espetáculo. Assistimos a o espetáculo na noite passada.
3. Não consigo lembrar-me do nome da pessoa. Dei todo o dinheiro a ela.
4. A rua tem um lindo abacateiro. Moro n esta rua desde garoto.
5. Estes são alguns dos princípios. Devemos obedecer a estes princípios.
6. Aqui estão alguns fatos. Todos os brasileiros devem lembrar-se d eles.

7. Os meios são muitos. Podemos contar com eles.
8. A Água é um elemento. O ser humano vai sempre depender d esse elemento.
9. O professor disse que dois dos alunos haviam desaparecido. Ele fez alusão a os alunos.
10. A prova foi fácil. Nós nos referimos a ela.
11. Muitas são as cartas. Respondo a elas diariamente.
12. Devemos respeitar as pessoas. Convivemos com as pessoas.
13. É bem pacato o lugarejo. Acabo de chegar ao lugarejo.
14. Negro está o céu. Brilham n o céu, apreensivas, as estrelas assustadas.
15. O bairro é muito movimentado. Você reside n o bairro.
16. Aquele é o viúvo. Apresentamos a o viúvo as nossas condolências.
17. É nobre o ideal. Venho lutando por ele há muito tempo.
18. Lá estava a mulher. O velho havia conversado com ela durante horas.
19. O ônibus raramente pára neste ponto. Dependendo d o ônibus para ir à escola.
20. O conferencista apresentou ideias. Discordamos frontalmente de suas ideias.

3. Substituindo-se os termos destacados em - Nunca APARECEU rapaz nenhum que SE ENGRAÇASSE dela -, assinale a alternativa na qual a regência nominal e/ou verbal se apresenta de acordo com a norma culta.
 - a) Nunca surgiu rapaz nenhum que com ela se encantasse.
 - b) Nunca soube de rapaz nenhum que se interessasse dela.
 - c) Nunca ouviu falar sobre rapaz nenhum que lhe admirasse.
 - d) Nunca a apresentaram rapaz nenhum que lhe amasse.
 - e) Nunca conheceu a rapaz algum que namorasse com ela.

4. (Fuvest) A televisão tem de ser vista um prisma crítico, principalmente as telenovelas, audiência é significativa. Temos de procurar saber elas prendem tanto os telespectadores. Preenchem de modo correto as lacunas do texto, respectivamente,
 - a) a nível de/ as quais a/ por que.
 - b) sobre/ que/ porquê.
 - c) sob/ cuja/ por que.
 - d) em nível de/ cuja a/ porque.
 - e) sob/ cuja a/ porque.

EXERCÍCIOS

1. (Ita) Assinale a opção em que o uso do pronome relativo NÃO está de acordo com a norma padrão escrita. (Excertos extraídos e adaptados de "Folha de S. Paulo", 1/11/1993.)
 - a) [O cineasta sofreu] um derrame, do qual não iria se recuperar mais.
 - b) [O rosto e a voz do cineasta] são aqueles os quais estamos acostumados, talvez um pouco mais cansados.
 - c) [Estar doente era] uma realidade sobre a qual [o cineasta] não sabia nada, sobre a qual jamais havia pensado.
 - d) [Com ele, o cinema] não é mais um meio; torna-se um fim, no qual o autor é a principal referência.
 - e) Depois das três cirurgias às quais se submetera, teve um ataque cardíaco.

2. (Fgv) Estamos comemorando a entrega de mais de mil imóveis. São mais de 1 000 sonhos realizados. Mais de oito imóveis são entregues todo dia. Quer ser o próximo? Então vem para a X Consórcios. Entre você também para o consórcio que o Brasil inteiro confia. (Texto de anúncio publicitário, editado.)

Na passagem - o consórcio que o Brasil inteiro confia - deve ser acrescentada uma preposição. Reescreva a passagem acrescentando essa preposição.

6. ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

O canto das três raças

(Mário Duarte e Paulo César Pinheiro)

1. Ninguém ouviu
2. Um soluçar de dor
3. No canto do Brasil

4. Um lamento triste sempre ecoou
5. Desde que o índio guerreiro
6. Foi pro cativo
7. E de lá cantou

7. Negro entoou um canto de revolta pelos ares
8. Do Quilombo dos Palmares
9. Onde se refugiou

10. Fora a luta dos infidentes
11. Pela quebra das correntes
12. Nada adiantou

13. E de guerra em paz, de paz em guerra
13. Todo o povo dessa terra
14. Quando pode cantar
15. Canta de dor

16. E ecoa noite e dia
17. É ensurdecedor
18. Ai, mas que agonia
19. O canto do trabalhador

20. Esse canto que devia
21. Ser um canto de alegria
22. Soa apenas como um soluçar de dor



- O conceito é o mesmo, só que agora eu posso programar o número e a intensidade das chibatadas!

Proposta

- A. Relacione o título com alguns trechos da música. Por que, na sua opinião, os autores escolheram este título?
- B. Qual sentido a palavra “canto” vai adquirindo no decorrer da música? O tom da letra tem a ver com o sentido da palavra “canto”? Explique.
- C. Quais referências históricas estão presentes na música? Relacione estes fatos históricos com o sentido da palavra

canto.

D. Há alguma semelhança semântica entre os versos 3 e 8? E sintática?

E. Há termos ou orações que se referem a circunstâncias como tempo e lugar?

F. Qual o sentido que a palavra “quando” estabelece no verso 15, podemos relacioná-lo com o verso 13? Eles ajudam a criar uma ideia presente no texto. Qual é esta ideia.

G. Relacione o tema da charge com trechos da música e explique esta relação.

Antes de falarmos sobre as orações adverbiais, vamos nos lembrar da classe gramatical dos advérbios:

Advérbio é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio.

De acordo com as circunstâncias que exprimem, o advérbio pode ser classificado:

Circunstância	Advérbio
Tempo	Ontem, hoje, amanhã, breve, logo, antes, depois, agora, já, sempre, nunca, jamais, cedo, tarde, outrora, ainda, antigamente, novamente, brevemente, raramente.
Lugar	Aqui, ali, aí, cá, lá, acolá, atrás, perto, longe, acima, abaixo, adiante, dentro, fora, além.
Modo	Bem, mal, assim, depressa, calmamente, suavemente, alegremente.
Afirmação	Sim, deverás, certamente, realmente, efetivamente.
Negação	Não, tampouco.
Dúvida	Talvez, quiçá, acaso, decerto, porventura, provavelmente, possivelmente.
Intensidade	Muito, pouco, bastante, suficiente, demais, assaz, menos, tão, de todo,

As orações subordinadas adverbiais exercem a função sintática de adjunto adverbial da oração principal.

Ex.: Eles chegaram quando amanhecia.

oração subordinada adverbial temporal

Ex.: O fazendeiro vendeu as cabeças de gado porque precisava de dinheiro.

oração subordinada adverbial causal

Observações:

Em sua forma desenvolvida as orações subordinadas adverbiais são introduzidas por conjunções e locuções conjuntivas adverbiais.

Quando reduzidas, não apresentam conjunções ou locuções conjuntivas. O verbo aparece no infinitivo, gerúndio ou participípio.

Proposta

Reescreva as frases seguintes, substituindo os termos destacados por orações subordinadas.

Exemplo:

À noite, a imprecisão dos contornos sugere formas fantásticas.

Quando anoitece, a imprecisão dos contornos sugere formas fantásticas.

1.
 - A) **Nos domingos à tarde**, quase se morre de tédio.
 - B) **Não obstante sua dedicação ao trabalho**, pouco conseguia progredir.
 - C) **Sem investimento**, este país não sairá do atraso tecnológico.
 - D) **Durante as férias**, vi vários filmes.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações subordinadas adverbiais são classificadas em função do sentido exposto pela oração. São elas:

- 1.Temporal;
- 2.Causal;
- 3.Condicional;
- 4.Proporcional;
- 5.Final;
- 6.Consecutiva;
- 7.Conformativa;
- 8.Concessiva;
- 9.Comparativa.

1. Oração Subordinada Adverbial Temporal

Expressa ideia de tempo, ou seja, o momento em que acontece ou começa a acontecer o fato da oração principal.

Iniciam-se por: quando, antes que, logo que, assim que, desde que, sempre que.

Ex.: -Escreva-me sempre que você sentir saudades.

Ex.: -As pessoas começaram a acenar *logo que a cantora apareceu na janela*.

2. Oração Subordinada Adverbial Causal

Expressa a causa do fato originado na oração principal. São iniciadas por: porque, já que, uma vez que, visto que, como.

Ex.: -*Porque era verão*, a praia estava lotada.

Ex.: -*Uma vez que tinha compromisso importante* não aceitou o convite.

3. Oração Subordinada Adverbial Condicional

Impõe uma condição para que o fato contido na oração principal ocorra. Inicia-se por: se, caso, desde que, a não ser que, uma vez que, contanto que.

Ex.: Você perderá o emprego *caso chegue atrasado*.

Ex.: Aceitarei o cargo *desde que a promessa seja cumprida*.

Ex.: O plano dará certo, *contanto que a inflação continue sob controle*.

4. Oração Subordinada Adverbial Proporcional

Expressa uma relação de proporcionalidade entre o fato da oração principal e da oração subordinada. Inicia-se por: à proporção que, à medida que, quanto mais, ao passo que.

Ex.: *À medida que a gasolina aumenta* vários preços também aumentam.

Ex.: *Quanto* mais prometem os políticos, *menos* acredito neles.

5. Oração Subordinada Adverbial Final

Expressa a finalidade do fato contido na oração principal. Inicia-se por: a fim de que, para que.

Ex.: Fizemos à reunião para que todos entendessem o projeto.

Ex.: Os desabrigados foram enviados aos ginásios escolares *a fim de que ficassem protegidos do temporal*.

6. Oração Subordinada Adverbial Consecutiva

Expressa o resultado do fato relatado pela oração principal. Inicia-se pela conjunção que (precedida de tão, tal, tanto, tamanho).

Ex.: Estudou tanto para o vestibular que passou em primeiro lugar.

Ex.: O professor foi tão aplaudido que ficou emocionado.

Ex.: Jesus é tão importante que não podemos viver sem a presença Dele.

7. Oração Subordinada Adverbial Conformativa

Expressa ideia de conformidade com o fato relatado na oração principal. Inicia-se por: conforme, como, consoante, segundo.

Ex.: O juiz agiu conforme determina a lei.

Ex.: Os computadores precisam de bons antivírus, segundo dizem os especialistas em segurança.

Ex.: As cortinas foram abertas como nos instruíram.

8. Oração Subordinada Adverbial Concessiva

Expressa uma ideia contrária ao fato contido na oração principal. Inicia por: embora, ainda que, mesmo que, se bem que, por mais que, por menos que.

Ex.: Por mais que eu estudasse não conseguia entender o problema;

Ex.: Acredito nas leis, ainda que não sejam respeitadas.

9. Oração Subordinada Adverbial Comparativa

Expressa uma comparação entre o fato expresso pela oração subordinada e o expresso pela principal. Inicia-se por: como, assim como, mais... do que, menos... do que, tão... como, tanto... quanto.

Ex.:O goleiro era tão rápido quanto o piscar de olhos.

Ex.: O Brasil tem mais impostos do que serviços públicos decentes.

Ex.: O problema do computador era menos crítico do que pensavam os especialistas.

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS DE INFINITIVO

1) Causal

"Morreu DE TANTO ESPERAR."

"POR SEREM APRESSADOS, fizeram um péssimo trabalho."

2) Concessiva

"APESAR DE SENTIR MEDO, não fugiu."

3) Condicional

"Não saia SEM PEDIR LICENÇA."

4) Consecutiva

"O exame foi difícil A PONTO DE PROVOCAR REVOLTA NOS ALUNOS."

5) Final

"Maria Clara acordou de seu sonho PARA ENCARAR A REALIDADE" (B. Rocha)

6) Temporal

"AO COMEÇAR O SÉCULO, ainda éramos um satélite da França." (Nosso Século)

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS DE GERÚNDIO

1) Causal

"NÃO VENDENDO O POSTO, colidiu com ele."

"ESTANDO COM MEDO DO DIRETOR, pediu demissão do cargo."

2) Concessiva

"SENDO RICO, mentiu que era pobre." (D. Trevisan)

3) Condicional

"HAVENDO DEMANDA, haverá produção maior." (Visão)

4) Modal

"Por aqui passou Garrincha, INVENTANDO DRIBLES E ALEGRIAS." (A. Nogueira)

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS DE PARTICÍPIO

1) Temporal

"ACABADA A AULA, fomos ao clube."

2) Causal

"AMARGURADO, queria suicidar-se."

3) Concessiva

"Advertido do perigo, continuava lutando."

4) Condicional

"ACEITAS AS CONDIÇÕES DO CONTRATO, estaríamos fracassados."

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS E A PONTUAÇÃO

A pontuação dos períodos em que surgem orações adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a operação subordinada é posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta:

Decisões importantes devem ser tomadas a fim de que se evitem maiores danos ao ambiente.

Ou

Decisões importantes devem ser tomadas a fim de que se evitem maiores danos ao ambiente.

Quando fizermos um acordo, não haverá necessidade de medidas drásticas.

Fazíamos, conforme fora combinado, todo o possível para não sermos notados.

7. CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

As conjunções subordinativas classificam-se em CAUSAIS, CONCESSIVAS, CONDICIONAIS, CONFORMATIVAS, COMPARATIVAS, CONSECUTIVAS, FINAIS, PROPORCIONAIS, TEMPORAIS e INTEGRANTES.

As causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, temporais, comparativas e consecutivas iniciam ORAÇÕES ADVERBIAIS. As integrantes introduzem ORAÇÕES SUBSTANTIVAS.

Exemplifiquemos:

a) CAUSAIS (iniciam uma oração subordinada denotadora de causa). porque, pois, porquanto, como [= porque], pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que, etc.

Dona Luísa fora para lá porque estava só.

Como o calor estivesse forte, pusemo-nos a andar pelo Passeio Público.

b) COMPARATIVAS (iniciam uma oração que encerra o segundo membro de uma comparação, de um confronto): que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior) qual (depois de tal), quanto (depois de tanto), como, assim como, bem como, como se, que nem.

Era mais alta que baixa.

Nesse instante, Pedro se levantou como se tivesse levado uma chicotada.

c) CONCESSIVAS (iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la). embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, que, etc.

Pouco demorei, conquanto muitos fossem os agrados.

É todo graça, embora as pernas não ajudem...

d) CONDICIONAIS (iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal): se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que, etc.

Seria mais poeta, se fosse menos político.

Consultava-se, receosa de revelar sua comoção, caso se levantasse.

e) CONFORMATIVAS (iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal): conforme, como [= conforme], segundo, consoante etc.:

Cristo nasceu para todos, cada qual como o merece...

Tal foi a conclusão de Aires, segundo se lê no Memorial.

f) CONSECUTIVAS (iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior): que (combinada com uma das palavras tal, tanto, tão ou tamanho, presentes ou latentes na oração anterior), de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que.

Soube que tivera uma emoção tão grande que Deus quase a levou.

g) FINAIS (iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal): para que, a fim de que, porque [= para que], que

Aqui vai o livro para que o leias.

Fiz-lhe sinal que se calasse...

h) PROPORCIONAIS (iniciam uma oração subordinada em que se menciona um fato realizado ou para realizar-se simultaneamente com o da oração principal): à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (tanto menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais)

Ao passo que nos elevávamos, elevava-se igualmente o dia nos ares.

Tudo isso vou escrevendo enquanto entramos no Ano Novo.

i) TEMPORAIS (iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo): quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que [= desde que], etc.:

Custas a vir e, quando vens, não te demoras.

Implicou comigo assim que me viu.

j) INTEGRANTES (servem para introduzir uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração): que e se

Quando o verbo exprime uma certeza, usa-se que; quando incerteza, se:

Afirmo que sou estudante.

Não sei se existe ou se dói.

2. Polissemia conjuncional

Como vimos, algumas conjunções subordinativas (que, se, como, porque, etc.) podem pertencer a mais de uma classe. Em verdade, o valor desses vocábulos gramaticais está condicionado ao contexto em que se inserem, nem sempre isento de ambiguidade, pois que há circunstâncias fronteiriças: a condição da concessão, o fim da consequência, etc.

Locução conjuntiva

A par das conjunções simples, há numerosas outras formadas da partícula que antecedida de advérbios, de preposições e de participios. São chamadas LOCUÇÕES CONJUNTIVAS: antes que, desde que, já que, até que, para que, sem que, dado que, posto que, visto que, uma vez que, à medida que.

Proposta

1. Complete as lacunas com conjunções que estabeleçam uma ligação coerente entre as orações:

- a) Tudo foi feito.....havíamos planejado.
- b) Não pude ir à reunião,.....fiquei doente.
- c) Fiquei doente,.....não pude ir à reunião.
- d) Terminarei o relatório..... vocês me ajudem.
- e) Telefone-me.....houver algum problema.
- f) Empréstimo-me esse livro,.....eu possa fazer o trabalho.

2. Substitua as conjunções e pronomes relativos que sejam inadequados às relações de ideias que pretendem estabelecer. Faça as adaptações necessárias.

- a) Visto que me peças, não te perdoarei.
- b) Consegui chegar a tempo, pois o trânsito estava engarrafado.
- c) Não progredirás, porquanto és esforçado.
- d) Somente teremos êxito, se bem que sabemos organizar nossas ideias.
- e) Sempre que vamos envelhecendo, a nossa sabedoria vai aumentando.
- f) Não fiques preocupado, que tudo sairá bem.
- g) Que seria de nós porque não existe a esperança no futuro?
- h) À medida que ele vem aqui, há um desentendimento.
- i) Este é o homem de que conhecemos o endereço.
- j) Aquela é a moça que ontem eu conversava com ela.

3. Preencha as lacunas com o conectivo adequado e pontue:

- a) Ela estava confiante.....ao saber que fora enganada desesperou-se.
- b) Ele não é de estudar muito.....tira sempre boas notas.
- c) O CD de que lhe falei já está esgotado.....ter sido lançado há apenas um mês.
- d) É menino muito mentiroso.....não dirá a verdade.....o ponham de castigo.
- e) Só foram aprovados os que obtiveram média setenta.....você só obteve sessenta e cinco.....não foi aprovada.
- f).....não vieram até agora acredito que não venham mais.
- g).....me ameacem não direi uma palavra do que sei.
- h) Hoje em dia importa mais o diploma...aquilo que se sabe realmente.

4. Reescreva as frases seguintes utilizando as conjunções ou locuções conjuntivas apresentadas em cada item. Faça todas as modificações necessárias à obtenção de frases bem formadas.

- a) Muitos trabalhadores não conseguem comprar sua casa própria porque recebem salários baixos.

1. como 2. já que 3. visto que 4. tão ... que

- b) A situação social é tão preocupante que muita gente tradicionalmente omissa resolveu agir.

1. como 2. porque 3. de modo que 4. uma vez que

- c) Se houver decisões rápidas e eficientes, o quadro social começará a melhorar.

1. caso 2. desde que 3. contanto que

5. Substitua X e Y nas frases seguintes por fatos, seres ou conceitos que afinem as relações estabelecidas. Substitua, sempre que puder, as formas verbais “ser” e “acontecer”

- a. À medida que Y acontece, X acontece.
- b. Assim que acontecer Y, acontecerá X.
- c. X acontece como Y acontece.
- d. X acontece como Y acontece.
- e. X aconteceu porque Y aconteceu.
- f. Caso aconteça Y, X acontecerá.
- g. Ainda que Y aconteça, X não acontecerá.
- h. Como Y aconteceu, X acontecerá.

6. Faça a pontuação correta dos períodos seguintes.

- a) Se tudo desse certo estaríamos em casa.
- b) Logo estaríamos em casa se tudo desse certo.
- c) Como não houve interessados o concurso foi suspenso.
- d) As praias estão poluídas porque não se fizeram investimentos necessários em saneamento básico.
- e) À medida que avança a violência expõe a miséria social do país.
- f) Os jogadores como tinha sido previsto atuaram sem disposição.
- g) Notamos quando ainda seria possível modificar o rumo das discussões a falta de interesse em aprimorar o debate.

7. Transformar orações desenvolvidas em orações reduzidas é uma forma bastante produtiva de evitar períodos sobrecarregados de conjunções e pronomes relativos. Procure fazer isso com os períodos seguintes:

- a. Creio que tenhamos que suportar as exigências que ela faz.
- b. Sinto que estão acontecendo fatos que poderiam ser evitados.
- c. Quando terminou a sessão, percebi que se tinha desperdiçado uma oportunidade que há muito procurávamos.
- d. As promessas que se faziam ali indicavam que o novo governo tinha um nítido sentido populista.
- e. A expressão que mantinham em seu rosto indicava que ele não se corrigira ainda.
- f. Se fossem executadas as obras que o candidato prometera, o município assumiria dívidas que várias gerações não conseguiriam saldar.
- g. É importante que você tenha visto tudo a fim de que possa opinar mais tarde.

EXERCÍCIOS

1. "Uma forte massa de ar polar veio junto com a frente fria e causou acentuada queda da temperatura. As lavouras de trigo da Região Sul foram danificadas. Isso, associado ao longo período com registro de pouca chuva, deve reduzir o potencial produtivo da cultura."

(Adaptado de "O Estado de S. Paulo", 04/08/93, Suplemento Agrícola)

Reescreva o texto acima, reunindo em um só, composto por subordinação, os três períodos que o compõem, mantendo as relações lógicas, existentes entre eles e fazendo as adaptações necessárias.

2. O autor do texto a seguir conhece um tipo de raciocínio cuja estrutura lembra propriedades de um círculo e tenta reproduzi-lo. No entanto, não é bem-sucedido.

(...) Gera-se, assim, o círculo vicioso do pessimismo. As coisas não andam porque ninguém confia no governo. E porque ninguém confia no governo as coisas não andam. (Gilberto Dimenstein, *Folha de São Paulo*, 22.11.90)

a) Reescreva o trecho de maneira que ele passe a ter estruturas de um verdadeiro círculo vicioso.

b) Comparando o que você fez e o que fez o autor, explique em que ele se equivocou.

3. (Ufrj 2005)

POESIA BRASILEIRA

Casimiro de Abreu chorava tanto
que não cabia em si de descontente.
Suas lágrimas
escorrem até agora pelas vidraças
pelas calçadas
pelas sarjetas
e só vão deter-se ante o coreto da praça pública,
onde,
sob os mais inconfessáveis disfarces,
Castro Alves ainda discursa!

(QUINTANA, Mário. "Caderno H". São Paulo: Globo, 1998, p. 163.)

No período "Casimiro de Abreu chorava tanto/que não cabia em si de descontente", a segunda oração estabelece com a primeira uma relação de

- causalidade.
- concessão.
- finalidade.
- proporção.
- consequência.

4. (UFRRJ)

Racismo e Fraude

A campanha para provar que o Brasil é um país racista não esmorece. Há uma semana, o IBGE divulgou pesquisa sobre emprego e raça, e os jornais concluíram que os dados "comprovavam" que os negros são discriminados no mercado de trabalho. A pesquisa revelou que os negros - a

soma de pretos e pardos - são a maioria dos desempregados, têm as piores ocupações e ganham a metade do salário dos brancos. Mas nada no estudo permitia dizer que os negros estão nessa condição porque o Brasil é racista ou porque os brancos são racistas ou porque os empregadores discriminam os negros.

O nosso problema não é o racismo, mas a pobreza e o modelo econômico que, ao longo dos anos, só fizeram concentrar a renda: os que eram pobres - e os negros, ex-escravos, por definição foram os despossuídos da nação - permaneceram pobres ou ficaram mais pobres; e os que eram ricos, ricos ficaram ou enriqueceram mais ainda. O Brasil deveria estar unido para resolver esse problema, distribuindo renda e investindo maciçamente em educação. Quando os pobres deste país tiverem uma educação de qualidade, todos terão a mesma chance no mercado de trabalho. E as distorções entre brancos e negros terão um fim.

Adap. de KAMEL, Ali. JORNAL "O GLOBO", 15/06/2004, p. 7.

"Há uma semana, o IBGE divulgou pesquisa sobre emprego e raça, e os jornais concluíram que os dados 'comprovavam' que os negros são discriminados no mercado de trabalho." (1º parágrafo)

Para eliminar a repetição do conectivo que na última oração desse período, pode-se reescrevê-la da seguinte forma:

- sendo os negros discriminados no mercado de trabalho.
- tendo sido os negros discriminados no mercado de trabalho.
- serem os negros discriminados no mercado de trabalho.
- discriminam os negros no mercado de trabalho.
- discriminando os negros no mercado de trabalho.

5. Mackenzie



Assinale a alternativa correta.

- A conjunção *mas* (4º quadrinho) indica que o garoto não compreendeu a fala do amigo tigre.
- Os elementos *quando* e *para* (1º quadrinho), ao relacionar orações, denotam, respectivamente, circunstâncias de temporalidade e finalidade.
- A palavra *só* (texto II, linha 3) caracteriza-se como modificador do evento expresso pelo verbo "falar".
- Os dois pontos depois de *é* (texto II, linha 1) podem ser substituídos por uma vírgula, sem prejuízo da correção gramatical.
- A expressão *na medida em que* (texto II, linha 2) reforça a idéia conclusiva introduzida por *pois* (texto II, linha 1).

8. REVISÃO

1.



<http://www2.uol.com.br/angeli/>

a. Reescreva a frase do primeiro quadrinho, substituindo a conjunção e sem alterar o sentido.

b. Reescreva a fala dos dois últimos quadrinhos, substituindo o complemento nominal do último quadrinho por uma oração de função e sentido equivalente.

2.



<http://www2.uol.com.br/adaonline>

a. Reescreva a frase do segundo quadrinho, substituindo a conjunção por outra de significado equivalente, fazendo as modificações necessárias e sem alterar o sentido.

b. Transforme a oração reduzida do primeiro quadrinho em uma oração desenvolvida.

3.



<http://www2.uol.com.br/angeli/>

a. Reescreva a frase do primeiro quadrinho, substituindo a conjunção e sem alterar o sentido.

b. Substitua a oração subordinada substantiva do segundo quadrinho (que eu iria chegar) por um substantivo.

9. CONCORDÂNCIA NOMINAL

CONCORDÂNCIA

É o mecanismo pelo qual as palavras alteram sua terminação para se adequarem harmonicamente na frase.

A concordância pode ser feita de três formas:

1. Lógica ou gramatical – é a mais comum no português e consiste em adequar o determinante (acompanhante) à forma gramatical do determinado (acompanhado) a que se refere.

Ex.: A **maioria** dos professores faltou.

O verbo (faltou) concordou com o núcleo do sujeito (maioria)

Ex.: Escolheram a hora adequada.

O adjetivo (adequada) e o artigo (a) concordaram com o substantivo (hora).

2. Atrativa – é a adequação do determinante:

a) a apenas um dos vários elementos determinados, escolhendo-se aquele que está mais próximo:

Escolheram a hora e o **local** adequado.

O adjetivo (adequado) está concordando com o substantivo mais próximo (local)

b) a uma parte do termo determinado que não constitui gramaticalmente seu núcleo:

A maioria dos **professores** faltaram.

O verbo (faltaram) concordou com o substantivo (professores) que não é o núcleo do sujeito.

c) a outro termo da oração que não é o determinado:

Tudo são flores.

O verbo (são) concorda com o predicativo do sujeito (flores).

3. Ideológica ou silepse - consiste em adequar o vocábulo determinante ao sentido do vocábulo determinado e não à forma como se apresenta:

O **povo**, extasiado com sua fala, aplaudiram.

O verbo (aplaudiram) concorda com a ideia da palavra povo (plural) e não com sua forma (singular).

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Concordância nominal consiste na adaptação de uns nomes aos outros, harmonizando-se nas suas flexões com as palavras de que dependem.

Na concordância nominal, os determinantes do substantivo (adjetivos, numerais, pronomes adjetivos e artigos) alteram sua terminação (gên. e nº) para se adequarem a ele, ou a pronome substantivo ou numeral substantivo, a que se referem na frase.

O problema da concordância nominal ocorre quando o adjetivo se relaciona a mais de um substantivo, e surgem palavras ou expressões que deixam em dúvida.

Proposta

Coloque nas lacunas os termos em parênteses na forma mais adequada à norma culta:

1. Tamarindo e limão _____ (azedo).
2. Tamarindo e laranja _____ (azedo).
3. O tamarindo e a laranja são _____ (azedo).:
4. Ele era dotado de _____ coragem e talento. (extraordinário)
5. Estavam _____ a casa e o barraco. (deserto)
6. Estava _____ a casa e o barraco. (deserto)
7. O produto conquistou o _____ (mercado europeu e americano).
8. O produto conquistou os _____ (mercado europeu e americano).
9. Ele tem _____ amigos (*bastante* - adjetivo)
10. Eles trabalham _____ (advérbio - *bastante*.)
11. Nós estamos _____ com o serviço militar. (quite)
12. Ela _____ fez o café. (mesma)
13. As cartas seguem em _____ (anexo).
14. As cartas seguem _____.(anexo).
15. É _____ entrada. (proibido)
16. É _____ a entrada. (proibido)
17. Os vestibulandos estão _____ (alerta).
18. Nesta sala há _____ carteiras. (menos)
19. Bebida alcoólica não é para o fígado. (bom)
20. Foram _____ a rainha e a princesa da festa. (escolhido)

Assim:

- Os adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem (concordância nominal).
- O verbo concordará com o sujeito da oração em número e pessoa (concordância verbal)

Concordância do adjetivo adjunto adnominal

O adjetivo concorda em gênero e número com os substantivos a que se refere.

O alto ipê cobre-se de flores amarelas.

O adjetivo que se refere a mais de um substantivo de gênero ou número diferentes, quando posposto, poderá concordar no masculino plural ou com substantivo próximo.

Exemplos:

no masculino plural:

Tinha as espáduas e o colo feitos de encomenda para os vestidos decotados.

Os arreios e as bagagens espalhados no chão, em roda.

Ainda assim, apareci com o rosto e as mãos muito marcados.

com o substantivo mais próximo:

A Marinha e o Exército brasileiro estavam alerta.

Músicos e bailarinas ciganas animavam a festa.

“... toda ela cheirando ainda a cal, a tinta e a barro fresco.”

Anteposto aos substantivos, o adjetivo concorda, em geral, com o mais próximo:

“Escolheste mau lugar e hora...”

“acerca do possível ladrão ou ladrões.”

Velhas revistas e livros enchiam as prateleiras.

Velhos livros e revistas enchiam as prateleiras.

Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinando pelo artigo ocorrem dois tipos de construção, um e outro legítimos:

Estudo as línguas inglesa e francesa
Estudo a língua inglesa e a francesa
Os dedos indicador e médio estavam feridos
O dedo indicador e o médio estavam feridos

Os adjetivos regidos de preposição “de”, que se referem a pronomes neutros indefinidos (*nada, muito, algo, tanto, que, etc.*):

Sua vida nada tem de misterioso
Seus olhos têm algo de sedutor

Concordância do Adjetivo Predicativo com o Sujeito

O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito simples:

A ciência sem consciência é desastrosa
Os campos estavam floridos, as colheitas seriam fartas.

Quando o sujeito é composto e constituído por substantivos de gêneros diversos, o predicativo concordará no masculino plural:

O mar e o céu estavam serenos
A ciência e a virtude são necessárias

Sendo o sujeito composto e constituído por substantivos de gêneros diversos, o predicativo concordará no masculino plural:

O vale e a montanha são frescos
O céu e as árvores ficariam assombrados
Longos eram os dias e as noites para o prisioneiro

Nota: Menos comum é a concordância com o substantivo mais próximo, o que só é possível quando o predicativo se antecipa ao sujeito:

Era deserta a vila, a casa, o templo.
Onde andarás metido Antônio e suas irmãs?

O predicativo aparece às vezes na forma do masculino singular nas estereotipadas locuções *é bom, é necessário, é preciso etc.*, embora ao sujeito seja substantivo feminino ou plural:

Bebida alcoólica não é bom para o fígado.
Água de melissa é muito bom.
É preciso cautela com semelhantes doutrinas.

Havendo determinação do sujeito, ou sendo preciso encarecer o predicativo, efetua-se a concordância normalmente:

É necessária a tua presença aqui.
Seriam precisos outros três homens.

Concordância com o Predicativo do Sujeito

O adjetivo concorda em gênero e número com o objeto quanto este é simples:

Vi ancorados na baía os navios da Petrobras.
O tribunal qualificou de ilegais as nomeações do ex-prefeito.

Quando o objeto é composto e constituído por elementos do mesmo gênero, o adjetivo se flexiona no plural e no gênero dos elementos:

A justiça declarou criminosos o empresário e seus auxiliares.
Deixe bem fechadas a porta e as janelas.

Sendo o objeto composto e formado de elementos de gêneros diversos, o adjetivo predicativo concordará no masculino plural:

Tomei emprestados a régua e o compasso.
Achei muito simpáticos o príncipe e sua filha.

Segue as mesmas regras o predicativo expresso pelos substantivos variáveis em gênero e número:

Temiam que as tomassem por malfeitoras.
Considero autores do crime o comerciante e sua empregada.

Concordância do Particípio Passivo

Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito, como os adjetivos:

Foi feita a entrega dos convites
Os jogadores tinham sido convocados

Foram vistas centenas de rapazes pedalando nas ruas
Quando o núcleo do sujeito é, como no último exemplo, um coletivo numérico, pode-se, em geral, efetuar a concordância com o substantivo que o acompanha:

Centenas de rapazes foram vistos pedalando nas ruas.

Referindo-se a dois ou mais substantivos de gênero diferente, o particípio concordará no masculino plural:

Atingidos por mísseis, a corveta e o navio foram a pique.
“Mas achei natural que o clube e suas ilusões fossem leiloados” (Machado de Assis)

Concordância do Pronome com o Nome

O pronome, quando se flexiona, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:

“Martim quebrou um ramo de murta, a folha da tristeza, e deitou-o no jazigo de sua esposa” (José de Alencar).

O pronome que se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, flexiona-se no masculino plural:

Conheci naquela escola ótimos rapazes e mocas, com os quais fiz boas amizades
Referi-me à catedral de Notre Dame e ao Vesúvio familiarmente, como se os tivesse visto.

Os pronomes um...outro, quando se referem a substantivos de gêneros diferentes, concordam no masculino:

Marido e mulher viviam em boa harmonia e ajudavam-se um ao outro.
Nilo e Sônia casaram cedo: um por amor, o outro, por interesse.

O substantivo que se segue às locuções um e outro e nem um nem outro concorda no singular:

Um e outro livro me agradaram.
Nem um nem outro livro me agradaram.

EXERCÍCIOS

1. (FUVEST-SP – 2ª fase) "A Polícia Federal investiga os suspeitos de terem ajudado na fuga para o Paraguai e a Argentina. A polícia desses países não puderam prendê-los porque o governo brasileiro não fez o pedido formal de captura." (Adap. de O Estado de S.Paulo, 22/8/93.)

- a) No 2º período, há uma infração às normas de concordância. Reescreva de maneira correta.
- b) Indique a causa provável dessa infração.

2. (G1) Una as orações de cada item seguinte numa única oração. Atente para a concordância nominal:

- a) O imperador almejava o poder temporal. O imperador almejava também o poder espiritual.
- b) É um especialista na língua francesa. É também especialista na língua hebraica.

3. (G1) Assinalar a forma correta do plural de "O cristão vê, no cesto, apenas um peixinho e um pãozinho".

- a) Os cristãos veem nos cestos apenas uns peixinhos e uns pãezinhos.
- b) Os cristões vêm nos cestos apenas uns peixinhos e uns pãezinhos.
- c) Os cristãos vêm nos cestos apenas uns peixinhos e uns pãozinhos.
- d) Os cristãos veem nos cestos apenas uns peixinhos e uns pãozinhos.
- e) Os cristães veem nos cestos apenas uns peixinhos e uns pãozinhos.

4. (Uece) Está certa a concordância verbal de:

- a) DEIXARAM DE HAVER conflitos amorosos entre eles.
- b) A maioria das pessoas AMAM inconscientemente.
- c) Honduras FICAM na América Central.
- d) Qual deles NAMORAM mais?

10. CONCORDÂNCIA VERBAL

Proposta

Complete com a forma apropriada do verbo entre parênteses:

1. O menino rico, com seu rolex e seus empregados, não _____ mais andar nas ruas de São Paulo. (poder)
2. Eu e meus amigos _____ no verão. (viajar)
3. _____ várias coisas inesperadas na festa ontem. (acontecer)
4. _____ meus amigos e eu no verão. (viajar)
5. _____ eu e meus camaradas uma missão ontem. (receber)
6. _____ -se o piloto e o passageiro. (ferir)
7. A maior parte dos acidentes _____ pela imprudência dos envolvidos. (ser provocado)
8. Pesquisa revelou que a maioria dos adolescentes não se - _____ contra o HIV. (proteger)
9. Mais de um sonhador _____ seu dinheiro na loteria. (gastou)
10. Mais de um torcedor _____ naquela tarde infeliz. (agredir-se)
11. Alguns de nós _____ / _____ culpados da omissão. (ser)
Explique a diferença de sentido entre as duas concordâncias possíveis da frase 11.
12. Qual de nós _____ isso? (fazer)
13. Poucos dentre nós _____ / _____ realmente dignos do cargo que _____ / _____. (ser e ocupar)
14. Alagoas _____ praias belíssimas. (ter)
15. Ouvi dizer que as Alagoas _____ praias belíssimas. (ter)
16. 1% dos entrevistados _____ seu voto. (negar-se a declarar)
17. Não fui eu que _____ isso. (fazer)
18. Não fui eu quem _____ / _____ isso. (fazer)
19. Ela é uma das candidatas que _____ a pena de morte. (repudiar)
20. A corrupção e a impunidade _____ a miséria. (alimentar)
21. A dignidade ou a cidadania _____ de nós um país melhor.
22. Milão ou Berlim _____ os próximos jogos. (sediar)
23. A rainha, com sua comitiva, _____ ontem de manhã. (desembarcar)
24. Não apenas o menos abandonado mas também o menor carente _____ direito à educação. (ter)
25. Luxo, riqueza, dinheiro, nada o _____. (tentar)

CONCORDÂNCIA VERBAL:

* sujeito simples - verbo concorda com o sujeito simples em pessoa e número.

- a) Uma boa Constituição é desejada por todos os brasileiros;
- b) De paz necessitam as pessoas.

* sujeito coletivo (singular na forma com ideia de plural) - verbo fica no singular, concordando com a palavra escrita não com a ideia.

O pessoal já saiu.

Quando o verbo se distancia do sujeito coletivo, o verbo poderá ir para o plural concordando com a ideia de quantidade (silepse de número) - a turma concordava nos pontos essenciais, discordavam apenas nos pormenores.

* sujeito é um pronome de tratamento - verbo fica na 3ª pessoa.

- a) Vossa Senhoria não é justo;
- b) Vossas Senhorias estão de acordo comigo.

* expressão mais de + numeral - verbo concorda com o numeral.

- a) Mais de um candidato prometeu melhorar o país;
- b) Mais de duas pessoas vieram à festa.

* mais de um + se (ideia de reciprocidade) - verbo no plural (Mais de um sócio se insultaram.).

* mais de um + mais de um - verbo no plural (Mais de um candidato, mais de um representante faltaram à reunião.).

* expressões perto de, cerca de, mais de, menos de + sujeito no plural - verbo no plural.

- a) Perto de quinhentos presos fugiram.
- b) Cerca de trezentas pessoas ganharam o prêmio.
- c) Mais de mil vozes pediam justiça.
- d) Manos de duas pessoas fizeram isto.

* nomes só usados no plural - a concordância depende da presença ou não de artigo.

- sem artigo - verbo no singular (Minas Gerais produz muito leite / férias faz bem).
- precedidos de artigo plural - verbo no plural ("Os Lusíadas" exaltam a grandeza do povo português / as Minas Gerais produzem muito leite).

Para nomes de obras literárias, admite-se também a concordância ideológica (silepse) com a palavra obra implícita na frase ("Os Lusíadas" exalta a grandeza do povo português).

* expressões a maior parte, grande parte, a maioria de (= sujeito coletivo partitivo) + adjunto adnominal no plural - verbo concorda com o núcleo do sujeito ou com o especificador (AA).

- a) A maior parte dos constituintes se retirou (retiraram).
- b) Grande parte dos torcedores aplaudiu (aplaudiram) a jogada.
- c) A maioria dos constituintes votou (votaram).

Quando a ação só pode ser atribuída à totalidade e não separadamente aos indivíduos, usa-se o singular (um bando de soldados enchia o pavimento inferior).

* quem (pronome relativo sujeito) - verbo na 3ª pessoa do singular concordando com o pronome quem ou concorda com o antecedente.

- a) Fui eu quem falou (falei).
- b) Fomos nós quem falou (falamos).

* que (pronome relativo sujeito) - verbo concorda sempre com o antecedente.

Fomos nós que falamos.

* sujeito é pronome interrogativo ou indefinido (núcleo) + de nós ou de vós - depende do pronome núcleo.

- pronome-núcleo no singular - verbo no singular.
- a) Qual de nós votou conscientemente?

b) Nenhum de vós irá ao cinema.

▪ pronome-núcleo no plural - verbo na 3ª pessoa do plural ou concordando com o pronome pessoal.

a) Quais de nós votaram (votamos) conscientemente?

b) Muitos de vós foram (fostes) insultados.

* sujeito composto anteposto ao verbo - verbo no plural.

O anel e os brincos sumiram da gaveta.

▪ com núcleos sinônimos - verbos no singular ou plural.

O rancor e o ódio cegou o amante. / O desalento e a tristeza abalaram-me.

▪ com núcleos em gradação - verbo singular ou plural.

um minuto, uma hora, um dia passa/passam rápido.

▪ dois infinitivos como núcleos - verbo no singular.

estudar e trabalhar é importante.

▪ dois infinitivos exprimindo ideias opostas - verbo no plural.

Rir e chorar se alternam.

* sujeito composto posposto - concordância normal ou atrativa (com o núcleo mais próximo).

Discutiram / discutiu muito o chefe e o funcionário.

Se houver ideia de reciprocidade, verbo vai para o plural.

Estimam-se o chefe e o funcionário.

Quando o verbo ser está acompanhado de substantivo plural, o verbo também se pluraliza.

Foram vencedores Pedro e Paulo.

* sujeito composto de diferentes pessoas gramaticais - depende da pessoa prevalente.

▪ eu + outros pronomes - verbo na 1ª pessoa plural.

eu, tu e ele sairemos

▪ tu + eles - verbo na 2ª pessoa do plural (preferência) ou 3ª pessoa do plural.

tu e teu colega estudastes/estudaram?

Se o sujeito estiver posposto, também vale a concordância atrativa.

saímos/saí eu e tu

* sujeito composto resumido por um pronome-síntese (aposto) - concordância com o pronome.

Risos, gracejos, piadas, nada a alegrava.

* expressão um e outro - verbo no singular ou no plural.

Um e outro falava/ falavam a verdade.

Com ideia de reciprocidade - verbo no plural.

Um e outro se agrediram.

* expressão um ou outro - verbo no singular.

Um ou outro rapaz virava a cabeça para nos olhar.

* sujeito composto ligado por nem - verbo no plural

Nem o conforto, nem a glória lhe trouxeram a felicidade.

Aparecendo pronomes pessoais misturados, leva-se em conta a prioridade gramatical.

nem eu, nem ela fomos ao cinema.

* expressão nem um nem outro - verbo no singular (Nem um nem outro comentou o fato.).

* sujeito composto ligado por ou - faz-se em função da ideia transmitida pelo ou.

▪ ideia de exclusão - verbo no singular

José ou Pedro será eleito para o cargo / um ou outro conhece seus direitos

▪ ideia de inclusão ou antinomia - verbo no plural

matemática ou física exigem raciocínio lógico / riso ou lágrimas fazem parte da vida

▪ ideia explicativa ou alternativa - concordância com sujeito mais próximo

ou eu ou ele irá / ou ele ou eu irei

* expressão um dos que - verbo no singular (um) ou plural (dos que).

Ele foi um dos que mais falou/falaram.

Se a expressão significar apenas um, verbo no singular (é uma das peças de Nelson Rodrigues que será apresentada).

* sujeito é número percentual - observar a posição do número percentual em relação ao verbo.

▪ verbo concorda com termo posposto ao número.

80% da população tinha mais de 18 anos / dez por cento dos sócios saíram da empresa

▪ o verbo concorda com o número quando estiver anteposto a ele.

perderam-se 40% da lavoura

▪ verbo no plural, se o número vier determinado por artigo ou pronome no plural.

os 87% da produção perderam-se / aqueles 30% do lucro obtido desapareceram

* sujeito é número fracionário - verbo concorda com o numerador.

1/4 da turma faltou ontem. / 3/5 dos candidatos foram reprovados.

* sujeito composto antecedido de cada ou nenhum - verbo na 3ª pessoa do singular.

Cada criança, cada adolescente, cada adulto ajudava como podia. / nenhum político, nenhuma cidade, nenhum ser humano faria isso.

* sujeito composto ligado por como, assim como, bem como (formas correlativas) - deve-se preferir o plural, sendo mais raro o singular.

Rio de Janeiro como Florianópolis são belas cidades. / tanto uma, como a outra, suplicava-lhe o perdão.

* sujeito composto ligado por com - observar presença ou não de vírgulas.

▪ verbo no plural sem vírgulas

Eu com outros amigos limpamos o quintal

▀ verbo no singular com vírgulas, ideia de companhia

O presidente, com os ministros, desembarcou em Brasília.

* sujeito indeterminado + SE, verbo no singular.

Assistiu-se à apresentação da peça.

* sujeito paciente ao lado de um verbo na voz passiva sintética - verbo concorda com o sujeito.

Discutiu-se o plano. / Discutiram-se os planos.

* locução verbal constituída de: parecer + infinitivo - verbo parecer varia ou o infinitivo.

a) As pessoas pareciam acreditar em tudo.

b) As pessoas parecia acreditarem em tudo.

Com o infinitivo pronominal, flexiona-se apenas o infinitivo

Elas parece zangarem-se com a moça.

* verbos dar, bater e soar + horas - verbos têm como sujeito o número que indica as horas.

a) Deram dez horas naquele momento.

b) Meio-dia soou no velho relógio da igreja.

* verbos indicadores de fenômenos da natureza - verbo na 3ª pessoa singular por serem impessoais, extensivo aos auxiliares se estiverem em locuções verbais.

a) Geia muito no Sul.

b) Choveu por muitas noites no verão.

Em sentido figurado deixam de ser impessoais

Choveram vaias para o candidato.

* haver = existir ou acontecer, fazer (tempo decorrido) é impessoal.

a) Havia vários alunos na sala (= existiam).

b) Houve bastantes acidentes naquele mês (= aconteceram).

c) Não a vejo faz uns meses (= faz).

d) Deve haver muitas pessoas na fila (devem existir).

Considera-se errado o emprego do verbo ter por haver quando tiver sentido de existir ou acontecer

há um lugar ali. / tem um lugar ali.

Os verbos existir e acontecer são pessoais e concordam com seu sujeito

Existiam sérios compromissos. /

Aconteceram bastantes problemas naquele dia.

* verbo fazer indicando tempo decorrido ou fenômeno da natureza (impessoal).

a) Fazia anos que não vínhamos ao Rio.

b) Faz verões maravilhosos nos trópicos.

* verbo ser - impessoal quando indica data hora e distância, concordando com a expressão numérica ou a palavra a que se refere.

Eram seis horas. / Hoje é dia doze. / Hoje é ou são doze. /

Daqui ao centro são treze quilômetros.

* se estiver entre dois núcleos das classes a seguir, em ordem, concordará, preferencialmente, com a classe que tiver prioridade, independente de função sintática.

* pronome pessoal → pessoa → substantivo concreto → substantivo abstrato → pronome indefinido, demonstrativo ou interrogativo.

a) Tu és Maria.

b) Maria és tu.

c) Tu és minhas alegrias.

d) Minhas alegrias és tu.

e) Maria é minhas alegrias.

f) Minhas alegrias é Maria.

g) As terras são a riqueza.

h) A riqueza são as terras.

i) Tudo são flores.

j) Emoções são tudo.

* se o sujeito é palavra coletiva, o verbo concorda com o predicativo.

A maioria eram adolescentes. / A maior parte eram problemas.

* sujeito indica peso, medida, quantidade + é pouco, é muito, é bastante, é suficiente, é tanto, verbo ser no singular.

Três mil reais é pouco pelo serviço. /

Dez quilômetros já é bastante para um dia.

* silepse de pessoa - verbo concorda com um elemento implícito.

a) A formosura de Páris e Helena foram causa da destruição de Troia.

b) Os brasileiros somos improvisadores (ideia de inclusão de quem fala entre os brasileiros).

EXERCÍCIOS

1. (Fgv 2006) Não existe liberdade sem independência financeira. Ter um currículo turbinado ou uma rede de relacionamentos em dia pode perder o valor se você não tiver também uma reserva financeira para sobreviver num momento de transição de emprego. ("Você s/a", setembro de 2005.)

a) Reescreva a primeira oração do texto, substituindo "liberdade por perspectivas de futuro" e o verbo "existir" pela locução poder "haver".

b) A palavra "turbinado" está empregada, no contexto, em "sentido figurado". Reescreva o trecho - Ter um currículo turbinado - substituindo a palavra em questão por termo ou expressão de sentido não figurado.

11. REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

2. (Ufscar 2004) (...) Como não ter Deus?! Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas, se não tem Deus, há-de a gente perdidos no vai-vem, e a vida é burra. É o aberto perigo das grandes e pequenas horas, não se podendo facilitar - é todos contra os acasos. Tendo Deus, é menos grave se descuidar um pouquinho, pois, no fim dá certo. Mas, se não tem Deus, então, a gente não tem licença de coisa nenhuma! Porque existe dor. E a vida do homem está presa encantada - erra rumo, dá em aleijões como esses, dos meninos sem pernas e braços. (...)

(Guimarães Rosa, "Grande sertão: veredas")

Uma das principais características da obra de Guimarães Rosa é sua linguagem artificialmente inventada, barroca até certo ponto, mas instrumento adequado para sua narração, na qual o sertão acaba universalizado.

a) Transcreva um trecho do texto apresentado, onde esse tipo de "invenção" ocorre.

b) Transcreva um trecho em que a sintaxe utilizada por Rosa configura uma variação linguística que contraria o registro prescrito pela língua padrão.

3. (Unesp 2003) Há anos que existe vazamentos tóxicos em todos os rios do país, causando danos à fauna e à flora. Precisamos sair da inércia ou essa situação levará-nos a um desastre completo!

(Carta de leitor a um jornal, comentando desastre ecológico.)

Nesse texto, há duas situações em que a norma padrão do português do Brasil é infringida.

a) Identifique as áreas da gramática em que ocorrem esses problemas: concordância, regência, pontuação, colocação pronominal, ortografia etc.

b) Redija novamente o texto, corrigindo-o.

4. (Fgv 2005) Com a migração dos investimentos surgem novos desafios, onde o tempo de retorno do capital investido tem que ser o menor possível. Explique por que a forma verbal "surgem" foi empregada no plural.

5. (Uel 2005) "Malditos românticos, que têm crismado tudo e trocado em seu crismar os nomes que melhor exprimem as ideias!... O que outrora as chamava em bom português, moça feia, os reformadores dizem menina simpática!... O que numa moça era antigamente, desenxabimento, hoje é ao contrário: sublime languidez!... Já não há mais meninas importunas e vaidosas... As que o foram chamam-se agora espirituosas!... A escola dos românticos reformou tudo isso, em consideração ao belo sexo."
(MACELO, Joaquim Manuel de. "A Moreninha". São Paulo: FTD, 1991. p.31.)

Sobre o uso do acento circunflexo em "têm" na primeira frase do texto, é correto afirmar:

a) O verbo está acentuado dessa forma porque está no plural, concordando com "românticos".

b) O verbo aparece dessa forma porque é auxiliar, acompanhando o verbo "crismar".

c) O acento obedece à mesma norma de acentuação que determina a acentuação no verbo "ver", na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. O acento decorre da mesma regra que determina a acentuação em "românticos": a nasalização da sílaba.

d) O acento justifica-se por ser um dos casos especiais em que o verbo é precedido pelo pronome relativo "que".

A sintaxe de regência cuida das relações de dependência em que se encontram os termos da oração ou as orações entre si no período composto.

A regência poder ser *verbal* ou *nominal*.

Num período, os termos regentes ou subordinantes (substantivos, adjetivos, verbos) reclamam outros (termos regidos ou subordinados) que lhes completem ou ampliem o sentido.

Termos regentes	Termos subordinados
Amor	a Deus (complemento nominal)
Rico	em virtudes (complemento nominal)
Comprei	joias (objeto direto)
Gostam	de festas (objeto indireto)
Resido	em São Paulo (adjunto adverbial)
Foram vistos	por mim (agente da passiva)

Os termos regidos, na maioria das vezes, prendem-se aos regentes por meio de **preposições**.

- O sujeito não é regido de preposição
- O objeto direto prende-se ao verbo sem o auxílio de preposição
- O objeto indireto sempre é regido e preposição, clara ou implícita. A preposição está implícita nos pronomes objetivos indiretos me, te, se, lhe, nos, vos, lhes.

Ele obedece-me (ele obedece a mim)

Eu obedecia-lhe (eu obedecia a ele)

- As orações objetivas indiretas normalmente são regidas pela preposição

Gosto de que vivam felizes

Lembra-te de que a vida é breve

- Os pronomes objetivos o, os, a, as, lhe, lhes:

a) substituem substantivos da mesma função

b) os pronomes o, a, os, as são usados como objetos diretos dos verbos transitivos diretos e dos transitivos indiretos e indiretos.

Estimo aquele colega – estimo-o

Convido os amigos – convido-os

Não encontrei o livro - não o encontrei

c) os pronomes lhe, lhes, formam o objeto indireto dos verbos transitivos indiretos e dos transitivos diretos e indiretos:

Obedece a teu superior – obedece-lhe

O rei perdoou ao servo – o rei perdoou-lhe

Resistimos aos invasores - resistimos-lhes

Certos verbos transitivos indiretos repelem os pronomes lhes, lhes, sendo, por isso, construídos com as formas retas preposicionadas:

Aspiro ao título – Aspiro a ele

Assistimos à festa – assistimos a ela

Refiro-me a João – Refiro-me a ele

Prescindimos de armas – Prescindimos delas

O verbo deixar, fazer, mandar e ver, na língua culta, constroem-se com os pronomes oblíquos me, o, a, os, as, e não com os retos eu, eles, ele, ela, elas:

Deixe-me ver
Deixe-o sair
Deixe-a levar o cão
Faça-os andar
Mande-os entrar
Vejo-os sair todos os dias

REGÊNCIA NOMINAL

Certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência. A escolha desta ou daquela preposição deve, no entanto, subordinar-se aos ditames da clareza e da eufonia e adequar-se aos diferentes matizes de pensamento.

Amor

“Tenho amor **a** seus livros”
“Os pais inculcaram-lhe o amor **do** estudo”.
“Com efeito, o amor **do** próximo era um obstáculo grave à nova instituição”.
“Mas amor **pelos** moços divinizava outrora a mocidade”.

Ansioso

“Olhos ansiosos **de** novas paisagens”.
“Ansioso **de** emoções desusadas”
“Estava ansioso **por** vê-la”.
“Estou particularmente ansioso **para** ler qualquer história...”.

Bom

Este ar não é bom **aos** doentes.
Ele é muito bom **para** mim.
Esta água é boa **de** beber?
Ele foi sempre bom **para com** todos

Gosto

Dagoberto tomava gosto **aos** ricos do pastoreio.
O gosto **de** vê-la feliz compensava os sacrifícios.
Se o réu pudesse ter gosto **em** pensar na corda.
Tem muito gosto **para** o desenho.

REGÊNCIA VERBAL

Há verbos que admitem mais de uma regência sem mudar de sentido:

A aurora antecede o dia
A aurora antecede ao dia

A ventania precedeu a chuva
A ventania precedeu à chuva

Cumpriremos o nosso dever
Cumpriremos com o nosso dever

Outros verbos, pelo contrário, assumem outra significação, quando se lhes muda a regência:

Aspirei o aroma das flores
Aspirei ao sacerdócio

Olhe para ele
Olhe por ele

Ele não precisou a quantia
Ele não precisou da quantia

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

Abdicar

Intransitivo:

D. Pedro I abdicou em 1831.

Transitivo direto:

Os reis abdicaram o império.

Transitivo indireto:

Não abdicarei de meus direitos.

Abraçar

No sentido de cingir com os braços, é transitivo direto:

A mãe abraçou-a com ternura.

No mesmo sentido, se pronominal, é transitivo indireto:

A filha abraçou-se à mãe.

No sentido de seguir, “adotar” é transitivo direto:

Os povos bárbaros abraçam o cristianismo.

Agradar

No sentido de satisfazer, “contentar” é transitivo indireto:

Suas palavras agradam ao público que o ouvia.

No sentido de acariciar, “acarinhar” é transitivo direto:

Com as mãos calosas, agradava o filho choroso.

Ajudar

Constrói-se com objeto direto de pessoa:

Antônio ajudava o pai na roça.
Nós o ajudaremos.

Ansiar

Significando causar mal estar, angustiar é transitivo direto:

O cansaço ansiava-o.

Significando desejar ardentemente, usa-se em geral, como transitivo indireto (preposição **por**):

Ansiava pelo novo dia que vinha nascendo.
Ansiava por me ver fora daquela casa.
Minha alma anseia o infinito.

Aspirar

No sentido de inalar, sorver, “tragar” é transitivo direto:

Calixto aspirou o aroma das flores.

No sentido de desejar, “pretender” é transitivo indireto e rege a preposição **a**:

Os jovens aspiram a um futuro brilhante.

Assistir

No sentido de ver, “presenciar” é transitivo indireto e rege a preposição **a**:

“Algumas famílias, de longe, na calçada, assistiam ao espetáculo”.

No sentido de prestar assistência, “ajudar” é transitivo direto e também indireto:

O médico assiste os doentes.
O médico assiste aos doentes.

No sentido de caber, “pertencer” é transitivo indireto:

Não lhe assiste o direito de oprimir os fracos.

No sentido de morar é intransitivo e rege a preposição **em**:

Felizmente, um ano depois volta ele ao sul e até 72 assiste em Avignon. (Manuel Bandeira)

Casar

Intransitivo:

Quando ela casara, estava na Europa.

Transitivo indireto:

Então o Muniz é uma pessoa digna de casar com a mana?

Transitivo direto:

Titia não a quer casar antes dos vinte anos.

Transitivo direto e indireto

Quatro velas de cera alumiam-no lugubrememente, casando os seus clarões do dia.

Nota: O verbo casar pode aparecer acompanhado de pronome oblíquo

José casou-se com uma prima.

Chamar

Transitivo direto:

“Marcela chamou um moleque e mandou-o a uma loja na vizinhança.”

Transitivo indireto:

“Gurgel tornou à sala e disse a Capitu que a filha chamava por ela”

Transitivo seguido de predicativo do objeto admitindo quatro regências diferentes:

Chamei-o covarde.
Chamei-o de covarde.
Chamei-lhe covarde.
Chamei-lhe de covarde.

Chegar, ir, dirigir-se.

São verbos, normalmente, intransitivos regendo a preposição **a** quando indicam lugar.

Ceguei a casa cedo
Dirigi-me ao banco
Fui ao colégio

Custar

No sentido de ser custoso, difícil, tem como sujeito o que é difícil, e como objeto indireto a quem custa. Sendo o sujeito uma oração reduzida de infinitivo, pode vir com a preposição **a**:

Custa-me a crer na sua honestidade
Custa-me crer na sua honestidade

Nota: É errado dar-se a pessoa como sujeito do verbo custar, neste sentido. Assim: *O rapaz custou a entender a explicação*. Corrija-se: *Custou ao rapaz entender a explicação*.

No sentido de acarretar é transitivo direto e indireto:
A imprudência custou-lhe lágrimas amargas.

Entreter-se

Seu complemento é regido pelas preposições **a, com, em**:

De noite entretinha-se a ouvir música.
As crianças entretiveram-se com seus brinquedos.
Às vezes nos entretínhamos em recordar o passado.

Esquecer

Transitivo direto:

Esqueci o nome dela.

Transitivo indireto:

Esqueci-me do nome dela.

Transitivo indireto na 3ª pessoa, acompanhado de pronome:

Esqueceu-me o nome dela.

Nota: O que nas duas primeiras construções é objeto (direto ou indireto) passa a sujeito na terceira:

O nome dela esqueceu-me, isto é, “apagou-se da minha memória”.

Lembrar

Segue a mesma regência do verbo esquecer

Lembrei o nome dela.
Lembrei-me do nome dela.
Lembrou-me o nome dela.

Informar

É transitivo direto e indireto, admitindo duas construções:

O referente à pessoa funciona como objeto indireto, e o referente à coisa funciona como objeto indireto (rege as preposições **de, sobre**);

Informaram o aluno da *(sobre)* sua aprovação.

O referente a coisa funciona como objeto indireto (rege a preposição **a**)

Informaram a aprovação do aluno

Implicar

No sentido de acarretar, “envolver” é transitivo direto:

A resolução do problema implica nova teoria

No sentido de ter implicância é transitivo indireto:

Ele implicava com os empregados.

No sentido de comprometer-se, envolver-se é transitivo direto e indireto:

Implicou-se em negociações árduas, em empresas difíceis.

Obedecer

É transitivo indireto, regendo a preposição **a**:

Eu devo obedecer ao meu amigo.

Pagar, perdoar, agradecer.

Transitivos diretos (quando o objeto for coisa):

Já paguei as contas

Transitivos indiretos (quando o objeto for pessoa)

Já paguei aos meus credores

Transitivos diretos e indiretos (quando se referem a coisas e pessoas ao mesmo tempo)

Já paguei as contas e aos meus credores

Preferir

É transitivo direto e indireto:

Prefere ser escravo a combater.

Nota: O verbo preferir não admite qualquer expressão que indique intensidade (*mais, menos, muito, mil vezes*) bem com a posposição *de que* ou *do que*.

Prevenir

No sentido de evitar (dano, mal) é transitivo direto:

A prudência previne as desgraças.

No sentido de avisar com antecedência é transitivo direto e indireto:

“Vou prevenir minha irmã de que Teresa de Jesus irá para casa”.

Nota: Com a preposição *para*, o verbo prevenir passa a significar: preparar-se, aparelhar-se.

“... puderam inteirar-se de tudo e prevenir-se para a luta...”.

Proceder

No sentido de ter fundamento, portar-se, conduzir-se, é intransitivo:

Esse comportamento não procede. (= não tem fundamento)

No sentido de originar-se é transitivo indireto:

A língua portuguesa procede do latim.

No sentido de realizar, “dar início a” é transitivo indireto:

Mandou proceder ao recolhimento dos títulos.

Querer

No sentido de querer bem, “gostar” é transitivo indireto:

Quero aos meus amigos muito bem.

No sentido de desejar, “pretender” é transitivo direto:

Sempre quis um bom trabalho.

Renunciar

No sentido de abrir mão de, pode dizer-se facultativamente:

Renunciou o trono
Renunciou ao trono

Responder

No sentido de dar resposta é transitivo indireto:

Respondi às questões da prova de Português.

No sentido de responder algo é transitivo direto:

Respondeu qualquer coisa.

Nota: No português brasileiro está consagrado o uso de responder como transitivo direto no sentido de dar resposta, embora tal emprego seja condenado por gramáticos.

Respondi as questões da prova de português
Respondi a carta

Visar

No sentido de dirigir a pontaria, apontar a arma de fogo, é transitivo direto:

Visei o alvo.

No sentido de visar, é transitivo direto:

As autoridades visaram o passaporte.

No sentido de pretender, “objetivar” é transitivo indireto:

Nela visei, acima de tudo, ao bem da comunidade.

Atenção - Onde e Aonde: o emprego da preposição *a* vai depender do termo regente. Normalmente, com verbos que indicam movimento (chegar, ir, dirigir-se. Voltar, etc.) emprega-se esta preposição, mas com os indicativos de estaticidade ela não aparece.

Aonde você vai
Onde você esteve

Observações:

1. Verbos transitivos indiretos não admitem voz passiva. São, portanto, incorretas as frases do tipo:

O filme foi assistido por nós.
Altas posições são aspiradas por todos.

Correção:

Nós assistimos ao filme.
Todos aspiram a altas posições.

2. O pronome oblíquo **o** (a, os, as) funcionar como objeto direto, ao passo que o pronome oblíquo **lhe** (lhes) funciona como objeto indireto. Por consequência disso:

- o pronome **o** não pode funcionar como complemento de verbo transitivo indireto;
- pronome **lhe** não pode funcionar como complemento do verbo transitivo direto.

EXERCÍCIOS

1. Muitos verbos, como é o caso de "renunciar", apresentam mais de uma regência, por vezes sem alteração relevante de significado, de modo que a realização da regência em cada frase se torna dependente da escolha estilístico-expressiva do escritor. Com base nesse fato,

- a) considerando que na frase "e renunciar o mau vezo de querer bem à Humanidade" o verbo "renunciar" aparece como transitivo direto. Escreva uma frase em que o mesmo verbo apareça como transitivo indireto e outra em que apareça como intransitivo;
- b) reescreva a seguinte frase de Micura tornando o verbo "precisar" transitivo indireto: "Não, este também não é o fogo que precisamos".

2. Desabrigo (fragmento)

Antônio Fraga

Foi aí que um camelô aproveitando o ajuntamento começou a dizer
- Os senhores vendo eu aqui me exhibir pensarão que sou um mágico arruinado que não podendo trabalhar no palco vem aqui fazer uns truques pra depois correr o chapéu pedindo uns níqueis Mas não sou nada disso Sou um representante da afamada fábrica de perfumes mercúrio que não manda distribuir prospectos não bota anúncio no rádio nem nos jornais nem mesmo anúncios luminosos Esta casa meus senhores prefere contratar técnico propagandista que saia por aí distribuindo gratuitamente os seus produtos. Entre os maravilhosos preparados da fábrica de perfumes mercúrio encontra-se esta loção - a afamada loção mercúrio que elimina a caspa e a calvície mas não dá cabo da cabeça do freguês. Se os senhores fossem adquirir este produto nas farmácias ou drogarias lhes cobriam dez ou quinze mil réis Eu estou autorizado a distribuí-lo gratuitamente às pessoas que adquirirem o reputado sabonete minerva pelo qual cobro apenas dois mil réis para cobrir as despesas da publicidade...

Um aqui para o cavalheiro... outro para a senhorita...

("Desabrigo". Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes -DGDIC, 1990, pp. 28-29)

No texto de Antônio Fraga, há um desvio de sintaxe em relação à norma culta escrita, referente à regência verbal.

- a) Transcreva o trecho que exhibe o desvio.
- b) Reescreva-o de modo a ajustá-lo à norma culta escrita.

3. Comentário:

Considere as duas frases:

- (1) Os papagaios aspiravam o ar puro das montanhas
- (2) Os papagaios aspiravam ao ar puro das montanhas

O que você vai fazer:

Construindo textos coesos e coerentes, explique a diferença de sentido entre a frase (1) e a frase (2) e aponte a causa.

- a) Sentido da frase (1):
- b) Sentido da frase (2):
- c) Razão pela qual a frase (1) é diferente da frase (2):

4.

A Chegada

E quando cheguei à tarde na minha casa lá no 27, ela já me aguardava andando pelo gramado, veio me abrir o portão pra que eu entrasse com o carro, e logo que saí da garagem subimos juntos a escada pro terraço, e assim que entramos nele abri as cortinas do centro e nos sentamos nas cadeiras de vime, ficando com nossos olhos voltados pro alto do lado oposto, lá onde o sol ia se pondo, e estávamos os dois em silêncio quando ela me perguntou "que que você tem?", mas eu, muito disperso, continuei distante e quieto, o pensamento solto na vermelhidão lá do poente, e só foi mesmo pela insistência da pergunta que respondi "você já juntou?" e como ela dissesse "mais tarde" eu então me levantei e fui sem pressa pra cozinha (ela veio atrás), tirei um tomate da geladeira, fui até a pia e passei uma água nele, (...)

(Raduan Nassar, Um copo de cólera.)

Com base no fragmento de Raduan Nassar (texto II):

- a) transcreva um exemplo de regência verbal de uso coloquial;
- b) reescreva a frase - "que que você tem?" - de acordo com a modalidade escrita culta;
- c) identifique, no trecho a seguir, um termo que representa um recurso de ênfase característico de estilização da oralidade e dispensável na modalidade escrita:
"e logo que saí da garagem subimos juntos a escada pro terraço, e assim que entramos nele abri as cortinas do centro e nos sentamos nas cadeiras de vime," (texto II).

12. PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação são sinais gráficos empregados na língua escrita para tentar recuperar recursos específicos da língua falada, tais como: entonação, jogo de silêncio, pausas etc.

1. PONTO (.)

a) indicar o final de uma frase declarativa.

Ex.: Lembro-me muito bem dele.

b) separar períodos entre si.

Ex.: Fica comigo. Não vá embora.

c) nas abreviaturas

Ex.: Av.; V. Ex.^a, etc.

2. DOIS-PONTOS (:)

a) iniciar a fala dos personagens

Ex. Então o padre respondeu:

– Parta agora.

b) antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam, resumem ideias anteriores.

Ex. Meus amigos são poucos: Fátima, Rodrigo e Gilberto.

c) antes de citação

Ex.: Como já dizia Vinícius de Moraes: “Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure.”

3. RETICÊNCIAS (...)

a) indicar dúvidas ou hesitação do falante.

Ex. Sabe...eu queria te dizer que...esquece.

b) interrupção de uma frase deixada gramaticalmente incompleta

Ex. – Alô! João está?

– Agora não se encontra. Quem sabe se ligar mais tarde

c) ao fim de uma frase gramaticalmente completa com a intenção de sugerir prolongamento de ideia.

Ex.: “Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (Cecília- José de Alencar)

d) indicar supressão de palavra (s) numa frase transcrita.

Ex.: “Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (Canteiros- Raimundo Fagner)

4. PARÊNTESES (())

a) isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo e datas.

Ex.: Na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), ocorreram inúmeras perdas humanas.

“Uma manhã lá no Cajapió (Joca lembrava-se como se fora na véspera), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão.” (O milagre das chuvas no nordeste- Graça Aranha)

obs.: Os parênteses também podem substituir a vírgula ou o travessão.

5. PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

a) Após vocativo

Ex.: Estão te chamando mãe!

b) Após imperativo

Ex.: Cale-se!

c) Após interjeição

Ex.: Ufa! Ai!

d) Após palavras ou frases que denotem caráter emocional

Ex.: Que pena!

6. PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

a) Em perguntas diretas

Ex.: Como você se chama?

b) Às vezes, juntamente com o ponto de exclamação:

Ex.: – Quem ganhou na loteria?

– Você.

– Eu?!

7. VÍRGULA

A vírgula é usada para marcar uma pausa do enunciado com a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática.

Ex.: Lúcia, esposa de João, foi a ganhadora única da Sena.

A vírgula no interior da oração é utilizada nas seguintes situações:

a) separar o vocativo.

Ex.: **Maria**, traga-me uma xícara de café.

A educação, **meus amigos**, é fundamental para o progresso do país.

b) separar alguns apostos.

Ex.: **Valdete**, minha antiga empregada, esteve aqui ontem.

c) separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado.

Ex.: **Chegando de viagem**, procurarei por você.
As pessoas, **muitas vezes**, são falsas.

d) separar elementos de uma enumeração.

Ex.: Precisa-se de pedreiros, serventes, mestre-de-obras.

e) isolar expressões de caráter explicativo ou corretivo.

Ex.: Amanhã, **ou melhor**, depois de amanhã podemos nos encontrar para acertar a viagem.

f) separar conjunções intercaladas.

Ex.: Não havia, **porém**, motivo para tanta raiva.

g) separar o complemento pleonástico antecipado.

Ex.: **A mim**, nada me importa.

h) isolar o nome de lugar na indicação de datas.

Ex.: **Belo Horizonte**, 26 de janeiro de 2001.

i) separar termos coordenados assindéticos.

Ex.: "Lua, lua, lua, lua, por um momento meu canto contigo compactua..." (Caetano Veloso)

j) marcar a omissão de um termo (normalmente o verbo).

Ex.: Ela prefere ler jornais e eu, revistas. (omissão do verbo preferir)

Não se separam por vírgula:

- predicado de sujeito;
- objeto de verbo;
- adjunto adnominal de nome;
- complemento nominal de nome;
- predicativo do objeto do objeto;
- oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

Observação:

Termos coordenados ligados pelas conjunções **e**, **ou**, **nem** dispensam o uso da vírgula.

Ex.: Conversaram sobre futebol, religião e política.

Não se falavam **nem** se olhavam./ Ainda não me decidi se viajarei para Bahia **ou** Ceará.

Entretanto, se essas conjunções aparecerem repetidas, com a finalidade de dar ênfase, o uso da vírgula passa a ser obrigatório.

Ex.: Não fui **nem** ao velório, **nem** ao enterro, **nem** à missa de sétimo dia.

A vírgula entre orações

É utilizada nas seguintes situações:

a) separar as orações subordinadas adjetivas explicativas.

Ex.: Meu pai, **de quem guardo amargas lembranças**, mora no Rio de Janeiro.

b) separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas (exceto as iniciadas pela conjunção **e**).

Ex.: Acordei, tomei meu banho, comi algo e saí para o trabalho. Estudou muito, mas não foi aprovado no exame.

Obs.: Há três casos em que se usa a vírgula antes da conjunção **e**:

1) quando as orações coordenadas tiverem sujeitos diferentes.

Ex.: Os ricos estão cada vez mais ricos, e os pobres, cada vez mais pobres.

2) quando a conjunção **e** vier repetida com a finalidade de dar ênfase (polissíndeto).

Ex.: E chora, e ri, e grita, e pula de alegria.

3) quando a conjunção **e** assumir valores distintos que não seja da adição (adversidade, consequência, por exemplo)

Ex.: Coitada! Estudou muito, e ainda assim não foi aprovada.

c) separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente se estiverem antepostas à oração principal.

Ex.: "No momento em que o tigre se lançava, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho." (O selvagem - José de Alencar)

d) separar as orações intercaladas.

Ex.: "- Senhor, disse o velho, tenho grandes contentamentos em a estar plantando..."

Observação: Essas orações poderão ter suas vírgulas substituídas por duplo travessão.

Ex.: "Senhor - disse o velho - tenho grandes contentamentos em a estar plantando..."

e) separar as orações substantivas antepostas à principal.

Ex.: **Quanto custa viver**, realmente não sei

8. PONTO-E-VÍRGULA (;)

a) separar os itens de uma lei, de um decreto, de uma petição, de uma sequência, etc.

Ex.: Art. 127 – São penalidades disciplinares:

I- advertência;

II- suspensão;

III- demissão;

IV- cassação de aposentadoria ou disponibilidade;

V- destituição de cargo em comissão;

VI- destituição de função comissionada. (cap. V das penalidades Direito Administrativo)

b) separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já tenham sido utilizada a vírgula.

Ex.: "O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca; os lábios grossos, o inferior um tanto tenso (...)" (O visconde de Inhomirim - Visconde de Taunay)

9. TRAVESSÃO (-)

a) dar início à fala de um personagem

Ex.: O filho perguntou:

- Pai, quando começarão as aulas?

b) indicar mudança do interlocutor nos diálogos

- Doutor, o que tenho é grave?

- Não se preocupe, é uma simples infecção. É só tomar um antibiótico e estará bom

c) unir grupos de palavras que indicam itinerário

Ex.: A rodovia **Belém-Brasília** está em péssimo estado.

Observação: Também pode ser usado em substituição à vírgula em expressões ou frases explicativas

Ex.: Xuxa – **a rainha dos baixinhos** – será mãe.

10. ASPAS (“ ”)

a) isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares.

Ex.: Maria ganhou um apaixonado “**ósculo**” do seu admirador.

A festa na casa de Lúcio estava “**chocante**”.

Conversando com meu superior, dei a ele um “feedback” do serviço a mim requerido.

b) indicar uma citação textual

Ex.: “Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (O prazer de viajar - Eça de Queirós)

Observação: Se, dentro de um trecho já destacado por aspas, se fizer necessário a utilização de novas aspas, estas serão simples. (' ')

Recursos alternativos para pontuação:

Parágrafo (§)

Chave ({ })

Colchete ([])

Barra (/)

EXERCÍCIOS

1. (Unesp 2005)

Texto 1

O Judeu

Antônio José: (Que perde o auto-domínio, desesperado.) Nem judeu, nem judaizante eu sou!! Inocente me encontro das culpas de que me acusais! Inocente estou e inocente me afirmarei, até que me matem!!...

Inquisidor: (Violento, tigrino.) Judeu e judaizante, isso és!! A tua pestilenta boca vomitou, enfim, essas palavras malditas! Judeu e judaizante. E, com o dizê-las, o bafo do Demônio já enche de fedor esta Mesa, esta Casa, Lisboa inteira! Judeu e judaizante!!

Inquisidor-Mor: (Como uma lâmina; febre negra e fria nos olhos.) Obrigando se acha o preso a declarar, diante deste Santo Tribunal, o nome, ou nomes, da pessoa, ou pessoas, de que aprendeu os erros que ora lhe apodrecem a consciência.

Quando e aonde foi? Quais as pessoas que lá estavam presentes? Quais as pessoas com quem comunicou professar os mesmos erros...?

Antônio José: Nem judeu, nem judaizante, eu fui, ou sou. (O Inquisidor-mor faz sinal ao Carrasco. Este vem ao preso, leva-o ao centro de cena e aí o ata, com uma corda, pelos braços.)

(Bernardo Santareno. "O Judeu", narrativa dramática em três atos.)

Texto 2

O Início do Interrogatório

01 - Onde é a terra,
Fortificada?
Onde é a Serra?
- Não digo nada.

05 - Sierra Maestra
Ela é chamada.
Ao Norte? À Destra?
- Não digo nada.
Glória sem mágoa,

10 Paixão que exalta.
Só sei que é alta
Como o Aconcágua.
- Vou inquiri-lo,
Alma danada,

15 Ao teu mamilo,
Junto o cautério,
Morra o mistério!
- Não digo nada.
Só sei que inunda

20 A altura acesa.
Ela é profunda
Como a pobreza.
- Irei prendê-lo,
De madrugada

25 Ao tornozelo.
- Não digo nada.
Áspera e mansa,
Ela é azulada
Como a esperança.

30 - Morres à míngua.
Na hora aprazada
Queimo-te a língua...
- Não digo nada.
Ah, não a cita

35 O poeta Herédia!
Ela é infinita
Como a tragédia.
(Jamil Almansur Haddad. "Romanceiro cubano".)

Os dois fragmentos transcritos tomam como tema a tortura, prática que consideramos abominável, mas que marca toda a História e ainda hoje se faz presente em mais de um ponto do globo. Releia-os atentamente e, considerando que o primeiro fragmento foi extraído de uma peça teatral e o segundo é um poema,

- determine a função que exercem os travessões no poema de Haddad;
- aponte a razão pela qual muitas frases do texto de Bernardo Santareno são escritas entre parênteses.

2. (PUC-SP 2005)

Estradas de Rodagem

Comparados os países com veículos, veremos que os Estados Unidos são uma locomotiva elétrica; a Argentina um automóvel; o México uma carroça; e o Brasil um carro de boi.

O primeiro destes países voa; o segundo corre a 50 km por hora; o terceiro apesar das revoluções tira 10 léguas por dia; nós...

Nós vivemos atolados seis meses do ano, enquanto dura a estação das águas, e nos outros 6 meses caminhamos à razão de 2 léguas por dia. A colossal produção agrícola e industrial dos norte-americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora. Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem.

As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com relativa presteza. O nosso café, porém, o nosso milho, o nosso feijão e a farinha entram no carro de boi, o carreiro despede-se da família, o fazendeiro coça a cabeça e, até um dia! Ninguém sabe se chegará, ou como chegará. Às vezes pensa o patrão que o veículo já está de volta, quando vê chegar o carreiro.

- Então? Foi bem de viagem?

O carreiro dá uma risadinha.

- Não vê que o carro atolou ali no Iriguaçu e...

- E o quê?

- ... e está atolado! Vim buscar mais dez juntas de bois para tirar ele.

E lá seguem bois, homens, o diabo para desatolar o carro. Enquanto isso, chove, a farinha embolora, a rapadura derrete, o feijão caruncha, o milho grela; só o café resiste e ainda aumenta o peso.

(LOBATO, M. "Obras Completas", 14ª. ed., São Paulo, Brasiliense, 1972, v. 8, p.74)

No trecho, "o terceiro apesar das revoluções tira 10 léguas por dia; nós..." o uso das reticências indica, por parte do locutor do texto,

- a) cansaço.
- b) otimismo.
- c) ironia.
- d) alegria.
- e) medo.

3. (Uerj 2005)

O Corpo

Acrobata enredado
Em clausura de pele
Sem nenhuma ruptura
Para onde me leva
Sua estrutura?

Doce máquina
Com engrenagem de músculos
Suspiro e rangido
O espaço devora
Seu movimento
(Braços e pernas
sem explosão)

Engenho de febre
Sono e lembrança
Que arma
E desarma minha morte
Em armadura de treva.

(ARMANDO FREITAS FILHO)

http://geocities.yahoo.com.br/jerusalem_3/armandofreitasfilho.html

"Engenho de febre/Sono e lembrança/Que arma/E desarma minha morte/Em armadura de treva."

A ausência de pontuação nessa última estrofe do poema pode nos levar a diferentes leituras do texto. A única interpretação incoerente desse trecho é apresentada em:

- a) Engenho de febre e de sono, e lembrança que arma e desarma minha morte em armadura de treva.
- b) Engenho de febre, de sono e de lembrança, a qual arma e desarma minha morte em armadura de treva.
- c) Engenho de febre, de sono e de lembrança, o qual arma e desarma minha morte em armadura de treva.
- d) Engenho de febre, engenho que é sono e lembrança, e que arma e desarma minha morte em armadura de treva.

4. (Ufrj 2004)

"Saímos à varanda, dali à chácara, e foi então que notei uma circunstância. Eugênia coxeava um pouco, tão pouco, que eu cheguei a perguntar-lhe se machucara o pé. A mãe calou-se; e a filha respondeu sem titubear:

– Não, senhor, sou coxa de nascença.

O pior é que era coxa. Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril; e coxa! Esse contraste faria suspeitar que a natureza é às vezes um imenso escárnio. Por que bonita, se coxa? Por que coxa, se bonita?

Essa voz saía de mim mesmo, e tinha duas origens: a piedade, que me desarmava ante a candura da pequena, e o terror de vir a amar deveras, e desposá-la. Uma mulher coxa!

Foi na varanda, na tarde de uma segunda-feira, ao anunciar-lhe que na seguinte manhã partiria:

– Adeus, suspirou ela, faz bem em fugir ao ridículo de casar comigo.

la dizer-lhe que não; ela retirou-se lentamente, engolindo as lágrimas. Alcancei-a a poucos passos, e jurei-lhe por todos os santos do céu que eu era obrigado a partir, mas que não deixava de lhe querer muito; tudo hipérboles frias, que ela escutou sem dizer nada.

(Adap. de: ASSIS, M. de. "Memórias Póstumas de Brás Cubas". São Paulo: Ática, 1991, 17. ed., p. 53-55.)

"Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril; e coxa!"

A utilização do ponto-e-vírgula nessa frase tem a função de

- a) esclarecer uma consequência do que foi enunciado;
- b) alongar uma pausa, para acentuar seu sentido adversativo;
- c) separar orações que têm o mesmo valor e extensão;
- d) dividir períodos longos em partes menores, mas simétricas;
- e) distinguir diversos itens de um enunciado enumerativo.

13. PARALELISMO SINTÁTICO OU GRAMATICAL

A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e que, na volta, passasse na farmácia.

Se você prestou atenção à frase, percebeu que existe um problema na sua construção. Por quê? Vamos analisá-la.

A oração para a menina ir ao supermercado é reduzida de infinitivo; a oração que, na volta, passasse na farmácia é uma oração desenvolvida. Tal estrutura apresenta incorreção, pois orações coordenadas entre si devem apresentar a mesma estrutura gramatical, ou seja, deve haver paralelismo.

Veja como fica a frase, respeitando-se o paralelismo:

A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e, a volta, passar na farmácia.

Segundo as regras da norma culta, não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo.

O paralelismo dá clareza à frase ao apresentar estruturas idênticas, pois para ideias similares devem corresponder formas verbais similares.

PARALELISMO NAS CONSTRUÇÕES

a) Ricardo estava aborrecido por ter perdido a hora do teste e porque seu pai não o esperou.

Correção:

Ricardo estava aborrecido por ter perdido a hora do teste e por seu pai não tê-lo esperado.

Ricardo estava aborrecido porque perdeu a hora do teste e porque seu pai não o esperou.

b) Manda-me notícias de minha prima Isoldina e se meu pai resolveu aquele problema que o atormentava.

Correção:

Manda-me notícias de minha prima Isoldina e descubra se meu pai resolveu aquele problema que o atormentava.

Proposta

Faça nas frases abaixo a mesma correção feita nos exemplos a e b, corrigindo, desta forma, a falta de paralelismo sintático.

a) Os ministros negaram estar o governo atacando a Assembleia e que ele tem feito tudo para prolongar a votação do projeto.

b) O presidente sentia-as acuado pelas constantes denúncias de corrupção em seu governo e o crescimento na Constituinte da pressão em favor da fixação de seu mandato em quatro anos.

c) Não, não se trata de defender mais intervenção do Estado na economia ou que o Estado volte a produzir aço...

d) Ele não só trabalha mas também é estudante.

e) Trata-se de um argumento forte e que pode encerrar o debate.

f) Tal método não ocupa a tela de modo escancarado, mas por meio de acúmulo de imagens.

g) Funcionários cogitam nova greve e isolar o governador.

h) Ele hesitava entre ir ao cinema ou ir ao teatro.

i) Eu gosto de açaí, mamão e melão.

PARALELISMO SEMÂNTICO

Realizei duas operações: uma no ouvido e em outra em Nova York.

Note que nesta frase, há a coordenação de dois fatos que não pertencem ao mesmo campo de significado, evidenciando a falta de paralelismo semântico.

Em uma frase, só se pode colocar em paralelo (coordenação) ideias similares (pertencentes a um mesmo campo de significação) numa forma gramatical idêntica.

a) Meu pai pratica tênis e faz um ótimo churrasco.

Correção: Meu pai tem duas paixões: praticar tênis e fazer churrasco.

b) Ela possui lindos cabelos loiros, um corpo fantástico e muita simpatia.

Correção: Ela possui lindos cabelos loiros, um corpo fantástico e é muito simpática.

Proposta

Faça nas frases abaixo a mesma correção feita nos exemplos a e b, corrigindo, desta forma, a falta de paralelismo semântico.

Nas frases abaixo há erros de paralelismo semântico, reescreva-as.

a) Ficou desesperado: perdeu a sogra e o celular na confusão do shopping

b) A garota ama demais o namorado e o carro dele.

c) Ela tem olhos castanhos, cabelos negros e muita sinceridade.

d) No sábado, gosto muito de cinema, música e chope.

e) Edu ama a mulher, rock e maionese.

f) Na Europa, visitou Roma, Munique e sua avó.

Os casos mais comuns de paralelismos dentro da frase ocorrem:

Com as conjunções:

a) e, nem

Ele conseguiu transformar-se no comandante das Forças Armadas e no homem forte do governo.

Não adianta tomar atitudes radicais nem fazer de conta que o problema não existe.

b) não só ... mas também

O projeto não só será aprovado, mas também posto em prática imediatamente.

- c) mas
Não estou descontente com seu desempenho, mas com sua arrogância.
- d) ou
O governo ou se torna racional ou se destrói de vez.
- e) tanto ... quanto
Estamos questionando tanto seu modo de ver os problemas quanto sua forma de solucioná-los.
- f) Isto é / ou seja etc.
Você devia estar preocupado com seu futuro, isto é, com a sua sobrevivência.

Com as orações justapostas (aquelas que estão coordenadas sem conectivos)

O governo até agora não apresentou nenhum plano para erradicar a miséria, não criou nenhum programa de emprego, não destinou os recursos necessários para a educação e à saúde.

Também seria possível empregar dois adjetivos: "Trata-se de um argumento forte, capaz de encerrar o debate...". Ou mesmo duas orações adjetivas: "Trata-se de um argumento que é forte e que pode encerrar o debate...".

É comum que a ausência de simetria ocorra na colocação da partícula negativa. No seguinte trecho: "Tal método não ocupa a tela de modo escancarado, mas por meio do acúmulo de imagens", extraído de questão da Fuvest, o paralelismo estaria garantido caso o advérbio "não" fosse colocado antes da expressão "de modo escancarado", pois o método ocupa a tela não de um jeito, mas de outro. Não é a ação de ocupar que deve ser negada.

(Thaís Nicoleti de Camargo)

PARALELISMO SINTÁTICO TORNA TEXTO MAIS PRECISO

"Não, não se trata de defender mais intervenção do Estado na economia ou que o Estado volte a produzir aço..." O trecho, recentemente publicado na Folha, fere o princípio do paralelismo sintático, segundo o qual quaisquer elementos da frase coordenados entre si devem apresentar estrutura gramatical similar.

Para que a frase tivesse simetria, os núcleos do objeto direto do verbo "defender" teriam de ser de mesma natureza (ambos verbos ou ambos substantivos). Assim: "... não se trata de defender mais intervenção do Estado na economia ou a volta da produção estatal de aço...". Ou: "... não se trata de defender que o Estado intervenha mais na economia ou que volte a produzir aço...".

O princípio do paralelismo facilita a leitura do enunciado e proporciona clareza à expressão. Na maioria das vezes, é intuído pelo próprio falante. Há certas expressões -por exemplo, os pares correlativos "não só... mas também", "tanto... como", "seja... seja", "quer... quer", "antes... que"- que criam no leitor a expectativa de uma construção simétrica ou paralela. Assim, dizemos: "Ele não só trabalha mas também estuda". Mas possivelmente não diríamos: "Ele não só trabalha mas também é estudante".

Um período como: "Trata-se de um argumento forte e que pode encerrar o debate..." rigorosamente fere o princípio do paralelismo sintático, pois o substantivo "argumento" é modificado pelo adjetivo "forte" e pela oração subordinada adjetiva "que pode encerrar o debate...". E a conjunção "e" deveria coordenar elementos de valor sintático idêntico (ou dois adjetivos, ou duas orações subordinadas adjetivas).

Eliminando-se a coordenação, o enunciado flui sem exigir a simetria. Assim: "Trata-se de um argumento forte, que pode encerrar o debate...".

EXERCÍCIOS

1. Adaptado do Teste de Pré-Seleção para o Instituto Rio Branco (CESPE) de 2005 (q. 2-E):

No trecho:

Ao menos uma vez na vida, todos os autores tiveram ou terão de ser Luís de Camões, mesmo se não escreveram as redondilhas entre fidalgos da corte e censores do Santo Ofício, entre os amores de antanho e as desilusões da velhice prematura, entre a dor de escrever e a alegria de ter escrito, foi a este homem doente que regressa pobre da Índia, aonde muitos só iam para enriquecer, foi a este soldado cego de um olho e golpeado na alma, foi a este sedutor sem fortuna que não voltará nunca mais a perturbar os sentidos das damas do paço, que eu pus a viver no palco da peça de teatro chamada: *Que Farei com Este Livro?*, em cujo final ecoa uma outra pergunta, aquela que importa verdadeiramente, aquela que nunca saberemos se alguma vez chegará a ter resposta suficiente: “Que farei com este livro?”

A menção ao sofrimento de Luís de Camões está construída por meio do paralelismo sintático introduzido pela forma “foi a este”. Certo ou errado?

2. Adaptado do Teste de Pré-Seleção para o Instituto Rio Branco (CESPE) de 2005 (q. 12-E):

No trecho: “O período que se seguiu à Grande Guerra pode ser decomposto em três grandes fatias: de 1919 a 1924–28, quando todos os países europeus procuraram liquidar os resquícios deixados pela guerra e voltar às condições econômicas normais, equivalente dizer, às condições dominantes em 1914; de 1924–28 a 1931–33, com o grande surto de prosperidade, que trazia, no seu bojo, os elementos da crise detonada nos EUA em 1929; de 1932–33 a 1939, quando os governos se empenharam no esforço coletivo para superar a crise, desenvolvendo práticas intervencionistas não adotadas até então.”

O paralelismo sintático seria observado com mais rigor gramatical caso se substituísse “com o grande surto de prosperidade” por: quando se assistiu ao grande surto de prosperidade. Certo ou errado?

3. “Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam a cada dia mais raros. A dificuldade aparece também na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o conserto.”

Tendo em vista que no texto acima falta paralelismo sintático, reescreva-o em um só período, mantendo o mesmo sentido e fazendo as alterações necessárias para que o paralelismo se estabeleça.

4 Assinale a alternativa em que há quebra do paralelismo gramatical:

a) Porque há convenções internacionais em contrário e o exemplo da Holanda foi catastrófico, a discriminação do uso de drogas é desaconselhável.

b) A discriminação do uso de drogas é desaconselhável, por haver convenções internacionais em contrário e porque o exemplo da Holanda foi catastrófico.

c) A discriminação do uso de drogas é desaconselhável, porque há convenções internacionais em contrário e o exemplo da Holanda foi catastrófico.

d) A discriminação do uso de drogas é desaconselhável, por haver convenções internacionais em contrário e o exemplo da Holanda ter sido catastrófico.

e) Por haver convenções internacionais em contrário e o exemplo da Holanda ter sido catastrófico, a discriminação do uso de drogas é desaconselhável.

14. PROBLEMAS DA NORMA CULTA

“DIA-A-DIA” OU “DIA A DIA”?

A expressão "dia a dia" é com hífen?

Se você consultar um dicionário, terá como resposta "dia-a-dia". Exatamente assim, com hífen. Mas... não se dê por satisfeito, não. O uso do hífen depende do caso. Veja o texto deste anúncio, de um shopping center de São Paulo, veiculado em outdoors:

O dia-a-dia das mães é aqui.

No anúncio, "**dia-a-dia**" é sinônimo de "**cotidiano**". A expressão está substantivada e grafa-se com hífen.

Dia-a-dia = cotidiano

"Dia a dia" pode ser escrito sem hífen também, como na canção "Pacato cidadão", gravada pelo Skank:

Pacato cidadão, te chamei a atenção
não foi à toa, não
C'est fini la utopia mas a guerra todo dia
dia a dia, não
Tracei a vida inteira planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia e em tecnologia
Agora a luz do sol

Nesse caso, "dia a dia" não tem o sentido de "cotidiano". Quer dizer antes "**diariamente**", "**todo dia**". Trata-se de um advérbio. Nesse caso, o hífen está dispensado.

dia a dia = dia após dia, diariamente

Veja outros exemplos de "dia a dia" sem hífen:

Ela melhora **dia a dia**.
Ela melhora **dia após dia**.
Ela melhora **diariamente**.

A expressão "dia-a-dia", portanto, só é grafada com hífen quando é substantivada, quando aparece na frase como substantivo

“EMBAIXO” OU “EM BAIXO”?

Nosso sistema ortográfico possui algumas incoerências. Uma delas é o caso de "embaixo". Juntamos ou separamos essa palavra? Vejamos a letra da música "Eu vou estar", do grupo Capital Inicial.

(...)
Nos seus livros
nos seus discos
vou entrar na sua roupa
e onde você menos esperar
embaixo da cama

nos carros passando
no verde da grama
na chuva chegando
eu vou voltar...

"...embaixo da cama", diz a letra. E se fosse "em cima da cama"? Nesse caso, deveríamos usar duas palavras: "em" e "cima". Mas "embaixo" constitui uma única palavra.

Havia uma propaganda de rádio em que um menino dizia: "Pai, porque 'separado' se escreve tudo junto e 'tudo junto' se escreve separado?". De fato, parece uma incongruência.

Seja como for, escreve-se "embaixo" junto e "em cima" separadamente.

Se a palavra "baixo" for adjetivo, então ela será autônoma, como neste exemplo:

*Ele sempre se expressa **em baixo** calção, em baixa linguagem.*

De resto, o contrário de "**em cima**" é "**embaixo**".

“À MEDIDA QUE” OU “À MEDIDA EM QUE”?

Diz-se "à medida que" ou "à medida em que"?

Aqui, não se trata do "a" sem acento, como na frase "A medida que ele tomou é drástica". Não é esse o caso. O que estamos discutindo é a locução conjuntiva "à medida que", a qual alguns preferem, erroneamente, substituir por "a medida em que". A forma correta é "à medida que".

Apenas um lembrete: "locução conjuntiva" é todo grupo de palavras que relaciona duas ou mais orações ou dois ou mais termos de natureza semelhante.

***À proporção que** chovia...*

"À medida que" significa o mesmo que "à proporção que".

***À medida que** o mês corre, o bolso esvazia.*

Trata-se de uma locução conjuntiva com valor de proporção, introduzindo orações subordinadas adverbiais de proporção.

Há ainda a locução "na medida em que", que vem sendo usada na imprensa e em muitos textos com valor causal.

*O governo não conseguiu resolver o problema **na medida em que** não enfrentou suas verdadeiras causas.*

Ou seja,

*O governo não conseguiu resolver o problema **porque** não enfrentou suas verdadeiras causas.*

Alguns condenam o uso de "na medida em que" argumentando que não há registro histórico dessa forma na língua. Mas o fato é que essa construção já se tornou rotina, mesmo entre excelentes escritores.

O que não é aceitável sob hipótese alguma é escrever "à medida em que".

“A PAR DE” OU “AO PAR DE”?

Não é raro ouvirmos alguém dizer: "Estou ao par da situação". Há algum problema nessa frase? Evidentemente não quanto ao sentido, que não nos cabe pôr em dúvida nesse caso, mas quanto à gramática.

O problema está em "ao par de". A pessoa deveria dizer antes "Estou a par da situação" para indicar que ela está ciente da situação, está inteirada do que está ocorrendo.

Usa-se "ao par" apenas para referir equivalência de valor entre moedas:

O dólar está ao par do euro.

Quando não for esse o sentido pretendido, recomenda-se o emprego de "a par":

Estou **a par** da situação.

Maria percebeu que não estava **a par** dos últimos acontecimentos.

“SE NÃO” E “SENÃO”

Qual é a forma correta: "se não" ou "senão"? Essa dúvida foi enviada, por e-mail, pela telespectadora Mirian Keller.

Para explicar isso, vamos observar um trecho da canção "Nos Lençóis desse Reggae", de Zélia Duncan:

Nos lençóis desse reggae
passagem pra Marrakesh
dono do impulso que empurra o coração
e o coração, pra vida.
Não me negue, só me reggae
só me esfregue quando eu pedir
e eu peço sim
senão pode ferir o dia
todo cinza que eu trouxe pra nós dois...

Esse "**senão**" que Zélia usou na letra deve ser escrito numa palavra só. Ele significa "**do contrário**" ou "**caso contrário**".

senão = do contrário / caso contrário

Faça isso, **senão** haverá problemas.

Faça isso, **do contrário** haverá problemas.

Faça isso, **caso contrário** haverá problemas.

Já a combinação das palavras "se" e "não" tem outro significado. "Se" é uma conjunção condicional, isto é, uma conjunção que indica condição.

Se não chover, irei à sua casa.

Caso não chova, irei à sua casa.

Nesse caso, a dica é simples: substitua mentalmente o "**se não**" por "**caso não**". Se for o sentido desejado, escreva "se" e "não" **separadamente**.

“A-TOA” OU “À TOA”

E "à toa", é com hífen ou sem hífen? "À toa" ou "à-toa"? Vejamos o trecho da letra de "Tão seu", canção gravada pelo grupo mineiro Skank:

...Não diga que não vem me ver:
de noite eu quero descansar,
ir ao cinema com você,
um filme à-toa no Pathé...
Não diga que você não volta:
eu não vou conseguir dormir,
à noite eu quero descansar,
sair à toa por aí.

A expressão aparece grafada das duas formas, com hífen e sem hífen, e com sentidos completamente diferentes.

filme à-toa = filme qualquer

Neste caso, "**à-toa**", que se escreve com hífen e acento indicador de crase no "a", funciona como uma expressão de valor adjetivo. No segundo caso, sem hífen, a expressão adquire outro significado:

sair à toa = sair sem rumo, sair a esmo

De todo modo, quando for ao dicionário tirar a dúvida sobre o uso do hífen em determinadas palavras, esteja atento. Muitos termos aparecem sob as duas formas e com significados distintos para uma e outra.

EXERCÍCIOS

Erros grosseiros - Assinale a alternativa correta

- () Casas germinadas () Casas geminadas
- () Sou de menor () Sou menor
- () Repetir o ano (na escola) () Repetir de ano (na escola)
- () Ficar de recuperação () Ficar para recuperação
- () O feriado caiu num domingo. () O feriado caiu de domingo.
- () O filho saiu ao pai, cuspidor e es- () O filho saiu ao pai, esculpido e carrado. encarnado.
- () Saíram elas por elas. () Saiu elas por elas.
- () Tive subida honra de saudar o () Tive a súbita honra de saudar o presidente. presidente.
- () De sábado, não trabalho. () Aos sábados, não trabalho.
- () Faltei pouco para não morrer. () Faltou pouco para não morrer.
- () Mandado de segurança () Mandato de segurança
- () Aguardo notícias. () Estou no aguardo de notícias.
- () Apêndice estuporado () Apêndice supurado.
- () Caderno espiral () Caderno aspiral
- () Estou quites com o Serviço Militar. () Estou quite com o Serviço militar.
- () Se eu ver, se ela ver, se nós ver- () Se eu vir, se ela vir, se nós virmos... mos...
- () Neusa é média. () Neusa é médium.
- () A mala está leve. () A mala está leviana.
- () Fiquei fora de mim. () Fiquei fora de si.
- () Não saí por causa que estava () Não saí porque estava chovendo. chovendo.
- () Dessas mulheres, só conheço () Dessas mulheres, só conheço umas par delas. algumas delas.
- () Vou vestir-me ou trocar de roupa () Vou trocar-me em dois minutos. em dois minutos.
- () O paciente sofreu melhoras. () O paciente sentiu melhoras.
- () Ele já acordou. () Ele já se acordou.
- () O motorista perdeu a direção do () O motorista perdeu o controle do veículo. veículo.
- () Se ela não pode comprar isto, que () Se ela não pode comprar isto, que dirá eu. dirá de mim.
- () Estou com pigarro. () Estou com pigarra.
- () Tenho menas sorte que você. () Tenho menos sorte que você.
- () Inimigo figadal () Inimigo fidagal
- () O rapaz puxava uma perna. () O rapaz puxava de uma perna.
- () Luís é muito xereta. () Luís é muito xereto.
- () O pessoal não gostaram do filme. () O pessoal não gostou do filme.
- () Prova dos nove () Prova dos noves
- () Horas extras () Horas extra
- () Eu procurava um emprego que () Eu procurava um emprego que condizesse com meu nível cultural. condissesse com meu nível cultural.
- () Não poderia dizer isso perante ela. () Não poderia dizer isso perante a ela.
- () Não vou lá em hipótese nenhuma. () Não vou lá de hipótese nenhuma

Assinale a alternativa correta

- () Levantei-me com mal jeito no () Levantei-me com mau jeito no pescoço. pescoço.
- () Fazem 12 anos que não viajo ao () Faz 12 anos que não viajo ao exterior. exterior.
- () Havia muitas pessoas na festa. () Haviã muitas pessoas na festa
- () Existem esperanças nos olhos das () Existe esperanças nos olhos das pessoas. pessoas.
- () Este livro é para eu ler. () Este livro é para mim ler.
- () Tudo acabou entre eu e você. () Tudo acabou entre mim e você.
- () A viúva do falecido passeava pelo () A viúva passeava pelo cemitério. cemitério.
- () O garçom serviu frango à passari- () O garçom serviu frango a passari- nho. nho.
- () Porque você não foi à escola? () Por que você não foi à escola?
- () Os brasileiros assistem as novelas. () Os brasileiros assistem às novelas.
- () Prefiro leite a café. () Prefiro mais café do que leite.
- () O prefeito prometeu novas de- () O prefeito prometeu, novas de- nuncias. nuncias.
- () Bem-vindos a Guararapes! () Bem vindos a Guararapes!

- () A professora esqueceu o óculos na sala. () A professora esqueceu os óculos na sala.
- () Comprei-o para você. () Comprei ele para você.
- () Amo-lhe muito. () Amo-a muito.
- () Vendem-se tijolos. () Vende-se tijolos.
- () Precisam-se de empregadas domésticas. () Precisa-se de empregadas domésticas.
- () As crianças foram ao cinema. () As crianças foram no cinema.
- () O seu atraso implicará em punição. () O seu atraso implicará punição.
- () Os vestibulandos vivem à custa do pai. () Os vestibulandos vivem às custas do pai.
- () Espécie em vias de extinção. () Espécie em via de extinção.
- () A seção da Câmara Municipal terminou tarde. () A sessão da Câmara Municipal terminou tarde.
- () O alface estava gostoso. () A alface estava gostosa.
- () Preços a partir de R\$1,99. () Preços a partir de R\$1,99.
- () As aulas iniciam amanhã. () As aulas iniciam-se amanhã.
- () O técnico não viu qualquer risco no jogo. () O técnico não viu nenhum risco no jogo.
- () Soube que os homens se feriram no trabalho. () Soube que os homens feriram-se no trabalho.
- () A menina engasgou com espinho de peixe. () A menina engasgou com espinha de peixe.
- () O diretor da escola entrevistou na discussão. () O diretor da escola interveio na discussão.
- () A professora era meia louca. () A professora era meio louca.
- () Fica você comigo. () Fique você comigo.
- () O assunto não tem nada haver com você. () O assunto não tem nada a ver com você.
- () O livro custou dez reais. () O livro custou dez real.
- () Vou emprestar o livro dele. () Vou pegar o livro emprestado dele.
- () O garoto foi tachado de ladrão. () O garoto foi taxado de ladrão.
- () Ele foi um dos que chegou antes. () Ele foi um dos que chegaram antes.
- () Cerca de 175 pessoas compareceram ao show. () Cerca de 200 pessoas compareceram ao show.
- () Ministro nega que seja negligente. () Ministro nega que é negligente.
- () Tinha chego atrasado. () Tinha chegado atrasado.
- () Quero calças cinzas. () Quero calças cinza.
- () Os trabalhadores receberam vale-refeição. () Os trabalhadores receberam vale refeição.
- () Todos queriam namorar a Marisa. () Todos queriam namorar com Marisa.
- () O jogador foi contratado junto ao Guarani. () O jogador foi contratado do Guarani.
- () As pessoas esperavam-o com ansiedade. () As pessoas esperavam-no com ansiedade.
- () Vocês far-lhe-iam um favor. () Vocês fariam-lhe um favor.
- () Chegou há duas horas e partirá daqui a 10 minutos. () Chegou a duas horas e partirá daqui há 10 minutos.
- () A garota trajava blusa em seda. () A garota trajava blusa de seda.
- () A artista deu a luz a quintuplos. () A artista deu à luz quintuplos.
- () Estávamos em seis à mesa. () Estávamos seis à mesa.
- () Sentou-se na mesa para comer. () Sentou-se à mesa para comer.
- () Ficou contente por causa que ninguém se feriu. () Ficou contente porque ninguém se feriu.
- () O time empatou em 2 a 2. () O time empatou por 2 a 2.
- () À medida que a epidemia se espalhava... () À medida em que a epidemia se espalhava...
- () Não queria que receiassem sua companhia. () Não queria que receassem sua companhia.
- () Eles tem razão. () Eles têm razão.
- () A moça estava ali há muito tempo. () A moça estava ali havia muito tempo.
- () Acordos políticos-partidários... () Acordos político-partidários...
- () Gostei de passear por Birigui. () Gostei de passear por Birigui.
- () Andou por todo o país. () Andou por todo país.
- () Todos amigos o elogiavam. () Todos os amigos o elogiavam.
- () A situação favoreceu o time da casa. () A situação favoreceu ao time da casa.
- () Ela mesmo arrumou a sala. () Ela mesma arrumou a sala.
- () Chamei-o e ele não atendeu. () Chamei-o e o mesmo não atendeu.
- () Este século não termina nunca! () Esse século não termina nunca!
- () A temperatura chegou a zero graus. () A temperatura chegou a zero grau.
- () A promoção veio de encontro aos seus desejos. () A promoção veio ao encontro de seus desejos.
- () Comeu frango ao invés de peixe. () Comeu frango em vez de peixe.
- () Se eu vir você por aí... () Se eu ver você por aí...
- () O Brasil intermedeia a negociação. () O Brasil intermedia a negociação.
- () Evite que a bomba expluda. () Evite que a bomba estoure.
- () Ninguém se adequa ao novo sistema. () Ninguém se adapta ao novo sistema.
- () Governo reouve confiança. () Governo reavê confiança.
- () Marieta quis viajar ontem. () Maria quiz viajar ontem.
- () O homem possui muitos bens. () O homem possui muitos bens.
- () A tese onde você diz que o Brasil progrediu... () A casa onde você morou...
- () A decisão já foi comunicada aos empregados. () Os empregados já foram comunicado da decisão.
- () Venha por a roupa. () Venha pôr a roupa.
- () Inflingiu séria punição ao réu. () Infligiu séria punição ao réu.
- () A modelo pousou o dia todo. () A modelo posou o dia todo.
- () Espero que viagem hoje. () Espero que viagem hoje.
- () O pai nem sequer foi avisado. () O pai sequer foi avisado.
- () Comprou um televisor a cores. () Comprou um televisor em cores.
- () Causou-me estranheza as palavras. () Causaram-me estranheza as palavras.
- () A realidade das pessoas podem mudar. () A realidade das pessoas podem mudar.
- () O fato passou despercebido. () O fato passou desapercibido.
- () Haja vista seu empenho. () Haja visto seu empenho.
- () A moça que ele gosta. () A moça de que ele gosta.
- () É hora da onça beber água. () É hora de a onça beber água.
- () Vou com você. () Vou consigo.
- () Já é oito horas. () Já são oito horas.
- () A festa começa às 8 h. () A festa começa às 8 hrs.
- () Dado os índices das pesquisas... () Dados os índices das pesquisas...
- () Ficou sobre a mira do assaltante. () Ficou sob a mira do assaltante.
- () A meu ver, o Corinthians será campeão. () Ao meu ver, o Corinthians será campeão.
- () Que seja feliz () Que seje feliz.
- () De forma que você viajará. () De formas que você viajará.
- () Fiquei fora de mim. () Fiquei fora de si.
- () Falo alto porque ele houve mal. () Falo alto porque ele ouve mal.
- () A gente foi embora. () A gente fomos embora.
- () Eu ia ao cinema, mais choveu! () Eu ia ao cinema, mas choveu!
- () O pessoal chegaram da viagem. () O pessoal chegou da viagem.
- () Fale sem exitar. () Fale sem hesitar.
- () O ladrão é menor. () O ladrão é de menor.

15. FIGURAS DE LINGUAGEM

Resumo retirado da página "Cola da Web".

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar experiências comuns de formas diferentes, conferindo originalidade, emotividade ou poeticidade ao discurso.

As figuras revelam muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo particularidades estilísticas do autor. A palavra empregada em sentido figurado, não-denotativo, passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo.

As figuras de linguagem classificam-se em:

- a) figuras de palavras;
- b) figuras de harmonia;
- c) figuras de pensamento;
- d) figuras de construção ou sintaxe.

Observação: talvez você encontre outras classificações em diferentes gramáticas. Lembre-se de que nem todos os autores costumam estar de acordo com os nomes que dão para os fenômenos gramaticais. Mas não se preocupe: a grande parte das figuras de linguagem recebem a mesma classificação.

FIGURAS DE PALAVRA

As figuras de palavra consistem no emprego de um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, a fim de se conseguir um efeito mais expressivo na comunicação.

São figuras de palavras:

- a) comparação
- b) metáfora
- c) metonímia
- d) sinédoque
- e) catacrese
- f) sinestesia
- g) antonomásia
- h) alegoria

COMPARAÇÃO

Ocorre comparação quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos - feito, assim como, tal, como, tal qual, tal como, qual, que nem - e alguns verbos - parecer, assemelhar-se e outros.

Exemplos:

"Amou daquela vez como se fosse máquina.
Beijou sua mulher como se fosse lógico."
(Chico Buarque)

"As solteironas, os longos vestidos negros fechados no pescoço, negros xales nos ombros, pareciam aves noturnas paradas..." (Jorge Amado)

METÁFORA

Ocorre metáfora quando um termo substitui outro através de uma relação de semelhança resultante da subjetivi-

dade de quem a cria. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o conectivo não está expresso, mas subentendido.

Exemplo: "Supondo o espírito humano uma vasta concha, o meu fim, Sr. Soares, é ver se posso extrair pérolas, que é a razão." (Machado de Assis)

METONÍMIA

Ocorre metonímia quando há substituição de uma palavra por outra, havendo entre ambas algum grau de semelhança, relação, proximidade de sentido ou implicação mútua. Tal substituição fundamenta-se numa relação objetiva, real, realizando-se de inúmeros modos:

O continente pelo conteúdo e vice-versa:

Antes de sair, tomamos um cálice de licor (O conteúdo de um cálice).

A causa pelo efeito e vice-versa:

"E assim o operário ia
Com suor e com cimento (Com trabalho)
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento."
(Vinicius de Moraes)

O lugar de origem ou de produção pelo produto:

Comprei uma garrafa do legítimo porto (O vinho da cidade do Porto).

O autor pela obra:

Ela parecia ler Jorge Amado (A obra de Jorge Amado)

O abstrato pelo concreto e vice-versa:

Não devemos contar com o seu coração (Sentimento, sensibilidade)

O símbolo pela coisa simbolizada:

A coroa foi disputada pelos revolucionários. (poder)

A matéria pelo produto e vice-versa:

Lento, o bronze soa. (O sino).

O inventor pelo invento:

Edson ilumina o mundo. (A energia elétrica)

A coisa pelo lugar:

Vou à Prefeitura (Ao edifício da Prefeitura)

O instrumento pela pessoa que o utiliza:

Ele é um bom garfo (Guloso, glutão)

SINÉDOQUE

Ocorre sinédoque quando há substituição de um termo por outro, havendo ampliação ou redução do sentido usual da palavra numa relação quantitativa. Encontramos sinédoque nos seguintes casos:

O todo pela parte e vice-versa:

"A cidade inteira (o povo) viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir de ladrão, fugindo nos cascos (parte das patas) de seu cavalo." (J. Cândido de Carvalho)

O singular pelo plural e vice-versa:

O paulista (todos os paulistas) é tímido; o carioca (todos os cariocas), atrevido.

O indivíduo pela espécie (nome próprio pelo nome comum):

Para os artistas ele foi um mecenas (protetor)
Modernamente, a metonímia engloba a sinédoque.

CATACRESE

A catacrese é um tipo de especial de metáfora, "é uma espécie de metáfora desgastada, em que já não se sente nenhum vestígio de inovação, de criação individual e pitoresca. É a metáfora tornada hábito linguístico, já fora do âmbito estilístico."

(Othon M. Garcia)

São exemplos de catacrese:

folhas de livro	pele de tomate
dente de alho	montar em burro
céu da boca	cabeça de prego
mão de direção	ventre da terra
asa da xícara	sacar dinheiro no banco

SINESTESIA

A sinestesia consiste na fusão de sensações diferentes numa mesma expressão. Essas sensações podem ser físicas (gustação, audição, visão, olfato e tato) ou psicológicas (subjetivas).

Exemplo:

"A minha primeira recordação é um muro velho, no quintal de uma casa indefinível. Tinha várias feridas no reboco e veludo de musgo. Milagrosa aquela mancha verde [sensação visual] e úmida, macia [sensações táteis], quase irreal." (Augusto Meyer)

ANTONOMÁSIA

Ocorre antonomásia quando designamos uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue.

Na linguagem coloquial, antonomásia é o mesmo que apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto (descritivo, especificativo etc.) do nome próprio.

Exemplos:

"E ao rabi simples (Cristo), que a igualdade prega,
Rasga e enlameia a túnica inconsútil;
(Raimundo Correia)

Pelé (= Edson Arantes do Nascimento)
O Cisne de Mântua (= Virgílio)
O poeta dos escravos (= Castro Alves)
O Dante Negro (= Cruz e Souza)
O Corso (= Napoleão)

ALEGORIA

A alegoria é uma acumulação de metáforas referindo-se ao mesmo objeto; é uma figura poética que consiste em expressar uma situação global por meio de outra que a evoque e intensifique o seu significado. Na alegoria, todas as palavras estão

transladadas para um plano que não lhes é comum e oferecem dois sentidos completos e perfeitos - um referencial e outro metafórico.

Exemplo:

"A vida é uma ópera, é uma grande ópera. O tenor e o barítono lutam pelo soprano, em presença do baixo e dos comprimários, quando não são o soprano e o contralto que lutam pelo tenor, em presença do mesmo baixo e dos mesmos comprimários. Há coros numerosos, muitos bailados, e a orquestra é excelente..." (Machado de Assis)

FIGURAS DE HARMONIA

Chamam-se figuras de som ou de harmonia os efeitos produzidos na linguagem quando há repetição de sons ou, ainda, quando se procura "imitar" sons produzidos por coisas ou seres.

As figuras de harmonia ou de som são:

- a) aliteração
- b) paronomásia
- c) assonância
- d) onomatopeia

ALITERAÇÃO

Ocorre aliteração quando há repetição da mesma consoante ou de consoantes similares, geralmente em posição inicial da palavra.

Exemplo:

"Toda gente homenageia Januária na janela." (Chico Buarque)

ASSONÂNCIA

Ocorre assonância quando há repetição da mesma vogal ao longo de um verso ou poema.

Exemplo:

"Sou Ana, da cama
da cana, fulana, bacana
Sou Ana de Amsterdam."
(Chico Buarque)

PARONOMÁSIA

Ocorre paronomásia quando há reprodução de sons semelhantes em palavras de significados diferentes.

Exemplo:

"Berro pelo aterro pelo desterro
berro por seu berro pelo seu erro
quero que você ganhe que você me apanhe
sou o seu bezerro gritando mamãe."
(Caetano Veloso)

ONOMATOPEIA

Ocorre quando uma palavra ou conjunto de palavras imita um ruído ou som.

Exemplo:

"O silêncio fresco despenca das árvores.
Veio de longe, das planícies altas,
Dos cerrados onde o guaxe passe rápido...
Vvvvvvvv... passou."
(Mário de Andrade)
"Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r-r eterno."
(Fernando Pessoa)

FIGURAS DE PENSAMENTO

As figuras de pensamento são recursos de linguagem que se referem ao significado das palavras, ao seu aspecto semântico.

São figuras de pensamento:

- | | | |
|--------------|----------------|--------------|
| a) antítese | d) apóstrofe | g) paradoxo |
| b) eufemismo | e) gradação | h) hipérbole |
| c) ironia | f) prosopopeia | i) perífrase |

ANTÍTESE

Ocorre antítese quando há aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

Exemplo:

"Amigos ou inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal." (Rui Barbosa)

APÓSTROFE

Ocorre apóstrofe quando há invocação de uma pessoa ou algo, real ou imaginário, que pode estar presente ou ausente. Corresponde ao vocativo na análise sintática e é utilizada para dar ênfase à expressão.

Exemplo:

"Deus! ó Deus! onde estás, que não respondes?" (Castro Alves)

PARADOXO

Ocorre paradoxo não apenas na aproximação de palavras de sentido oposto, mas também na de ideias que se contradizem referindo-se ao mesmo termo. É uma verdade enunciada com aparência de mentira. Oxímoro (ou oximoron) é outra designação para paradoxo.

Exemplo:

"Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;" (Camões)

EUFEMISMO

Ocorre eufemismo quando uma palavra ou expressão é empregada para atenuar uma verdade tida como penosa, desagradável ou chocante.

Exemplo:

"E pela paz derradeira [morte] que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague".

(Chico Buarque)

GRADAÇÃO

Ocorre gradação quando há uma sequência de palavras que intensificam uma mesma ideia.

Exemplo:

"Aqui... além... mais longe por onde eu movo o passo." (Castro Alves)

HIPÉRBOLE

Ocorre hipérbole quando há exagero de uma ideia, a fim de proporcionar uma imagem emocionante e de impacto.

Exemplo:

"Rios te correrão dos olhos, se chorares!" (Olavo Bilac)

IRONIA

Ocorre ironia quando, pelo contexto, pela entonação, pela contradição de termos, sugere-se o contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir. A intenção é depreciativa ou sarcástica.

Exemplo:

"Moça linda, bem tratada,
três séculos de família,
burra como uma porta:
um amor." (Mário de Andrade)

PROSOPOPEIA

Ocorre prosopopeia (ou animização ou personificação) quando se atribui movimento, ação, fala, sentimento, enfim, caracteres próprios de seres animados a seres inanimados ou imaginários.

Também a atribuição de características humanas a seres animados constitui prosopopeia o que é comum nas fábulas e nos apólogos, como este exemplo de Mário de Quintana: "O peixinho (...) silencioso e levemente melancólico..."

Exemplos:

"... os rios vão carregando as queixas do caminho." (Raul Bopp)
Um frio inteligente (...) percorria o jardim..." (Clarice Lispector)

PERÍFRASE

Ocorre perífrase quando se cria um torneio de palavras para expressar algum objeto, acidente geográfico ou situação que não se quer nomear.

Exemplo:

"Cidade maravilhosa
Cheia de encantos mil
Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil."
(André Filho)

FIGURAS DE SINTAXE

As figuras de sintaxe ou de construção dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões.

Elas podem ser construídas por:

- a) omissão: assíndeto, elipse e zeugma;
- b) repetição: anáfora, pleonasma e polissíndeto;
- c) inversão: anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;
- d) ruptura: anacoluto;
- e) concordância ideológica: silepse.

Portanto, são figuras de construção ou sintaxe:

- a) assíndeto
- b) anáfora
- c) anástrofe
- d) hipálage
- e) elipse
- f) pleonasma
- g) hiperbato
- h) anacoluto
- i) zeugma
- j) polissíndeto
- l) sínquise
- m) silepse

ASSÍNDETO

Ocorre assíndeto quando orações ou palavras deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas, aparecem justapostas ou separadas por vírgulas.

Exigem do leitor atenção maior no exame de cada fato, por exigência das pausas rítmicas (vírgulas).

Exemplo:

"Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se." (Machado de Assis)

ELIPSE

Ocorre elipse quando omitimos um termo ou oração que facilmente podemos identificar ou subentender no contexto. Pode ocorrer na supressão de pronomes, conjunções, preposições ou verbos. É um poderoso recurso de concisão e dinamismo.

Exemplo:

"Veio sem pinturas, em vestido leve, sandálias coloridas."

Elipse do pronome ela (Ela veio) e da preposição de (de sandálias...)

ZEUGMA

Ocorre zeugma quando um termo já expresso na frase é suprimido, ficando subentendida sua repetição.

Exemplo:

"Foi saqueada a vida, e assassinados os partidários dos Felipes."
(Camilo Castelo Branco)

Zeugma do verbo: "e foram assassinados..."

ANÁFORA

Ocorre anáfora quando há repetição intencional de palavras no início de um período, frase ou verso.

Exemplo:

"Depois o areal extenso...
Depois o oceano de pó...
Depois no horizonte imenso
Desertos... desertos só..."
(Castro Alves)

PLEONASMO

Ocorre pleonasma quando há repetição da mesma ideia, isto é, redundância de significado.

a) Pleonasma literário

É o uso de palavras redundantes para reforçar uma ideia, tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista sintático. Usado como um recurso estilístico, enriquece a expressão, dando ênfase à mensagem.

Exemplo:

"Iam vinte anos desde aquele dia
Quando com os olhos eu quis ver de perto
Quando em visão com os da saudade via."
(Alberto de Oliveira)

"Morrerás morte vil na mão de um forte."
(Gonçalves Dias)

"Ó mar salgado, quando do teu sal
São lágrimas de Portugal"
(Fernando Pessoa)

b) Pleonasma vicioso

É o desdobramento de ideias que já estavam implícitas em palavras anteriormente expressas. Pleonasmos viciosos devem ser evitados, pois não têm valor de reforço de uma ideia, sendo apenas fruto do descobrimento do sentido real das palavras.

Exemplos:

subir para cima	entrar para dentro
repetir de novo	ouvir com os ouvidos
hemorragia de sangue	monopólio exclusivo
breve alocação	principal protagonista

POLISSÍNDETO

Ocorre polissíndeto quando há repetição enfática de uma conjunção coordenativa mais vezes do que exige a norma gramatical (geralmente a conjunção e). É um recurso que sugere movimentos ininterruptos ou vertiginosos.

Exemplo:

"Vão chegando as burguesinhas pobres,
e as criadas das burguesinhas ricas
e as mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza."
(Manuel Bandeira)

ANÁSTROFE

Ocorre anástrofe quando há uma simples inversão de palavras vizinhas (determinante/determinado).

Exemplo:

"Tão leve estou que nem sombra tenho."
(Mário Quintana)

Estou tão leve...

HIPÉRBATO

Ocorre hipérbato quando há uma inversão completa de membros da frase.

Exemplo:

"Passeiam à tarde, as belas na Avenida."
(Carlos Drummond de Andrade)

As belas passeiam na Avenida à tarde.

SÍNQUISE

Ocorre sínquise quando há uma inversão violenta de distantes partes da frase. É um hipérbato exagerado.

Exemplo:

"A grita se alevanta ao Céu, da gente." (Camões)

A grita da gente se alevanta ao Céu.

HIPÁLAGE

Ocorre hipálage quando há inversão da posição do adjetivo: uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase.

Exemplo:

"... as lojas loquazes dos barbeiros."
(Eça de Queiros)

... as lojas dos barbeiros loquazes.

ANACOLUTO

Ocorre anacoluto quando há interrupção do plano sintático com que se inicia a frase, alterando-lhe a sequência lógica. A construção do período deixa um ou mais termos - que não apresentam função sintática definida - desprendidos dos demais, geralmente depois de uma pausa sensível.

Exemplo:

"Essas empregadas de hoje, não se pode confiar nelas."
(Alcântara Machado)

SILEPSE

Ocorre silepse quando a concordância não é feita com as palavras, mas com a ideia a elas associada.

a) Silepse de gênero

Ocorre quando há discordância entre os gêneros gramaticais (feminino ou masculino).

Exemplo:

"Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito."
(Guimarães Rosa)

b) Silepse de número

Ocorre quando há discordância envolvendo o número gramatical (singular ou plural).

Exemplo:

Corria gente de todos lados, e gritavam."
(Mário Barreto)

c) Silepse de pessoa

Ocorre quando há discordância entre o sujeito expresso e a pessoa verbal: o sujeito que fala ou escreve se inclui no sujeito enunciado.

Exemplo:

"Na noite seguinte estávamos reunidas algumas pessoas."
(Machado de Assis)

Fontes usadas

(nos sítios abaixo podem ser encontrados variados exercícios sobre o tema!)

*"Gramática através dos textos" – Ulisses Infante, Editora Scipione.

*"Comunicação em prosa moderna" – Othon M. Garcia, Editora da fundação Getúlio Vargas.

*"Gramática" – Faraco e Moura, Editora Ática.

*"Nova Gramática do Português Contemporâneo". Cunha e Cintra, Nova Fronteira.

*www.pciconcursos.com.br

*www.portradsasletras.com.br

*www1.folha.uol.com.br/folha/fovest

*www.portugues.com.br

*www.brasilecola.com

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

1. Colocação Pronominal

1.E 2.B 3.A 4.B

2. Termos Acessórios da Oração

Complemento Nominal

1. B

Adjunto Adnominal E Adjunto Adverbial

1.B 2.B 3.E

4. Quando usado com crase, o termo “à sombra” aparece com a preposição, dando-lhe a função de adjunto adverbial, ou seja, dá uma ideia de circunstância. Já sem crase, sombra cumpre a função de objeto direto, complementando o verbo esperar – no caso – esperar a sombra.

3. Períodos Compostos

Proposta

- O ministro e seu assessor (coordenados entre si) viajaram para Brasília (subordinado ao verbo).
- Ontem (subordinado ao verbo). não se podia circular pelas ruas do centro da cidade devido à poluição. (subordinado ao verbo)
- Um apaixonado considera sua amada maravilhosa, perfeita, divina. (coordenados entre si)
- Buscamos um país melhor e um povo mais feliz. (coordenados entre si)
- Música, cinema, teatro, esportes, tudo (coordenados entre si) nos interessa

Exercícios

1. A 2.E 3.E

4. Oração Subordinada Substantiva

Proposta

- A) Pressentimos que o inverno chegava/chegou/chegaria. Pressentimos o inverno chegar.
 - B) Tudo depende de que me esforce. Tudo depende de eu me esforçar.
 - C) Sou favorável que condenem o réu. Sou favorável a condenarem o réu.
 - D) O importante que você/ele venha. O importante é você/ele vir.
 - E) Não preciso de que (você/ele) me ajude.
 - F) Anunciaram que ele/você partiria.
 - G) Lamentei que o rapaz se interessasse pouco pelo assunto. Lamentei o rapaz se interessar pouco pelo assunto.
2. Com a conjunção integrante “que” na frase “Diga que você me quer” é estabelecido um sentido de certeza em relação a informação dada, já com a conjunção “se” em “Diga se você me quer” o sentido estabelecido é o de dúvida.
3. Proposta Livre, prestando atenção ao uso das preposições.

5. Oração Subordinada Adjetiva

Exercícios

- B
- O consórcio em que o Brasil inteiro confia.
- A 4. C

6. Orações Subordinadas Adverbiais

7. Classificação das Conjunções Subordinativas

8. Revisão

9. Concordância Nominal

Proposta

Gabarito

- Tamarindo e limão azedos (azedo).
- Tamarindo e laranja azedos (azedo).
- O tamarindo e a laranja são azedos:
- Ele era dotado de extraordinária coragem e talento.
- Estavam desertos a casa e o barraco.
- Estava deserta a casa e o barraco.
- O produto conquistou o mercado europeu e o americano.
- O produto conquistou os mercados europeu e americano.
- Ele tem *bastantes* amigos (substantivo)
- Eles trabalham (verbo) *bastante*.
- Nós* estamos quites com o serviço militar.
- Ela mesma fez o café.
- As cartas seguem em anexo.
- As cartas seguem anexas.
- É proibido entrada.
- É proibida a entrada.
- Os vestibulandos estão alerta.
- Nesta sala há menos carteiras.
- Bebida alcoólica não é bom para o fígado.
- Foram escolhidas a rainha e a princesa da festa

10. Concordância Verbal

Proposta

Gabarito

Complete com a forma apropriada do verbo entre parênteses:

- O menino rico, com seu rolex e seus empregados, não pode mais andar nas ruas de São Paulo. (poder)
- Eu e meus amigos viajamos no verão. (viajar)
- Aconteceram várias coisas inesperadas na festa ontem. (acontecer)
- Viajamos meus amigos e eu no verão. (viajar)
- Recebi/recebemos eu e meus camaradas uma missão ontem. (receber)
- Feriram se o piloto e o passageiro. (ferir)
- A maior parte dos acidentes é/são provocados pela imprudência dos envolvidos. (ser provocado)
- Pesquisa revelou que a maioria dos adolescentes não se - protege/protegem contra o HIV. (Proteger)
- Mais de um sonhador gastou seu dinheiro na loteria. (gastou)
- Mais de um torcedor agrediram-se naquela tarde infeliz. (agredir-se)
- Alguns de nós são / somos culpados da omissão. (ser)
- Qual de nós fará isso? (fazer)
- Poucos dentre nós somos/são realmente dignos do cargo que ocupamos/ocupam. (ser e ocupar)
- Alagoas tem praias belíssimas. (ter)
- Ouvi dizer que as Alagoas têm praias belíssimas. (ter)
- 1% dos entrevistados negam-se/ nega-se a declarar seu voto. (negar-se a declarar)
- Não fui eu que fiz isso. (fazer)
- Não fui eu quem fez/fiz isso. (fazer)
- Ela é uma das candidatas que repudiam (mais comum)/repudia a pena de morte. (repudiar)
- A corrupção e a impunidade alimentam a miséria. (alimentar)
- A dignidade ou a cidadania farão de nós um país melhor. (fazer)
- Milão ou Berlim sediará os próximos jogos. (sediar)
- A rainha com sua comitiva desembarcaram ontem de manhã. (desembarcar)
- Não apenas o menos abandonado mas também o menor carente___ direito à educação. (ter)
- Luxo, riqueza, dinheiro, nada o _____. (tentar)

11.Regência Verbal e Nominal

12. Pontuação

13. Paralelismo sintático ou gramatical

PROPOSTA

- 1.a) Os ministros negaram o governo estar atacando a Assembleia e ter feito tudo para prolongar a votação do projeto.
- b) O presidente sentia-as acuado pelas constantes denúncias de corrupção em seu governo e pelo crescimento na Constituinte da pressão em favor da fixação de seu mandato em quatro anos.
- c1) Não, não se trata de defender mais intervenção do Estado na economia ou a volta da produção estatal de aço...
- c2) Não, não se trata de defender que o Estado intervenha mais na economia ou que o Estado volte a produzir aço...
- d) Ele não só trabalha mas também estuda.
- e1) Trata-se de um argumento que é forte e que pode encerrar o debate. (duas orações adjetivas).
- e2) Trata-se de um argumento forte, que pode encerrar o debate. (elimina-se a conjunção “e”, com isso elimina-se o paralelismo).
- e3) Trata-se de um argumento forte, capaz de encerrar o debate. (dois adjetivos).
- f) Tal método ocupa a tela não de modo escancarado, mas por meio de acúmulo de imagens.
- g1) Funcionários cogitam nova greve e isolamento do governador
- g2) Funcionários cogitam fazer nova greve e isolar o governador.
- h) Pedida a prisão de petista e de empresário. (são duas pessoas distintas).
- i) Ele hesitava entre ir ao cinema e ir ao teatro.
- j) Eu gosto de açaí, de mamão e de melão.

Exercícios

1. Certo.
2. Certo
3. “Amantes dos antigos bolachões, que ficam a cada dia mais raros, penam não só para encontrar os discos mas/como também para trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o conserto.”
- 4.b

14.Problemas da Norma Culta

- Casas geminadas
Sou menor
Repetir o ano (na escola)

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Palavras que têm o prefixo terminado em vogal diferente da vogal que inicia o segundo termo	O hífen não é empregado	Coedição, extraescolar, infraestrutura, semiaberto, semianalfabeto	
Palavras em que o segundo termo é iniciado com a letra h	O hífen é empregado	Super-homem, anti-higiênico	
Palavras cujo prefixo termina em vogal e o segundo termo começa com r e s	O hífen não é empregado e as letras são duplicadas	Como era	Como está
		Neo-realismo	Neorealismo
		Ultra-som	Ultrassom
		Contra-senso	Contrassenso
Palavras cujo prefixo termina em vogal e a primeira letra do segundo termo começa com consoante diferente de r e s	O hífen não é empregado	Pseudoprofessor, semicírculo, semideus, seminovo, semiembriagado, microcomputador	
Palavras cujo prefixo termina com a mesma vogal que começa o segundo termo	O hífen é empregado	Como era	Como está
		Antiinflamatório	Anti-inflamatório
		Microondas	Micro-ondas
		Microônibus	Micro-ônibus
Palavras cujo prefixo termina com a mesma consoante que começa o segundo termo	O hífen é empregado	Inter-racial, super-romântico, hiper-requintado	
Palavras cujo prefixo é re e o segundo termo começa com a letra e	O hífen não é empregado	Como era	Como está
		Re-editar	Reeditar
		Re-educação	Reeducação
		Re-eleição	Reeleição
Palavras com o prefixo co	O hífen não é empregado; se o segundo termo começar com a letra h , perde o h	Como Era	Como está
		Co-habitante	Coabitante
		Co-autor	Coautor

Trema	Continua apenas em palavras estrangeiras	Müller (um dos sobrenomes mais comuns na Alemanha), mülleriano	
Acento diferencial: palavras homógrafas	Perdem o acento	Como era	Como está
		Pára (verbo)	Para (verbo)
		Para (preposição)	Para (preposição)
Acento diferencial que distingue tempo verbal e singular e plural de verbos	Permanece	Como era	Como está
		Tem/Têm	Tem/Têm
		Convém/Convêm	Convém/Convêm
Acento circunflexo	Desaparece nas palavras terminadas em êem (terceira pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo de <i>crer, ver, dar</i> etc.) e em palavras com o hiato oo	Como era	Como está
		Enjôo	Enjoo
		Lêem	Leem
Paroxítonas com os ditongos abertos ei e oi	Perdem o acento	Como era	Como está
		Andróide	Androide
		Alcatéia	Alcateia

(Fonte: www.portugues.com.br/gramatica/guia-rapido-novo-acordo-ortografico.html)